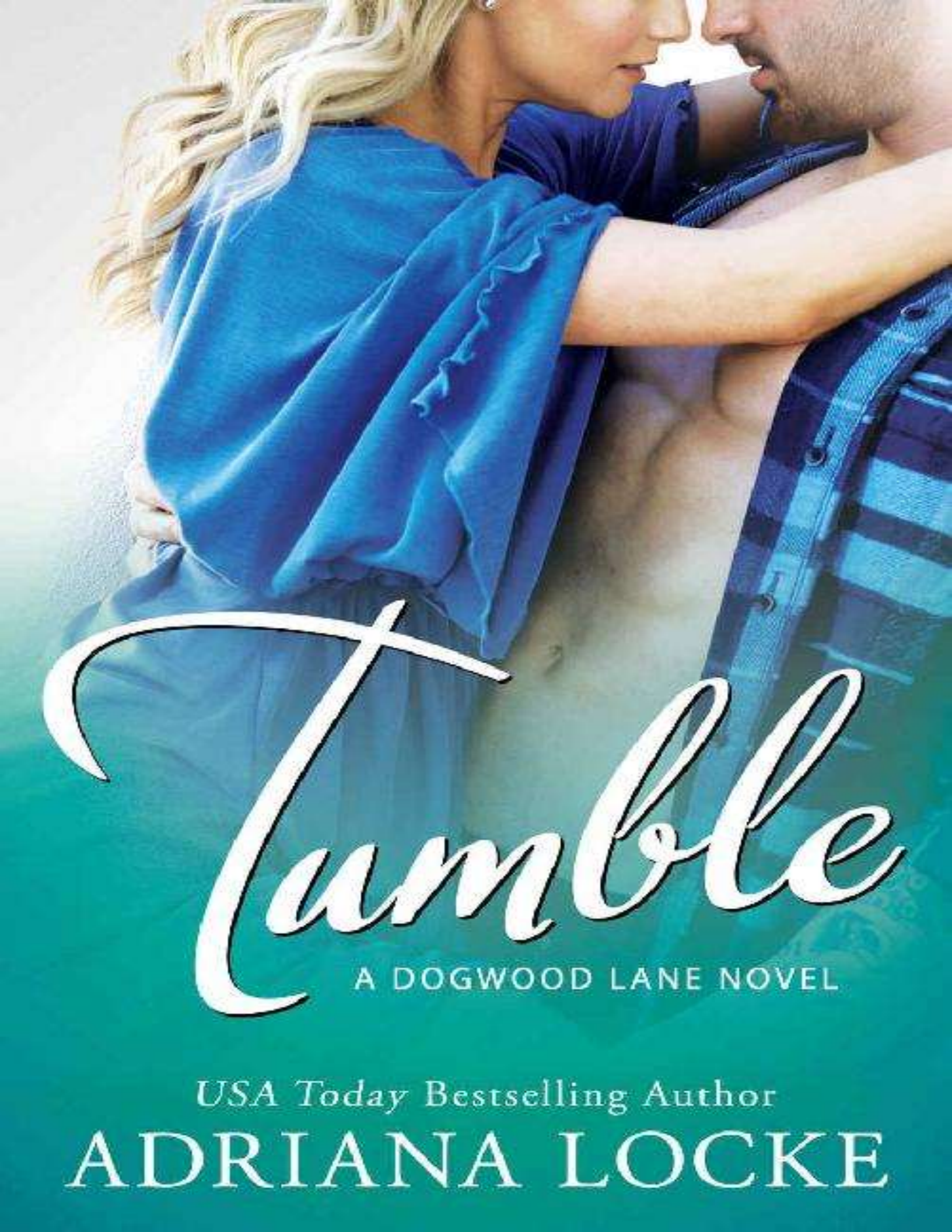

Tumble
A DOGWOOD LANE NOVEL
USA Today Bestselling Author
ADRIANA LOCKE


GIRL
PWR
Books

Moderadoras

Meghan Willians , Jess Eagle , Kammy B, Ana Ruiiz

Staff

Tradução: Meghan Williams

Revisão: Sirlei Cruz

Leitura Final:Pink girl

Conferência: Skyline

Formatação : Ana Ruiz

Distribuição – GIRL POWER BOOK'S

2020

Depois de ser **queimada** pelo emprego dos seus sonhos na cidade de Nova York, a jornalista esportiva *Neely Kimber* de repente se vê sem emprego e fazendo uma visita há muito tempo atrasada a **sua cidade natal**, no Tennessee. O plano dela? Relaxe, redefina e volte para a escada corporativa. Há apenas um passo inesperado. **Neely está de volta** a Dogwood Lane há quase um dia quando vê o homem de quem ela fugia há nove anos: o bad boy ao lado que foi seu primeiro beijo, seu primeiro amor e seu primeiro desgosto.

O **dedicado** pai solteiro *Dane Madden* sabe que machucou Neely da pior maneira. Ele tem muito o que compensar. E, por mais apaixonada que seja sua reconexão, é muita esperança. Tê-la de volta nos braços dele parece tão certo. Mas se apaixonar de novo por uma mulher que quer viver em um mundo distante está fadado a dar tão errado.

O que será necessário para Neely dar a ele - e Dogwood Lane - apenas mais uma chance?


Tumble

Onde quer que leve

Escrito nas cicatrizes

Batalha dos sexos

Número da Sorte Onze

Para Saul.

Sempre nos encontraremos.

Capítulo Um

Neely

Você deve estar brincando comigo.

Eu pisei no freio e meu pequeno carro alugado, não muito maior que uma caixa de biscoito, para completamente. O cão de caça deitado no meio da estrada, exatamente onde as faixas amarelas estariam se fosse uma cidade com mais de mil pessoas, levanta a cabeça. Eu bato na buzina. Ele deita a cabeça para trás e boceja.

"Espere, Grace." Suspiro, puxando o telefone para longe da minha orelha. Estremecendo quando a janela desliza e o sol brilha no meu rosto, me pergunto vagamente quando vi a manhã pela última vez tão brilhante. O sol não faz *isso* na cidade de Nova York.

Minha cabeça espia pela janela. “Vamos lá, Blue. Mova isso!"

Ele não. Ele nem se incomoda em piscar.

"Quem é Blue?" Grace pergunta. "Como a cor azul?"

"Ele é um cachorro."

"Eu pensei que você estava no carro?"

"Estou", eu murmuro. “Blue, vamos lá, garoto. Saia do caminho. *Por favor?* "

"Por que você está negociando com um cachorro?"

Ignorando-a, assisto Blue bocejar preguiçosamente novamente e depois fecho os olhos sem pensar duas vezes no meu pedido. Seu pelo está polvilhado com cinza, seus olhos ficam mais úmidos quando costumávamos carregá-lo na traseira de uma caminhonete e cruzá- lo com a cidade o fim de semana inteiro. É meio triste.

"Tudo bem", digo a ele, franzindo a testa. "Faça do seu jeito."

Pilotando o carro em um amplo espaço em torno de seu corpo, segui em frente.

"Não acredito que você teve uma conversa com um cachorro", diz Grace. "Você está no Tennessee há 12 horas e já está perdendo a cabeça."

"Que gentileza sua em insinuar que ainda tenho uma mente."

Uma longa pausa se estende entre nós enquanto eu prestei atenção a um sinal de stop.

Quando Grace me deixou no aeroporto na noite passada para pegar o olho vermelho de volta ao Tennessee, manchei seu novo blazer creme com minhas lágrimas. Foi a primeira vez que ela me viu chorar nos últimos anos em que somos amigos. Chorar não é algo que eu faço bem. Anos de competições de ginástica me fizeram chorar com facilidade.

"Eu sei que você ainda tem uma mente", Grace zomba. “E eu sei que você está bem, mesmo que não, porque você é uma das mulheres mais fortes que eu conheço. Mas admito que suas lágrimas duram muito e que me estragaram.

"Ah com certeza. Faça isso totalmente com você. Balanço a cabeça, desejando que estivéssemos discutindo sobre o café.

"Eu não quis dizer isso."

“Não se preocupe com isso. Foi mais um grito de raiva do que qualquer coisa. Lançando o monitor para baixo com um pouco mais de força do que o necessário, acelero pelo cruzamento. "As lágrimas acabaram."

“Elas não precisam terminar, e você pode ficar chateada. Apenas me prometa que você está bem.

Eu considero isso. Seria tão fácil não ficar bem agora. Eu estou desempregada. Meu aluguel na cidade de Nova York é péssimo e deixei meu emprego sem pensar nisso e nem sequer tenho um plano de backup.

E estou aqui. O único lugar que evitei de todas as maneiras desde o dia em que saí.

À medida que os pinheiros passam, não sinto nenhum frio no estômago por estar de volta a Dogwood Lane. Não há arrependimento em comprar a última passagem de aviãoà noite e pulando em um avião para voltar para casa sem dizer à minha mãe até pousar. Eu esperava pelo menos um pouco de cada um. É confuso.

"Eu não estou bem de forma alguma, mas estou melhor esta manhã." Dou de ombros, tentando encontrar uma maneira de racionalizar isso. "Você sabe o que eles dizem - a luz do sol traz oportunidades."

"Hum, ninguém diz isso."

"Eles deviam."

"Se o sol do sul cura problemas tão rapidamente, estou a caminho."

Eu diminuo para fazer uma curva. “Meus problemas não estão curados, mas há algo no ar aqui embaixo. Apenas purifica a alma ou algo assim.

Ela ri. “Eu vou levar o crédito pela sua purificação, já que você foi para minha casa. Esse sou eu, o único com boas ideias.

“Dificilmente. O último conselho que recebi de você me deu um aviso de segurança em um hotel muito caro no centro.

“Você deveria me ouvir mais. Eu garanto que você teria mais sorrisos, sol e, possivelmente, muito mais sexo. *Ótimo* sexo.

“Deus sabe que preciso de mais dos três. Mas não tive tempo para isso antes de decidir invadir o escritório do meu chefe e sair como uma princesa de colher de prata que não precisa de dinheiro. Definitivamente, não tenho tempo para isso agora.

“Você tem tempo para o que ganha tempo. Temos que lembrar que há vinte e quatro horas por dia e, se vamos ser mulheres-chefes em Nova York, precisamos usar todas as vinte e quatro.

Apenas ouvir isso parece um peso agachado nos meus ombros. "Eu sei. Você está certa. Eu deveria ter acordado as quatro horas de sono que tenho à noite e ter um calendário social”. Eu choro

com a ideia. “Agora vejo por que algumas mulheres são garimpeiras. Se eu tivesse datado o corretor da delicatessen, não teria essa preocupação.

"Não. Não há corretores da bolsa. A linha abafa. "Espere um pouco, Neely."

Sua voz se mistura com outra, ficando mais alta e mais suave antes de ela voltar. "Desculpe. Eles estão tentando não publicar meu artigo sobre tênis feminino, e eu estou afundando. É a melhor coisa que eu já escrevi. ”

A frase abafa novamente, e minha mente vagueia para a última peça que escrevi para a revista de esportes em que trabalho - *trabalhei* - para. Ele seguiu um jogador de futebol colegial que veio do nada e conquistou a posição de goleiro inicial em uma escola de elite. Um conto de trabalho duro e superação de obstáculos, era o tipo de história que minha alma anseia.

É o tipo de artigo que me tornei jornalista de esportes para escrever.

Teria sido a história perfeita para iniciar a nova divisão da revista.

Forçando uma respiração na tentativa de reprimir o gosto amargo na minha boca, volto minha atenção para minha amiga.

"Você ainda está aqui?" Grace pergunta.

"Sim."

"OK. Tive que fazer um pequeno show de 'minhas bolas são maiores que as suas' para os meninos. Você sabe como é. Ela suspira. “Adoro quando eles pensam que podem tomar decisões e não me incluir. Imbecis.

Isso chega em casa um pouco demais. Eu forço outro gole. "Totalmente."

Grace deve ouvir a leve oscilação na minha voz, porque seu tom diminui. "Você sabe o que? Vou direcionar essa conversa para outra direção.

"Está tudo bem ", eu prometo. "Você tem permissão para falar sobre o seu trabalho."

Ela me ignora. “Estou presa no trabalho sonhando com férias e lidando com a política do escritório. Você, minhaamiga é livre. Você deveria viver por alguns dias.

"Vivendo no bom velho Dogwood Lane", digo com uma risada. Um pequeno prédio pintado de amarelo com teto remendado passa à minha direita. "Talvez eu entre na Bait Shop e conte os vermes."

“Minhocas? Bruta. Mas, pelo lado positivo, aposto que existem meninos bonitos do interior, provavelmente de flanela. ”

"Flanela?" Eu rio. "Isso é aleatório."

“Sim, flanela. Seu trabalho é encontrar um garoto caipira quente em flanela e rolar em torno de algum feno. Beba um pouco de limonada em potes de vidro. Passeie em velhas caminhonetes. Faça o que for que faça lá em baixo e esqueça a vida por alguns dias. Vou trabalhar alguns ângulos por aqui.

Meus espíritos escorregam, assim como o sol se põe atrás das nuvens. Minha vida em Nova York foi ancorada por minha posição na revista. Toda a minha rotina estava centrada no meu trabalho. As histórias. As pessoas.

A magnitude da situação, de recomeçar do zero, combate a energia positiva do ar com cheiro de pinho. Eu me encolho. "Lembre-me novamente que eu não estraguei minha vida."

"Pare com isso", adverte Grace. “Você não escreveu nada, e tudo vai dar certo. Eu sei isso."

- Espero que sim, mas, cara, agora que a adrenalina se esgotou. Tento rir, fazer de brincadeira, mas nenhum som sai.

“Olha, eu tenho amigos em lugares altos. Conseguir um emprego para você será tão difícil quanto o músico com quem dormi ontem à noite. E confie em mim, isso é uma coisa boa para você”.

"Acho que ele não era incrível, já que você o chama pelo trabalho, e não pelo nome."

“Ele me disse que era Gabriel. Mas desde que eu disse a ele que o meu era Lydia, quem sabe se isso é verdade. Mas agora você está me distraindo. Ela grita com alguém antes de voltar ao telefone. "Eu tenho uma lista de pessoas que ligarei esta semana para ver se alguém está procurando um jornalista esportiva brilhante."

Meus dedos seguram o volante. Grace é um cão de caça: uma vez que ela procura algo, não há como voltar atrás. Nós nos conhecemos há alguns anos em uma conferência e percebemos que vivíamos o equivalente em Nova York de “logo ali na esquina” um do outro. Ligávamos cereais da caixa, filmes da tarde e cachorros-

quentes. Grace decidiu que éramos amigas, e foi isso. Eu a amo por isso.

"Eu sei que você quer ajudar", digo a ela. “Mas eu vou encontrar alguma coisa. Já enviei meu currículo esta manhã para alguns lugares. Eu peguei o dele.

"Tudo bem, mas não posso ser responsabilizado se algo cair no meu colo enquanto você estiver de férias."

"Eu não chamaria isso de férias", observo. "Mais como uma chance de ver minha mãe."

“Bem, eu ainda acho que você deveria tirar o melhor proveito disso. Só não se apaixone demais por sua cidade natal, porque você não está me deixando.

Dirijo pelo centro da cidade e admiro os prédios pitorescos e as crianças andando de bicicleta nas calçadas. Não há cafés drive-throu, nem restaurantes de cadeias. A lavanderia a seco mais próxima fica a duas cidades e, se você quiser mais do que o papel higiênico barato, estará sem sorte. Nada mudou na década em que estive fora. Não fisicamente, de qualquer maneira. Meu estômago aperta quando penso nas pessoas e nas coisas que evitei durante toda a minha vida

adulta. Meu ânimo afunda ao considerar os tópicos que proibi minha mãe de mencionar ao longo dos anos.

Empurrando-os para fora da minha mente, suspiro. "Confie em mim. Não vou me apaixonar por esse lugar. Estarei em casa antes que você perceba.

"Por quê? O que há de errado com Dogwood Lane, Tennessee? ”Ela pergunta com sua melhor voz do sul.

"Sua tentativa nova-iorquina de desviar o sul é patética."

“Eu vou trabalhar nisso. Agora, me diga o que você vê. Pinte-me uma imagem do que você estiver olhando. Bônus se incluir flanela. ”

Estou no primeiro prédio à minha direita. "Os correios foram construídos há cem anos e precisam de uma nova camada de tinta há pelo menos os últimos vinte anos." Eu ligo meu sinal de mudança de direção. "Do outro lado da rua há uma igreja com bolas de mosquetes da Guerra Civil alojada no campanário."

"Você está brincando."

"Receio que não", digo a ela. “Os barris de uísque que revestem a rua principal estão cheios de amores-perfeitos porque no primeiro ano em que os plantaram, o time de futebol da escola chegou às finais do

estado. Isso nunca fez sentido para mim porque eles perderam, mas aparentemente isso é próximo o suficiente e ninguém quer balançar o barco. Superstições e tudo.

Grace entra em um monólogo apenas para ouvir seu sotaque recém-encontrado enquanto eu assisto Dogwood Lane passar. Copos de isopor soletrar G OOD L UCK para t ele softball equipe na cerca de arame em torno do ensino médio.

"Ok", eu digo. "Agora estou parando no Dogwood Café, o único lugar da cidade onde você pode tomar uma xícara de café além do posto de gasolina, porque mesmo eu não estou tão desesperada."

" Sua mãe não tem um Keurig?"

"Minha mãe começou a beber descafeinado." Eu franzo, desligando a ignição. "É como se eu nem a conhecesse."

"Ai credo. OK. Me ligue mais tarde."

"Adeus amiga."

Meu cabelo loiro está preso em cima da minha cabeça, meu rosto livre de maquiagem, exceto por uma pitada de rímel, enquanto faço o meu caminho em direção à porta da frente do café. Subo no pátio e quase me estatelo no chão.

"Whoa", eu digo, saindo do caminho quando uma garotinha termina seu truque de ginástica. "Isso é muito bom."

Ela se vira para mim, seu cabelo loiro-avermelhado e salpicos de sardas na ponta do nariz me lembrando uma versão mais jovem de mim mesma. Um sorriso divide suas bochechas.

"É tudo o que me é permitido fazer aqui", diz ela, endireitando a camisa de lavanda com o emblema da AERIAL em letras douradas. “Minha babá diz que vou abrir minha cabeça e ela terá que me levar para fazer pontos. Você já teve pontos?

"Não", eu digo, rindo da maneira como o nariz dela se enruga como o de um coelho. "Você já?"

"Uma vez. Caí do trampolim e arrebentei o lado da minha perna. Você podia ver meus ossos - ela diz, sua voz ficando conspiratória. "Foi *tão* nojento."

"Isso *é* nojento."

Ela me observa, seus olhos azuis brilhantes brilhando. Há uma facilidade nela que me atrai. É um encanto, um elemento carismático que senti em apenas um punhado de pessoas durante toda a minha vida. A maioria das pessoas não tem, mas ela o faz com espadas.

Com um encolher de ombros, ela tira uma mecha de cabelo do ombro. "Conseguimos muito sorvete para o jantar, portanto, não foi totalmente ruim."

"Sorvete cura tudo."

"Sim. Minha perna está mais forte do que nunca. Estou quase pronta para recuperar minhas costas sem ajuda.

Agora ela está falando meu idioma.

Eu sorrio "Fantástico. Eu não peguei o meu para sempre. Eu acho que tinha quase doze anos.

“Bem, eu tenho quase dez anos. Você não estava tão atrás de mim. Mas faço isso desde os três anos.

Abafando uma risadinha, concordo. "Você tem aulas no Aerial's?"

"Sim. O Summer Show está chegando. Vai ser incrível. A senhorita Aerial diz que é a melhor de todas!

O orgulho em sua pequena voz cantada atinge meu coração. O Summer Show é a maior coisa que esta cidade tem para oferecer. Começou quando eu era uma garotinha como um recital de dança. Agora, ele abrange um fim de semana inteiro com exibições de

ginástica, danças e desfiles. As pessoas vêm de todas as partes do mundo para apoiar as instituições de caridade das crianças. É o destaque de todo o ano da cidade.

"Você deveria vir", ela insiste.

"Vou tentar."

A porta do café se abre e uma mulher com longos cabelos negros e lábios brilhantes sorri e entra no pátio. "Você está pronto, patife?" Ela se vira e me vê de pé ao lado das janelas. “Olá, olá. Eu não vi você aí.

"Não se preocupe", eu digo. “Acabei de tomar um café e fui pega nas conversas do Summer Show ”.

"Mia", a garotinha gorjeia.

"Com Mia", acrescento. "Parece que vai ser ótimo."

A mulher assente, olhando de lado a criança. "É errado dizer que ficarei feliz quando acabar?"

"Sim", a menina e eu digo em uníssono, fazendo-a rir.

"Bem, eu vou manter isso comigo mesmo", ela brinca. "Você está pronta para fazer algum trabalho?"

Mia assente.

"Tenha um bom dia", digo a elas, alcançando a porta.

"Você também", a senhora grita por cima do ombro.

"Tchau!" A menina me lança um grande aceno quando elas entram no estacionamento.

Os aromas de bacon e xarope com cheiro doce estão densos no ar quando eu puxo a maçaneta da porta. A conversa dos outros clientes contando histórias se mistura com o barulho de talheres e pratos da cozinha.

Entrar no aconchegante café é como voltar no tempo. As paredes são do mesmo branco com um toque de amarelo das fritadeiras nas costas. Há um trilho de cadeira azul-country nas quatro paredes da sala de jantar. Uma barra separa a frente da área da cozinha e a banqueta de vinil possui um couro falso marrom que se estala quando você se senta nelas. Ou, pelo menos, acho que ainda o fazem.

A caixa registradora toca quando eu forço meus pés em direção ao bar. Eu não olho para ninguém. Eu só preciso de café.

Dou outro passo em direção ao balcão e então paro. Meu quadril bate em uma mesa, saleiros e pimenteiros balançando no topo.

Os olhos da cor das folhas no início da primavera agarram meu olhar e me prendem no lugar a alguns metros de distância. Eles são um verde tão brilhante, tão animado, *tão familiar* .

Oh, rap.

Capítulo Dois

Neely

Meucérebro fica morto. Todos os pensamentos e processos coerentes são interrompidos. Um zumbido discreto sussurra na minha cabeça enquanto vejo os olhos de Dane Madden brilharem. Manchas de ouro e azul captam a luz enquanto os cantos de seus lábios puxam o teto.

Não nãonão.

A autopreservação entra em ação e eu dou um passo para trás. Ele leva um em minha direção.

"Oi, Neely." Sua voz é mais sombria do que eu me lembro. Mais profundo. Gravemente, até. O timbre corre pela minha pele sem permissão, deslizando profundamente em meu funcionamento interno e apertando interruptores como se fosse uma segunda natureza. Eu posso sentir a luta entre nós enquanto lutamos silenciosamente por controle.

Eu limpo minha garganta. “Oi, Dane.” Minha voz é calma, *praticada*, e envio uma oração de gratidão pelas aulas de comunicação que me são impostas na faculdade.

Suas sobrancelhas pesadas, um tom mais escuro que seus cabelos cor de areia, se juntam. De um lado para o outro, a mandíbula quadrada dele desaparece.

"Não esperava vê-la aqui", diz ele.

"Que faz de nós dois."

Minha respiração está quente quando passa pelos meus lábios, como se seu olhar realmente elevasse o termostato do meu corpo. A umidade se acumula nas minhas palmas, e eu as deslizo para baixo do meu shorts enquanto a garçonete puxa sua atenção. Eu o ouço vagamente pedindo café.

Umacamisa cinza se estende por seu peito largo, solto o suficiente para não ser pretensioso, mas apertado o suficiente para roçar a cintura. Há um buraco em uma perna de seu jeans alguns centímetros abaixo do bolso e um par de botas de trabalho marrons sujas nos pés.

Ele é tão diferente do corretor da bolsa quanto eu poderia conseguir. *Há uma razão para isso,* eu me lembro.

Enquanto meus olhos viajam pelo abdômen e meu cérebro tenta usar fatos e lógica para apagar o fogo que começa a arder em meu núcleo, Dane tira meu olhar do ar com o seu.

"O que você está fazendo aqui?", Ele pergunta.

"Tomando café."

"Não foi isso que eu quis dizer", diz ele, seu pomo de adão balançando na garganta.

Eu luto para respirar fundo sob seu olhar. "Eu não sou permitida aqui?"

"Não foi isso que eu quis dizer."

A falta de oxigênio dificulta a elaboração de palavras. Eu apenas olho para ele como se devêssemos conversar sobre nossas vidas, brincar sobre coisas que costumavam nos fazer rir. Somente nós não podemos. Há uma parede entre nós, não podemos sair. Ele é construído com tantas lágrimas e traição quanto nos bons momentos que compartilhamos.

Mudo meu peso, levanto meu queixo e sinto minha guarda começar a diminuir. Meus lábios se abrem para falar quando sou interrompida pelo som de um grito agudo.

“Neely! Isso é você?"

Eu tiro meus olhos de Dane, e eles se estabelecem em um conjunto de cachos vermelhos brilhantes. “Claire! Oh meu Deus. Como você está? ”Eu a puxo para um abraço enquanto ela segura uma xícara para cada lado.

"Estou tão animada para vê-la, menina", diz ela. “Eu não te vi entrar, o que? Dez anos?"

"Perto o suficiente." Eu rio. "Como você está? O que você tem feito? Ainda está vendo Happy? - pergunto, apontando o nome dele tatuado no pulso dela.

"Oh infernos não. Isso foi um erro bêbado anos atrás. Ela suspira, revirando os olhos. "Eu apenas digo às pessoas que faço isso pelo meu comportamento alegre."

"Isso é uma merda", Dane murmura. Claire bate nele com o quadril, tomando cuidado para não derramar o café nas mãos.

"Eu tenho que ir para trás e ajudar a arrumar um pedido para o corpo de bombeiros." Ela entrega a Dane uma xícara. “Este é para você. E este aqui - ela diz, virando-se para mim - deve ser para você.

Ainda não pedi nada. Eu quero uma xícara de café, no entanto. Preto, por favor.

Ela morde o lábio. "Café. Preto. ”Acenando em direção ao copo, ela estende a mão novamente. - Dane pediu para você. Ou acho que foi para você.

Olho para Dane. Ele assente, me lançando um pequeno sorriso que me joga. Meu interior flop como um peixe fora d'água, uma direção um segundo, outra a seguinte. Minha atenção se volta para ele em um momento desprotegido.

Ele toma um gole de sua bebida - café com dois açúcares e um creme, se ele ainda toma o mesmo de antes. Para quem assistia, ele parecia legal e tranquilo. Eu, no entanto, vejo o fogo escondido em seus olhos. Sinta o calor em seu olhar. Ouça as perguntas que estão na língua dele.

A última vez que nos vimos veio com uma finalidade que era tão difícil de aceitar quanto era necessária. Ele veio com mais dor do que qualquer coisa que eu já tenha sofrido no chão da ginástica ou no mundo dos negócios. Todas as razões pelas quais voltam à tona quando o sinto queimar minhas defesas.

Forçando uma respiração, eu olho para Claire. "Quanto isso custa?"

"Coloque na minha conta", diz Dane.

"Não. Vou pagar por isso. Coloquei a mão no bolso.

- “Se você acha que estou pegando seu dinheiro quando ele está parado lá, você esqueceu onde está, Neely.” Não vou ficar do lado ruim dele com uma xícara de café. Ela encolhe os ombros. “Agora pegue isso. Eu preciso ir para a cozinha.

Ela enfia o copo na minha mão.

"Hum, obrigada", eu digo, ainda sem saber se devo aceitá-lo. "Deixe-me pelo menos dar uma dica."

“Eu adiciono dez por cento na conta de Dane todos os meses. Não se preocupe. - Ela pisca, movendo-se para sentir a falta do ombro de Dane. “Você ficará na cidade por muito tempo? Eu quero me atualizar.

"Provavelmente não. Dois dias no máximo.

"Bem, eu vou te encontrar." Ela olha para a cozinha. “Eu realmente tenho que ir. Falo com você em breve."

"OK. Tchau, Claire - eu digo, dando-lhe um pequeno aceno.

A cada passo que ela tira de nós, o ar fica mais denso. Eu costumava saber sem olhar quando Dane entrava na aula de biologia. Eu jurei que o ar mudou. De pé tão perto dele agora, acredito que minha avaliação naquela época provavelmente era verdadeira. O espaço ao seu redor é carregado com alguma energia magnética invisível que não posso descrever, mas que pica na própria fibra do meu ser.

Empurrão.

"Obrigada pelo café", eu digo, encontrando minha voz. "Eu vou dizer que estou meio surpresa que você tenha lembrado como eu gosto."

"Não é grande coisa."

Meu estômago palpita como o de uma adolescente, e tento anular a sensação e me lembrar que sou uma mulher adulta. Uma mulher capaz. Uma esperta - suficientemente esperta para não se deslumbrar com seu sorriso.

Ele está a alguns passos de distância, mas parece que está bem contra mim. Minha camisa se apega ao meu peito, o ar tão quente que meus pulmões quase o recusam.

Ele torce o gorro do Dodgers para trás. Como se eu precisasse de mais uma razão para o meu batimento cardíaco ficar selvagem, eu vislumbro melhor o rosto dele. Sua pele está bronzeada, com alguns dias de restolho espalhados em suas bochechas. Sob o olho esquerdo, há um mar arroxeado, e só posso começar a imaginar de onde isso veio.

"Como você está?" Ele pergunta, batendo o polegar contra a lateral da xícara.

"Ótima."

"Onde você mora hoje em dia?"

"Nova York", digo, desejando ter me preparado mais para esse cenário. Enquanto estou na frente dele, eu me bato mentalmente por não pensar nisso.

"Nova York? Agradável."

"Sim. Eu amo isso lá. E você? Como você tem estado?"

"Fazendo bem. Estive trabalhando em uma casa na colina de Zion. Algum advogado de Nashville comprou e está refazendo completamente o local. Mas acabamos com isso.

"Carpintaria?"

Seus lábios franzem e ele assente.

"Levou atrás do seu pai, afinal."

Trocamos um sorriso suave e genuíno. A menção de seu pai se instala sobre a bola de nervos desgastados no meu estômago, suavizando um toque.

Eu sempre amei Nick Madden. Ele trabalhou duro, era do tipo durão, mas era tão doce quanto uma torta quando você o conhecia. Ele também me amava. Ele me ensinou como trocar o óleo do meu carro e dar um soco - apenas no caso de eu precisar saber.

"Como ele está?" Eu pergunto, sabendo que não deveria.

"Mesmo. Rebentando minha bunda todo o tempo.

"Você provavelmente precisa." Eu sorrio, ignorando a facilidade das palavras. "Há coisas piores do que persegui-lo, você sabe."

- Eu meio que caí nele. Dane encolhe os ombros, levando a mão à bochecha e deslizando-a sobre o queixo. Uma pulseira amarela e verde está envolvida seu pulso, as cores emulando as tonalidades de seus olhos. “Foi demitido da fábrica alguns anos atrás. Realmente não tinha escolha. Mas eu meio que gosto disso.

Trago meu copo para a minha boca. "Não se preocupe. Não direi ao seu pai que você disse isso.

Ele ri. “Por favor não. Eu nunca ouviria o fim disso.

Minha risada derrete junto com a dele e, por uma fração de segundo, respiro tranquilamente e desfruto de uma familiaridade que não tenho com ninguém há tanto tempo. "Como está seu irmão?"

"Mesmo. Idiota total. Mas Matt trabalha para mim agora, o que me dá alguma vantagem. ”

"Aposto que é um dia divertido no canteiro de obras."

"É um verdadeiro mimo." Ele levanta seu copo, as veias em seu antebraço flexionando. “Trabalhamos juntos muito bem, na verdade. Temos uma equipe bastante pequena. Obtenho muito trabalho. ”

Meus olhos percorrem seu bíceps musculoso, sobre seus ombros largos e seu pescoço grosso. Eu engulo. "Eu aposto que você é bom nisso." Penso de volta na maneira como ele poderia tocar uma guitarra ou consertar praticamente qualquer coisa. "Você sempre foi bom com as mãos."

Assim que as palavras passam pelos meus lábios, percebo o que fiz. Ele luta contra um sorriso. Eu quero morrer.

"Obrigado", ele brinca, o sorriso crescendo a cada segundo.

Colocando o café entre nós, balanço minha cabeça. "Eu não quis dizer isso."

"Tenho certeza que você não fez."

Puxando o copo para meus lábios para esconder meu rubor errante, substituo a parte do meu cérebro me dizendo para sair. Um sorriso beija seus lábios, e prendo a respiração pelo que está por vir.

"Se alguém sabe o quão bom eu sou em alguma coisa, seria você", diz ele.

É verdade pelo valor real, mas a sugestão está ali para a tomada. Minhas coxas se apertam enquanto considero o que Dane poderia fazer comigo agora. Com esse corpo. Com aqueles lábios. Com aquele sorriso maldito.

O último cresce mais profundo. Ele acha que me tem. Ele pode estar certo. Mas, assim como ele pode não ser mais o bad boy da porta ao lado, também não sou a adolescente ingênua que usa o coração na manga. E eu definitivamente não sou bobo.

Jogando meus ombros para trás, dou de ombros. “É difícil lembrar depois de todos esses anos. “Você meio que desbotou da minha mente.” Mentiras, *mentiras. Todas as mentiras.*

Ficamos de olho no olho, nossos peitos subindo e descendo no tempo. Eu preciso sair. Preciso de ar fresco e sem cheiro de Dane. Mas se eu fizer, ele pode interpretar mal, e eu me recuso a deixá-lo ter vantagem.

"Você se casou?" Ele pergunta com indiferença, mas há uma pitada de decepção em seus olhos. Ele está se preparando para a minha reação, sabendo, ou pelo menos suspeitando, que a ponta dos pés nessas águas não será recebida com graça.

Ele estaria certo.

Um balde de água fria encharca o calor do momento e tremo. Minha guarda sobe e trava no lugar. "Eu acho que a verdadeira questão é, e você?"

"Não. Nunca foi casado.

Meus olhos se arregalam antes que eu possa pegá-los. Por que essa resposta me surpreende, eu não sei, e antes que eu possa pensar muito sobre isso, mudo o assunto.

"Bom olho roxo que você chegou lá", observo, acenando com a cabeça em direção ao olho dele.

"Se eu te dissesse como consegui isso, você não acreditaria em mim."

"Isso é verdade", digo a ele. Mordendo o lábio para suprimir a tangente que estou prestes a seguir, sobre como eu não acreditaria muito no valor real dele, desisto. É hora de ir. "Você sabe o que? Eu tenho que ir. Obrigada pelo café.

“Eu sei que você pensa naquela época, antes de sair, que eu. . . aquelas coisas . . Ele tira o chapéu e passa a mão pelos cabelos. "Você sabe o que? Não importa. Ele deixa cair a mão, com o queixo fixo.

"Você está certo", eu digo, minha boca quente enquanto eu trago uma respiração constante de ar. "Não importa. Bom te ver, Dane. Tome cuidado. - Derrubei meu café em sua direção.

Ele não se move quando eu ando em torno dele em direção à porta. Ele não chama quando minha mão agarra a maçaneta e a torce. Ele não me segue enquanto ando pelas janelas em direção ao meu carro com um passo mais rápido do que pode ser explicado como natural.

Ele também não para de me observar, porque seu olhar queima um buraco nas minhas costas .

É a segunda vez que ele me queima. Será a último.

Capítulo Três

Dane

O som do martelo - girou com mais força do que o necessário para arrancar - esmagando meu polegar ricocheteou no gramado da frente. A ferramenta cai da minha mão, golpeando contra o cavalo, e vira na grama macia com um baque suave.

"Filho de uma . . . *Merda!* Minha mão treme, a parte superior do meu polegar ameaça explodir. Inclino minha cabeça para o céu e tento encontrar um pouco de paz nas nuvens.

Eu vim vazio.

"Matt!" Eu ligo para meu irmão mais novo. "Estou levando dez."

Ele acena do meio da escada, encostado na lateral da casa.

Envolvendo minha mão boa em torno do meu polegar, vou em direção ao meu caminhão. Sons de construção ecoam atrás de mim. Geralmente é música para os meus ouvidos, o sangue do nome Madden. Mas cada corte de uma lâmina de serra, zumbido de uma

furadeira e balanço de um martelo parece uma distração esta manhã. Eu tenho um polegar latejante para mostrar isso.

Gotas de suor se acumulam na minha testa. Tiro o chapéu com a mão boa e corro a parte de trás do meu antebraço ao longo da testa.

"Droga." Tudo parece pegajoso. Ligeiramente irritante. E o progresso no projeto que geralmente me energiza falhou epicamente esta manhã. Eu só não quero estar *aqui*. Não que eu tenha um lugar melhor para estar. Francamente, tenho muitos lugares onde não deveria estar, e com Neely, ou pensando em Neely, é um deles.

Eu a teria reconhecido em qualquer lugar. Os mesmos olhos cinzentos que brilham como se ela estivesse prestes a lhe contar um segredo. Lábios cheios que se espalham em um sorriso tão infeccioso que você não pode deixar de sentir sua própria boca seguindo o exemplo. A pitada de perfume floral, o cabelo dourado que também pode ser seda, e a aura sobre ela que é tão forte quanto no dia em que ela deixou Dogwood Lane e eu - é tudo a mesma coisa. É como se você tivesse esquecido de envelhecê-la. De alguma forma, ela se tornou mais bonita, mais sexy, mais forte.

O mundo me odeia. Supliquei isso por um longo tempo, mas hoje é óbvio.

A porta traseira do meu caminhão abaixa. Pego um punhado de gelo do refrigerador da cama em uma cesta e enrolo em volta do meu dedo machucado. O alívio dura apenas alguns momentos.

"O que você está fazendo aqui em baixo?" Penn descansa os braços sobre a lateral do caminhão, as tatuagens esculpidas em sua pele como mini obras de arte em exibição total. Ele olha meu curativo improvisado. "O que aconteceu com você?"

"Martelo", eu gemo, ajustando o gelo.

"Isso é interessante."

"Como você imagina?"

“Nunca soube que você se bateu com um martelo antes. Acho isso interessante.

“Se isso for interessante, você precisa de um hobby. Ou você pode trabalhar como eu estou pagando para você fazer”.

"Eu tenho um hobby, obrigado, e você deveria tê-lo visto ontem à noite", diz ele, estalando os lábios. "Senhor Todo-Poderoso, ela é uma-"

"Penn".

"Sim?"

A ponta do meu dedo sai da bandana. É vermelho brilhante e quente ao toque, apesar do gelo que o envolve. "Todas as suas aventuras realmente soam iguais neste momento."

"É ciúme que escuto?" Ele coloca a mão em volta da orelha. "Eu pensei assim. Não é minha culpa que você esteja em um período seco.

Encostado no caminhão, eu olho para ele. “Ciúme não é como eu descreveria. Mas se isso faz você se sentir bem, vá em frente.

"Meu *hobby* faz com que me sinta bem." Ele move os lábios, como se estivesse lutando com as próximas palavras tentando sair. Ele faz isso quando sabe que não deve dizer algo, mas não consegue se convencer a não dizer. “Pela sua aparência, eu diria que você é mais do que ciumento. Eu diria que você é. . . *tentado* . "

Minha língua pressiona o céu da minha boca. "Tentado a quê?"

Ele também se inclina contra o caminhão, a medalha de ouro de São Cristóvão que ele usa desde a escola primária clamando contra o lado. Os cantos dos lábios quase tocam os cantos dos olhos. *Ele sabe.*

"As notícias viajam rápido, hein?" Eu digo, cutucando para ver se meu palpite está certo.

Ele pisca lentamente. Duas vezes.

"O quê?" Eu pergunto.

“Isso é tudo o que você tem a dizer sobre Neely estar de volta na cidade? 'A palavra viaja rápido.' Pelo amor de Deus, Dane. O que você tem?"

Não temos tempo para essa conversa.

Eu suspiro. "O que você quer que eu diga?"

"Eu adoraria ter sido uma mosca na parede naquela pequena corrida." Penn ri. “Você gaguejou como eu imagino? Ou você não conseguiu dizer uma frase inteira?

Trabalhando minha mandíbula para frente e para trás, aponto um dedo em sua direção. "É melhor você parar enquanto está à frente."

Ele me lê corretamente, e sua animação cai demais. "Você acabou de gaguejar?"

"Você é um idiota."

"Você diz isso como se fosse uma nova informação", diz ele, continuando sua diversão às minhas custas. “Realmente, no entanto. Como foi? Mas antes que você responda, deixe-me jogar lá

fora, que ouvi faíscas voarem por todo o restaurante tão quente que Claire teve que ligar para o corpo de bombeiros.

Balanço a cabeça. "Cale-se."

"Só estou dizendo o que ouvi."

"Os bombeiros estavam lá para pedir comida, seu idiota."

Ele acha que está interessado em alguma coisa. Há uma alegria em seu rosto que significa apenas uma coisa: vai ser um longo dia por aqui.

“Então, o que aconteceu?” Ele pergunta, descansando os braços sobre a carroceria do caminhão.

"Sabe, às vezes acho que você deveria ter sido uma garota com todas as fofocas que faz."

"Isso não é fofoca", ele afirma. - Esse é o K- imber -Neely- doido, cara. Toda lembrança que tenho de toda a minha adolescência tem nela. Ela me libertou da prisão quando eu estava com muito medo de ligar para o meu pai e você e Matt foram desmaiados ao luar. Lembra-se disso?"

Minha risada é tão forte que faz meu polegar palpitar. “Eu superei isso. Ela estava chateada.

“Eu não me prostituí. O policial estava apenas chateado. Ele queria pregar. Qual era o nome dela? A prima de Claire? Enfim, não importa. Ele a queria e eu a peguei primeiro. Ele balança a cabeça. “Neely veio, no entanto. Deus, sinto falta dela.

Essas últimas palavras ecoam em minha mente.

Eu a empurrei da minha cabeça nos últimos anos. Assumi os negócios de papai, cuidei dos meus negócios. Segui em frente sem ela, porque essa era a única escolha que eu tinha. Eu quase nem me afasto mais dela, a menos que alguém a trate de conversar.

Então, por que sinto vontade de me arrastar para dentro do caminhão e caçá-la?

Porque eu sou um idiota.

Minha mão aperta meu dedo com mais força.

"Eu tenho que voltar ao trabalho", digo a Penn, afastando-me do caminhão. "Você também."

"Espere. Você nem me contou nada ainda.

"O que você quer saber?", Pergunto. “Fui ao café tomar uma xícara de café. Ela entrou. Dissemos olá. Ela se foi."

Ele parece perplexo. "E?"

"E o que? Não há mais o que dizer.

“Você sabe como sabe quando há mais a dizer? Quando alguém diz: “Não há mais o que dizer”.

Brincando com o lenço, eu considero isso.

Claro que há mais a dizer. Mas se eu disser a ele que comprei um café para ela ou notei as novas sardas do outro lado da ponte ou se pensei tanto nela na última hora em que estraguei meu dedo, ele nunca deixaria passar.

Ele precisa deixar para lá.

Eu preciso deixar pra lá.

Eu limpo minha testa novamente. “Ela está visitando por alguns dias. Morando em Nova York. Parece feliz.

“Essa é a sua resposta?” Penn.

"Sim. Essa é a minha resposta.

Ele coça o topo da cabeça. - Sério, Dane? É como se você escondesse as coisas boas apenas para ser um idiota.

"Que coisas boas?" Eu rio. “Você quer saber se ela é gostosa? Inferno sim, ela é gostosa. Não ", retrocedo, percebendo que não está certo. “Ela não é gostosa. Ela é linda pra caralho.

Meu cérebro começa a enviar palavras para a minha boca a uma velocidade que meus lábios não conseguem acompanhar. Eu começo e paro quatro frases antes de desistir de dar de ombros.

"Sim, você está fodido." Penn sorri, mas é hora, é um pouco menos idiota.

“Do que você está falando?” Girando meu chapéu para trás, deixei o sol bater no meu rosto. Será uma desculpa decente para o calor em minhas bochechas se Penn me chamar. “Ela é apenas uma garota do meu passado. Eu a encontrei. As pessoas encontram seus ex-namorados o tempo todo. ”

“Apenas uma garota do seu passado, hein? Então, se eu lhe contar que BrandonAtwood tem um encontro com ela hoje à noite, você está bem com isso?

"Ele está fodendo o quê?" Eu late, não dando a mínima para que minhas bochechas estejam em chamas. "Como você sabe disso?"

"Eu não. Foi uma prova decisiva.

Ombros caídos, uma respiração saindo dos meus pulmões, eu o encaro e tento não rir. "Você é um filho da puta."

“E você é uma mentiroso. O que é pior?"

"O filho da puta cobra por chupar pau?" Matt desliza até o caminhão e olha para cada um de nós. “Se sim, isso é pior. Caso contrário, eu irei com o mentiroso. Quando falhamos em responder, ele sorri. "Isso vai ser bom, não é?"

"O quê?" Eu pergunto.

"O que vocês dois estão discutindo."

"Não estamos discutindo", diz Penn. "Eu estava argumentando o que ele não queria que eu dissesse."

Matt une as sobrancelhas. “Você fez questão? OK. Isso eu tenho que ouvir.

"Eu nem preciso fazer isso", diz Penn. - Deixe Dane lhe contar, e então você entenderá o meu ponto. Essa é a mágica de tudo isso.

"Você vai calar a boca?", Pergunto. "Por que você tem que fazer uma coisa tão grande sobre tudo?"

"Uh, porque isso *é* um grande negócio."

A cabeça de Matt vai e volta como se estivesse assistindo uma partida de vôlei. "Alguém vai me dizer ou o quê?"

"Tudo bem." Estou bem com meu irmão, ignorando o sorriso de comer merda no rosto de Penn. "Neely está em casa."

Seus olhos se arregalam. "Sem brincadeiras?"

"Sem brincadeiras."

"Quando isto aconteceu?"

"Eu não sei. Vi-a esta manhã no café. Minha voz é calma quando o rosto dela flui pela minha mente. "Sim, ela era gostosa, se essa é a primeira coisa que você quer saber como um idiota por aqui."

"Você disse *linda*." Penn segura as mãos ao lado do corpo. "O quê? Você disse isso. Eu não fiz.

"Ela sempre foi linda", Matt admite. "Isso não é novidade."

“Sim, mas você deveria vê-la agora. Porra, Matt.

Suas sobrancelhas levantadas me avisam que estão curiosas para onde estou indo com isso.

Resposta: em *lugar nenhum.*

Eu abro a cabine do caminhão e finjo que estou procurando algo só para parar a brincadeira. Só para ter um segundo para mim.

A veia no meu rosto começa a pulsar junto com o batimento do coração no meu polegar. Minha pele faz comichão como se não conseguisse manter todas as minhas emoções contidas. Eu não consigo me concentrar em uma coisa, numa parte dessa coisa, tempo suficiente para dar sentido a ela sem pular para a outra. Eu não deveria me importar. Ela está aqui por alguns dias. Ela mesma o disse. Mesmo que ela estivesse aqui indefinidamente, isso não significa que ela me daria a hora do dia ou que eu deveria até mesmo querer que ela estivesse. Ou que eu poderia realmente fazer isso.

Eu quebrei o coração dela. Eu quebrei o coração dela da pior maneira que pude, e o fato de ela não ter me dito para foder é mais do que eu realmente mereço. É mais do que eu teria me dado.

Uma caixa de parafusos cai do assento do passageiro na tábua do assoalho. A voz de Penn chama do outro lado do caminhão, me dando

uma merda sobre o meu estado de espírito. Eu tiro e passo para ele antes de voltar a mexer no console do meio.

Não posso fazer as coisas não acontecerem. Não consigo desfazer as ações realizadas anos atrás.

Minha mão ainda está sobre um pacote de chiclete de hortelã. Os olhos ardem no purificador de ar em forma de árvore, suspiro.

Eu não os desfaria. Mesmo que eu pudesse. Mesmo que isso a tivesse salvado do desgosto.

Meus ombros caem quando eu saio do táxi.

"Tudo isso por um chiclete?" Penn pergunta, olhando o pacote na minha mão.

Eu deliberadamente abro um e enfio na boca. "Quer um?"

"Caso você tenha envenenado, eu estou bem." Ele estica os braços acima da cabeça. "Então, podemos cancelar hoje e ir ver Neely?"

"Não. Vocês dois voltam ao trabalho. O chiclete estala quando coloco muito esforço na mastigação. "Agora."

"Você quer ir sozinho?" Matt racha.

"Por que eu gosto de um de vocês de novo?" Olho de um para o outro.

“Porque eu sou seu irmão e te salvei de afogamento quando você tinha dez anos. E mantemos Penn por perto... Matt olha para o nosso melhor amigo e encolhe os ombros. "Por que mantemos você por perto?"

“Eu estou supondo que você possa pegar uma boceta. Tantos vêm até mim que eu não posso lidar com todas elas.

"Como esse gosto de merda sai da sua boca?" Matt pergunta.

Eu assisto os dois lutando para frente e para trás. Apesar do quase constante golpe entre si, a recusa de Penn em chegar a tempo e o estado perpétuo de Matt de procurar algo que ele perdeu, são os dois com quem posso contar.

Quando percebo que eles pararam de brincar e estão olhando para mim, eu franzo a testa. Eu não posso fazer isso o dia todo. "Vou comprar madeira", digo a eles.

- É assim que a chamamos agora? Penn tenta conter uma risada e falha. Matt se junta, e o entretenimento deles às minhas custas irrita meus nervos.

"Se você precisar de alguma coisa" , digo, ignorando-a, "você tem cerca de dois minutos para me dizer."

"Eu preciso de cerca de uma dúzia de quatro por quatro", diz Matt, tentando acenar para Penn. "E algumas caixas de unhas."

"Eu imaginei que iríamos ficar sem dinheiro".

Penn pega uma garrafa de água do refrigerador na traseira do meu caminhão. "Isso é o que você ganha por deixar Matt fazer os cálculos."

Eles conversam sobre algo em silêncio enquanto eu me ocupo em pegar os parafusos na tábua do piso da minha caminhonete. Seria um dia completamente normal se eu não tivesse um nó na boca do estômago tão apertado que eu pudesse sentir isso irradiando através do meu núcleo.

Quando coloco os parafusos de volta na caixa e a porta do passageiro se fecha, há uma paz no ar. A brincadeira parou e uma quietude se instala no gramado.

Matt limpa a boca com as costas da mão enquanto olha para a floresta abaixo. "Você pode imaginar saindo pela porta pela manhã para urinar e depois ver isso?"

"Normalmente eu não urino na minha porta da frente, mas entendo o seu ponto", digo, admirando os hectares de floresta ao redor do local da construção.

"Bem, eu entendo." Penn dá alguns passos à nossa frente. "Bom pedaço de terra."

"Nah, é mais do que isso", eu digo. Eu posso imaginar o quintal cheio de brinquedos, a casa cheirando a carne assada. "É o local perfeito para uma casa."

Matt respira fundo e trabalha o pescoço para frente e para trás. “Sabe, eu estive pensando. . . ”

Penn geme. "Obrigado pelo aviso."

"Estou falando sério", protesta Matt. "Ouça-me, sim?"

"Estamos ouvindo", digo a ele, preparando-me. Absolutamente qualquer coisa no mundo poderia cair de sua boca. Nada me surpreenderia. Algumas coisas me irritariam, e sinto que ele está indo nessa direção.

Matt faz uma pausa, possivelmente para ter coragem, e toma outra bebida. Seus lábios se juntam quando ele aparafusa a tampa

novamente. “Estamos ficando velhos, pessoal. Talvez não fosse ruim ter uma casa assim com uma mulher e ...

"Você acabou de sugerir monogamia para mim?" Penn engasga. "Você me conhece?"

Dou uma olhada para os dois. "Este dia fica mais estranho a cada minuto."

"Foda-se, pessoal." Matt ri, balançando a cabeça. "Só estou dizendo que talvez haja algo a ser dito para uma boceta previsível."

Afastando-me do caminhão, eu rio. “Isso é contraditório. Boceta nunca é previsível.

Matt "Sim. Você está certo. Má escolha de palavras. E quanto à boceta consistente? ”

Eu tinha razão. Eu sei para onde ele está indo com isso, e não vou deixá-lo chegar lá sem algumas tentativas de redirecionamento.

"Boceta consistente significa uma dor de cabeça consistente", eu digo.

Penn encolhe os ombros. “Eu não sei do que vocês dois estão falando. Se há uma coisa consistente na minha vida, são as mulheres.

A cabeça de Matt balança de um lado para o outro. "Você sabe no que estou falando."

"Nós?" Eu levanto uma sobrancelha. É mais um aviso do que uma pergunta.

- Sim, e acho melhor Matt andar levemente. Penn aponta um dedo em sua direção. "Se ele te matar, eu estou ajudando a enterrar seu corpo."

Matt e eu temos um impasse - ele tentando argumentar e eu tentando desviá-lo. Não faço ideia porque é que ele pensa que hoje é o dia de todos os dias, mas recuso-me a ir lá. Ele não concorda.

"Seriamente. Você já se perguntou o que poderia ter sido? ”Matt pergunta, ignorando meu olhar.

Eu torço para ficar cara a cara. Não quero que nada se perca na tradução. "Não", afirmo. "Eu não. Se você tem que se perguntar por que não, é melhor você ir embora antes que eu bata na cabeça de você.

Matt afunda quando meu argumento afunda.

“O que poderia ter sido não foi por uma maldita boa razão. Não foi e não será. O quão bonita ela é, há quanto tempo namoramos ou

quantas malditas faíscas voaram esta manhã não faz nenhuma diferença. Olho para meu irmão e depois para meu amigo. "Pegue?"

"Sim. Sinto muito - diz Matt, seus olhos caindo nas botas.

"Eu imaginei que você poderia estar." Olhando para o caminho, sucumbi à percepção de que se eu ficar aqui com esses dois, tudo o que faremos érefazer o passado. Não posso fazer isso até que resolva isso na minha cabeça. Preciso ir agora. Eu estou indo para a cidade. Eu voltarei."

"Peguei você." Penn joga sua garrafa vazia na traseira da minha caminhonete. "Desculpe, somos idiotas."

"Eu sei." Fazendo o meu caminho para o lado do motorista, eu abro a porta. "Eu vou no Mucker e trarei de volta o almoço."

"Excelente oferta de paz", diz Matt. "Vou me certificar de fazer a frente hoje apenas para ser legal."

"Tanto faz." Subo na lateral da caminhonete enquanto eles se afastam da carroçeria.

Sento-mecom o motor desligado, vendo meus amigos voltarem ao trabalho, e me arrependo de morder a cabeça deles. Eram eles apenas

sendo eles. Eles são sempre idiotas, mas no final do dia, eu não posso estragá-los.

Todo mundo ficou arrasado quando as coisas entre Neely e eu terminaram. Fazíamos parte de Dogwood Lane tanto quanto os trilhos de trem no meio da cidade. Capitão de beisebol e ginasta de elite. O casal todo americano que teria muitos bebês se alguma coisa fosse certa e justa no mundo. Acontece que não há nada certo ou justo no mundo.

Por razões boas e ruins, Neely mudou quem eu sou em todas as suas capacidades. Eu não penso mais nela todos os dias. Mas quando vejo uma vala cheia de lírios de tigre em uma estrada rural no verão ou me vejo discutindo com uma alma desconhecida que a torcida é um esporte, penso nela. Então deixa pra lá. É tudo o que posso fazer. Eu tive que deixá-la ir para o seu próprio bem. Eu tive que deixar sua memória ir para a minha saúde mental.

Eu ligo o motor e, quando o pacote de gelo improvisado cai no chão, bato minha caminhonete em marcha à ré e saio da garagem.

Capítulo Quatro

Neely

Ela entra nesta dissertação de meia hora sobre o quão adorável é a neta em sua roupa de flamingo ” , diz a mãe, retransmitindo parte do dia. “Eu não entendo por que as pessoas fazem isso. Não é como se eu concordasse que a família dela é o grupo de garotas mais bonitas do planeta quando eu mesmo nasci a atual”. Ela olha por cima do ombro e sorri. "Talvez da próxima vez eu tiro fotos suas."

"Hum, eu não estou mais em um macacão." Eu rio. "Não acho que seja uma comparação direta."

“Aposto que tenho algumas por aqui em algum lugar. . . ”

“Oh, eu aposto que você tem. Cerca de cinquenta milhões.

Ela ri, voltando ao prato de macarrão com frango que está mexendo no fogão. A cozinha é inundada com o calor de uma refeição caseira. Minha boca está com água, pronta para comer mais do que a minha parte para terminar um dia longo, mas não totalmente insuportável. Eu poderia ir tão longe quanto hoje foi meio agradável.

Após o incidente do Dogwood Café com Dane, entrei no banco para ver mamãe e acabei passando uma hora conversando com ela e seus colegas de trabalho. Eles me lembraram como eu costumava ligar para a mãe no trabalho às três quando chegava em casa da escola e continuei ligando para fazer um milhão de perguntas a cada poucos minutos até que ela saísse uma hora depois. Aparentemente, eu era um punhado quando criança. O termo que eles usaram foi "distrair". Eles não sabem o que é distrair.

Distrair é assim que um certo par de olhos verdes se recusa a deixar seu cérebro, mesmo depois que o ar limpa sua colônia.

"Neely."

"O quê?" Eu pergunto, pulando com a intrusão.

"O quê?" As sobrancelhas da mamãe franzem.

"O que, o quê?"

"Todo o seu comportamento mudou."

Eu pulo do balcão e suspiro. É muito mais fácil esconder as coisas dela quando ela está no Tennessee e eu estou em Nova York. "Só pensando. Isso é tudo."

Ela coloca a espátula na colher que pegamos na Filadélfia no ano passado, numa rápida fuga de mãe e filha. Mini férias são como nos vemos, a menos que ela venha me ver em Nova York. Eu digo a mim mesma que ela precisa se afastar daqui, que isso lhe faz bem.

Diante de mim, o olhar confuso se transforma em um motivo de preocupação. "Você quer falar sobre isso ainda?"

"Falar de quê? "

“Por que você está aqui. Não quero pressioná-la, querida, mas gostaria de estar lá porque sei muito bem que algo estimulou isso.

Agarrando meu copo, vou para a geladeira e adiciono um pouco de água. "Eu não posso simplesmente sentir falta da minha mãe?"

"Espero que sim ", diz ela. “Mas você não pegou um avião e voltou para casa. Sempre."

Eu suspiro profundamente. “Talvez eu estivesse errado por não ter voltado para casa antes agora. Eu só . . . ”

“Eu sei que é difícil enfrentar as coisas aqui. Todos nós temos coisas sobre as quais não falamos na vida. Tudo bem anos antes que eu quisesse ouvir o nome do seu pai.

"Eu ainda não quero ouvir isso."

"Eu também."

Pego minha mãe em sua cozinha, vestindo seu avental com um ar descontraído sobre ela que nunca vi em Nova York ou durante as férias em uma cidade aleatória. Uma pessoa se parece com isso apenas em sua casa. Enquanto a vejo se mover facilmente pela sala, percebo que estou mais relaxada aqui do que me lembro de estar em um longo tempo.

“Se ajudar”, digo, “senti falta de casa. Mesmo que não diga muito.

“Ajuda ouvir isso. Estou emocionada por ter você na minha cozinha e comendo minha comida, mesmo que eu não saiba o que está pensando.

"Sim . . . Solto um suspiro. Encostada no balcão, eu a observo enquanto saboreio a bebida.

Depois de me abrir para minha mãe, tudo acabou. Eu mantenho tudo em uma caixinha arrumada mentalmente quando falo com Grace. Eu sou "Nova York" Neely com ela - composta, profissional, agressiva. Mas com mamãe, eu sou basicamente uma garota de quatorze anos de idade diante da mulher que pode me ler como um

livro aberto. Meu estômago torce em um nó apertado enquanto me preparo para contar tudo o que aconteceu.

“Não é justo eu voltar aqui e nem dizer o porquê.” Coloco minha xícara no balcão. "Obrigado por me dar um pouco de tempo para lidar com isso sozinha."

“Esta casa é a sua casa, quer você viva aqui ou não. Você não precisa de um motivo para estar aqui e não me deve uma explicação. Eu só quero que você saiba que seja o que for, eu estou ao seu lado.

"Eu sei. Obrigada."

Ela morde o lábio como se quisesse não dizer mais nada.

Meu coração bate violentamente no meu peito. O apoio dela nunca foi uma pergunta. Ela me defenderia mesmo que eu estivesse errada. O que eu não queroacontecer é que ela se preocupe, vou morrer de fome ou me lançar um olhar de pena por causa da decisão que tomei.

Eu jogo meus ombros para trás. "Eu larguei o meu emprego."

"Oh, Neely." Os olhos da mãe se arregalam. "Você está bem?"

Meu suspiro trai a confiança que costumo me esforçar para descrever. O som é preenchido com a pressão e o estresse que eu carrego há alguns dias, e minha mãe percebe imediatamente.

"Quer um chá?", Ela pergunta.

“O chá não vai consertar isso. Desligue seu fogão, no entanto. A panela está começando a fumaçar.

"Droga." Ela desliga o interruptor e dá uma mexida final na panela antes de levá-la a um queimador apagado. Alguns momentos antes de ela estar sentada à mesa com duas canecas de chá quente.

Não sei se é o peso do momento que me afunda na cadeira em frente a ela ou a exaustão que estou começando a reconhecer profundamente nos meus ossos. Há uma caneca em minhas mãos antes de perceber.

"Então . . . Soltando um suspiro, eu assisto a onda de vapor do chá. "Lembre-se de alguns meses atrás, liguei e disse que tinha convencido meu chefe a começar uma nova revista focada exclusivamente em mulheres no esporte?"

"Sim", ela diz. Com um aceno de cabeça, ela sorri brilhantemente. “Acredito que você disse que estava 'derrubando muros' ou algo parecido. Você estava realmente empolgada.

Meu coração queima no centro do meu peito. Eu fecho meus olhos brevemente, engolindo o gosto de ser bandeja. A amargura deixa meu rosto azedo.

"Neely?"

"Então Mark, meu chefe, me ligou há algumas semanas", digo depois do nó na garganta. "Nós almoçamos. Ele pegou minha ideia, toda a proposta que ele me fez criar a partir da minha visão do que poderia ser esse novo mês, e entregou ao seu chefe, Frank. Foi realmente fantástico. Minhas mãos se dobram na minha frente. “Trabalhei com um dos amigos de Grace que faz o layout e criamos um visual do site que serviria paraprincipalmente meninas e, em seguida, uma das versões reais que seriam para adultos. Não dormi por duas semanas, mãe. Só peguei minha bunda para juntar isso e realmente vendê-lo, sabia?

“E quando você vê aquele fogo nos olhos, o que você tem agora, consegue o que deseja. Eu já vi você fazer isso muitas vezes.

Sentado na minha cadeira, sinto meu espírito desaparecer. “Mark disse que era uma tentativa. Frank amou a ideia. Disse que o mercado estava aberto para algo assim. Caramba, Frank até me enviou um e-mail e me disse que viu grandes coisas decorrentes da minha proposta. ”

"Então, por que você está me dizendo sem entusiasmo?"

Uma meia risada, meio bufo chama sua atenção. Sabiamente, ela se abstém de dizer mais alguma coisa e, em vez disso, me dá alguns momentos para lembrar que estou na frente de minha mãe e não de Grace. A seleção de palavras é importante.

"Eu precisava me candidatar a uma vaga lá", digo a ela. "Faça um currículo formal e uma amostra de seis meses de ideias".

"Mesmo que a coisa toda tenha sido ideia sua?"

"Protocolo". Dou de ombros, a raiva que eu tenho sido capaz de manter principalmente se deslocando logo abaixo da superfície. "Eu estava conversando com Lynne, outra editora da revista"

“Almoçamos com ela, não é?” Mamãe se inclina para frente, apoiando os cotovelos na mesa. Seus olhos cinzentos, como os meus,

são claros enquanto ela absorve minha história. "Não foi ela quem nos encontrou para tomar paninis no ano passado, quando eu visitei?"

"Sim."

"Por que sinto que não vou ter mais paninis com Lynne?"

"Porque se a justiça for servida, ela se engasgará com a próxima", eu digo, me afastando da mesa. De pé atrás da minha cabeça, com os dedos em volta do degrau superior, olho para minha mãe. “Ela me disse que não estava interessada na posição e em usá-la como uma caixa de ressonância. Então ela pegou minhas ideias e enviou sua própria inscrição. ”

As palavras deslizam através dos meus dentes cerrados, saindo torcidas e afiadas. Mordo-me com força para evitar acrescentar que tenho 99% de certeza de que ela acessou meu computador e encontrou minhas maquetes. Seus layouts, suas ideias de design - coisas que eu não mostrei a ela - eram muito parecidos para acontecer.

Minha pressão arterial sobe tão alto que minha cabeça quase explode. Mas, ao mesmo tempo, meu coração afunda. Isso não era apenas uma traição de colega de trabalho. Que eu poderia ter lidado. Essa foi uma traição do pior tipo - de uma suposto amiga.

Lynne era minha amiga. Se ela dissesse que queria a posição, eu a teria animado. Eu poderia até ter assegurado que perseguimos trabalhos diferentes. Mas me dar umaapunhalada como ela fez? Sobre algo que ela sabia que era tão importante para mim? Não posso.

“Oh, Neely, querida. Sinto muito. Mamãe se levanta, mas não vem em minha direção.

"Eu tive que sair", digo a ela. “Parecia uma traição colocar tanto trabalho nisso e depois ser esquecido. Foi ideia minha. Minha ideia. Só me recuso a trabalhar lá por princípio. Viro-me para que ela não veja a umidade lavando meus olhos. “Eu vou ficar bem. Eu prometo."

“Você pode ficar aqui o tempo que quiser. Para sempre, se você quiser.

Rindo, fungo e volto para ela. “Eu só preciso de alguns dias para respirar. Mas obrigada pela oferta."

Ela vem ao redor da mesa e eu quase caio em seus braços. Ela me abraça, suas mãos em volta das minhas costas enquanto ela balança suavemente para frente e para trás.

"Estou tão orgulhosa de você. Você sabe disso, certo? ”Ela pergunta, dando um beijo na minha bochecha enquanto me solta. "Eu

fiz muitas coisas erradas na minha vida, mas toda vez que olho para você, sei que acertei."

"Pare com isso", digo a ela. “Não me faça chorar. Se eu chorar, vou ficar brava.

"Bem, é verdade", diz ela, enxugando os olhos com um guardanapo. “Você sempre foi minha pequena cruzada. Lembra quando você vendeu limonada num verão porque você viu que o abrigo de animais não tinha fundos suficientes para comida?

"Eu levantei trezentos dólares", eu a lembro.

"Você fez." Ela ri. "Acho que gastei cem em suprimentos."

"Tenho certeza que os animais gostaram." Inclino- me contra o balcão novamente, minha carga um pouco mais leve. Depois de uma rápida varredura no rosto de minha mãe, balanço minha cabeça. “Eu vou ficar bem. Eu prometo."

"Eu sei, querida", diz ela, levantando o chá. O tom dela é suave. É o que ela sempre usava quando entrava no meu quarto tarde da noite logo depois que meu pai nos deixava e sussurrava para mim que tudo ficaria bem. "Eu me preocupo. Você sabe disso."

“Eu não vou ficar sem teto. Há pessoas olhando meu currículo enquanto falamos. Além disso, como Grace diz, quando é a última vez que tirei alguns dias de folga? Talvez isso seja uma coisa boa.

"Eu nunca discutirei sobre passar mais tempo com você."

“Certo.” Apesar da determinação em minha voz, meu espírito se sente menos convencido. Meu orgulho arde. "Eu coloquei minha vida nessa empresa ", digo antes que eu possa pensar duas vezes. “Eu fiz tudo certo. Eu trabalhei minha bunda. Fiz o meu caminho para encontrar joias de histórias, as que ressoam com os leitores. Eu tinha garotinhas me mandando cartas. Essas coisas são. . . ”

Não sei resumir o que essas coisas são para mim. Olhando para minha mãe, dou de ombros.

"Essas são as coisas que fazem seu mundo girar", sussurra mamãe.

"É por isso que eu queria fazer isso em primeiro lugar", eu digo, meus ombros caindo. “Esse foi o meu sonho. *É o* meu sonho. Fazer a diferença. Ser importante. Sentir que tenho um papel no mundo e agora. . . ”

Mamãe pousa a caneca, enxugando os olhos com as pontas dos dedos. “Esta porta se fechou, mas outra se abrirá. É assim que a vida funciona. Por mais que você amou lá, não é onde você está.

Com uma meia risada, pego um guardanapo da mesa e o toco nas bochechas. "Eu poderia simplesmente aceitar um emprego hoje em uma revista aleatória,mas não quero apenas mais um emprego. Eu quero ser necessária. Eu quero o que pensei que tinha. A oportunidade de uma vida.

"Dê tempo", diz ela. "E quem sabe? Talvez uma porta se abra aqui no Tennessee.

Eu rio. "Eu amo o seu otimismo, mãe, mas acho que isso é demais".

"Nunca se sabe."

Meu estômago roncando chama atenção para as massas no fogão. Por falar em trabalho atrás de mim, por enquanto, quero seguir em frente. Para qualquer coisa. "Eu estou com fome. Vamos comer."

Ela olha para o fogão e depois para mim. Ela pega minhas sugestões e um sorriso lento se estende por seus lábios rosados. "Vamos tomar margaritas."

"Sério?" Eu rio. "O que aconteceu com você? Eu chego em casa e você está bebendo descafeinado e tequila.

"Oh, a tequila não é para mim, querida." Ela me leva para a sala de jantar, onde nossas bolsas estão sentadas em uma mesinha que meu avô fez quando mamãe era criança.

"Para quem é, então?" Eu pergunto, pegando minha bolsa.

"Você." Ela olha para mim e sorri. "Eu sinto que isso vai ajudar você a me contar sobre ver Dane no café hoje."

"Dane", eu sussurro.

Seu nome tem gosto de vinho de morango e noites amenas de verão. Por mais estranho que pareça sair da minha boca, há algo tão familiar. O nome dele sai da minha língua como se eu tivesse praticado um milhão de vezes. Provavelmente porque eu tenho. E minha língua provavelmente se pergunta por que esse tempo não é seguido por uma palavra de maldição.

“Eu o vi no banco na semana passada. Ele é tão bonito, Neely.

Revirando os olhos para o jeito sonhador que ela diz, como se fosse o epítome da ambição de sua vida nos ver juntos, suspiro dramaticamente.

"Bem, eu tenho certeza que há algum tipo de escândalo se formando sob todo esse belo", eu murmuro, meio que esperando que seja verdade. Eu não quero que ele seja legal. Ou gentil. Ou qualquer coisa razoável que me faça não gostar dele.

"Eu acredito que ele vive uma vida muito chata", diz a mãe. "Você sabe, ele passa o tempo todo"

"Não." Eu a cortei sem desculpas. “Não quero saber como ele gasta seu tempo ou como ele estava no banco ou o que está fazendo da vida... ”

Não quero saber nada sobre ele. Não porque não estou curiosa, porque estou. Eu me perguntei sobre a vida dele mil vezes desde que o vi hoje. É porque estou mais feliz vivendo com a pequena história que criei para ele na minha cabeça do que com qualquer tipo de realidade que possa ser melhor.

"Vamos tomar margaritas, mas não se fala em Dane Madden", digo firmemente. "Combinado?"

Ela ri e quase dança em direção à porta. "Combinado."

"Desde quando você se tornou uma mentirosa socialite que gosta de descafeinado?"

Ela apenas ri um pouco mais.

Capítulo Cinco

Neely

Aqui não há morangos orgânicos.

Um pouco petulante, olho os produtos na minha frente. Graber's é o único supermercado desta cidade e sua seção de produtos frescos está faltando. Não tenho certeza absoluta de que Graber atenda à definição de um verdadeiro supermercado, mas é tudo com o que tenho que trabalhar. Depois de duas margaritas gigantes de pêssego na noite passada, não tenho vontade de dirigir até a próxima cidade para nada.

"Isso terá que fazer", murmuro, pegando um pacote de mirtilos.

"Eu pensei que você era alérgica a mirtilos." O tom do homem atrás de mim tem um tom rouco, como se ele não estivesse acordado há muito tempo. Eu pulo, não porque não o reconheço, mas porque o faço.

Meu coração torce junto com meu torso quando vejo Dane parado atrás de mim. Ele está fresco de um banho matinal. Uma flanela azul e preta, com o botão de cima desfeito, as mangas enroladas nos cotovelos, não deve parecer tão boa assim.

Ele não deveria sorrir tão bem também. *Caro Senhor Todo-Poderoso.*

Devo parecer uma idiota com a boca aberta, porque ele dá um passo para trás. Enfiando as mãos nos bolsos, ele balança nos calcanhares como se pudesse virar e ir embora. O pensamento força as palavras da minha boca muito rapidamente.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, empurrando o carrinho entre nós como algum tipo de escudo.

"Hum, comprando mantimentos."

"Sim. Claro. *Estúpida, estúpida, estúpida.*

Não sei mais o que dizer ou se devo dizer alguma coisa. Nós apenas nos olhamos como duas pessoas que uma vez se conheceram tão intimamente e agora são tão estranhas quanto as pessoas podem. Duas pessoas que conhecem as profundezas do amor e da dor grandes demais para serem ignoradas.

Ele coloca a mão no peito em um movimento, não tenho certeza se ele percebe que faz. Meu coração dispara quando olho para o local em que minha cabeça estava enquanto nos aconchegávamos no sofá e assistíamos filmes.

Pare. Isto. Neely.

"Então, mirtilos?" Ele acena com a cabeça em direção ao meu carrinho.

"Não é o meu favorito, mas não há morangos que pareçam comestíveis."

"Mas eu pensei que você era alérgica?" Ele acena com a cabeça para o recipiente novamente. "Você não explode como a garotinha de *Willy Wonka* quando come essas coisas?"

Rindo apesar do meu colapso interior que ele lembrava, eu dou de ombros. "Como você se lembrou disso?"

"Matt brincou com você por anos." Ele ri. "Como eu não poderia?"

"Bem, Matt ficará feliz em saber que eu superei essa alergia e não me sinto mais como uma, bem, uma baga quando os comer".

Minha risada desaparece, mas o sorriso permanece. Não desaparece mesmo quando meu cérebro diz isso. Antes que eu perceba, seu sorriso puxa o meu junto.

"Eu não sabia que você poderia superar uma alergia a frutas", diz ele.

“Acho que você pode. Ou talvez não fossem os mirtilos, afinal. Eu não sei."

“Você acordou um dia e decidiu arriscar? Parece bastante ousado, se você me perguntar.

“Na verdade”, digo a ele, “pedi um bolinho nesta pequena loja em Nova York que amo. Eu não sabia que tinha mirtilos até depois que comi a coisa toda e não fiquei doente. ”

"Mas você ainda poderia", ele responde. " Talvez aquele bolinho fosse uma anomalia."

"Talvez. Mas eu já tomei mirtilos cerca de um milhão de vezes desde então, e. . . nada."

"Você sempre foi uma jogadora." Ele pisca.

“*Era* um jogadora. Passado. Confie em mim - eu digo. "Jogar é para jovens e burros, e também não sou mais."

Ele me lança um sorriso suave e genuíno que faz meu interior derreter. "Eu nunca te chamaria de burra."

Coloquei as frutas no carrinho e considero como sou burra agora por estar falando com ele assim. Quando viro a esquina, meu

telefone vibra na minha bolsa. Não preciso olhar para saber que são sete e meia e a ligação é de Grace. Ela está caminhando para o trabalho, provavelmente desabafando sobre as calçadas sendo fechadas e o quão lento as pessoas estão andando. Em vez de estar no escritório, rindo de suas travessuras, estou. . . *aqui* .

Eu olho para Dane. *Burro, burro, burro.*

Passando um nó pela minha garganta, suspiro. "Certamente não sou mais jovem."

"Você não tem nem trinta anos, Neely."

"Verdade. Mas quando você chega perto dos trinta para dizer que não tem nem trinta, isso significa que você tem basicamente trinta anos.

"É apenas uma idade."

"É verdade, eu acho", eu digo. “Mas eu tenho idade suficiente para precisar ter um pouco mais de firmeza nas coisas. Não tenho meus vinte anos na minha frente para correr riscos e me recuperar rapidamente. Tomo sua expressão sombria e ouço o burburinho do meu correio de voz gorjear na minha bolsa. “Tenho que parar de

colocar todas as minhas esperanças em risco sem uma rede de segurança. É uma aposta muito grande. Eu caí muito, muitas vezes.

Seu queixo cai e ele desvia o olhar. Meu interior aperta como se estivesse me castigando por causar essa reação. Ignorando o aperto no meu estômago, eu respiro fundo.

"Você provavelmente acha que eu quis dizer isso sobre você-" Eu corro, mas ele me interrompe.

“Sim, e você está certa. Se você não prestar atenção, a vida fica toda bagunçada. Eu não estou ferrado com isso.

O ar está mais pesado do que há alguns segundos atrás, montando em nossos ombros enquanto passamos por molhos para salada. A força pressiona minhas sandálias no chão de linóleo barato, e eu tenho que fazer um esforço para pegá-las e movê-las para frente.

Ele morde o lábio inferior. “Mas você sabe, às vezes quando as coisas desmoronam, você pode aprender algo para ajudá-lo na próxima vez. Torna menos como jogar. Você ainda pode ganhar.

"Bom de se ouvir."

"É a vida, Neely", diz ele. "Viva e aprenda."

“Acho que quando alguns de nós caem, e estávamos todos dentro, isso deve doer um pouco mais. Provavelmente não compreendem isso", volto a disparar.

Nossos olhares se juntam. Ele morde o lábio com mais força - para não dizer algo? Não tenho certeza.

"Justo", ele murmura.

A parte de trás do meu pescoço aperta quando o tom dele cai sobre mim. Mordo meu lábio também, na esperança de que isso me impeça de dizer mais alguma coisa, mas sucumbir à culpa.

Apesar de merecer isso, por que desperdiçar nosso tempo com isso?

"Eu sinto Muito. Isso não foi justo - digo.

"Nah, foi."

“F*oi* ,”enfatizo. “Mas eu não deveria ter dito assim. Isso me faz parecer sem classe.

"Oh" , diz ele, seu sorriso retornando. “Você sente muito por não se sentir um idiota. Não porque pode ter machucado meus sentimentos?

"Exatamente."

"Tão elegante da sua parte, Neely."

"A última vez que falei com você, eu estava bastante convencida de que você não tinha sentimentos." Eu ri. "Então, me perdoe."

Ele considera isso enquanto coloca uma caixa de cereal frutado no carrinho. "OK. Posso ver de onde você vem e não posso argumentar.

"Realmente?"

Não estou dizendo que você está certa. Não fique excitada.

"Eu estava *tão perto* ", eu digo, fingindo derrota.

"Não vamos ficar loucos, querida."

Seu termo carinhoso me deixa gaguejando pela capa. Meu ombro bate em uma torre de batatas fritas, e os rugidos de plástico juntos, batendo com um saco no chão.. Eu o espio pelo canto do olho. Ele está me olhando com uma dose de cautela.

"Desculpe." Ele estremece. "Simplesmente escapou."

"Desculpas aceitas."

Nossos olhares se recusam a quebrar, embora ele esteja tentando, tanto quanto eu, parecer um pouco. Ele finalmente se inclina para pegar as batatas fritas enquanto eu abano meu rosto para reprimir o rubor nas minhas bochechas.

"Eu não acho que está muito esmagado", diz ele, colocando o pacote na prateleira.

“Apenas me dê.” Eu tiro da prateleira novamente e a jogo no meu carrinho. " Caso contrário, terei uma consciência culpada."

Ele ri livremente, mas não comenta. Em vez disso, continuamos pelo corredor, indo tão devagar que provavelmente poderia ler todos os rótulos à medida que passamos. Ele aponta para pequenos bolos em forma de estrelas com glacê verde-limão. As memórias daqueles momentos, sentados no banco do passageiro do carro quando ele me pegou na escola fazem meu peito doer tanto que rouba minha respiração.

"Já não tenho uma dessas há séculos”, eu digo.

“Às vezes eu os compro.” Ele encolhe os ombros, a crista de seus ombros flexionando contra o tecido de sua camisa. “Eles são menores do que eu lembrava. Eles têm metade do tamanho da minha mão. Ele estende a mão para demonstrar.

"O que você fez com o polegar?" A unha é um tom de roxo retorcido, e o final é quase o dobro do tamanho dos outros dedos.

"Martelo". Ele faz um movimento como se estivesse balançando uma ferramenta em direção ao polegar e fazendo um barulho de estalo.

"Acho que você não seguiu o seu pai, afinal", eu provoco.

"Isso não é legal."

"Isso é verdade. Quantas vezes ele bateu no dedo? Nunca. Porqueele é o melhor “.

"Você me machuca." Ele tenta fazer beicinho, mas acaba rindo. "Ele gostaria de vê-la, você sabe."

Meus olhos disparam para o chão. Sair e nunca verificar com Nick era injusto. Ele era tão bom comigo, até me amava, e eu só o deixei. Era fácil racionalizar então. Ele tinha Dane e suas decisões para lidar, e eu disse a mim mesma que ter algo a ver com qualquer um deles só complicaria as coisas. Que a coisa responsável a fazer era ficar longe.

Isso ficou mais difícil com o passar dos anos. Eu me lembraria do aniversário dele e gostaria de enviar um cartão ou ver seu caramelo favorito de água salgada e querer enviar um pouco dele.

Eu deveria vê-lo. Eu quero, até. Mas a ideia de ser atingida no rosto por uma família que não é minha faz com que o nó na minha garganta suba.

"Sim, bem ," eu começo, limpando a garganta. "Não tenho certeza se vou ter tempo."

Ele assente, com o rosto caindo. "Entendi. Quanto tempo você disse que vai ficar por aqui?

"Alguns dias, provavelmente", eu digo sem rodeios. "Espero que não mais do que isso."

Giro o pão rapidamente e ele segue o exemplo. Gostaria de saber quanto tempo ele vai me seguir. Também me pergunto quanto vou comprar antes que eu tenha coragem de ir embora.

"Por quê? Você tem algo contra esse lugar? ”Ele pergunta, seu carrinho rolando até parar. "Tenho certeza de que Dogwood Lane gosta de você."

Um nervosismo passa por sua garganta. Espero seu sorriso torto, mas ele não vem. Em vez disso, uma hesitação cautelosa é escrita em seu rosto como se ele estivesse com medo de que *ele fosse* algo.

"Eu tenho algo contra este lugar", eu digo, o nó na garganta evidente. *Vocês.* "Meu coração está em Nova York."

As sobrancelhas dele se juntam, e eu tenho que desviar o olhar.

Empurrando meu carrinho para frente, as rodas girando tão rápido quanto meu coração, eu empurro para a caixa de laticínios. Não olho por cima do ombro para ver se ele está seguindo, porque não preciso. Sua energia me atinge por trás.

Enquanto tomo a decisão mais longa entre o leite de amêndoa e o coco na história das decisões sobre laticínios, ele fica atrás de mim e espera.

"Se você não vai ficar por aqui por muito tempo, Matt e Penn adorariam vê- lo", ele oferece finalmente, quebrando o silêncio. "E o meu pai. Muita gente, Neely.

A decepção em seu tom, a ligeira natureza acusatória, como se eu não me importasse mais com ninguém, picam meu coração. "Eu senti falta deles, você sabe."

"Eles gostariam de saber disso." Ele começa a rir. - Apenas fale com cuidado com Penn. . . ”

Uma risadinha escapa dos meus lábios. "Ele ainda está tão irritado?"

“O tempo não fez nenhum favor a Penn no departamento de crescimento. Ou Matt, também.

"Realmente? Nem se estabeleceram? Imaginei que Matt teria uma esposa e Penn. . . Bem, achei que Penn teria dez filhos.

"Por dez mulheres?" Dane ri.

Eu não disse isso. Mas sim - acrescento, rindo.

“Matt estava quase casado há alguns anos com essa garota que ele conheceu em um bar em Nashville, mas surpresa, surpresa. Não deu certo. E Penn. . . ”

"O mesmo Penn?"

"O mesmo Penn", ele admite. "Dormindo com qualquer coisa que se mexa."

"Isso é tão nojento."

Ele estende as mãos como se tivesse dito a mesma coisa. “Eles estarão na noite de amanhã de Mucker. Vou vê-los esta manhã se você quiser que eu repasse alguma coisa.

Não sei o que passar, porque não os conheço mais. Um “olá” parece inútil e um “me ligue um dia” ridículo, e eu só queria que isso não fosse tão estranho.

Imaginar seus rostos - o enorme sorriso de Matt e o sorriso esperto de Penn - me faz querer dizer a Dane que eu vou passar por lá e vê-los. Mas assim que as palavras estão na minha língua, eu considero o quão estranho pode ser, e me arrepio.

Meu carrinho fica super interessante quando olho para o conteúdo aleatório. O ar entre nós se move como se estivesse à beira de algo. Como se estivesse esperando que passássemos para a próxima fase desta conversa, uma que não consigo identificar.

"Deixe eles saberem que eu perguntei sobre eles", eu digo finalmente.

Dane parece decepcionado. "Vou dizer."

Percebo quanto tempo passei andando pelos corredores sem motivo e, se houvesse qualquer outro homem ao meu lado, rezo para que Deus peça o meu número. Ele é incrivelmente atraente e se lembra de detalhes sobre mim e cheira tão bem que eu quero me prender ao seu peito e apenas respirá-lo.

Mas isso não. É o Dane. E com toda a comodidade que advém de estar ao seu redor, o mesmo acontece com a esperança, as preocupações e as suposições, e me vejo odiando ter me virado para vê-lo hoje. Ainda mais, odeio ter voltado para casa, porque agora não posso simplesmente odiá-lo. Agora as coisas estão confusas.

Uma parte de mim nunca o perdoará pelo que fez. Talvez eu tenha encontrado os pedaços do meu coração partido, mas eles nunca se encaixam como antes de destruí-lo.

Nós não podemos ser amigos. Não posso fazer parte da vida dele. Não posso ter esse tempo da minha vida jogado na minha cara toda vez que o vejo ou penso nele.

Quanto mais eu ficar aqui e conversar com ele, por mais inofensivo que possa parecer, mais difícil será esquecê-lo novamente. Porque é assim que a nossa história termina. Com adeus.

Sinto seu olhar na minha bochecha e, quando olho para cima, ele está tentando ver através de mim. Os verdes nadam com os amarelos nas íris, e eu me perco lá com tanta facilidade. Então eu desvio o olhar.

“Neely. . . ”

"Eu preciso ir", eu digo, dando-lhe o melhor sorriso que posso. "Bom te ver de novo."

Sua expiração é apressada. Ele pega meu carrinho, mas se detém.

Minhas mãos tremem contra o cabo de plástico vermelho, minha mão deslizando e caindo ao meu lado. Eu odeio como seus olhos me fazem querer alcançá-lo. Detesto que agora vou me lembrar desse sentimento hoje à noite enquanto estou deitada na cama e tentando dormir. Desejando que as coisas pudessem ser diferentes. Lamentando que eles não possam, que eu não fui o suficiente e que ele nem queria lutar por mim. Para nós.

Ele nem tentou.

“Quer se encontrar para tomar uma bebida ou algo assim?” Ele pergunta, brincando com uma fatia ao longo da coxa do jeans. "Apenas para recuperar o atraso."

Faço uma pausa, ignorando a sensação de queimação sobre a ponte do nariz e me recompondo antes de responder. - Sobre o que temos que conversar, Dane?

Ele procura meu rosto antes de falar novamente.

"Não temos nada para conversar", ele admite. “Faz muito tempo desde que eu a vi, e gostaria de saber como você está. *Quem* você é.

Seria tão fácil sucumbir a isso. Uma parte maior de mim do que eu quero admitir quer. Seus braços são os únicos em que já me senti seguro. Suas histórias, as únicas que eu sempre quis ouvir repetidas vezes. Acho que o cheiro dele é o cheiro das ruas aleatórias da cidade e me vejo parando, mesmo agora, para ver de onde vem.

Mas, quando me sinto quebrada, lembro que não tenho mais dezoito anos e ele não merece me conhecer. E eu não quero conhecê-lo e tudo o que sua vida implica.

"Eu sou apenas alguém que você conhecia que está visitando a mãe dela."

Ele faz uma careta, sem graça pela minha resposta. "É simples assim, hein?"

Não. É simples assim. Meu coração cai no tênis, o pânico preenchendo o vazio. Eu preciso de ar. Eu preciso de espaço Eu preciso de uma lobotomia para falar com ele. "Foi bom te ver. Tome cuidado, está bem?

Trocamos um sorriso hesitante, em que nenhum de nós realmente acredita.

Com um aceno em sua direção, eu viro meu carrinho em oitenta e finalmente vou para o caixa. Ele não segue.

Quando puxo os itens esquisitos que não preciso do carrinho e os coloco no transportador, o nó no meu estômago cresceu. Eu posso mesmo lembrar por que vim para o supermercado para começar.

Meu subconsciente parece estar examinando a área em alerta máximo pela presença de Dane. Me castigo de novo quando deslizo meu cartão de crédito.

É simples assim.

Okay, certo.

Nunca é assim tão simples.

Capítulo Seis

Neely

Olha, você aqui!"

O rabo de cavalo escuro de Aerial balança quando ela se impulsiona pelo ginásio. Se os halogênios no alto não fossem suficientes para iluminar a sala, seu sorriso faria isso.

Bandeiras de competições estão penduradas na parede oposta, estendendo a extensão da sala. Eles são uma prova visual do excelente corpo docente. As outras paredes exibem citações motivacionais, fotos de estudantes em sua glória e uma prateleira de troféus de todas as formas e tamanhos. Junte tudo isso com o leve cheiro de suor e água sanitária, e é como voltar para casa.

"Venha aqui e me dê um abraço", insiste Aerial, vindo para mim com os braços bem abertos.

"Como você está?" Eu pergunto quando ela me puxa.

"Eu estava no Mucker ontem à noite e ouvi que você estava na cidade." Ela me libera, mas segura minhas mãos entre nós enquanto

recua. "Eu estava indo passar a noite na sua mãe e reclamar com você por não ter vindo me ver."

"Eu só preciso de alguns dias para mim", eu digo, enrolando meu nariz. É um gesto simples, automático, mas dá bastante espaço para que Aerial o entenda .

"As coisas não são tão quentes em Nova York?" Quando eu não respondo, apenas afundo meus ombros para seu benefício, ela solta minhas mãos. "Isso significa que você está em casa para sempre?"

Ela começa ao longo da borda dos tapetes em direção ao seu escritório, fazendo um sinal para eu seguir. Algumas meninas mais jovens estão se esticando do outro lado da academia e acenando em minha direção. Eu levanto minha mão e a movo para frente e para trás, ganhando uma risadinha do grupo.

Há uma leveza nos meus passos enquanto sigo Aérea. Eu andei sobre esses tapetes mais vezes do que nunca em qualquer coisa da minha vida. Eles pegaram minhas lágrimas, ouviram meus aplausos, ouviram minhas frustrações e absorveram minha transpiração. Não importa o que estava acontecendo na minha vida, com o que eu estava preocupado ou com medo, a academia era o meu santuário.

O escritório de Aerial é um espaço pequeno e púrpura que a encaixa em um T. Ela senta em sua mesa e eu deslizo em uma cadeira em frente a ela.

"Quer falar sobre isso?", Ela pergunta.

"O que? Nova York ou o show? Inclinominha cabeça em direção a uma pasta com S UMMER S HOW estampado na frente. "Ouvi dizer que você está no meio do melhor de todos os tempos."

"Vai ser ótimo", diz ela, os olhos brilhando. “Os cenários são exagerados e totalmente demais da melhor maneira. De alguma forma, amarramos uma banda de Nashville para tocar após a apresentação final no sábado, e alguém do gabinete do prefeito - Trudy, você não se lembra dela, ela chegou aqui depois que você saiu - ajudou no carnaval. Vai ser incrível . ”

"Mal posso esperar."

"Então . . . ”Ela se recosta na cadeira. "Alguma chance de minha aluna estrela poder ficar por aqui e ajudar com isso este ano?"

Minha risada dança pela sala. "Eu não acho que estarei por perto para o show real, mas eu adoraria ajudar até que eu aproveite."

“As meninas adorariam isso. Você é uma espécie de lenda por aqui.

"Elas vão ficar tão decepcionados."

"Dificilmente", diz ela. "Eu pego sua fita das finais todos os anos como motivação."

Lembranças daquela noite épica passam pela minha mente, arrepiando meus braços. O rugido da multidão, a eletricidade flutuando no ar, a excitação saindo dos meus colegas de equipe enquanto eu estava no centro do tapete e esperava a música começar.

"Não penso nisso há muito tempo", admito.

" Se eu adotasse uma rotina perfeita na televisão nacional, pensaria nisso todos os dias."

“Eu tinha muitas outras coisas em que pensar, você sabe. Como aluguel.

Ela ri comigo.

"Provas da vida adulta", diz ela.

“Na verdade, não estou gostando tanto da idade adulta quanto antes pensava. É muito difícil, Aerial.

Ela sorri suavemente. “Não fica mais fácil. Mas pelo menos você está em casa um pouco. Como é estar de volta ao país de Deus? ”

Não é uma pergunta carregada, mas certamente parece uma. Pelo sorriso contido no rosto, sei que ela espera uma resposta cheia de sol e rosas. Esse retorno parece um ajuste perfeito e semelhante a uma túnica quente em uma noite fria. A verdade é que não é. Não completamente.

Eu luto para explicar como minhas lembranças adultas acontecem nas ruas da cidade. Como eu amo uma boa peça em um teatro antiquado e comida de rua que pode ou não me deixar doente. Os museus cheios de história, a maneira como você pode se sentar no Central Park e se perder na multidão de estranhos, é o meu novo normal. Eu sinto falta deles. Adoro eles. Eu os amo tanto quanto amava as ruas tranquilas de Dogwood Lane, especialmente quando as ruas aqui estão cheias de pessoas que têm vidas e experiências das quais não sei mais nada.

"É estranho", eu digo, jogando a palavra mais próxima que encontro que se aproxima.

"Estranho?"

"Sim", eu admito, dando de ombros. “Eu sou um peixe fora d'água. Dirijo pela cidade ou acordo no meu antigo quarto e, por uma fração de segundo, parece que é exatamente onde eu deveria estar. Mas então eu falo com as pessoas, até minha própria mãe, e as coisas não são como eu me lembrava delas. Como eles poderiam ser? Quero dizer, eu não sou a mesma pessoa que eu era quando saí, então por que eles seriam? Isso faz algum sentido?"

"Absolutamente. Mas aposto que você não sentirá um peixe fora d'água por muito tempo. Você encontrará seu passo.

"Eu não sei." Eu me encolho. “Estou acostumada a conseguir um café com leite em cada esquina e chinês às três da manhã. É como se eu voltasse no tempo.

"Ninguém precisa de chinês às três da manhã."

"Quando você está montando uma peça que deve chegar às seis da manhã, você precisa de chinês às três", insisto. "Confie em mim."

Ela se recosta e me avalia. Braços sobre o peito, olhos estreitados, ela varre o olhar sobre o meu rosto de uma maneira que me faz contorcer. "Então, por que você está realmente em casa?"

"O que você quer dizer?"

"Por quê você está aqui? E não me dê a resposta porcaria que você está dando a todos.

Mexendo no meu lugar, dou de ombros. "Estou visitando a mãe."

“Lembre-se de quando você costumava cair da trave de equilíbrio”, ela diz, “e eu perguntava a você por que e você diria que escorregou. E eu perguntaria por que você escorregou. O que você estava pensando?

"Sim."

"O que você estava pensando que fez você querer voltar depois de todo esse tempo?"

"Eu larguei o meu emprego", eu digo, mudando meu peso.

"Talvez, mas não é por isso que você está aqui." Ela se levanta e se inclina contra sua mesa. "Você não deveria estar lá procurando emprego?"

Esfregando as mãos no rosto, sinto o cansaço assentar nos meus músculos. Eu deveria estar lá fazendo exatamente isso, mas o pensamento de lutar essa batalha hoje é esmagadora. Estar aqui, na academia, na casa da mamãe, parece estranhamente mais agradável.

“Você já ficou tão cansada que sentiu como se estivesse correndo no piloto automático? Como você passa todos os dias no modo de sobrevivência e espera que amanhã seja melhor?”, Pergunto.

Sou mãe. Então sim.

Eu sorrio fracamente. “Estou cansada, Aerial. E não apenas por causa de toda essa perda de emprego e busca de emprego - embora eu não esteja gostando disso. Mas estou exausta da vida.

As palavras não são uma revelação, mas dizê-las em voz alta parece muito mais verdadeiro do que eu imaginava. Sinto-me muito mais degradada do que quando corri aqui, como verbalizar para Aerial de alguma forma me deu permissão para senti-la. Enquanto envolvo meu cérebro com isso, imagino começar tudo de novo - subindo a escada de uma empresa novíssima - e quero chorar.

“Esgotado da vida? Como assim?"

Eu respiro fundo e sinto isso encher meus pulmões. Meu peito está apertado, muito apertado, quase, para caber todo o oxigênio que tento absorver.

De pé, passo um pequeno círculo pelo escritório. “Você já sentiu que há mais para você por aí? Como você ama o que faz e encontra

satisfação nele, mas há algo mais que você poderia estar fazendo que é importante e você simplesmente não consegue chegar lá? ”

"Continue. . . ”

"Eu pensei que a promoção que eu não recebi fosse isso, e agora eu sinto que não tenho ideia do que eu realmente deveria estar fazendo."

Ela assiste, mas não responde.

"Eu amo o que faço", insisto. “Eu faço isso há anos, e quanto mais tempo faço, os meses se somam e espero sentir mais validação, talvez, com isso e simplesmente não está chegando. Não como eu pensava.

“Você não se sente realizada. É o que você está dizendo.

“Talvez eu não. Não sei como descrever. Dou de ombros. “Mas quando as coisas foram para o inferno, pela primeira vez, eu não pensei demais. Eu vim pra casa.

Ela anda pela mesa e coloca a mão no meu ombro. “E estamos felizes que você fez. Mas posso te dar um conselho?

"Por favor?"

“Há algumas coisas na vida que você não consegue encontrar fora de si. O que você está procurando é um deles. Ela deixa cair a mão. “Minha sogra me ensinou isso depois que eu tive meu segundo filho. Fiquei pensando que esse bebezinho perfeito deveria me completar, sabia? Isso é o que filmes e livros dizem. Eu tinha a casa, o marido, as duas meninas mais fofas e, no entanto, queria outra coisa. O que eu queria, descobri, era me encontrar no meio de todas as coisas que me compõem. ”

Eu aceno, ponderando sobre isso.

Eu sou minha família. Minha casa. Essa academia”, ela diz. “Mas eu sou mais do que isso, e é fácil esquecer quem você é e o que deseja, precisa e ama quando é movido como nós. Queremos elogios. Troféus. Campeonatos. Prova de maneiras tangíveis. Isso significa que somos dignos. Mas é importante, Neely, reavaliar algumas vezes e concordar em querer coisas pelas quais você não recebe troféu. ”

"Eu preciso disso", admito. Não sei por que. Provavelmente há muita terapia por aqui.

Ela sorri. “Algumas pessoas precisam da aprovação dos pais. Há pessoas que precisam de um determinado número em suas contas

bancárias. Alguns recebem a mesma coisa ou não. Você e eu fazemos isso com troféus.

Eu penso sobre isso, mas sou puxada de volta ao presente pelo seu olhar. "O quê?"

“Só quero acrescentar que, às vezes, o que queremos na vida muda, Neely. E tudo bem também.

“Oh, eu ainda quero o que quero. Isso não mudou. Eu só quero mais, eu acho. Só não sei como definir isso.

Vozes escorrem pela porta aberta quando a rodada de aulas começam a chegar. Olho por cima do ombro e vejo um grupo de meninas amontoadas em um semicírculo.

"Você conhece alguns dos pais deles", diz Aerial. “Competiu com e contra muitos deles. Há algum talento por aí.

Girando no meu assento, eu olho os olhos estreitos de Aerial. "Por que você está olhando assim para mim?"

"Eu tenho um favor para pedir."

"Certo.

- Existe alguma maneira de você vir amanhã à tarde e ajudar? Jessica tem uma obrigação familiar de que acabei de me lembrar e vou ficar com falta de pessoal.

"Claro", eu digo, meu cérebro ainda reconciliando seu discurso. "Não é como se eu tivesse mais alguma coisa para fazer."

Ela está de pé como uma voz a chamar pelo seu nome a partir do andar do ginásio..

"Eu também posso ajudar hoje à noite", ofereço, levantando-me.

"Não é o que eu ouvi", ela brinca.

"Do que você está falando? Eu não tenho planos. E mamãe bebeu margaritas ontem à noite, para não voltar a beber por um ano.

"Fui ao Dogwood Café esta manhã para tomar um bolinho inglês, e Claire me disse que você sairia com ela hoje à noite."

Meus olhos quase caem da minha cabeça. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

"Eu acho que pode ser uma boa ideia." Os braços de uma série cruzam seu peito, e ela me lança um olhar que apenas um treinador

experiente pode oferecer. “Quando foi a última vez que você fez algo realmente memorável? Apenas para você?"

Dou a ela a aparência de uma aluna desafiadora. "Três meses atrás. Rob Thomas, ao vivo. Foi incrível.

Seus braços caem para os lados. "Se você está contando diversão há meses, tem um problema maior do que eu imaginava."

"Posso ou não ter problemas, mas a diversão não é uma delas." Quando ela inclina a cabeça na minha direção, reviro os olhos. “Eu me divirto bastante. Olhe para mim, voltando para casa por um capricho. *Eu sou espontânea.* "

“Você pode ter esquecido, mas você tem pessoas aqui que amam você, Neely. Pessoas que adorariam ver você. Claire é apenas a ponta do iceberg.

"Isso não é verdade. Eles nem sabem mais quem eu sou. Seria recordar memórias que não importam.

Sua cabeça se inclina para o lado e ela considera minhas palavras. Ela respira fundo antes de falar novamente. "Você viu alguém além de Claire?"

Minha garganta aperta. "Sim."

"Quem?"

"Dane", eu admito, brincando no chão com o meu sapato.

Quanto mais ela fica sem resposta, mais rápido meu coração bate. Quanto mais profundo o silêncio fica, mais clara fica a imagem dele em minha mente e mais difícil o nó que estou começando a odiar reviravoltas no meu estômago.

Finalmente, olho para ela.

"Como foi?" Suas palavras são pronunciadas com cuidado, cada sílaba agradável e até como se eu fosse algum tipo de tigre enjaulado que poderia atacar se maltratado.

"Foi tudo bem."

"Tudo bem, hein?"

"Sim. Bem."

"Tudo certo. Se é tudo o que você quer dizer, que assim seja.

Eu respiro fundo. “É tudo o que quero dizer. Ele é realmente apenas um cara com quem tenho uma história com quem me deparei recentemente. Está bem. Foi apenas uma obsessão juvenil estúpida, e acabou.

"Você tem certeza disso?"

Não. "Absolutamente".

"Senhorita Aerial!" Nossa atenção se volta para a academia enquanto a garotinha do café acena. “Isso é Neely? Dos vídeos?

Eu aceno para ela, tentando não rir quando a tropa de rostinhos parece uma celebridade que entrou.

"Oi, meninas", eu digo.

Eles me dão uma mistura de ondas, risadas e alguns gritos que me deixam com um milhão de dólares.

"Eu pensei que você parecia Neely dos vídeos", Mia jorra. "Mas eu não pensei que fosse realmente você."

"Sou realmente eu."

Neely vai nos ajudar com ele. Você gostaria disso? ”Aerial pergunta a elas, com o que elas concordam sinceramente. "Boa. Agora, Mia, me mostre no que você está trabalhando.

Mia se vira para o lado oposto da sala, com o peito subindo e descendo algumas vezes antes de correr pelos tapetes e jogar seu pequeno corpo em uma mola de trás.

Suas amigas aplaudem enquanto ela corre em nossa direção, um sorriso dividindo suas bochechas.

"Ótimo trabalho, Mia", exclama Aerial.

"Muito bom", digo a ela quando ela chega até nós. "Eu não pensei que você tivesse isso ainda."

Aeria me dá um olhar estranho. "Como você conhece ela?"

"Nós nos conhecemos no café", diz Mia. "Eu disse a ela sobre o show."

"Oh", Aerial desenha. "Eu vejo."

"Você vem?" Mia me pergunta.

"Vou tentar. OK?"

A antena interrompe, dando a Mia um ponteiro sobre a mola de suas costas. Estou muito distraído com o meu telefone para prestar muita atenção. É um número local no Tennessee, mas eu não sei.

"Olá?" Eu pergunto, me afastando da Aerial.

“Neely? É a Claire.

"Oh, ei." Eu rio. "Como você conseguiu meu número?"

"Sua mãe."

"Naturalmente", eu digo, balançando a cabeça. "E aí?"

“Mucker está hoje à noite. Nove horas. Esteja lá. Isso não é uma solicitação.

"Eu não sei . . . ”

"Eu faço. Esteja lá ou eu vou atrás de você - ela insiste. “Eu disse a todos que você estará lá, e não volto atrás na minha palavra. Então venha. OK?"

Olhando por cima do ombro, vejo Aerial sorrindo para mim. Penso em dizer não a ela e passar a noite discutindo maneiras de recuperar minha vida. Mas algo sobre a maneira como Aerial me olha, e a maneira como Claire parece tão determinada, me faz reconsiderar. Talvez eu precise de uma noite longe das pressões de Nova York, afinal. Se for estranho na casa de Mucker, eu sempre posso sair e, se nada mais, me dará boas histórias para entreter Grace.

"Ok", eu cedi. "Eu estarei lá."

"Yay! Deixe-me saber se você precisar de uma carona.

"Eu vou ficar bem."

Exceto pela dor no meu rosto por sorrir tanto.

Capítulo Sete

Neely

E então a estrela de cinema entrou. Qual é o nome dele? ”Grace pergunta. O telefone abafa quando ela o aperta. “Você sabe quem eu quero dizer. H e é nesse amor filme que eu.”

"Oh, ele", eu respondo, revirando os olhos. "Eu sei exatamente quem você quer dizer."

"Droga. Agora isso vai me deixar louco. Ela respira fundo antes de continuar sua história do jantar. Enquanto ela investiga o que é e o que é da noite dela, eu sintonizo e me concentro no meu.

Mucker está sentado diante de mim como um velho amigo. A lanchonete de um cômodo, com sua cesta de samambaias falsas penduradas na porta da frente, também pode estar de braços abertos. Tem sido um elemento básico da comunidade há cinquenta anos. Focando principalmente em pizzas e hambúrgueres com uma seleção decente de cerveja, é o lugar para ir em Dogwood Lane quando o sol se põe. É o único lugar também, mas isso não vem ao caso.

Há uma porta dentro que se abre para muitas que antes eram uma quadra de basquete em ruínas. Os proprietários o compraram

anos atrás e colocaram uma parede de tijolos na cintura ao redor do perímetro. Com alguns arbustos adicionados e cercas de ferro preto, é um pequeno e aconchegante pátio que usa mais do que as sete ou oito mesas dentro do pub real.

Enquanto Grace conversa, eu faço o meu melhor para descobrir quem está aqui. Os arbustos são tão grandes, e a única luz vem de uma lanterna ao ar livre pendurada acima da porta e de luzes penduradas ao redor da cerca. É difícil distinguir qualquer coisa, ou alguém, com certeza.

É a parte "qualquer um" que deixa minhas mãos suadas.

"E nós deveríamos ouvir um comediante no centro da cidade, mas que se dane." Grace suspira. "Eu tive ação suficiente por uma noite."

"Parece que sim."

Ela bufa. "Tanto faz. Você nem estava ouvindo.

"Eu também estava!" Subindo no banco do motorista, balanço a névoa da minha cabeça. Uma brisa quente sobe pela janela aberta do carro. “Você me contou tudo. jantar . . . ”Eu luto para encontrar outra coisa sobre a qual ela falou, mas não consigo. "E sua saída?"

"É uma coisa boa que eu te amo." Ela ri. "O que você fará esta noite?"

"Não é o que eu deveria estar fazendo." Meu dedo indicador toca meus lábios e, apesar de todos os germes que eu sei que estão na minha unha, eu o mordo de qualquer maneira. "Eu sou tão estúpida, Grace."

“É melhor você não me dizer que está em casa dando uma festa de piedade. Juro por tudo que é santo que estarei no próximo voo para o Tennessee.

Alguém está do outro lado da cerca. Um boné azul sobe bem no topo do arbusto, e mal consigo distinguir o logotipo de Dodgers.

“Merda. . - sussurro, mas não suave o suficiente para passar por Grace.

"OK. O que você está fazendo?"

Uma explosão de risadas vem do outro lado dos arbustos. Várias vozes soam na mistura e giram em torno de mim. Meu peito sobe e desce em uma sucessão profunda e constante, mas é preciso muito esforço para mantê-lo dessa maneira.

"Eu segui o seu conselho." Eu engulo. "Novamente."

“Envolve feno e flanela? Porque se acontecer, estou com ciúmes.

"Não." Eu rio. "Estou sentado na frente do Mucker."

"Qual é?"

“Um pequeno tipo de coisa de pub. Entrei em uma velha amiga e ela me convidou para sair hoje à noite.

"Isso é ótimo. Exatamente o que você precisa. Vá se divertir e solte o cabelo.

Minha risada enche o carro. "Esse é um ditado aleatório para você falar".

"Eu estava com este banqueiro ontem à noite, e ele disse isso." Ela geme. “Ele tinha um sotaque que ele dizia ser britânico, mas meio que desapareceu no meio do sexo. Não tenho certeza sobre tudo isso, mas suas habilidades nas folhas eram sublimes. Eu não tinha ideia de que um banqueiro de investimentos seria tão *minucioso*.

Recostando-me no banco de trás, meus olhos ainda colados no pátio, solto um suspiro. "Talvez essa seja a resposta para meus problemas."

"Não estou te seguindo."

“Preciso encontrar um banqueiro de investimentos completo que cuide de tudo, se é que você me entende. Então eu poderia apenas sentar em casa e publicar minha própria revista. Seria perfeito."

“Então você quer um sugar daddy. É o que você está dizendo.

"Não." Eu rio. "Não há nada de sexy em um homem adulto ser chamado de papai - querendo ou não."

"Tão verdade. Você se lembra do ...

"Domador de leões", dizemos em uníssono antes de cair na gargalhada.

“Ele não poderia ter domado uma primeira série. Onde você encontra esses caras? Eu rio, enxugando os olhos. “Seu rabo de cavalo foi épico, no entanto. Eu *ah!* "

Quando pulo ao som de uma batida à minha esquerda, meu cotovelo bate no console do meio. Meutelefone vai voar em todo o carro e terras no banco do passageiro com um baque. Mal registro o brilho encostado no assento antes de observar o sorriso branco do outro lado da minha porta.

Meu coração dispara como se tivesse sido provado.

Dane agarra a parte superior do carro, as mangas de uma camiseta branca escorregam nos braços e expõem seus sólidos bíceps. A névoa das luzes do pátio cria uma sombra espetacular em seu rosto que rouba minha respiração.

"Neely!" A voz de Grace grita do outro assento. "O que diabos aconteceu?"

"Hey", diz Dane, ignorando a comoção ao meu lado. Sua colônia, apimentada e quente, penetra no ar da noite.

"Ei", eu respondo.

Sua boca forma uma curva fácil. "Você vai sair?"

"Sim eu. . . ”Olhando para baixo em resposta à demanda gritada do meu telefone, suspiro. Lidar com Grace, que vai querer respostas, não parece atraente. Nem tentar andar na ponta dos pés pelo campo minado que é Dane Madden. Quando Grace grita novamente, minha decisão é tomada. "Eu preciso antender isso."

"Parece que sim."

Inclinando-me sobre o console, pego o dispositivo. "Estou aqui. Desculpe."

"O que aconteceu? E de quem eu ouvi a voz?

"Larguei o telefone." Olho para frente, tentando manter minha voz vazia de qualquer emoção. "Posso ligar para você amanhã?"

“Não, você não pode me ligar amanhã. Quero dizer, você pode, mas essa voz - preciso de respostas. Tinha aquele sotaque que me faz querer. . . Isso pode ficar estranho.

"Você acha?" Eu sufoco uma risada. "Deixe-me ligar para você amanhã."

"Me ligue hoje à noite. A menos que você esteja seguindo mais os meus conselhos e, nesse caso, uma ligação após o café da manhã seja suficiente, sua pequena arrogante.

Meus olhos se voltam para os de Dane. Seus braços estão agora flexionados. As linhas de seus antebraços estão gravadas profundamente, mais grossas do que eu lembrava, e me pergunto vagamente se elas não parecem maiores por causa das delicadas cordas verdes e amarelas em torno de seu pulso.

"Neely", Grace resmunga. "Não me ignore."

"Sinto muito." Balançando a cabeça, coloco minha bolsa no meu colo. "Eu te ligo amanhã."

"Esse é um bom sinal!"

"Não foi isso que eu quis dizer."

"Poderia ser", ela gorjeia.

"Adeus, Grace."

"Vá pegá-los, tigre."

Rindo do ronronar que ela acrescenta ao final do seu adeus, eu encerro a ligação. É tudo o que preciso para mudar tudo dentro de mim e do carro.

A presença de Dane está em todo lugar - do lado de fora da minha porta, no ar, e rolando através do meu sangue.

Quando olho para o seu sorriso torto causado pelas palhaçadas de Grace, que eu tenho certeza que ele ouviu, outro zumbido de energia entra no meu peito. "Ela é um pouco demais", eu digo.

“Atrevo-me a dizer que gostaria dela. Ela parece divertida.

"Ela é divertida, tudo bem."

Com uma risada que escorre pela minha pele, ele abre minha porta. "A menos que você tenha dirigido até aqui apenas para espionar todos do estacionamento, vamos lá."

“Não estou espionando ninguém.” Enquanto digo as palavras, deslizo os olhos pelo pescoço largo, a maneira como sua camisa se arrasta pelo comprimento dos ombros e pelo estreitamento dos lados no cós da cintura da calça jeans.

"Tudo o que você diz." Ele dá um passo para trás, me dando espaço para sair do carro.

Meus tênis atingiram o asfalto. Eu levanto, minhas pernas parecidas com Jell-O que estão quase perfeitamente ajustadas. Eles são apenas um toque jiggly da energia que passa por mim.

Você é uma garota grande. Você pode lidar com isso.

A porta se fecha.

"Eu sei que você não está aqui para me ver", diz ele. "Mas estou feliz que você esteja aqui de qualquer maneira."

"Obrigada." Meus lábios torceram, com medo de sorrir. Eu olho para cima quando um rugido de risada vem de dentro do pátio, e o

calor no meu peito espalha meus lábios no maior sorriso. “Estou feliz por estar aqui também. Eu acho que."

"Eles ficarão felizes em vê- la." Ele coloca o queixo no peito e segue na direção oposta da porta da frente.

"Aonde você vai?", Pergunto. Apontando para o outro lado, faço uma careta. "A porta está lá."

Ele para e suspira. “Sim, e se você seguir esse caminho, todo mundo vai te parar, e será hora de fechar antes de você sair. Siga-me”. Ele espera para garantir que eu faça o que foi instruído antes de virar e fazer o seu caminho para a esquina da propriedade.

Enquanto ando ao longo da fileira de sebes, captando vozes que me lembro, sentindo meu coração se encher de lembranças, eu o vejo se mover. A confiança exala a cada passo que ele dá. A curiosidade se enraíza.

"Dane?"

"Sim?" Ele para na esquina. Vejo uma pequena abertura onde as duas cercas, cada uma formando uma parede separada do pátio, se encontram. O pomo de adão dele, as mãos dele nos bolsos da calça jeans enquanto ele aguarda minha pergunta.

Eu também espero isso. Estava na ponta da minha língua, uma pergunta sobre o que ele estava fazendo. Não construindo casas ou pescando com Matt ou jogando pôquer com Penn, mas todos os outros jogadores magros - as pequenas coisas - que compõem quem é uma pessoa. As horas de uma da manhã às quatro. A maneira como você preenche uma manhã de sábado cedo ou uma noite de sexta-feira. O que você faz em uma quarta-feira chuvosa à noite.

Considero suas respostas e associo-as ao que sei sobre ele como verdade, e como algumas dessas respostas serão impossíveis de serem abaladas. Eu percebo que não quero saber.

"Você vai primeiro", eu digo, acenando para a abertura na cerca.

Ele une as sobrancelhas. Ele começa a falar, mas se interrompe. Uma percepção se instala sobre seus olhos, confundindo o verde que estava sem nuvens apenas alguns momentos atrás.

Com um encolher de ombros, ele tira os arbustos do caminho e desaparece do outro lado.

O pequeno pingente pendurado no meu pescoço, um coração que minha avó me deu, vibra com cada respiração que respiro. Minha camisa se apega à minha pele. De repente, meus shorts estão muito

apertados. Quando ouço um coro de risadas flutuando através da vegetação, quase desejei não ter vindo.

Respirando fundo, agarro a cerca de metal. "Por que você está tão nervosa?" Eu sussurro para mim mesma. “Você vai dizer oi. Troque algumas histórias. E você estará em um avião de volta para a cidade em alguns dias. Não há motivo para ficar nervoso.

O metal é quente ao toque enquanto deslizo entre os polos. O pátio da calçada de tijolos está cheio de pedaços de folhas e uma cerveja ocasional quando eu passo. Instantaneamente, minhas narinas estão cheias de aromas de cerveja derramada e alho da famosa pizza de Mucker. Ajustando minha camisa, me orientando, vejo Dane se sentar ao lado de Claire na longa mesa no meio da área.

De pé nas calçadas, olhando para uma mesa de rostos que amo tanto, tudo o que posso fazer é sorrir.

"Olha quem é." A voz de Matt soa acima da música tocando nos pequenos alto-falantes. Seu rosto se abre com um sorriso largo e bonito. "É uma coisa boa que você apareceu."

"Ou o quê?" Eu provoco. "O que você ia fazer sobre isso?"

Ele puxa a cadeira para trás e segue em minha direção. Claire, Penn, Dane e alguns de nossos outros amigos estão nos observando da mesa.

"Eu estava te dando até amanhã, e então eu estava indo te encontrar." Os braços de Matt se espalharam e eu caí neles sem hesitar. "Como vai você, Nee?"

"Bem", eu digo. Meu corpo inteiro relaxa contra ele. "Como você está?"

"Tão bonito como sempre." Ele pisca quando se afasta.

"Essa é a verdade. Estive em todo o país e não consegui encontrar um cara tão bonito quanto você - brinco.

"Isso é certo." Seu peito ronca enquanto ele ri. "Porra, é bom te ver."

Ele pega o polegar e esfrega na minha testa, bem entre os meus olhos. É algo que ele começou na quinta série quando Penn me bateu no rosto com uma bola de cuspir. Enquanto eu gritava no parquinho e ameaçava Penn dentro de uma polegada de sua vida, Matt veio em meu socorro. Ou então. Eu pensei. Ele limpou a área com o polegar para me acalmar, e então, quando eu parei de gritar e quase me senti

melhor, ele sussurrou no meu ouvido que ele estava realmente esfregando.

Eu o chutei na canela.

Também abri a porta naquela tarde e encontrei Matt e seu irmão mais velho, Dane, na minha porta para que ele pudesse se desculpar. Matt murmurou através de seu pedido de desculpas, enquanto eu me perguntava por que meu estômago estava cheio de borboletas enquanto eu olhava para a versão mais alta e levemente mais leve do garoto que me atormentava. Posso ter esquecido a bola de cuspir e o que o "discurso de desculpas" de Matt implicava, mas nunca perdi as borboletas.

"Ok, ok", diz Penn, segurando meu ombro. "Minha vez." Ele me gira para encará-lo, e então, antes que eu perceba, sou levantada do chão.

"Penn!" Eu ri quando ele gira um círculo comigo nos braços. Você é um pirralho. Coloque-me no chão. "

Sou pirralho? O que isso faz de você? A garota que voa para a cidade grande e esquece tudo sobre nós. Ele me coloca de pé novamente. “Ficarei um pouco chateado com você pelo resto da minha vida. Só para ficarmos claros.

"Esqueci de você?" Inclino minha cabeça e bato meus cílios. "Como eu poderia esquecer *a* Penn Etling?"

O canto de seus lábios se ergue, uma covinha se instalando profundamente em sua bochecha. “Bem, era isso que eu estava pensando. Esqueça esses outros filhos da puta, tudo bem. Mas eu? Meio difícil de acreditar.

Matt empurra seu ombro, deixando Penn sem equilíbrio. Os dois riem, seus filhotes despreocupados me acariciando e me aquecendo de uma maneira que começa por dentro - em algum lugar no fundo do meu peito. O local aumenta alguns graus quando capto o olhar de Dane. Antes que qualquer um de nós possa absorvê-lo, nossa atenção é atraída para a comoção ao meu lado.

"Droga!" Matt geme quando Penn o agarra na cabeça. Eles iniciam uma batalha amigável, batendo em uma mesa enquanto lutam pelo controle.

"Esses dois nunca cresceram", diz Claire, chegando ao meu lado.

“Qual seria a graça nisso? Ow! Matt faz uma careta, seu rosto ficando vermelho. O robusto antebraço de Penn está apertado logo abaixo do queixo de Matt. "Pare. Isto. Vocês. Ow!

Penn deixa ir. Matt cambaleia alguns passos, as mãos nos joelhos e o rosto vermelho como beterraba. Penn afasta as mãos.

"Fez um trabalho rápido disso." Ele ri. "Agora eu preciso de uma cerveja."

"Você está me comprando uma agora", diz Matt. Ele e Penn vão para a mesa, acenando para eu segui-lo. Claire e eu os assistimos partir.

"Eu não pensei que você viria", ela admite quando os meninos estão fora do alcance da voz.

"Eu quase não fiz."

"Por quê?"

"Bem . . . ”Digitalizando rapidamente a área, atiro meu olhar diretamente sobre Dane. Meu coração bate no meu peito. Ficar perto dele é como uma injeção de adrenalina nas minhas veias. "Muitas razões, eu acho."

"Embora eu não consiga entender as coisas melhores que você teve que fazer em uma noite de sexta-feira, além de vir para a Mucker e sair conosco, estou feliz que você fez a escolha certa."

O pátio se enche de gargalhadas de nossos amigos, e não consigo evitar meu sorriso. "Eu também. O que pode doer, certo?

“Nada, contanto que você consiga não se queimar. O jeito que Dane está olhando para você. . . ”. Uma sobrancelha esculpida dispara para o céu. "Só estou dizendo." Ela segura as mãos entre nós em defesa antes de rir e se virar em direção à mesa.

" Não me faça arrepender, Claire!"

Meu pedido é recebido com uma risada alta.

Capítulo Oito

Neely

Sente-se aomeulado.Penn puxa uma cadeira. Há três assentos abertos na mesa, mas este aqui fica do outro lado de Dane. "Eu insisto."

Eu me sento no assento de plástico azul. Do outro lado da mesa, entre Dane e Claire, está BrittneyBlevins. Ela era um ano mais velha que Matt, Penn e eu na escola e é impressionante. O tempo foi bom para ela. Seus longos cabelos loiros brilham na luz nebulosa. Vê-la ao lado de Dane dá um nó na parte de trás do meu pescoço.

"Oi, Brittney", eu digo enquanto me sinto confortável.

"Como você está, Neely?"

"Boa. Obrigado. Vocês?"

Ela tira uma mecha de cabelo do ombro. "Seria melhor se Patrick realmente aparecesse hoje à noite."

"Você precisa esquecê- lo", diz Claire. "Eu sei que você gosta dele, mas ele não é bom."

"Você pode dizer isso de novo", Matt resmunga.

Brittney suspira. “Eu gosto dele, está bem? Eu sei que ele é imprevisível, não se compromete e fica com ciúmes, mas eu gosto dele. Eu não posso evitar.

Eu levanto uma mão. "Espere. Quem é Patrick? Por que isso não me diz nada?

"Ele é aquele tolo que dirigiu o caminhão do penhasco até o lago Dogwood", diz Matt, lançando a tampa de cerveja na direção de Dane.

"Oh." Olho para Matt. "Alguém não morreu naquele acidente?"

"É assim que eles são ", ele me diz.

Brittney revira os olhos. “Ninguém morreu. Isso foi um boato estúpido.

Dane se inclina para frente, sacudindo a tampa de cerveja de volta em direção a Matt. A pulseira em volta do pulso parece brilhante contra a pele bronzeada. “Não era um boato estúpido. Bobby Jones estava desapareceu naquele momento, e a última pessoa que o viu foi Patrick.

"Não é isso que ele diz", retruca Brittney.

"É claro que ele não diz isso", Penn comenta. "Isso fará com que ele pareça ainda mais desconfiado."

Eu arrasto meu olhar para longe de Penn para o outro lado da mesa. Claire está tomando um gole de sua bebida, escondendo um sorriso enquanto ela me observa. Não preciso olhar para Dane para saber que ele está me observando também. A sensação de seu olhar me faz mudar de posição.

Limpando a garganta, sento-me na cadeira. “Você sabe como vai. As cidades pequenas estão sempre cheias de histórias tolas e teorias da conspiração. Você não pode acreditar em tudo que ouve.

"Eu concordo com isso", diz Penn. "Quando Claire me disse que você e Dane estavam praticamente transando no meio do Dogwood Café—"

" Penn, estou avisando", Dane diz entre dentes.

Minhas bochechas esquentam quando Matt e Brittney riem, e eu dou um soco no ombro de Penn.

"O quê?" Penn pergunta. Ele estica um braço sobre as costas da minha cadeira em uma justa disputa destinada a Dane. - Não minta para mim, amigo. Eu sou você logo depois disso.

"Pare com isso", digo a ele. "Você é tão irritante."

“É uma boa maneira de dizer isso.” As palavras de Dane são nítidas. "Ele não tem nada melhor a ver com o seu tempo do que me provocar."

"Sim eu quero. Você acabou de me contar que minhas histórias são todas iguais. Ele se inclina para perto de mim, o sorriso no rosto claramente para o benefício de Dane. "Talvez eu trabalhe em uma nova história para você, Dane."

"Penn, você está empurrando." Eu rio, empurrando-o para longe.

A garçonete para na mesa e deixa algumas cervejas frescas para a tripulação. Claire pede o RocketRazzle, uma nova invenção de Mucker, para mim e um prato de picles fritos para a mesa.

Enquanto o grupo conversa, Dane e eu trocamos um sorriso suave.

"Você está namorando alguém?" Brittney pergunta, afastando minha atenção de Dane.

"Quem? Eu? ”Eu pergunto.

Ela sorri. "Sim você. Eu na verdade . . . Isso é um pouco embaraçoso, mas eu sigo seus artigos.

"Realmente?"

"Sim", diz ela, olhando brevemente para a mesa. “Eu acho totalmente incrível você sair daqui e fazer algo grande com sua vida. Toda vez que vejo seu nome no site ou impresso, isso me deixa realmente orgulhoso de você de uma maneira estranha. ”

Minhas bochechas doem com o elogio. "Eu não sei o que dizer. É uma coisa muito legal de me dizer, Brittney.

Sim, bem. . . –Ela sorri. - Enfim, imaginei que você tivesse algum namorado figurão na cidade. É assim que você vive na minha cabeça.

O movimento de Dane ao lado dela chama minha atenção, mas eu não olho para ele. Eu forço meus olhos para permanecer treinados em Brittney. Aceito alegremente um copo grande e fosco com uma mistura de líquidos amarelos e vermelhos brilhantes da garçonete. “Na verdade, não tenho muito tempo para uma vida privada. Nenhum namorado figurão para mim.

"Essas são boas notícias", diz Penn.

"Por quê?" Viro para ele, minha bebida na mão, e tomo um longo gole. A especiaria do rum misturada com a doçura do abacaxi e o copo com aro de açúcar me permite absorver um pouco mais do que pretendia no primeiro gole.

"Eu não sei." Ele sorri. “Eu não tenho muito o que fazer hoje à noite. No que você está pensando?

"Eu não estou dormindo com você, Penn", eu digo, balançando a cabeça antes de tomar outra bebida.

Seu olhar desliza por cima da minha cabeça, seu rosto se ilumina como uma árvore de Natal. - Tem algo que você quer dizer, Dane?

"Ah, tenho muitas coisas que gostaria de dizer, mas não vou lhe dar a satisfação de dizê-las."

Olho por cima do ombro. Dane está recostado na cadeira, um braço apoiado no braço. Ele parece completamente legal. Relaxado, até, mas a veia em sua têmpora afasta sua irritação.

Voltando para Penn, dou de ombros. "Parece que ele tem o seu número."

Matt geme. "Todo mundo tem o seu número."

"Voltar ao tópico em questão", diz Brittney. “Eu preciso que você tenha uma vida super romântica, Neely. Faça isso por mim. Deixe-me viver indiretamente através de você.

"Eu simplesmente não tenho tempo", reitero. “Eu trabalho dez horas por dia. Tento tirar meu dinheiro da minha academia. Viaje para o trabalho uma vez por mês ou mais e passe algum tempo com minha amiga Grace. Onde eu me encaixo em uma vida particular?

Mentalmente me dando um tapinha nas costas com o quão inacreditável isso soa, tomo outro drinque. É tudo verdade, de qualquer maneira. Eu realmente não tenho tempo para um namorado. Mesmo se eu encontrasse um, onde eu o encaixaria, no meio de minhas responsabilidades?

Minha cama

"Você tem que dar tempo para uma vida privada", Claire diz, me arrancando da minha visão de uma forma masculina com uma pulseira verde e amarela emaranhada nos meus lençóis. "Eu aprendi isso da pior maneira."

- Como assim? Afasto meu olhar de Dane e levanto meu copo para vê-lo vazio.

“Trabalho no café para ajudar a pagar minhas mensalidades na escola. Eu vou ser um higienista dental”, ela me diz. Ela pressiona a fatia de limão no gargalo da garrafa de cerveja. “Tive um ótimo namorado e achei que a vida era boa. Aparentemente, ele não fez. Eu estava muito focada, segundo ele. Ela revira os olhos. "Então agora eu garanto que tenho tempo para mim."

Penn se inclina em meu caminho novamente. "Ela realmente quer dizer que me fode pelo menos duas vezes por semana."

Claire joga um guardanapo em Penn, fazendo-o rir.

A garçonete nos interrompe, limpando garrafas vazias e substituindo-as por novas. Enquanto meus amigos dão a Penn o inferno, ela volta com outro Razzle colorido para mim. Não perco tempo mergulhando. O rum aquece meu sangue e derruba a ponta da minha ansiedade. Eu posso senti-lo correndo pelo meu corpo e entregando uma dose necessária de conforto.

"Quem você conseguiu para me substituir em Nova York?" Penn pergunta.

"Com licença?" Eu rio.

"Quem é o garanhão diabolicamente bonito que você quer secretamente?"

Meu bufo é inevitável. "Eu não sabia que isso é o que você é para mim, mas é bom saber."

"E?" Ele cutuca. “Ele é músico, não é? Eu sempre senti que poderia ter sido um baterista. ”

Claire joga a cabeça para trás e murmura algo para o céu. Tudo o que posso fazer é rir.

“Bem”, digo, “você ficará feliz em saber que era insubstituível. Encontro todo o meu tempo livre com minha amiga Grace.

"Ela é gostosa?" Penn pergunta.

Eu me viro para olhar para ele. "Ela comeria você vivo, amigo."

Por que estou surpreso com o brilho nos olhos dele está além de mim, mas está lá. Juntamente com seu pequeno sorriso, aquele que tentaria Grace em dois segundos, se ela estivesse aqui, só posso imaginar os dois juntos.

"Quando posso conhecê-la?" Ele pergunta.

"Então não tem namorado?" Dane pergunta, trazendo minha atenção de volta para ele. O som de sua voz envia uma onda de energia através da minha pele, e eu olho para cima para vê-lo olhando para mim.

"Ele realmente quer dizer que ele quer ..." Penn começa, mas é interrompido pelo riso de todos.

"Pare", eu digo. Apontando meu dedo para ele, atiro meu melhor olhar. Não é ótimo com o rum em jogo. "Não."

“Só estou tentando ajudar as coisas. Ajude o inevitável.

"O inevitável é que eu vou chutar sua bunda se você não calar a boca", Dane adverte.

Penn estende o braço e se mexe no assento, para que ele fique sentado ainda mais perto de mim. É cômico, assistir suas palhaçadas agitarem uma tempestade atrás dos olhos de Dane. Também é gratificante.

“Posso pegar mais alguma coisa para vocês?” A garçonete coloca um prato enorme de picles fritos no meio da mesa.

"Rancho", Dane e eu dizemos ao mesmo tempo.

"E eu sou cheio de merda?" Penn ri. "Fundamentos e."

"É molho para salada", aponto. “Todo mundo gosta. Claire gosta de rancho. Você não? Silenciosamente implorando por ela, eu assisto a diversão rolar através de seus traços.

"Não com picles fritos", diz ela. "Apenas com salada."

"É bom em uma batata cozida também ", acrescenta Matt. "Mas esses dois", diz ele, apontando para Dane e eu, "são os únicos que conheço que comem em tudo".

Olhando ao redor de Penn, olho para Matt. É culpa do Dane. Eu era normal antes dele colocar no nuggets de frango.

"Isso é nojento." Brittney torce o nariz.

"Realmente não é." Mordo meu lábio e puxo meu olhar para Dane. "Você se lembra quando experimentamos linguiça defumada?"

"E macarrão com queijo", acrescenta. "Eu ainda faço isso, na verdade."

Eu me encolho. "Eu também."

Nós rimos quando nossos amigos nos chamam de nojento e Matt pede outra rodada de cervejas.

Apesar da mesa cheia de pessoas e os faróis brilhando nos arbustos enquanto as pessoas vão e vêm, como Dane olha para mim, realmente parece que somos apenas ele e eu.

Meu batimento cardíaco ricocheteia no meu peito, meu sangue tão quente quanto o ar do final do verão. Tomo outro gole da minha bebida e espero que me esfrie. De alguma forma, isso nega o ar fervendo entre Dane e eu.

Estou impressionado com o quão bonito ele é. Como as linhas ao redor dos olhos e a nitidez do queixo criam uma aparência de masculinidade e experiência. No entanto, quando eu me permito olhar profundo o suficiente, eu vejo *ele*. O garotinho que perdeu a mãe quando tinha dez anos. O adolescente que teve dificuldade em entender o amor obstinado de seu pai. O jovem que casou, ele nunca chegaria a nada. É Dane que sempre me puxou.

"Eu acho que você está sendo chamado, Dane", diz Matt, colocando um picles frito na boca.

Dane afasta o olhar do meu, mas o meu segue. A mulher do Dogwood Café está de pé dentro de Mucker e está acenando para Dane. Seu rosto se abre em um sorriso largo.

Eu posso sentir os olhos dos meus amigos em mim enquanto o vejo reagir à linda morena. Ele levanta a mão enquanto ele sinaliza para ela.

"Eu já volto", diz ele.

Ele olha para mim antes de colocar o boné de volta no caminho certo. Afastando-se da mesa, ele se dirige ao prédio. Eu o vejo se juntar a ela dentro, ao lado de uma mesa. As mãos dela voam pelo ar em animação. Ele balança a cabeça, seu rosto se dividindo em um sorriso de orelha a orelha.

Ciúmes. Não sinto há anos, pelo menos não por um homem. Os caras ocasionais que namorei desde Dane não foram sérios o suficiente para realmente ficarem arrasados. No entanto, aqui estou eu, vendo-o interagir com aquela mulher, e meu estômago está se revirando no inegável poço de inveja.

Claro que ele tem alguém. Por que ele não? Inferno, eu também o queria, se as coisas fossem diferentes ou se eu morasse aqui. . . *Não.*

De repente, o amplo pátio é pequeno demais. Meus sapatos batem contra as calçadas de tijolos, prontos para fugir assim que meu cérebro dá o sinal verde. Em vez disso, levanto o copo aos meus lábios e arrasto um bocado de RocketRazzle. E depois outro. E então

um terceiro até não sobrar nada além de grânulos de açúcar ao longo da borda e minha cabeça está coberta por uma névoa espessa que me entorpece.

Todo mundo na mesa está esperando minha reação. Eu provavelmente poderia jogar - e eu deveria jogar porque o que Dane falando com uma mulher linda é importante para mim? - mas eu não posso.

Eu preciso de ar.

"Existe um banheiro aqui fora?" Eu pergunto, olhando para Claire.

Ela faz um gesto atrás dela, seus olhos cautelosos. “Está lá atrás. Contorne a coisa do tiki-bar e você verá a porta. Quer que eu vá com você?

"Estou bem." Afasto-me da mesa. O álcool bate na minha cabeça com pressa, e os arbustos ao longo da parede oposta se inclinam para a direita. Penn agarra meu braço e me firma.

"Calma aí", diz Penn suavemente.

"Estou bem."

"Não disse que você não estava." Ele me observa com uma curva curiosa na testa. "Você quer uma escolta?" Ele olha com um sorriso largo. "Todo mundo saberá que é a primeira vez que eu disse isso e não significava nada sujo."

Minha risada soa instável. “Obrigada, mas estou bem. Honestamente."

"OK. Mas se você cair e precisar de RCP, não vou segurá-lo contra você. ”

Eu mantenho minha mão no encosto da cadeira e depois na de Matt, enquanto dou a volta no canto da mesa. Meus instintos me dizem para olhar em direção ao prédio e ver se eu vejo Dane, mas eu os anulo.

O interior do meu crânio grita com respostas contraditórias a essa situação. Um lado do meu cérebro diz para eu entrar lá e fazer uma reclamação. O outro lado, aquele que é lógico e não completamente zumbido, me lembra que não tenho pretensão de apostar.

Meu coração pede outra bebida.

Capítulo Nove

Neely

A porta está exatamente onde Claire disse que seria. Antes de abrir, Penn vira a esquina.

"Você encontrou?" Ele pergunta.

"Foi muito fácil." Eu me concentro em seus traços, não tenho certeza se perdi alguma coisa. "Esta é a porta certa, certo?"

Ele concorda. “Eu estava voltando aqui para ver se eles enfiaram o giz no bar tiki. Eles escondem isso de mim.

Mordo o lábio, vendo através de suas besteiras, mas apreciando tudo do mesmo jeito. "Você está bem, sabia disso?"

"Não conte a ninguém e destrua minha representação." Ele faz uma careta quando se aproxima de mim e abre a porta do banheiro.

"Obrigada, Penn."

"Eu estou segurando uma porta", ele fala.

"Você não está apenas segurando uma porta." Dou um tapinha no ombro dele enquanto passo. “Eu aprecio você segurando a porta e me checando. Não se preocupe - eu digo, rindo enquanto ele hesita. "Eu nunca vou mencionar você ser legal em público novamente."

"Boa. Não queremos despertar os nativos.

A porta se fecha, capturando eu e minha risada dentro do banheiro. Eu acho o interruptor da luz. Há uma pequena pia e um soprador de mão. O quarto se dobra em forma de L, onde suponho que o banheiro esteja localizado.

Brincando com a fechadura, tento trancá-la. É velho e falta um parafuso, por isso trava ao acaso. O álcool também não me favorece. Depois de alguns segundos deslizando, entendi. Eu acho que.

Minhas costas batem na parede e me olho no espelho acima da pia. Minhas bochechas estão rosadas, meus olhos um cinza amplo e de aço. A parede de blocos de concreto atrás de mim não se parece com o que normalmente vejo no espelho do banheiro quando estou fora de casa. Não há lustres. Não há toalhas de pano branco para secar as mãos. Nenhuma fila de mulheres com roupas caras e maquiagem perfeita esperando para usar as instalações.

Apenas eu.

Um vazio desce sobre mim. Empurro a parede, tirando meu telefone do bolso. Puxando meus e-mails, eu vasculho os nomes e linhas de assunto. Espero que não exista nada lá - nenhuma resposta de empresas que procuram escritores esportivos. Apenas um monte de boletins e ofertas de romancistas e chinelos de dólar e camisas com desconto.

Meus sapatos arrastam-se contra o chão de concreto quando eu viro a esquina e espio o banheiro. No momento em que estou desabotoando minhas calças, ouço a porta se abrir e percebo que a fechadura não deve ter sido trancada, afinal. Meu coração voa para a garganta e o álcool se espalha como um vulcão furioso.

Minha respiração para nos pulmões enquanto olho para a luz fraca. Dane está parado na pia. Uma mão é plantada de cada lado, a cabeça inclinada.

Eu respiro fundo. "É só você."

Sua cabeça bate na minha enquanto ele se levanta. "Como você chegou aqui?" Ele balança a cabeça, passando a mão sobre o queixo. "Pergunta idiota e não o que eu quis dizer." Ele suspira. "Eu não sabia que você estava aqui."

“Eu sei que você não fez. Você estava lá dentro com a garota do café. As palavras saem antes que eu tenha tempo de pensar nelas. Se eu tivesse pensado nelas, teria escolhido um tom melhor também, porque a maneira acusatória de dizer as palavras não ajuda muito. Não há nada que eu possa fazer, então dou de ombros.

"Você quer dizer Haley." Ele muda seu peso, suas sobrancelhas se juntando. Seus lábios começam a puxar em direção ao teto.

"Eu não sei qual é o nome dela."

"Você tem um problema com ela?" Ele sorri.

“Eu não a conheço.” A luz parece se mover acima da pia, mas estou presente o suficiente para saber que realmente não é. Inclino-me contra a parede e respiro lenta e profundamente. "Ela parece adorável."

"Ela é adorável", diz ele. "Você gostaria dela."

"Tenho certeza de que seríamos melhores amigas."

Ele vira as costas para mim, mas a maneira como seus ombros vibram me diz que ele está rindo.

Eu me pergunto quem é Haley e quem ela é para ele. Ele mexe com ela lado ou conhece a pequena garota dela também? É o último pensamento hoje à noite, o de Dane com uma família, que atrai minha ira.

Faço o que é natural: jogo os ombros para trás, levanto o queixo e finjo que tenho toda a confiança do mundo. É um velho truque de ginástica que funciona de manhã. Não é tão eficaz contra os homens. Pelo menos não este.

Dane me encara, me levando. - Sabe, se eu não soubesse melhor, pensaria que estava com ciúmes.

"De quê?" Eu enrolo o canto do meu lábio como se fosse um pensamento absurdo. "Do que eu teria que ter ciúmes?"

Haley.

Um som que não é como um soluço de senhora ou explicável da minha boca. Eu não me preocupo com isso, no entanto. Eu reviro meus olhos. O movimento me deixa um pouco enjoada, mas vale a pena fazer uma observação. “Você obviamente não me conhece. Não sinto ciúmes de mulheres bonitas, Dane.

"Eu não disse que você estava com ciúmes *disso*." Ele meio que ri. “Quero dizer, vamos lá, Nee. Você é a mulher mais bonita de qualquer sala. Claro que você não está com ciúmes *disso*.

Meus joelhos ficam moles e digo a mim mesma que é o rum. Também digo a mim mesma que o ouvi mal, mas quando olho nos olhos dele, sei que isso não é verdade.

Ele dá um passo em minha direção. E depois outro. A cada passo, meu peito se contrai com mais força. Quando ele está parado na minha frente, eu mal posso respirar.

"Eu odeio que você esteja aqui", diz ele. Sua voz é quase um sussurro, mas de alguma forma, apesar da suavidade, não perde um pouco de coragem. As palavras e a textura estão em desacordo, rugindo sobre meus ouvidos e coração, e tudo o que posso fazer é dar um passo contra a parede. "Eu tinha quase te esquecido."

"Eu tinha esquecido você." Enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha, minha mão tremendo contra o pescoço.

A parede está fria nas minhas costas, o concreto inacabado é áspero. Eu me mexo, e as bordas do material mordem o tecido da minha camisa.

Dane diminui a distância entre nós. Estamos tão perto que nossos peitos estão quase se tocando. Ele se eleva sobre mim com uma intensidade nos olhos que quase me deixa em chamas. Deixando meu queixo se abrir na tentativa de respirar com mais facilidade, ouço a vibração em minha inspiração. Ele também ouve. Um sorriso se instala sobre seus lábios beijáveis.

"Você não se esqueceu de mim", diz ele. "Se você tivesse, você não estaria reagindo assim."

"Como o quê?"

"Como se você soubesse o quão bom é entre nós."

“Ele *era* bom entre nós,” Eu admito. ’Era’ é o termo correto.

"Tenho a sensação de que seria ainda melhor hoje em dia."

Eu posso ofegar. Eu posso choramingar. Eu posso confessar que estava pensando a mesma coisa, mas meu estômago está apertando tanto que não tenho certeza, e não consigo ouvir nada sobre o eco de suas palavras disparando em minha mente.

Apertando meus olhos, vou fazer meu corpo se comportar e meu cérebro assumir o controle e me tirar daqui.

Ele estende a mão e escova outra mecha de cabelo dos meus olhos. As costas de sua mão fazem cócegas na minha bochecha. Uma tempestade de arrepios corre pela minha pele, silenciosamente implorando por mais.

Meu estômago se curva e eu largo minha mão para tentar acalmar a dor. Antes de chegar ao meu meio, bate no de Dane.

"Eu não pretendia fazer isso", digo a ele.

"Eu não estou reclamando."

Ele segura meu olhar, uma tempestade se formando dentro de suas esferas verdes. Olho os redemoinhos e sinto sua curiosidade, ouço a infinidade de perguntas que espelham as minhas. Olhar nos olhos dele não me deixa nervosa ou parece que estou invadindo a privacidade de alguém como quando você conhece um estranho ou sai no primeiro encontro. É o contrário. Esse é o problema.

O nó no meu intestino começa a se desfazer. Meu batimento cardíaco diminui. Começo a me perder nas poças de jade, mas sou levada de volta à realidade por um pingo de água caindo na pia da torneira.

"Eu preciso ir", eu digo, empurrando uma bola na minha garganta.

Ele se vira para trás. "Precisa de uma carona para casa?"

"Eu dirigi aqui", eu digo, sem mover um músculo.

"Mas você andou bebendo e é leve."

Droga. “Vou pedir para Claire me levar. Ou Penn.

Com as mãos nos bolsos, ele balança para trás em seus calcanhares. "Você tem medo de mim?"

"Dificilmente."

“Então deixe-me levá-lo para casa. O que poderia doer?

Basta quatro palavras simples para me derrubar. Eu repeti a frase exata - *O que poderia doer?* - repetidamente em minha mente. Ouvi-lo de seus lábios novamente é suficiente para quase me paralisar.

Ele não parece se lembrar. Não há luz acesa sobre a cabeça dele, nenhuma percepção varrendo suas feições como se eu estivesse certa de que está acontecendo nas minhas. Ele reage à minha reação com os olhos estreitos e uma ponta curiosa da cabeça, e de alguma forma o fato de ele não se lembrar causa uma dor no meu peito.

A força da emoção atinge um pânico que irradia do fundo da minha alma. Não me permito aprofundar muito nessa situação há

muito tempo. É inútil. Não vai mudar nada. Mas quando meu queixo se abre e tento trazer oxigênio precioso para os pulmões, luto contra o desejo de saltar para a frente e dou um tapa no rosto dele - para quê? Por não lembrar? Por fazer meu coração doer tanto? Por provar que todos são mentirosos quando falam, você pode ter tudo o que deseja da vida?

Porque eu não posso. Eu não posso tê-lo. E ele nem se lembra.

"Engraçado que você deveria usar essa linguagem", eu digo, limpando a garganta.

"Por quê?" Seu rosto se contrai em confusão confusa.

"É como quando você diz: 'O que poderia dar errado?' e então tudo realmente dá errado. Quando você diz: 'O que poderia doer?' Parece que lembro que doía tanto que nem pensei que sobreviveria. Minha voz quebra na última palavra. Ficando mais alto, desesperado por ele não conseguir nada de mim além de raiva, levanto meu queixo. "Lembra disso, Dane?"

Seu olhar cai no chão. Seu lábio inferior suga entre os dentes enquanto ele aperta o sapato contra o concreto. "Não me lembro especificamente dessa linha, mas entendo o que você está falando."

Ele olha para mim, as linhas em seu rosto gravando em sua pele. A água continua a pingar na pia atrás dele. Cada pingo de uma gota como um tique de um relógio. Cada segundo de nosso impasse é como um fusível sendo queimado.

O ar crepita à nossa volta, forjado com um constrangimento que nenhum de nós pode navegar. Às vezes, quando imagino isso tarde da noite, tenho muito a dizer. Agora, as palavras parecem impossíveis de articular.

“Você sabe”, ele diz, erguendo os olhos para os meus, “nunca preciso lhe pedir desculpas”.

"Eu aposto que você faz."

Minha resposta tem as mãos dele saindo dos bolsos. Ele me olha com uma sobrancelha arqueada. "Você sabe que eu não quis machucá-la."

O fusível queimou.

“E isso faz tudo certo, não é? Você não quis me machucar. Puxa, obrigada, Dane. Com um olhar aquecido, cruzo os braços sobre o peito. “Eu aposto que você estava pensando isso enquanto fodeu

Katie. Aposto que você estava pensando: 'Rapaz, espero que isso não machuque Neely'. ”

"Não foi assim." Ele rosna. "E você sabe disso."

"Eu faço? Como eu vou saber? Balanço a cabeça, a fúria queimando minhas veias. "Porque tudo que eu lembro é como doía saber que você era ..."

"Nós terminamos!"

"Porque você terminou comigo!" Eu grito de volta. Palavras saem da minha boca, cada sílaba coberta com tanta emoção reprimida que surpreende até a mim. “Pensei que voltaríamos juntos. Eu sabia. EU . . . amei você."

Piscando para conter as lágrimas, eu me afasto.

"Eu te amei", diz ele suavemente. "EU. . . Você sabe, eu não. . . ”O pomo de Adão dele treme na garganta. "Eu não esperava o que aconteceu."

Meus punhos apertam ao meu lado enquanto meu coração se parte. "Você não quis ter um bebê com minha melhor amiga enquanto estávamos de folga."

As palavras soam embrulhadas em algodão, mas o atingem diretamente. Seu braço flexiona como se ele fosse me alcançar. Ele não.

Aperto meus olhos com força para bloquear a foto dele em pé na minha frente. Tudo o que vejo é uma versão de dezenove anos que me diz que minha melhor amiga está tendo o bebê dele, seguido de visões que me assombram há tanto tempo enquanto ele segura um bebê que não é meu. Isso deveria ter sido meu. Ele era meu.

Quando abro os olhos, ele está no mesmo lugar. No entanto, de alguma forma, parece que fomos empurrados juntos. O gotejamento da água ecoa através da quietude.

"Neely-"

Eu levanto uma mão. "Como você disse outro dia, não importa."

"Eu sei", diz ele. “Não faz. Na verdade não. Mas eu gostaria de conversar. Não devemos isso a nós mesmos?

"Devo a mim mesma não me sentir mais assim." Passando uma mão pelo meu cabelo, noto que as bordas estão úmidas pela transpiração. - Dentro de alguns dias, voltarei a Nova York fazendo o que for que eu faço. Você estará aqui brincando de casinha ou o que

quer que faça com Katie e seu filho. Quero dizer, se você e ela ainda estão conversando. Soltando minha mão, eu rio com raiva. "Provavelmente não. Você provavelmente arruinou nosso relacionamento por uma noite, não foi? Bom trabalho."

"Você não tem ideia do que está falando." Ele corta a distância entre nós pela metade.

“Eu sei o suficiente para saber que não há razão para deixar você me levar para casa. Você fez suas escolhas e eu fiz as minhas. Agora temos que viver com elas, e eu estou bem com isso. ”

Ele trabalha o lábio inferior entre os dentes, absorvendo minhas palavras. Uma de suas mãos bate contra as costas de seu pescoço enquanto ele tenta liberar um pouco do estresse em seus ombros. Finalmente, ele encolhe os ombros. "Você sabe o quê? Você está certa. Tudo acontece por uma razão, Neely.

É preciso tudo o que tenho para não retribuir a ele que tive que sacrificar meu feliz para sempre, porque ele decidiu dar a outra mulher um pedaço dele que deveria ser meu. Minha língua está pesada de perguntas. Quero exigir que ele explique que razão é boa o suficiente para explicar meu sofrimento. Mas eu não. Isso só lhe dará mais poder. E *isso não importa*.

"Tudo acontece por uma razão, hein?" Eu pergunto. “Eu não sei o que fez você dormir com Katie, mas esse é o seu problema. Eu venci no final. ”

Os olhos dele escurecem. "Cuidado."

"Cuidado?" Eu rio. “Não sou eu quem tem uma história imprudente, amigo. Você tem um filho de uma mulher que você mal conhecia. Eu consegui o emprego dos meus sonhos na cidade. Eu diria que o resultado final foi favorável para mim. ”

Ele abre a boca quando alguém bate na porta.

Ei, Dane. Você está aí? ”Matt pergunta.

Dane não desvia o olhar de mim. " O que você quer?"

"Haley precisa de você."

"Acho que é uma coisa boa que eu não precise de uma carona para casa, hein?" Eu balancei minha cabeça, sabendo que ele iria com ela.

Ele faz. Ele se dirige para a porta, mas para de abri-la. Olhando para mim por cima do ombro, ele me vira com pena. "Que bom que você conseguiu tudo o que queria da vida, Neely."

A porta se abre e dou um passo em sua direção. “Dane. . . ”

Mas ele se foi.

Capítulo Dez

Neely

O som do ar girando acima da minha cabeça me leva a acordar. Meus olhos se abrem e espero ver o quadro de avisos no meu quarto de infância que contém algumas das minhas medalhas de ginástica. Em vez disso, há uma cadeira listrada de amarelo e branco e uma janela com vista para um campo de tabaco.

Com a cabeça latejando, levanto os cotovelos e tento me lembrar de onde estou. Memorias de último filtroda noitepassa pela minha mente. Matt e Penn cantando karaokê. Sr. Mucker nos dizendo que era hora de partir. Claire me ajudando no carro dela.

O rosto de Dane no banheiro.

Eu estremeço.

Uma batida suave bate na porta pintada de branco e se abre com um empurrão suave. A cabeça de Claire aparece na esquina. "Bom dia", diz ela. Ela entra no quarto. Ela está vestida para o dia, com o cabelo e a maquiagem arrumados.

"Que horas são?" Eu pergunto, esticando meus braços acima da cabeça.

“Meio-dia. Você é mais que bem-vindo a ficar aqui, mas eu preciso ir para o café em cerca de vinte.

"Não", eu digo, tossindo quando as palavras ficam emaranhadas na minha garganta. “Eu devo ir ao Aerial's hoje e não quero ser uma dor no cu. Eu tiro as mantas de cima de mim e percebo que estou com a mesma roupa da noite passada. “Você se importa se eu perguntar como cheguei aqui? E talvez o que aconteceu ontem à noite? Porque acho que nunca acordei na cama de outra pessoa antes. Exceto esta noite em Boston, mas é uma longa história.

Ela ri e senta na beira da cama. “Nos divertimos no Mucker's. Você cantou um karaokê com Matt.

"Eu fiz?" Eu gemo. "Peço desculpas."

"Você foi terrível", ela concorda. "Mas foi divertido."

"O que mais?"

“Apenas coisas normais de sexta à noite. Penn encontrou um pouco de giz na calçada e decorou o pátio. Mr. Mucker não vai ser feliz quando ele vê esta manhã “.

"Eu aposto que não." Eu rio.

“Pedimos pizza e contamos histórias e Patrick acabou vindo ver Brittney e Matt. . . Ela solta um suspiro. "Vamos apenas dizer que Patrick estará evitando Mat por um tempo."

Eu me sento. As batidas nas têmporas diminuem um pouco quando eu me apoio em alguns travesseiros. "O que aconteceu?"

“Nada *aconteceu*. Era o que Matt ameaçava fazer acontecer se Patrick não recuasse de Britt. Ele é um idiota - Patrick, não Matt. - Ela dá um tapinha na minha perna. "Aposto que você perdeu o drama de Dogwood Lane, hein?"

"Certo." Deslizo minhas pernas da cama e estico os braços sobre a cabeça. Minhas articulações estalam quando eu trabalho um pouco de vida nelas. “Você deveria ver o drama na cidade. Há guerras por vagas no estacionamento e um espaço na calçada.

"Sério?"

Eu concordo.

“Eu não poderia viver assim. Sem ofensa. Ela se levanta. "Vou sair daqui, mas se você quiser ficar, há uma chave embaixo da planta de aloe vera na varanda."

Eu levanto e meu telefone cai do meu bolso no chão. Eu recupero, não é pior para o desgaste. "Esse é o lugar mais óbvio do mundo para esconder uma chave, você sabe", eu digo, dando ao meu telefone uma inspeção final.

Ela encolhe os ombros. "Pelo menos se eles quiserem invadir, eles não vão quebrar minhas janelas ou algo assim."

"Essa é uma maneira terrível de ver as coisas."

“É uma perspectiva distorcida, eu sei. Eu culpo minha mãe. Ela se dirige para a porta. "Eu vou deixar você saber antes de eu sair."

“Eu estarei pronta em um segundo. Só preciso acordar e encontrar. . . Cadê meu carro?

"Mucker", ela me diz. "Eu posso deixar você, se quiser."

"Por favor?"

"Sem problemas. Esteja pronto em dez.

Depois que ela se foi, eu sento na cama. O colchão se dobra sob o meu peso, e eu não teria absolutamente nenhum problema em me deitar e dormir. Ou seja, até que a sala fique quieta o tempo suficiente

para eu sentir a pontada no meu peito. É um gatilho que me manda de volta para Dane.

A culpa me afunda mais profundamente no colchão. Eu não deveria ter sido tão odioso ontem à noite, mesmo que eu quisesse machucar seus sentimentos. Retaliar não é o meu estilo, e quanto mais penso nisso, pior me sinto. Eu não posso me apegar a isso e continuar queimando chamas que deveriam ter morrido anos atrás. É inútil e me faz sentir desagradável.

"Ugh", eu gemo, pegando meu telefone. Não estou com disposição para posts felizes nas mídias sociais, clico no ícone para enviar por e-mail. Aninhado no meio de uma notificação de venda de sapatos e um alerta para uma nova postagem em um site de esportes, está um e-mail de James Snow.

Caro Sra. Kimber,

Obrigado por sua inscrição no Archon Sports. Ficamos impressionados com seu currículo e corpo de trabalho e gostaríamos de convidá-lo para uma entrevista por telefone.

Informe-me algumas datas e horários que funcionam para você e enviarei um e-mail de confirmação e instruções.

Ansioso para conhecê-la,

James Snow

Editor-chefe, Archon Sports

Levantando-me, faço uma pequena dança no meio do quarto de hóspedes de Claire.

"Eu perdi alguma coisa?" Claire pergunta, entrando na sala.

"Acabei de receber uma entrevista."

"Deve ser bem especial para provocar uma dança logo após acordar."

"Está tudo bem", eu digo, pegando meus sapatos. "Na verdade, acabei de deixar meu emprego, por isso fico feliz em conseguir qualquer coisa enquanto descubro onde realmente quero pousar."

Claire senta comigo na cama. Ela assiste enquanto eu deslizo no meu tênis.

"Às vezes todos nós precisamos de uma mudança de cenário", diz ela. "Você trabalhou lá por muito tempo?"

"Alguns anos. Eles me ferraram em uma promoção, e eu decidi ir para outro lugar. Mordo o lábio enquanto me levanto. “Não foi a coisa mais inteligente que eu já fiz, apenas desistir do meu emprego. Mas eu escrevo histórias contando meninas e mulheres adultas que conseguem o que querem. Para não deixar ninguém derrubá-las. Que eles não têm um 'lugar' na sociedade. Ficar no meu trabalho seria realmente hipócrita, sabia?

"Parece que você fez a escolha certa." Ela me dá um abraço rápido. "Agora eu tenho que ir ao café, ou vou procurar emprego também."

"Vamos", eu digo, seguindo-a pela porta.

"Ótimo trabalho, Mia!"

Ela grita e pula para cima e para baixo, o coque no topo da cabeça balançando a cada salto. “Consegui!” Ela diz, sorrindo de orelha a orelha. Keyarah! Você viu?"

"Faça de novo", insiste a amiga. "Pressa. Quando dobrei as costas pela primeira vez, esperei muito tempo para fazê-lo novamente. Faça."

"Desta vez, será melhor", diz Madison do lado do tapete de Keyarah. "Você sabe que pode fazer isso agora."

As três garotinhas brincam de um lado para o outro enquanto Mia se acomoda no canto do tapete. Ela olha para mim com uma pitada de ansiedade nos olhos verde-claros. Suas mãos apertam -na.

"Ei", eu digo. "Respire. Você conseguiu isso, garota. Lembre-se de empurrar os dedos dos pés.

"Ok." Ela assente e respira fundo, profundamente.

Apontando para as meninas se acalmarem, dou um passo para fora do tapete. Permanecendo o mais imóvel possível, encontro os olhos dela.

Meu coração dispara com ela enquanto ela se move pelo chão. Eu prendo a respiração quando ela vira o roundoff, e meu torso se levanta quando Mia pula para trás e gira.

"Vamos lá", eu imploro enquanto ela desembrulha seu corpo e enfia o patamar. "Acertou em cheio!"

Suas amigas aplaudem quando eu aplaudo, vendo Mia atravessar a sala em minha direção. Antes que eu possa parabenizá-la, ela se

impulsiona para mim. "Obrigada", diz ela, com os braços em volta da minha cintura.

"Você fez isso. Eu não. Eu rio. "Aerial disse que você quase o teve na semana passada."

"Sim, mas você me disse que eu poderia fazer isso era diferente." Seus olhos brilham com gratidão, como se ela realmente acreditasse nisso.

Meu coração quase explode. “Isso não tinha nada a ver comigo. Foi tudo você, criança.

"Ela trabalha nisso desde sempre", diz Madison, enquanto ela e Keyarah chegam até nós. “Desde que saímos da escola. Esse foi o primeiro dia em que você tentou, não foi?

Mia me deixa ir. "Sim. No último dia de aula, tentei pela primeira vez. Eu surtei, e toda vez que tentei novamente, lembrei-me de ter caído com tanta força. Não pensei que poderia fazê-lo.

"Deixe-me dizer uma coisa", eu digo. “Você vai cair muito. Às vezes vai doer e às vezes não vai doer tanto quanto machuca, e você terá essa cicatriz por muito tempo. Mas você não pode deixar que isso a impeça.

"Parece que você está falando da vida." Aerial, me dando uma piscadela. "Bom trabalho, Mia."

"Obrigada!"

"Você caiu muito?" Keyarah me pergunta.

"O tempo todo", digo a eles. “O pior foi em Iowa. Eu nunca esquecerei isso."

"O que aconteceu?" Madison pergunta.

“Bem, eu entrei no tatame. Eu tinha atingido essa rotina o ano todo e, se a atingisse, venceria. Ignorei a parte sobre Dane e como minha mente não conseguiu abalar ele e seu drama de bebê naquele dia. “Não deveria ter sido difícil. Meu pé escorregou e eu caí, golpeando minha cabeça na trave enquanto descia. Isso me deixou com frio.

As garotas ofegam.

"Meu lado esquerdo ficou roxo por um longo tempo", eu admito. “Eu tive que perder uma semana de treinos. Mas a pior parte não foi nada disso. ”Eu olho cada uma delas nos olhos, uma de cada vez. "A pior parte foi o medo."

"Eu ficaria assustada", diz Keyarah.

"Mas você também tem medo do escuro", Madison diz a ela.

“O medo é saudável. É normal. Eu dou de ombros. “É a maneira do seu corpo dizer: 'Ei, algo assustador está acontecendo.' Mas qualquer coisa que você faça e que não tenha feito antes parece assustadora, certo?

Eles assentem.

“O medo também é uma maneira de dizer: 'Nós realmente não sabemos como isso vai acabar, então você pode verificar tudo'. E isso é uma coisa boa. A chave é encarar o medo como seu amigo e não como seuinimigo. E - digo, inclinando-me para a frente como se estivesse contando a eles um segredo -, essa pequena explosão de adrenalina nunca dói.

"Eu pude sentir isso." Mia ri. "Logo antes de decolar, eu me senti muito animada."

"É isso aí. Só não gosto muito. Eu rio.

"Por que não?" Madison pergunta.

“Isso vai causar problemas mais tarde. Os viciados em adrenalina têm muitos hematomas à medida que crescem. ”

"Eu não estou crescendo", Mia nos informa. "Quando crescer, você precisa conseguir um emprego, uma casa e as contas."

"E lavanderia", acrescenta Madison. "Eu odeio lavar a roupa e nem preciso lavá-la ainda."

“Não cresça. Isso é inteligente - digo a Mia enquanto olho para o relógio. "Eu acho que está chegando a hora, meninas."

“Você estará aqui da próxima vez?” Keyarah pergunta.

"Sim. Você vai? Mia olha para mim. "Você é o melhor amiga de todos os tempos."

"Eu deveria ser. Ficarei aqui mais um pouco.

Elas comemoram, me fazendo rir. Suas reações causam um inchaço no meu peito, uma sensação de satisfação difícil de alcançar. Observar a pureza delas pela amizade, torcer um pelo outro, pelo desejo de conseguir algo novo, estimula algo dentro de mim a querer fazer isso de novo. Faço uma anotação mental para encontrar uma academia em Nova York, onde às vezes possa me voluntariar.

A antena anuncia que as aulas terminaram. Os outros dois grupos vão para a área do vestiário. Antes que minhas três garotas possam decolar, eu me viro para elas.

"Mais uma vez", digo a Mia.

Ela corre para o canto do tapete e respira fundo.

"Você pode fazer isso!" Madison diz a ela.

"Use a adrenalina", Keyarah grita.

Mia ri, levantando os ombros, e então corre pela sala e entrega.

"Yay!" Eu digo, batendo palmas. "Um bom."

"Obrigado", diz ela, saltando na ponta dos pés. - Mal posso esperar para mostrar ao meu pai! Seu rosto se ilumina e ela corre pelo tapete, tropeçando na beirada.

"Não se mate agora", eu grito, rindo de sua recuperação decente. Quando me viro para vê-la pulando em um conjunto de braços fortes e bronzeados, minha respiração fica presa na garganta. Olhando para mim por cima da cabeça dela há um par de olhos verdes que podem pertencer a apenas uma pessoa.

Dane.

Oh meu Deus.

Meu calcanhar pega a borda do tapete e eu balanço para trás, completamente pego de surpresa.

"Cuidado, senhorita Neely", diz Keyarah enquanto ela e Madison vão para o vestiário. Eu mal a ouço sobre o barulho branco inundando meus ouvidos.

Ele a abraça apertado, com a mão contra as costas dela, enquanto ela o abraça com força. É uma imagem que nunca vou ver ou esquecer.

Dane como pai.

Dane como o pai de Mia.

As coisas que eu disse ontem à noite chocam meu cérebro. Eu me encolho, desejando que o tapete debaixo dos meus pés entrasse em um buraco e me engolisse. A culpa me engole.

Meu peito se recusa a expandir. Como todo momento eu o culpo de ter dormido com Katie, como todo sentimento terrível que tive com ela e o filho deles aproveita a oportunidade para voltar, eu acho que posso vomitar.

Colocando Mia de pé, ele tira os olhos dos meus e volta sua atenção para a filha.

Sua filha.

Bolhas de bílis na base da minha garganta.

"Eu fiz a dobra de costas, pai." A voz de Mia corta o caos. "Srta. Neely dá as melhores conversas animadas."

Dane levanta o olhar. Não há calor lá. Está cheio de uma indiferença que também pode me cortar pela metade.

"Bom trabalho, patife", diz Dane a Mia. Seus traços mudam quando ele dá a ela cinco. "Isso exige sorvete, você não acha?"

“Duas colheres, ok? Porque a dobra nas costas é um grande negócio. ”

Ele suspira, revirando os olhos. "Bem. Duas colheres, mas elas precisam estar combinando. Duas baunilha ou duas chicletes, porque da última vez que você teve dois sabores estranhos. . . ”

Ela esfrega o estômago. "Combinado."

Eles compartilham uma risada que puxa minhas cordas do coração. Quero interpor, dizer a ele o quão boa ela fez hoje, pedir desculpas pela noite passada, mas parece que há um muro entre eles e eu. Um muro construído de vergonha.

Ela vai para o vestiário, deixando Dane e eu sozinhos. Ele enfia a mão no bolso e começa a se virar.

"Dane-" Eu digo, mas sou interrompida por Keyarah.

. "Madison e eu vamos passar a noite com você em breve", conta Keyarah da porta do vestiário. "E nós estamos chutando seu traseiro em rummy".

"Vocês duas trapaceiam", diz ele, fazendo-a rir enquanto ele se dirige para a porta.

"E nós estamos pedindo pizza porque você a queima."

"Uma vez. Eu queimei *uma vez*. Você não tem perdão.

"Não." Ela ri, pulando de volta para o armário.

Mia surge e entrega a bolsa ao pai. Ela olha para ele com adoração antes de se virar para mim. "Tchau, Srta. Neely."

"Tchau, Mia." Dou-lhe o meu melhor sorriso antes de olhar para Dane. Abro a boca para me despedir, sorrir, fazer alguma coisa, mas sou interrompida pelo olhar apático que ele me dá em troca.

A porta se abre, um fluxo de luz do sol entrando que não faz nada para aquecer meu coração gelado.

Capítulo Onze

Dane

Doispratos. Dois garfos. Dois copos. Uma frigideira e uma tigela de cereal do café da manhã são lavadas na hora e secadas em uma toalha ao lado da pia. O cheiro do sabonete de lavanda que Mia pegou porque ela gostava da cor flutuando pela cozinha.

Os canos no teto guincham, e o som distante da música que Mia toca enquanto mostra que fica quieta. Seus passos balançam no alto, e são apenas alguns momentos antes de ouvi-la correr pelo corredor e a porta do seu quarto se fechar.

Balanço a cabeça. Ela tem medo desse corredor a vida inteira. Somente nos últimos seis meses ela conseguiu sair do chuveiro e chegar ao quarto dela sem gritar para eu subir. Por que sempre escuto, na esperança de que ela me chame, é uma incógnita.

Secando as mãos e jogando a toalha no balcão, faço o meu caminho pela cozinha e sala de estar. Paro, pego a bolsa de ginástica de Mia e a penduro no gancho que coloquei para ela perto da porta.

Desligando a televisão e acendendo uma lâmpada no sofá, paro.

Os trabalhos de arte, cortesia da minha filha, penduram em uma prancha velha que eu formei com alguns clipes de metal sobre o sofá. Fotos dela com amigos da Aerial e alguns comigo estão emoldurados ao longo da lareira no canto. Ela pegou o tapete azul em frente à televisão - insistindo que era perfeito para relaxar e que agora precisava apenas de um filhote - e os vários travesseiros que eu nunca escolheria. Mas eles a fazem feliz. Isso é tudo que importa.

"Papai! Venha me colocar pra dormir!

"Estou chegando", eu digo de volta. Subindo os degraus dois de cada vez, eu bati no patamar. Passando pelo banheiro e pelo quarto de hóspedes, chego à porta com o recorte de estrela roxa pendurado um pouco torta. Abre com um empurrão suave.

Ela está enrolada de lado, com os cabelos molhados sobre os lençóis de bolinhas. "Demorou o suficiente", ela brinca.

"Alguns de nós têm que lavar a louça e tirar as mochilass de ginástica." Dou-lhe um olhar enquanto me sento na beira da cama. "Alguma razão pela qual ele perdeu o gancho?"

"Eu sou preguiçosa?" Ela oferece.

"Eu acho que sim." Eu rio antes de beijá-la na testa. "Parece que você teve uma boa prática hoje à noite."

Ela fala sobre a volta dela e eu faço o meu melhor para fingir interesse. Enquanto ela entra na mecânica do truque, minha mente divaga. Mas, em vez de passar por uma lista mental de madeira necessária de manhã ou me perguntar se Penn colocou as serras antes de partir hoje, meus pensamentos vão direto para Neely.

O olhar em seu rosto hoje à noite está queimado no meu cérebro. Mas, novamente, também são as palavras que ela cuspiu para mim ontem à noite.

"Eu realmente gosto dela, pai."

Saindo do meu devaneio, espio minha garota. "Quem?"

Neely. Eu realmente gosto dela. Ela se aconchega na roupa de cama. "Ela faz as coisas parecerem tão fáceis."

Você está me dizendo.

"Ela sempre foi muito inteligente", ofereço, considerando que isso é justo o suficiente.

"Você a conhece?" Ela puxa os cobertores do rosto. Neely?

“Sim, eu conheço a senhorita Neely. Nós crescemos juntos. Ela estava na turma do tio Matt. Esfregando a parte de trás do meu pescoço, eu rio. "Por que você está me olhando como eu disse que conhecia uma estrela do rock?"

"Você sabia que ela era uma campeã da faculdade?"

"Sim. E ela tinha muitos títulos estaduais antes disso. Ela também ganhou o Spell Bowl na oitava série e estava na equipe do Academic Bowl no ensino médio. Dois ou três anos, eu acho.

Ela engasga. "Como eu não sabia que você a conhecia?"

"Conheço muitas pessoas que você não conhece." Espero por uma resposta, mas sou recebido apenas com um queixo caído. "O que? Devo lhe dar uma lista de todas as pessoas que já conheci?

Mia joga os cobertores para trás e se senta. "Sim, se eles são importantes."

"Deite-se", digo a ela. Rindo, eu a ajudo a se situar novamente. Uma vez que ela está escondida, ela espera pacientemente. Eu tento esperar por ela, mas sei que ela vai ganhar. Com um suspiro, balanço minha cabeça. "Bem. Eu conhecia

Neely muito bem. Em um ponto da minha vida, pensei em me casar com ela.

As palavras deslizam facilmente pelos meus lábios. Eles parecem certos e isso me incomoda.

“Por que você não fez? Ela é muito bonita, pai. E inteligente, como você disse. E ela é tão legal.

"Ela é todas essas coisas, patife."

Meu olhar se fixa em uma foto de Mia e Katie, a única que temos. Mia está embrulhada em cobertores rosa no dia em que a trouxemos para casa. I t fica em cima de sua cômoda em uma pequena moldura preta. Eu nunca a pego olhando para ela, e ela nunca a mexe, mas insiste que permanece.

Meu coração se quebra porque esse amor, o amor de uma mãe, é um que eu acho que Mia nunca conhecerá. Não tenho certeza de que Katie tem a intenção de dar esse tipo de carinho. Nós nunca a compartilhamos nos dez meses em que estivemos juntos, grosso modo. E ela não mostrou para a nossa filha no mês em que ficou depois que deu à luz.

Meu único consolo é que Katie sabia o suficiente para sair. Ela arrumou o carro, me disse que estávamos melhor sem ela, que ela não tinha vontade de ser mãe, e foi embora. Minha mãe não podia fazer isso; ela bebeu até a morte bem na nossa frente.

"Então . . . Mia cutuca meu braço. "Por que você não se casou com ela?"

Porque eu terminei com ela, então ela iria para a faculdade. Ficar bêbado. Katie ficou grávida. E nunca mais falou com Neely depois de lhe contar as novidades.

"Há mais para se casar do que encontrar uma pessoa bonita, inteligente e legal", eu digo. Levantando-me, coloco o lençol em volta dela.

"Eu aposto que ela teria casado com você."

Eu ajo como se estivesse chocado. "Você está dizendo que eu sou incrível?"

"Não." Ela ri. "Estou dizendo que quando você entrou na academia hoje, ela fez essa cara com você que Penn faz em Haley."

"Mia, Penn faz essa cara de cara." Eu ligo a luz noturna. “E se Penn fizer alguma coisa, você deve fazer o oposto. Grande lição aqui. Eu aterrissei?

"Tão bom quanto eu consegui minha dobra."

"Ótimo." Ajoelho-me na beira da cama dela. Ela fecha os olhos e cruza as mãos na frente do rosto. “Querido Deus, obrigado por todas as bênçãos que você nos deu. Por favor, proteja-nos enquanto dormimos. Amém."

"Amém." Seus cílios se abrem quando ela boceja. "Eu te amo, papai."

"Amo você, patife." Depois de um beijo na testa, eu ligo o amplificador e vou para a porta. "Nem pense em usar a lanterna debaixo do travesseiro para ler depois que eu sair."

"Pai", ela geme. "Como você soube?"

"Porque eu sei tudo", eu sussurro. “E se eu pegar sua bolsa do chão novamente, você está tirando o lixo. Entendido?"

"Sim", ela resmunga. "Boa noite."

"'Noite, menina."

Volto para a cozinha. Pesquisando na geladeira, encontro uma cerveja e saio pela porta dos fundos.

O céu está escuro, a lua brilha no céu e iluminando o quintal de bom tamanho. Eu caio no balanço e tomo um gole da cerveja que provavelmente expirou.

Meu coração está pesado enquanto eu empurro para frente e para trás no ar quente da noite. Pelo canto do olho, vejo uma lanterna acesa no quarto de Mia e rio. Ela nunca escuta. Papai diz que ela recebe de mim. Eu digo que ela recebe de Matt.

Ela costumava inventar novas peculiaridades - uma maneira de dizer uma determinada palavra ou uma nova parte em seus cabelos - e me dizia que ela recebia da mãe. Então, quando Sara, uma mulher de quem eu realmente gostei e vi um futuro potencial, se mudou depois de um namoro por um ano, Mia a agarrou como uma sanguessuga. E quando seis meses se passaram e ela também nos deixou, dizendo que não estava preparada para criar o filho de outra pessoa, Mia estava arrasada.

Não deixarei isso acontecer novamente. Não vou fazer pela terceira vez.

Tomo outro gole de cerveja e liberto minha mente para vagar. Ele faz a lista de inventário típica para o trabalho e percorre qualquer coisa que eu possa precisar deixar para Haley pela manhã. E então vai a algum lugar que geralmente não deixo: para Neely.

Descansando no balanço, uma boneca deitada ao meu lado, imagino como seria a vida com ela. Tudo o que eu disse sobre ela esta noite é verdade. Não estou surpreso que Mia pense no mundo dela. O que me surpreende é que, apesar de suas palavras odiosas para mim na casa de Mucker, ainda penso no mundo dela. Como eu não poderia? Eu sou o culpado por coisas que não dão certo entre nós.

Certo ou errado, eu terminei com ela.

Eu dei a ela esperança de que resolvêssemos algum tipo de coisa de longa distância.

Eu dormi com Katie.

Eu tinha umacriança.

Olhando para cima quando o facho da lanterna salta da janela acima de mim novamente, meu coração se enche de um amor que nunca senti por mais ninguém.

Eu não mudaria isso para o mundo.

Capítulo Doze

Neely

“Foco”, eu exijo. Flexionando meus dedos, começo de novo.

Caro Sr. Snow,

Muito obrigado pelo convite para a entrevista.

Meus dedos param de funcionar.

Eu jogo minha cabeça para trás e suspiro.

Levei vinte minutos para digitar doze palavras que não odeio, e tudo o que estou fazendo é agradecer a um homem pela oportunidade de me entrevistar. É um e-mail básico. Eu deveria ter terminado com isso dezenove minutos atrás.

Infelizmente, respiro fundo e começo de onde parei.

Posso estar disponível para uma entrevista em vários momentos na próxima semana.

Eu gemo. "Toda a semana porque não tenho vida." Começo novamente, mas paro quando uma batida soa na porta do meu quarto. "Entre."

Ei", diz a mãe, empurrando a cabeça na esquina. "Estou indo ao supermercado para o chá". Você quer alguma coisa?"

"Eu não consigo pensar em nada". Tirando meu computador do colo, eu estreito os olhos. "Você parece diferente. O que está acontecendo?"

"Nada". Ela diz isso muito rápido. "Só estou saindo para tomar um chá".

"Delineador de olhos". Você está usando delineador de olhos".

"E daí?" As bochechas dela dão uma tonalidade de rubor que não é natural. "Uma mulher da minha idade não pode usar delineador?"

Rindo, eu balanço minhas pernas para fora do lado da cama. "Yup. Especialmente se você quiser parecer quente. Para quem você está com cara de gostosa, mamãe?"

O blush se aprofunda. "Você vai parar com isso?"

"Não até que você me responda". Eu atravesso a sala e abro a porta. "E você está usando uma saia".

"Uma saia maxi". Pelo amor de Deus, Neely. Vai até os meus tornozelos".

"Então você está indo para um visual de classe. Um 'você tem que trabalhar para a mercadoria comigo' tipo de coisa". Eu levanto uma sobrancelha. "Eu gosto disso".

Suas mãos voam pelos ares em exasperação. "Quando você volta para Nova York?"

"Precisando disso como um lugar para o amor?" Eu provoco. "Eu posso ficar com Claire, você sabe."

"Não você não pode. Você vai ficar aqui. Enquanto ela alisa a saia, o rosa em suas bochechas empalidece. "Sr. Rambis precisava de algumas coisas, então vamos juntos.

"Senhor. Rambis do outro lado da rua? O cara que ensinou álgebra por cem anos?

“Não foram cem anos, mas sim. Esse é ele."

Eu considero isso. "Não é ruim. Ele é fofo. Poderia perder o bigode, no entanto. Mas seu gramado é impecável. Você pode considerar isso.

"E por que eu deveria considerar o gramado dele quando estou apenas comprando algumas compras com o homem?"

"Porque", digo, sentando-me na cama, "começa com compras. Então você começa a assar para ele. Então ele fica até tarde da noite, e a próxima coisa que você sabe é que ele está na sua cama.

"Neely!"

"É verdade. Eu li artigos sobre coisas assim, porque Deus sabe que não tenho nenhuma experiência. E eles dizem que se o gramado de um homem está muito arrumado, isso significa que ele não passa tempo suficiente lá dentro. Eu balanço minhas sobrancelhas. Traz o rubor de volta para o rosto dela. "Se você entende o que estou dizendo."

"Você perdeu a cabeça."

Com um rolar de olhos, me inclino contra a cabeceira da cama e levo meu laptop de volta ao meu colo. "Já foi dito."

O banner na tela é para uma linha de cosméticos e o logotipo é verde brilhante. É o suficiente para enviar meus espíritos em uma espiral descendente.

Mordo minha unha do polegar e tento afastar a visão de Dane e Mia do meu cérebro. Olhando para cima, vejo minha mãe ainda de pé na porta.

"Qual é o problema, Neely?"

"Nada."

"Vamos lá", ela incita. "Você me deve depois dessa porcaria do Sr. Rambis."

A culpa atormenta meu interior. Eu esperava que isso tivesse acabado agora. Eu rezei para afastar um pouco de nós, tomar um banho, comer meio cheesecake e cair em uma felicidade cheia de carboidratos e não me sentir tão mal com as coisas que eu disse. Ou implícito. Ou insinuado.

Não aconteceu.

Em vez disso, pode haver um buraco na parede do meu estômago somente a partir desta noite. Cresce um pouco mais a cada minuto.

"Você já teve um RocketRazzle?", Pergunto.

As sobrancelhas dela atiram no teto. "Sim. Por quê?"

"Bem, acontece que eles desligam um filtro em mim e eu digo coisas das quais não me orgulho."

Mamãe senta no final da minha cama. "O que você disse? E para quem?"

Não posso olhar para ela, então olho pela janela para o céu escuro da noite. "Eu disse algumas coisas questionáveis para Dane."

"Questionável, hein?"

"Bem. Talvez desagradável.

"Oh, Neely", ela murmura. "Você é melhor que isso."

"Eu sei."

Ela coloca a mão no meu pé e dá um aperto suave. "Eu quero detalhes?"

"Não." Eu olho para ela novamente. Não lhe devo desculpas por nada. Ele me machucou. Mas me sinto tão mal, mãe.

"Querida", diz ela, levantando-se. “Porque você é que está se sentindo mal agora, e se eu fosse adivinhar, você machucou muito pior do que ele".

“Isso não é justo. Por que eu tenho que ser uma boa pessoa?

Mamãe ri. “Porque eu te criei para ser uma. Agora, não vou lhe dizer o que fazer, porque você é uma mulher adulta e sabe o que disse e não disse. Mas vou lhe dar alguns conselhos.

"Por favor faça."

Ela me encara. “A última vez que você saiu daqui em uma briga com Dane, ela desgastou você por anos. Eu podia ouvir na sua voz. Eu vi nas suas fotos. Até a suaginásticanãotinha um certodesempenhoquevocê tinha antes “.

"Puxa, obrigada", eu digo, me sentindo pior.

- Você vai sair daqui em alguns dias. É o que você diz, pelo menos.

Eu mudo na cama, incapaz de ficar parada. "Onde você quer chegar?"

“Não saia assim novamente. Se você precisar se desculpar e pedir desculpas, faça isso. Seja a pessoa maior. Então você pode sair e voltar

à sua vida sem nenhum peso extra". Ela me dá um pequeno sorriso, depois desaparece no corredor. - Aquele meio cheesecake que falta na geladeira não vai ajudá-la!

"Silêncio", eu grito de volta para ela. Minha risada suaviza assim que o fecho da porta flutua pelo corredor. Eu me recosto nos travesseiros, refletindo sobre suas palavras.

Certamente posso sobreviver em Nova York sem pedir desculpas a ele. Dizer que eu estava errada depois de tudo o que aconteceu entre nós não parece apetitoso.

Olhando para o e-mail inacabado no meu computador, percebo que ela está certa. Se essa entrevista for boa, eu poderia sair no próximo fim de semana. Seria muito bom começar de novo com um novo emprego e um novo hobby, se eu puder voltar a ensinar ginástica, e sem quaisquer encargos antigos que não precise carregar.

Apertei o botão "Salvar" no rascunho, fecho o computador e encontro meus sapatos.

Observo a casa da segurança do meu carro como uma espécie de esquisitão. Há uma única luz acesa na frente. Através das sombras das cortinas, acho que é uma lâmpada.

Certamente ele não está na cama.

Tremendo apesar da temperatura amena do lado de fora e da falta de ar-condicionado dentro do carro, eu desligo a ignição. Um cachorro late em algum lugar distante. Isso apenas aumenta o constrangimento quando eu saio do carro, como se estivesse sendo filmada para um filme feito para a TV.

"Eu vou bater", digo a mim mesma. “Eu não tocarei a campainha caso estejam dormindo. Se eles não ouvirem a batida, então posso ter certeza de que tentei me desculpar. O universo não pode segurar isso contra mim.

A calçada está limpa, as pequenas fileiras entre as seções livres de ervas daninhas ou lama. Há arbustos bem aparados ao longo da frente da casa com paredes cinza-azuladas e persianas brancas. Não há gnomos ou bandeirinhas como muitas casas nesta rua têm, mas a cobertura é preta e parece nova. Enquanto dou os três pequenos passos para oalpendre de madeira, lembro-me do que contei a minha mãe sobre um gramado arrumado e ri.

Antes que eu possa me convencer disso, bato na porta. Não há latidos de cachorro. Sem pés caindo. Ninguém do outro lado anunciando que está chegando. Apenas silêncio. Espero alguns momentos antes de tocar novamente.

No momento em que me viro para voltar ao carro, o alívio enchendo minhas veias, a porta se abre.

A apenas alguns metros de distância, está Dane que acabou de sair do banho. Suas bochechas estão lisas e recém-barbeadas, um par de shorts vermelhos mostrando um conjunto de panturrilhas tonificadas. A camiseta cinza é desnecessária, mas eu aprecio a ligeira aderência do tecido às linhas do corpo dele.

Suas sobrancelhas estão erguidas, claramente surpresas, quando ele chega acima da cabeça e agarra a parte superior da porta. Não há inclinação de seus lábios, nenhuma expressão externa que ele esteja feliz em me ver.

Fale rápido. Acabar com isso.

" Oi", eu digo, mexendo na barra da minha blusa. “Espero que você não se importe que eu chegue tão tarde, mas eu não queria dizer isso por telefone. Não que eu tivesse seu número, mas. . . Olho para baixo. "Estou divagando."

Espero alguns momentos para ele dizer alguma coisa. Nada vem. Prendendo a respiração, olho de volta para ele. Ele está *quase* sorrindo.

"Você sempre foi meio fofa quando divaga." Seus ombros sobem e caem. "Pode ser sua graça salvadora hoje à noite."

"Eu só queria pedir desculpas."

Ele empalidece. "Essa cerveja não deveria ter expirado", ele murmura.

"O quê?"

"Nada." Ele pisa na varanda e fecha a porta atrás dele. Há duas cadeiras de balanço à minha direita, e ele segue nessa direção. "Você quer se desculpar, hein?" Ele pergunta, afundando em um delas. "É melhor eu me sentar para isso."

"Você não é fofo quando está sendo idiota", digo a ele, sentada na outro cadeira.

"Essa não é uma boa maneira de começar um pedido de desculpas."

"Ainda não comecei."

Ele finalmente sorri com um sorriso largo que mostra seus dentes brancos. "Então? Vamos ouvir isso."

"Você está gostando muito disso."

Ficamos em silêncio, balançando para frente e para trás nas cadeiras antiquadas. O movimento é relaxante e, juntamente com o doce aroma das roseiras plantadas no final da varanda, meus ombros afundam na cadeira.

"Eu aposto que Mia cambaleia, hein?" Gesticulando em direção ao jardim da frente, olho para Dane. "É o comprimento perfeito para um movimento."

"Ela faz. Isso me deixa louco. Receio que ela caia de cabeça.

Rindo do olhar torturado em seu rosto, balanço minha cabeça. “É bom cair de cabeça às vezes. Ensina você a manter as mãos para cima.

Seu balanço diminui. “É por isso que você está aqui? Você caiu de cabeça e agora está tentando levantar as mãos?

"Não. Estou aqui porque sou uma pessoa arrasada pela culpa que não quer ir para casa sem ao menos tentar se desculpar pelas coisas que disse que não quis dizer. ”

"Aqui está a coisa, Neely - acho que você quis dizer eles."

"Isso não é verdade."

“Você tem certeza disso?” Ele balança mais rápido novamente, ajustando suas vistas em algum lugar do outro lado da rua. "Eu sei que você tem sentimentos por Mia, e—"

"Eu a adoro", interrompi. "Ela é uma ótima garotinha."

"Eu sei disso", diz ele calmamente.

A maioria das pessoas não ouviria a dor na voz dele, mas é óbvio para mim. As notas enterradas na língua me fazem querer estender a mão. Tocar o braço dele. Fazê-lo olhar para mim, para que ele possa testemunhar a genuinidade em meus olhos.Mas eu não. Em vez disso, luto contra a constrição no meu peito enquanto procuro por palavras. Ele me bate nele.

“Me arrependo de muitas coisas.” Ele flexiona a mandíbula para frente e para trás. "Lamento pensar que sabia o que era melhor para você e terminar com você para que você fosse para a faculdade."

"O quê?" Sento-me no corredor. "Do que você está falando?"

“Eu não queria ir para Nova York. Eu tinha acabado de começar na usina e imaginei que me serviria melhor do que em uma cidade metropolitana pela qual não tinha interesse. A usina me convinha, Neely. Como Nova York combina com você.

Alguém pode estar tentando me explicar que a terra é plana, porque nada disso faz sentido. Olho para ele ao luar e me pergunto se estou ouvindo coisas. "Eu não tinha ideia de que é por isso que você terminou comigo."

"Eu sei. Eu senti que era mais fácil você ficar com raiva de mim e ir embora. Você precisava da bolsa, Neely. Você era muito talentosa, e tudo que você falou sobre essa vida foi fazer todas essas coisas. Ele olha para o chão. "Eu não queria essa vida, e não era justo fazer você escolher entre os dois."

Meu coração está na base da minha garganta. "Não foi justo você escolher por mim também."

Seus olhos levantam para os meus, e nós balançamos para frente e para trás, procurando o olhar um do outro para entender.

"Eu te amei", diz ele, sua voz tão suave que quase não é audível sobre os grilos cantando no quintal. "Eu pensei que eu deixaria você ir e você voltaria para mim eventualmente."

Eu teria. Se estivéssemos juntos, eu não teria ido para Nova York depois da faculdade. Mas não estávamos, e você teve Katie e o bebê e eu não aguentava ver isso, Dane.

O rosto dele empalidece. Ele respira fundo e abafado antes de soltar lentamente. "Eu nunca *realmente* pedi desculpas a você por isso."

"Para quê?"

"Para Katie."

"Dane, eu não quero-" eu digo, me ajustando no meu lugar. Ele me interrompe.

"Me escute. Sinto muito por dormir com ela. Sinto muito por fazer isso com você. Sei que essas palavras são as mais usadas na porra da língua inglesa, mas não sei mais o que dizer.

Olhando para uma árvore que cresce de pernas para o ar num quintal vizinho, luto contra as lágrimas nos meus olhos. Isso é tudo que eu sempre quis ouvir.

Meu coração incha no meu peito enquanto eu forço meus pulmões a inflar.

"Você não precisa aceitar isso", ele sussurra.

"Claro que sim", eu digo. "Mas posso perguntar por quê?" Eu me viro para encará-lo. "Porque ela? Você realmente pensou que nunca mais estaríamos juntos? Você estava tentando seguir em frente? Eu só . . . Eu não consigo entender.

“Eu também não entendo isso. Parei de tentar em algum momento, porque que diferença isso faz? Ele encolhe os ombros. "Meu pai parece pensar que era uma forma de auto-ódio, um tipo de coisa 'vamos explodir toda a minha vida agora', e por mais que eu odeie admitir que ele está certo sobre alguma coisa, talvez ele esteja."

"Ele está sempre certo."

Trocamos um pequeno sorriso.

“Lamento não ter vindo atrás de você quando você partiu e não tentar encontrar uma maneira de nos fazer trabalhar”, diz Dane. "Mas eu nunca vou me arrepender de Mia."

Minha mão cai no antebraço dele. Nós dois olhamos para ele, minha pele pálida em cima de seu bronzeado. "Claro que você não se arrependeria dela."

Seus olhos se afastam da minha mão e do meu rosto antes que ele decole novamente. Deslizo minha mão de volta ao meu colo e olho para qualquer lugar, menos para ele.

Meus pensamentos estão confusos. Uma parte de mim quer correr para o carro e fugir, levando o que resta do meu orgulho com ele. Outra parte quer dizer o que vim dizer e depois sair com graça. Como as duas partes argumentam, eu apenas sento e espero.

A varanda range com o movimento das cadeiras. Uma porta de carro bate em algum lugar distante. Demora muito tempo até que qualquer um de nós fale novamente.

"Eu não sei se você sabe disso ou não, mas Katie nos deixou logo depois que Mia nasceu", diz ele.

Eu não sabia. Eu sinto Muito."

Ele encolhe os ombros. "Sinto muito por Mia."

Meu coração dispara quando me pergunto como ela se sente sobre isso. “Ela está bem com isso? Quero dizer, ela sente falta dela?

“Ela não a conhecia o suficiente para sentir sua falta. É triste como o inferno, não é? Os olhos dele estão tão sóbrios quanto um juiz. “Você ouviu as histórias sobre minha mãe. Ela era má e horrível e podia

mudar de posição com os melhores. Eu escondia Matt no meu quarto alguns dias para que ela ficasse com raiva de mim e não dele.

Apertando meus olhos fechados, eu mordo minha língua. Interrompê-lo com um discurso retórico sobre o quanto eu detesto sua mãe não ajuda em nada. Ainda assim, é difícil.

"Mas pelo menos eu a conhecia." Ele coloca a mão no meu ombro até eu abrir o meu e sim. “Eu sabia que não estava perdendo nada quando se tratava dela, sabia? Quando minha mãe morreu, foi quase um alívio. Mia não entende isso. Haverá um dia em que ela sentirá que perdeu ou que não seria suficiente para manter Katie por perto, e isso será um dia que eu não aguento.

Penso em Katie e como ela sempre lutou para realmente se encaixar em qualquer lugar. Ela exagerou em tudo, na esperança de que ela se sentisse como se pertencesse. Eu meio que sinto pena dela.

"O que aconteceu com Katie?" Eu pergunto.

"O quê? Você espera que ela tenha sido comida por um tubarão?

"Não. Talvez uma piranha - brinco. “Honestamente, espero que ela esteja bem em algum lugar. Pelo amor de Mia.

Dane sorri. Eu realmente não sei. Mas espero o mesmo. Espero que ela tenha feito algo consigo mesma e volte um dia sóbria e feliz e queira conhecer nossa filha.

"As coisas terminaram mal entre vocês?" Eu pergunto, não tenho certeza se eu realmente quero saber.

"Não." Ele encolhe os ombros. “Ela acabou dizendo que não gostava mais disso e iria sair. E ela foi embora. O advogado dela enviou documentos que me deram todos os direitos, e isso foi o fim. De repente, eu era uma criança de dezenove anos com uma menina. Fale sobre uma curva de aprendizado. ”

Rindo, decido aliviar o clima. "Como você fez com fraldas e macacões?"

"Eu sou um campeão."

Nosso riso se mistura da maneira mais fácil. É como se as notas soubessem para onde ir para ser harmoniosas e as juntamos automaticamente.

Depois que nossas risadas desaparecem, ele se vira para mim novamente. “Às vezes me pergunto se Katie simplesmente não me queria. E se de alguma forma eu sou culpado por ela não querer Mia.

“Dane, não. Isso não é justo."

“A vida não é justa. Se fosse. . Ele olha em volta da varanda antes de voltar para mim. "Se fosse justo, você e eu teríamos acabado juntos."

Meu interior fica mole quando suas palavras me atingem direto no coração. Eu disse a mim mesma há anos que nunca teria funcionado entre nós. Aquele Dane era um cara mau. Mas nada disso é verdade, e no fundo eu sabia disso. Ouvi-lo dizer que isso é uma espécie de reivindicação.

"Eu acho que tudo acontece por uma razão, certo?" Eu pergunto, usando suas palavras da outra noite.

"Você acredita nisso?"

"Na verdade não. Eu acho que podemos justificar as coisas se olharmos bastante o suficiente. Além disso, uma vez que o tempo passou, geralmente você pode encontrar algo bom em uma situação. Talvez seja por esse motivo que todos falam.

Ele me dá um meio sorriso. "Mia é certamente a minha razão agora e para a próxima década."

"Ela sempre será a sua razão", eu corrijo. "Vi seu rosto hoje quando ela correu em sua direção."

Sou um otário. O que posso dizer? Ele ri. “Eu me preocupo quando ela sair, ela estará tão acostumada com toda a minha atenção que não será capaz de invadir o mundo real. Mas, por outro lado, isso pode ajudar a impedir um relacionamento, se ela pensar em ter um namorado.

"Oh, ela vai ter um namorado", eu digo. "Você viu aqueles olhos verdes?"

Ele esfrega a palma da mão na testa, me fazendo rir. "Entre Haley e eu, ela está sendo inundada com retórica de 'meninos são ruins'."

"Então", eu digo, limpando a garganta. "Quem é Haley, afinal?"

Quando ele estica os braços sobre a cabeça, seus traços se enchem de diversão. "Eu esqueci seu pequeno ciúme por ela."

"Eu não sou ciumenta. Não tenho motivos para ficar com ciúmes. Claramente."

"Bem. Estou transando com ela.

"Bem."

Olho para longe, ciúmes queimando através de mim. Assim que eu leio para empurrar a cadeira e ir para o meu carro, ele começa a rir.

"Ela é minha prima em primeiro grau", ele admite. “O irmão do meu pai veio à cidade logo depois que Katie saiu. Haley e eu meio que nos demos bem de uma maneira que não seja incesto. “Ele deixa isso claro.“ Ela tinha acabado de se formar e não tinha um plano, então eu a contratei para ficar e ajudar com Mia. Ela faz isso e trabalha na biblioteca. É uma situação em que todos saem ganhando. "Isso ajuda o seu ciúme?"

"Eu não sou ciumenta."

"Certo. Para constar, acho meio adorável que você ainda esteja com ciúmes ao pensar que estou dormindo com outra pessoa.

"Claro que você está", eu digo. "Você acha que acho que um de nós foi celibatário nos últimos tantos anos?"

Uma sombra cai sobre seus olhos, enviando um calafrio pela minha espinha.

"Além disso", digo, "talvez você encontre alguém que Mia ama e que você ama e possa criar uma família."

“Se há uma coisa que eu sei”, diz ele, levantando-se, “é que não vou me apaixonar. Meu histórico com mulheres é uma merda. Eu errei com você. Algo aconteceu com Katie. Tentei mais um relacionamento sério com uma garota chamada Sara e ela foi embora. Mia estava com o coração partido.

Eu também estou de pé. O cheiro do corpo de Dane rola pelo ar enquanto ele se inclina contra a casa. Eu luto muito para manter o foco no assunto em questão e não na mexer na pele que aparece logo acima da cintura dele.

"Eu entendo", eu digo. "Eu não vou me apaixonar também."

"Por quê?"

"Você quebrou meu coração. Um outro cara que eu estava falando sério quase me custou o meu emprego. Ele odiava que eu trabalhasse com a maioria dos homens. Odiava quantas horas eu trabalhei. Odiava que eu era uma péssima cozinheira, porque a mãe dele era chef com jantar na mesa todas as noites às seis.

“Então eu sou um idiota e ele era um idiota. Como isso está te impedindo agora?

Eu penso sobre isso. “Ainda não estou onde quero estar. Há centenas de coisas que quero realizar antes de me acalmar e deixar que outra pessoa influencie isso”, admito. "Quando eu era pequena, disse a mim mesma que sairia de Dogwood Lane e provaria que poderia ser alguma coisa, e não me sinto como se tivesse provado isso ainda."

Seus olhos brilham com manchas douradas enquanto ele me observa. "Eu acho que você é fez algo certo."

Dando um tapa no peito dele, vou em direção às escadas. Eu paro de descer. Sinto muito pelo que lhe disse. Me desculpe pelo que disse antes de saberque Mia era sua filha. Só não sabia como lhe contar ou se deveria. Se isso importasse.

Ele empurra a parede e caminha em minha direção. Elevando-se sobre mim, ele olha para baixo. Sempre importa. Você sempre importa. Coçando a nuca, ele suspira. “Mia pensa muito de você. Obrigado por ajudá-la.

"Foi realmente um prazer."

Uma sugestão que não tem nada a ver com o tópico em questão está na ponta da minha língua. Quando Dane sorri, eu sei que é dele também. Eu também sei que preciso ir. Agora.

"Tenha uma boa noite", eu digo, descendo os degraus.

"Ei, Neely."

Paro no meio da calçada e me viro. Ele está encostado a um poste, com os braços cruzados sobre o peito.

"Sim?" Eu pergunto.

“Você fez Mia muito feliz hoje. Obrigado."

"De nada."

—E . . “Ele revira os olhos para meu benefício enquanto tenta não abrir um sorriso. “Você pode ter me deixado feliz com suas desculpas. Mesmo que eu ainda ache que você precisa de uma aula de comunicação.

"Vou fazer uma anotação disso." Eu chego ao meu carro, meu coração acelerando, e abro a porta. Antes de entrar, olho para ele uma última vez. "Boa noite."

"'Noite."

Com um sorriso final que me transforma em gosma, ele entra na casa. Entro no meu carro, ligo a ignição e acelero o ar condicionado durante a explosão. Ainda assim, eu não me mexo. Em

vez disso, penso no que ele está fazendo lá dentro. Qual quarto é dele. O que Mia está fazendo agora.

Agarrando meu telefone no porta-copos, pego meu e-mail e encontro a pasta de rascunhos.

Caro Sr. Snow,

Muito obrigado pelo convite para a entrevista. Posso estar disponível para uma entrevista em qualquer dia da próxima semana, das 10h às 14h EST. Responda com o que melhor se ajusta à sua agenda.

Atenciosamente,

NeelyKimber

Apertei "Enviar", coloquei o carro na direção e desço a rua, olhando para trás apenas uma vez.

Capítulo Treze

Neely

De qualquer maneira, ele tem um irmão. Grace mastiga uma cenoura no meu ouvido. "E eu posso ter lido as mídias sociais dele ontem à noite e me deixe ir em frente e deixar você saber que é bem-vindo."

“Deixe-me adivinhar: Cabelosescuros. Olhos azuis. Entre 1,80 a 1,90? Trabalho de colarinho branco com pelo menos um mestrado. Cuecas, não boxers.

Ela engasga. "Como você soube?"

Eu ri. "Porque você sempre escolhe esse tipo para mim."

"É o que você gosta."

Um caminhão azul rola até a frente do Aerial's e estaciona alguns pontos longe de mim. Dane me dá um pequeno aceno quando suas botas atingem o asfalto.

Troco o telefone entre as mãos para que Grace não ouça se eu respiro fundo ou percebo como meu coração está acelerado. Eu não preciso dessa conversa.

"Esse não é o meu tipo", digo a ela, observando como os jeans de Dane abraçam suas coxas. "Você me entendeu errado, amiga."

"Eu te conheço melhor do que você."

Dane vira da calçada para a passarela. Quando ele se aproxima, estou cada vez menos inclinado a ouvir Grace e mais apto a ver Dane se mover.

Não consegui parar de pensar nele desde que saí de casa ontem à noite. Considerando a conversa que tivemos, eu deveria me destacar. Não faz sentido mexer com ele sobre como é a casa dele por dentro ou se eu ainda sinto que estou flutuando se ele me beijar atrás da minha orelha. Não. Nada disso é útil.

Mas tudo isso é verdade.

"Hey", diz Dane, dando-me um sorriso torto enquanto ele passa.

"Oi."

"Quem era?" Grace late. "Volte aqui. Fale comigo."

"Você vai silenciar?" Eu assobio no telefone.

"Quem era aquele? Foi Dane?

Dou alguns passos para longe da entrada quando duas mães e filhas saem. "Sim. Isso foi."

“Bem, para não ser assustador ou algo assim, mas eu o procurei online. Eu não sei como dizer isso, Neely, mas ele é muito quente.

"Eu sei." Eu gemo. "Eu o odeio por isso."

“Não o odeie por isso. Foda ele por isso.

Eu chuto uma pedra, meu estômago apertando com a mera sugestão. "Não é desse jeito."

"Por quê?" Ela fala. “Explique-me por que não é assim. A partir daqui, parece *muito* com isso. ”

"Porque."

“Palavras, Neely. Use-as."

Troco o telefone entre as mãos novamente, pegando-o enquanto desliza minhas mãos suadas na transferência. Uma vez que está

aninhado entre minha orelha e ombro, suspiro. “Olha, ele e eu temos uma história juntos que não é. . . Maravilhosa. Eu já te disse isso. Mas eu estava conversando com ele ontem à noite e ...

"Como você o encontrou em um milharal ou como se jantasse?"

Fui à casa dele. Sem ser convidada - acrescento enquanto ela começa a uivar pela linha. “Fui dizer que sentia muito por ser rude. É isso aí."

“Você sabe quantas casas ou apartamentos masculinos acabei de aparecer aleatoriamente? Nenhum. A resposta é nenhuma.

"Porque você namora homens que não estão disponíveis."

"Então você está namorando Dane?" Ela incita.

"Não. Ugh. Eu respiro fundo. "Ele não está namorando porque não quer que sua filha se machuque."

"Isso é tão sexy."

"Eu sei."

Eu chuto outra pedra. Ele rola pela calçada e se transforma em uma pilha de terra perto de um leão dande. *Ele teve uma aterrissagem mais suave do que eu vou ter.*

Outra mãe e filha saem da academia e eu me vejo esperando para ver se Dane e Mia serão as próximas. Eles não. Meus ombros caem.

"Alguma chance de você voltar antes do fim de semana?" Grace pergunta. "Eu tenho um ingresso extra para um show na Broadway."

“Não, mas eu esqueci de te contar. Marquei uma entrevista com a Archon Sports.

"Eu amo isso", ela gorjeia. “Isso seria um bom ajuste para você, eu acho. Eles são realmente de ponta em muitas coisas na indústria. Aposto que você poderia entrar e criar um nome para si mesma.

"Acredito que sim."

"Eu também. Mas, cara, eu tenho que ir. Tenho um artigo com prazo de entrega pela manhã e já acabei 20%.

"Estou com ciúmes."

"Só você teria ciúmes do trabalho." Ela ri. - Vou pedir comida para levar e falar algumas palavras. Me ligue mais tarde e me conte o que acontece com o Archon. E Dane. Realmente Dane. É isso que eu quero saber.

"Nada está acontecendo com Dane", insisto. “Vou sair daqui no próximo fim de semana. Qual seria o objetivo?

Você é coxo. Coxo, coxo, coxo.

"Adeus, Grace."

"Tchau."

Coloco meu telefone de volta no bolso e giro nos calcanhares para ver Dane e Mia saindo da academia. Sorrisos largos dividem suas bochechas, e me pergunto se são os sorrisos deles me fazendo sorrir ou vice-versa.

"Por que você não foi nossa treinadora?", Pergunta Mia.

"Aerial disse que queria ver a dobra nas costas."

“Mas ela poderia ter vindo por um minuto. Os minis pegaram você. Não é justo."

"Bem, eu vou te dizer uma coisa", eu digo, parando na frente deles. “Perguntarei a Aerial se posso encontrá- la na próxima vez. Como é isso?

“Incrível, porque dissemos à Aerial hoje que queríamos você. Sem ofensa para ela.

"É melhor você ter sido legal", adverte Dane, destacando o toque de um sotaque sulista. "É melhor não ouvir que você foi desrespeitosa."

Mia olha para ele. "Você já ouviu isso?"

Dane ri. "Bem, é melhor não começar agora."

"Não vai." Mia se vira para mim. "O que você está fazendo agora?"

Olho para o pai dela. Ele está com a mão enfiada no bolso de seu jeans de trabalho enquanto me estuda.

"Vou pegar um pouco de comida e fazer algum trabalho", digo a Mia. “Coisas para adultos. Que nojo."

"Venha alimentar o peixe conosco." Ela salta sobre os calcanhares como se tivesse acabado de curar o câncer. "Vai ser divertido. Há uma enorme: o vovô chama de peixe koi.

"Eles são todos peixes koi", diz Dane.

“De qualquer forma, há uma enorme que eu chamo de Shamu. Você tem que ver."

Ela pega minha mão e tenta me puxar em direção ao caminhão de Dane. Não me mexo, apesar de seus melhores esforços. Em vez disso,

entendo a reação de Dane. Isso muda quanto mais eu assisto. O canto do lábio vira para cima. As sobrancelhas dele se erguem. As linhas em seu rosto suavizam quando ele morde o interior de sua bochecha.

"Você tem medo de peixe?", Ele pergunta.

"O quê? Não. Eu rio.

Vou me despedir de Madison. Vocês dois entram no caminhão. Mia corre pela calçada em direção a sua amiga, deixando seu pai e eu sozinhos.

Observamos seu pequeno rabo de cavalo balançar atrás dela, como se não tivéssemos certeza de como proceder. Corro minhas mãos pelo meu short e espero que eles não deixem marcas de suor em seu rastro.

Finalmente, Dane se vira para mim. "Então você vai ou o quê?"

"Sim. Preciso comparecer a uma entrevista esta semana e não vejo as notícias há tanto tempo. Faço uma careta. “Eu sou uma viciada em notícias. Eu tenho isso em alguma capacidade cem vezes por dia. Acho que nem liguei hoje.

"É o que acontece quando você toma café da manhã com Penn." As palavras são jogadas para fora, como se ele estivesse apenas

continuando nossa conversa, mas a maneira como seus tiques da mandíbula provam é mais.

Eu rio para mim mesma com o toque de irritação em seu tom. - Penn estava no café quando entrei para pegar o café da manhã para mim e minha mãe. Conversamos sobre o café por cerca de cinco minutos.

Dane encolhe os ombros, mas o alívio é evidente. - Você tem sorte de ter conversado com ele durante o café. Caso contrário, ele pensaria que você estava se casando.

Mia sai correndo. "Vamos lá pessoal!"

"Vocês se divirtam", eu digo. Desejando por uma fração de segundo que eu estivesse indo com eles, olho para Mia. Há um sentimento no meu peito que não consigo explicar, mas não tenho certeza se posso enchê-lo com qualquer quantidade de cheesecake quando chegar em casa.

Eu começo em direção à casa da minha mãe quando Dane agarra meu braço. As pontas dos dedos aquecem minha pele, enviando ondas de choque através de mim. "Vá conosco", diz ele.

"Eu pensei que você não fez coisas com mulheres?"

Ele considera isso. “Eu não levo mulheres para casa, porque elas sempre saem. Você é diferente."

"Como é isso?"

“Nós não estamos indo para casa, e você já está saindo. Isso não será chocante quando acontecer, será?

"Vamos!" Mia grita.

Dane solta meu braço, minha pele esfriando imediatamente. É apenas temporário. Ele me lança um sorriso que envia a temperatura do meu corpo para cima.

"Vamos lá", diz ele, apontando para eu segui-lo.

Eu faço. Talvez porque eu queira passar um tempo com eles, mesmo que não devesse. E talvez porque eu queira assistir a bunda dele naquele jeans.



"Não é legal?" Mia pergunta. Outro punhado de c ereal direto da caixa entra na água. Os peixes vêm à superfície, suas cores espetaculares contra a água escura. Laranjas, vermelhos e até azuis e brancos estalam contra a água enquanto ficam loucos pela comida do

café da manhã. Ainda não vejo Shamu. Espere até vê-lo. Ele faz com que pareçam bebês.

A lagoa é muito maior do que eu imaginava. Dane me contou como seu pai se mudou para um lugar menor em mais terras logo depois que eu saí e herdou um lago de carpas estabelecido no processo.

Quando chegamos à pequena casa de tijolos da fazenda, eu me apaixonei. É acolhedor e convidativo, com seus tijolos vermelhos escuros e uma chaminé grande bem no meio. A poucos quilômetros da cidade, também é sereno. Havia três veados no jardim da frente quando chegamos.

"Vou ao galpão para ver se há mais cereal", diz Mia.

Ela sai em direção a um pequeno anexo, cantando uma música do rádio enquanto avança. Não me lembro de ter sido tão feliz e despreocupada.

"O quê?" Dane aparece atrás de mim, me fazendo pular.

"Eu estava pensando como ela está feliz." Eu me viro para encará-lo. "É realmente uma prova de sua paternidade."

"Melhor ter cuidado ou você vai me dar uma cabeça grande."

Eu paro. "O que? Sem trocadilhos? Nenhuma frase de efeito?

Seu sorriso divide suas bochechas em duas. “Se seu cérebro vai para lá quando digo 'cabeça grande', eu ganho. Nenhuma linha de soco necessária. ”

"Não é o que eu quis dizer."

“Ele *é* o que você quis dizer. Você mesmo disse isso.

Revirando os olhos, me afasto e mudo de assunto. “Se eu morasse aqui novamente, gostaria de algo assim. Cheira isso? “Inalando um punhado de ar fresco, fecho o meu sim e sopro. "É tão limpo."

“Cheira a estrume. Acho que o vizinho do papai fertilizou seus campos.

Eu ri. "Cheira melhor que a cidade de Nova York."

"Posso te perguntar uma coisa?" Ele pisa em volta de mim, então estamos ombro a ombro. “Eu nunca tive você como uma garota da cidade. O que mudou?"

Atravessamos a grama em direção ao campo atrás da casa. Árvores aparecem no alto, suas folhas farfalhando na brisa enquanto eu pondero sua pergunta.

Quando paramos, Dane se inclina contra o tronco de um velho carvalho. "Mesmo depois de toda essa coisa de Katie, eu ainda não achei que você ficaria longe por tanto tempo."

“Eu provavelmente não teria. No começo, eu simplesmente não queria ver vocês dois. Eu não deixei mamãe falar sobre você - ou sobre qualquer coisa aqui, por falar nisso. Só não queria saber.

"Por quê?"

Eu dou de ombros. “Eu não queria sentir falta de todos vocês, eu acho. E eu tinha um monte de raiva, e isso meio que preencheu um lugar dentro de mim por um tempo. Então eu preenchi com trabalho e prazos, e. . . era mais fácil fingir que esse lugar não existia.

Olhando através do prado, eu acho que me leva de volta aoss anos que passei dentro do meu apartamento ou um prédio de escritórios. A maioria deles foi gasta sozinha ou com Grace. Parecia bom naquele momento, mas agora não tenho certeza se poderei voltar àquele lugar mentalmente.

Olho para Dane.

Não tenho certeza se poderei esquecê-lo novamente.

"Mas você está de volta agora", diz ele, um tom de voz. "Talvez você fique?"

Minha risada é fraca. “Se eu voltasse para casa agora, seria como se eu falhasse. E como se eu tivesse perdido a última década da minha vida. ”

"Mesmo se fosse sua escolha?"

"Sim. Pense nisso - digo, cutucando um pedaço de casca na árvore. “Quantas pessoas realmente saem daqui? E desse pequeno número, quantos voltam? Quase todos eles. Eu golpeio com um inseto que enxameia minha cabeça. “Lembra quando Colin J. Enkins saiu para jogar futebol em Wisconsin e depois voltou para casa assim que se formou? Todo mundo dizia que ele não podia invadir o mundo real. Ele não podia ser um peixinho em um grande lago.

"Então? Quem se importa com o que as pessoas dizem?

“Então eu não quero que escura isto sobre mim. Eu quero fazê-lo em um lugar onde há um milhão de pessoas após o meu trabalho. É

incrivelmente gratificante. Eu dou de ombros. Além disso, o que eu faria aqui? Meu diploma seria inútil.

"Eu acho." Ele passa a mão sobre o queixo.

"E se você? Você sairia daqui e se mudaria para a cidade?

"De jeito nenhum. Não por todo o dinheiro do mundo.

"Por que não?"

- E mandar Mia para uma escola cheia de crianças que eu não conheço? Não obrigado. Eu estou bem com ela tendo a maioria dos mesmos professores que eu tive e estando na sala de aula com filhos de pessoas que eu conheço. ”

"Pense em todas as oportunidades para ela."

Ele se encolhe. “De ser assaltada? Tiro? Atingida por um trem do metrô?

"Ninguém é atropelado por um trem do metrô."

"Não quando eles estão seguros em Dogwood Lane, eles não fazem." Ele empurra a árvore e fica na minha frente. Ele olha para baixo, seus olhos cheios de uma emoção que me destrói como uma bala de canhão. "Você nunca teve medo de que algo lhe aconteça?"

"Na verdade não." Minha garganta queima enquanto eu faço o meu melhor para controlar o caos dentro de mim. ""Nem por isso." Minha garganta arde enquanto faço o meu melhor para administrar o caos dentro de mim. "Tive algumas pequenas contusões, mas nada que realmente me assustasse tanto".

"Os olhos dele se estreitam. "Como o quê?"

"Nada. Não é grande coisa. Olho por cima do ombro para Mia saindo do galpão e decido mudar de assunto. "Ela está bem na água?"

Dane nem parece assim. “Meu pai está parado na varanda dos fundos. Ela está bem."

Meu olhar gira até eu ver Nick encostado em um poste. Ele me dá um pequeno aceno antes de ir em direção a Mia e ajudá-la a abrir outra caixa de cereal.

- Quanto disso ela pode alimentar esses peixes? - pergunto, voltando a Dane.

"Quanto ela deveria, ou quanto papai deixar?"

Eu sorrio "Então ele é mais fácil com ela do que você e Matt?"

Ele passa a mão pelo rosto. “É como se ele não fosse a mesma pessoa. Com Matt e eu, sim. Ainda um idiota. Mas com Mia ele é um bichano. Ela consegue o que quer.

"É assim que deve ser com um avô." Eu rio. “Eu sabia que ele seria bom. Eu pensei um dia”. Minha voz diminui. Algo em que não consigo colocar o dedo nos olhos de Dane, mas olho para longe. "Enfim, eu sabia que ele seria bom."

"Vamos dizer oi para o pai antes de sairmos daqui." Sua voz é tão baixa que eu quase não o ouço. Ele se vira para a casa e começa sua jornada de volta.

Eu mantenho alguns passos atrás dele, tendo a sensação de que Dane precisa de um pouco de espaço. Talvez eu também precise de alguns. Me chutando mentalmente por ficar muito confortável, levanto os olhos para ver Nick nos observando.

“Bem, se isso não é uma visão para os olhos doloridos. Venha aqui e me dê um abraço”, diz ele.

As linhas no rosto de Nick mostram sua idade, prova de uma vida que nem sempre foi fácil. Ainda assim, ele está tão bonito como sempre. Seus olhos ainda brilham do mesmo verde que os de Dane, e sua forte mandíbula está escondida por uma barba bem aparada.

"Como você está?" Deixei que ele me puxasse em seus braços. Ele me aperta, cheiros de tabaco e cerejas me levando de volta para outro tempo e lugar. "Você parece bem", digo a ele.

Ah, que inferno. Você não precisa me falar gentilmente.

"Quem disse que estou falando bem de alguém?" "Seriamente. Você parece bem, Nick.

“Bem, obrigado. Parece que você está indo muito bem, garota.

Eu rio do seu termo carinhoso. "Estou indo bem. Trabalhando duro, ficando longe de problemas. Não foi isso que você cavou em nós?

Ele dá a Dane o olhar lateral. "Que bom que alguém me ouviu."

“Você conhece Dane. Sempre a cabeça dura - digo, tentando não rir.

"Eu?" Dane olha de mim para seu pai, depois volta para mim. "Vocês dois estão cheios disso."

“Só estou dizendo, filho. Se você tivesse me ouvido, você colocaria um anel no dedo dessa garota há séculos.

Dane olha para Nick enquanto eu deslizo para fora entre os dois. Felizmente, Mia escolhe esse momento para gritar da lagoa em que Shamu foi localizado.

"É melhor vocês dois se comportarem", digo aos homens de ambos os lados.

“Neely! Vamos! Mia grita novamente.

Sinto seus olhares nas minhas costas enquanto vou em direção ao lago. "Deixe-me ver", eu digo. Ao lado de Mia, eu pego o peixe azul e branco que é o dobro do tamanho dos outros. "Oh, isso é grande."

"Eu sei. Ele é o meu favorito. Ela tira uma mecha de cabelo dos olhos.

"Venha aqui. Deixe-me consertar isso. Eu desabotoo seu elástico e puxo seu cabelo para um rabo de cavalo alto. Todas as vezes que minha mãe costumava fazer isso comigo voltava à tona e, enquanto deslizava a faixa sobre os cabelos, sorria. "Ai está. Tudo melhor."

"Obrigado", diz ela, olhando para mim por cima do ombro.

" Vocês dois estão prontos?" A voz de Dane varre a água.

Eu me viro. Nick está com a mão no ombro de Dane, dizendo algo que não consigo ouvir. Dane assente, mas não parece convencido. Ele apenas me olha com uma apreensão nos olhos que me tira do sério. Nossos olhares travam por uma fração de segundo antes de eu afastar o meu.

"Você está pronta, Mia?" Eu pergunto a ela.

"Podemos tomar sorvete?"

"Você vai se transformar em sorvete", Dane avisa.

Mia pega as caixas de cereal e as entrega ao avô. Ele lhe dá um beijo no rosto antes que ela siga o pai pelo portão. Ela bate atrás dela. Eu paro com o velho.

"Foi bom ver você, Nick."

“Foi bom te ver. Venha me ver com mais frequência. Diga olá. Eu praticamente te criei e você decolou e se esqueceu de mim.

"Sinto muito", digo a ele. "Vou manter contato."

"Você fará isso." Ele beija minha bochecha e abre o portão. Antes que eu saia, ele fala novamente. "Neely?"

"Sim?"

“Mantenha contato com esse meu garoto também. Eu sei que ele pode ser um pé no saco, mas você é boa para ele. E acho que ele é bom para você também.

Não confirmo nem nego, em parte porque não tenho certeza. Em vez disso, dou-lhe um sorriso e vou para a caminhonete.

Capítulo Quatorze

Dane

Tigela ou Prato? Pergunto.

“Temos pão de alho?” Mia pergunta, examinando a cozinha.

"Eu faço espaguete sem pão de alho?"

Ela me olha. “Quando você esquece de comprá-lo. Mas não estou te julgando porque não posso me alimentar.

“Sim, calças inteligentes. Temos pão de alho. Então, tigela ou prato?

"Tigela. Gosto de mergulhar o pão no molho, e a tigela me deixa mergulhar melhor.

"Tão científico", murmuro. Colocando as luvas do forno, pego o pão e coloco em cima do fogão. O ar está cheio de um cheiro de alho que é um dos meus cheiros favoritos da cozinha. Muito melhor do que aquele maldito sabonete de lavanda.

Enquanto eu sirvo duas tigelas de espaguete, Mia enche dois copos com água gelada. Quando estou carregando a comida para a mesa, a campainha toca.

"Eu atendo", Mia chama, correndo em direção à porta.

“Olhe pela janela e veja quem está diante de você. . . “Eu não termino a frase antes de ouvir a voz de Haley. Em alguns momentos, ela e Mia estão chegando. “Nós estávamos indo comer. Quer um pouco?"

“O que estamos tendo?” Ela pergunta, olhando para a mesa e enrugando- se. "Você usou molho pronto de novo?"

"Estou sem suas coisas caseiras congeladas."

"Então isso é um sim para o jarred?"

Sento-me em frente a Mia e dou uma olhada na minha prima. "É pegar ou largar. Eu não me importo de qualquer maneira. Mas agora você pode fazer seu próprio prato.

"Tudo bem, tudo bem." Ela serve a si mesma enquanto Mia bebe uma bebida, e alguns segundos depois, finalmente estamos em nossos lugares. "Quem está agradecendo?"

Mia sorri. "Eu." Ela recita uma simples oração que ela usou desde que ela poderia orar. "Amém."

"Amém", dizemos.

O canto do jantar se enche com o som de talheres batendo contra a cerâmica. Nós comemos em paz por um tempo antes de pegar Haley me olhando pelo canto do olho.

"O quê?" Eu pergunto, mergulhando meu pão no molho.

"Se você dissesse a alguém que precisava de um emprego, o que isso significa?"

Eu olho para minha filha. Ela está ocupada certificando-se de que seu pão de alho e espaguete não se toquem. “Você só vai mergulhar de qualquer maneira. Por que você está desperdiçando seu tempo?

"Porque vai ficar encharcado se ficar lá." Ela olha para mim como se eu fosse idiota. "Se *eu* mergulhar, o pão ainda é agradável e crocante."

Um vislumbre dos próximos anos da adolescência passa pela minha mente, e eu tenho dificuldade em não apenas levá-la para o quarto e trancar a porta agora. Antes que eu possa ir muito longe com essa linha de pensamento, Haley fala.

"Então?" Ela pergunta. "O que isso significa?"

"Significaria que não queria vê-los por um tempo", digo.

"Por quê?"

"Isso dependeria." Tomo um gole de água. "Acho que alguém disse isso para você?"

"John, e eu gostei dele." Ela geme. "Eu pensei que ele era o único"

"Sem ofensa", Mia interrompe. “Mas você pensou que Harry era o único também. E antes dele era Noah.

Inclino meu garfo na direção de Mia. “E quem era o hippie? Qual era o nome dele?"

"Joel", diz Mia com a boca cheia de espaguete.

Haley estremece. “Não fale com a boca cheia, Mia. E também não lembro de tudo. Você é como um elefante.

Mia ri, apunhalando o garfo no meio da pilha de espaguete na tigela. “Posso me desculpar? Lembrar-me de Joel, o Hippie, me fez perder o apetite.

"Do que você está falando? Você gostou dele. Haley ri.

Mia segura sua mão para que eu não possa ver seus lábios. "Eu sei", ela sussurra alto o suficiente para eu ouvir. "Mas eu realmente quero assistir TV." Ela abaixa a mão e olha para mim. "Por favor, pai?"

Eu olho para a tigela. “Você pode se desculpar, mas tome um banho antes de fazer qualquer outra coisa. Você cheira a cereal do peixe.

"Entendi", diz ela, puxando a cadeira para trás. “Obrigado pai. Tchau, Haley.

“Tchau, patife. Vejo você na igreja de manhã.

Os passos de Mia sobem as escadas enquanto dou outra mordida no jantar. Haley empurra a comida ao redor do prato.

Não devo perguntar a ela o que há de errado - isso se transformará em uma sessão de terapia, e eu realmente não quero descobrir os problemas dela. Eu tenho minhas mãos cheias com as minhas. É estranho como ter um sorriso no rosto ao preparar o jantar pode ser interpretado como um problema, mas isso é realidade para você.

Eu trabalhei duro para criar uma vida feliz e segura para Mia. Ela come todas as cores de um arco-íris na maioria dos dias. Tirei o

protetor do berço dela quando ela era bebê, porque li um artigo que dizia que as crianças podem colocar o rosto no estofamento e sufocar. Ela teve aulas de natação e eu não trago pessoas em sua vida que não sejam boas para ela. Exceto Penn, é claro, mas ele é um cara bom de coração.

A única coisa que não consigo entender é o calcanhar de Aquiles. A fenda na minha armadura. A única coisa que me ferra toda vez: Neely.

O dia em que acompanhei Matt à casa dela para pedir desculpas foi o início de uma conexão que nunca diminuiu. Claro, não era romântico quando tudo começou - éramos crianças. E agora não nos vemos há anos. Mas o mesmo sentimento, um senso de equilíbrio, voltou rapidamente assim que a vi.

Eu sempre fui um pouco áspera nas bordas. Reservado de várias maneiras. Sempre me pergunto o que as pessoas querem de mim, mas nunca tive esse pensamento com Neely. Quando ela está por perto, eu me sinto como *eu*. Como se estivesse tudo bem em ser eu. Que ela entende e, quer goste ou não, aceita. Ninguém mais me fez sentir assim. Nem mesmo os meus pais.

Francamente, eu amo Neely. Eu sempre amei. Eu provavelmente sempre irei, e isso é realmente péssimo.

Soltando meu garfo, começo a me levantar quando Haley suspira.

"Por que eu sempre fico com o coração partido?", Ela pergunta.

Minha bunda bate na cadeira novamente. Eu pego seu rosto abandonado, a leve carranca em seus lábios e a maneira como sua testa se enruga. “Este não é um coração partido, Hay. É apenas decepção. Você vai sobreviver.

“Como você pode me dizer se meu coração está partido ou não? Idiota."

“Você veio a este imbecil em busca de conselhos. Apenas apontando isso.

Ela coloca a cabeça nas mãos. “Você é tudo que eu tenho, ok? Se houvesse outra opção, confie em mim, eu iria até eles.

"Caramba, valeu."

Eu levanto meu garfo e dou outra mordida. O molho é bom, apesar da maneira como Haley o lambe antes de dar as

pequenas mordidas conhecidas pelo homem. Alcançando meu copo, noto como as lágrimas estão brotando nos cantos dos olhos dela.

Por que eu tenho que me importar?

"Tudo bem", eu digo, colocando meu copo de volta na mesa. “Vindo de alguém que o viu com o coração partido, esse não é um. OK?"

"Quem você acha que quebrou o meu?"

“O hippie. Você realmente gostou dele, eu acho. Não sei por que você fez, mas você fez. Eu dou de ombros. “Observando você hoje à noite, atrevo-me a dizer que você seguirá em uma semana. Voltar alegremente apaixonada por outra alma inusitada.

Ela carrega o garfo com espaguete e finge lançá-lo sobre a mesa. "Eu deveria atirar isso na sua cara por ser um idiota."

"Como eu sou um idiota?" Eu rio. “Eu simplesmente falo como vejo, e você está 'apaixonada' por alguém novo a cada dois meses. Eu nem tento mais aprender o nome deles. É inútil.

Ela se recosta na cadeira e suspira. Chega de falar de mim. O que você fez hoje? Você é mais alegre do que o normal.

“Eu tive uma noite agitada.” Aquele sorriso maldito que eu usava no caminho de volta para casa, enquanto Mia e eu puxávamos ervas daninhas na frente, e depois enquanto eu fazia o jantar volta. Haley não perde nada.

Ela se inclina para frente, apoiando o queixo nas mãos. "Estou esperando."

Não há dúvida de que isso vai sair pela culatra. Se eu disser à Srta. Romântica aqui que passei um tempo com Neely, ela planejará nosso casamento antes que o espaguete esfrie. Eu deveria inventar uma história e encená-la, mas por algum motivo não entendo, quero contar a ela. Eu quero contar para alguém.

Eu me preparo para a reação dela. "Neely foi com Mia e eu na casa do meu pai."

Haley engasga. As mãos dela batem na mesa com tanta força que os pratos batem. "Você está brincando. Dane! Isso é incrível. ”

"Isso não é *incrível*". Eu zombo apesar do sorriso estampado nos meus lábios. "Mas foi legal, e Mia gostou, eu acho."

"E você", diz ela, cutucando um dedo na minha direção. “*Você* gostou. Eu sei que você fez, então nem tente mentir para mim.

"Muito engraçado."

Ela pega o guardanapo do colo e o coloca ao lado do prato. "Sabe, desde que encontrei a foto de vocês dois em nosso armário, tive a sensação de que isso daria um ciclo completo."

"Devagar", eu aviso. “Primeiro de tudo, essa foto era minha, ela, Matt e Claire. Segundo de todos-"

"A cabeça dela estava no seu ombro."

“E a mão de Claire estava na minha bunda. Você simplesmente não conseguia ver - eu minto. “Segundo, ela está apenas visitando a mãe dela. Ela estará de volta a Nova York até o final da semana.

"Você deve pensar que há potencial para algo lá."

Balanço a cabeça. "Eu não. Não há potencial para nada. ”

"Eu estou saindo em um galho e dizendo que é uma mentira."

Pego minha tigela e copo e dou a ela um olhar de aviso. Indo para a pia, tento colocar um pouco de espaço entre nós, mas não

funciona. Como um filhote que não entende, ela me segue. A maneira como abro a máquina de lavar louça também não a inibe.

"Isso não é da minha conta", ela começa, "mas deixe-me apenas salientar que esta é a primeira mulher que você trouxe desde Sara."

Eu não me viro. Lavo meu prato e esvazio a água restante do copo e enfio na máquina de lavar louça.

"Isso tem que significar alguma coisa." Sua voz é suave, e algo sobre a maneira como ela diz essas palavras me atinge. "Você nunca falou sobre ela antes, mas eu sempre tive a impressão de que ela era especial para você."

Respirando fundo, eu me viro e me inclino contra o balcão. Meu estômago está cheio de ácido, agitando violentamente enquanto olho para o meu amigo. Falar sobre Neely, dizer coisas em voz alta, é algo que eu evito na maior parte do tempo por muito tempo. Isso me deixa desconfortável. Parece que um guarda foi derrubada e estou exposto. No entanto, quanto mais tempo fico exposto às ideias de Haley, mais confortável se torna.

"Ela era especial para mim", digo lentamente, testando as águas. "Ela é uma pessoa especial."

"E você também é do seu jeito." Ela se encolhe. “Não acredito que acabei de dizer isso. Enfim, eu amo essa história de amor. ”

Estendo a mão e puxo a porta da máquina de lavar louça. Trava com um estalo, fazendo Haley pular.

"Não é uma história de amor", eu digo.

"Talvez eu seja um romântica sem esperança, mas eu tenho esperança."

"Faça isso."

Ela fala enquanto eu limpo o resto da mesa, me dizendo como as segundas chances acontecem e ela tem um bom pressentimento sobre Neely e eu.

Não posso dizer a ela que também quero ter um bom pressentimento sobre nós. Isso colocaria o guarda um pouco longe demais para estar seguro. E seria estúpido. Seria realmente estúpido, já que ela está nos deixando de novo de qualquer maneira.

Capítulo Quinze

Neely

Você está muito quieta esta manhã. Mamãe olha para mim do banco do passageiro. "Tudo certo?"

"Estou bem. Apenas com sono.

O sol bate no para-brisa enquanto eu nos conduzo a Igreja do Calvário. Normalmente, a luz do sol me acorda e me energiza; Conto com isso enquanto vou ao escritório todos os dias. Estou longe demais de qualquer raio para me ajudar hoje.

Quando finalmente adormeci, por volta das duas da manhã, meus sonhos foram carregados com peixes koi, olhos verdes e lembranças de estar sentada no penhasco e conversando até o toque de recolher. Imagens de jantares com rostos sorridentes e visões de Mia caindo pelos gramados invadiram meus sonhos também. Foi uma compilação do passado, do presente e de coisas que nunca serão. Cada vez que eu acordava, uma vez por hora, mais ou menos, a realidade me ocorria que nenhuma dessas coisas era verdade, e era difícil voltar a dormir.

Eu diminuo a velocidade do carro e faço um grande círculo em torno de Blue. Ele não se incomoda em levantar a cabeça.

"É incrível que ninguém tenha batido nele", observo.

“Eu disse a mesma coisa semana passada. A cidade deve receber um sinal ou algo que avise as pessoas. Como um sinal de 'Child Crossing' ou algo assim”.

“Sim, mas realmente - quantas pessoas descem esta rua que não sabem procurá-lo? Não há nada aqui além de algumas casas, e todas as famílias moram aqui para sempre.

"Isso é verdade."

Apertei os freios no final da rua, e os pratos pousaram com cuidado nas toalhas nos fundos.

"Quantas coisas estamos levando para o potluck?" Olho no espelho retrovisor. "Cheira como uma cozinha aqui."

"É uma bagagem de mão, então eu tive que trazer um prato coberto."

Você trouxe quatro? Cinco?"

“Bem, eu fiz feijão verde com bacon, porque ninguém traz vegetais para coisas assim. E todo mundo ama meu feijão verde.

Eu ri. “Claro que sim. Você cozinha todas as vitaminas e as tempera com gordura de bacon.

"Não ouço nenhuma reclamação", diz ela. “Bati uma salada de sete camadas e encontrei os morangos mais bonitos da Graber's, então fiz uma torta de morango para as crianças.”

“Dane-se as crianças. Isso é meu."

Ela balança a cabeça enquanto fazemos a curva em direção à igreja. "Eu também fiz uma torta de passas."

"Quem gosta de torta de passas?" Eu torço o nariz. "Essa é a torta dos idosos."

Mamãe parece presunçosa. "Sr. Rambis gosta.

"Ooooh", eu provoco. "Sr. Rambis gosta. Do que mais o Sr. Rambis gosta, mãe?

Ela golpeia no ombro enquanto eu paro no estacionamento. “Pare com isso. Estamos na igreja, senhorita.

“Como se Deus não soubesse todas as coisas profanas que você está fazendo com o Sr. Rambis. Ai! - digo enquanto ela me bate com a bolsa. "Brincando. Eu estava brincando."

Entramos no estacionamento. A grande árvore na frente ainda tem o balanço dos pneus que meu grupo de jovens montou para sempre pendurado em um galho. A janela da frente foi trocada e uma folha de vidro fica no lugar do lindo vitral que lembro.

Mamãe me pega olhando para ele. “Um galho caiu da árvore alguns verões atrás e passou por aquela janela. Que vergonha."

"Isto foi. Foi tão bonito - lamento. "Eu costumava assistir os sermões e contar as diferentes cores."

É uma coisa tão pequena, realmente, uma pequena mudança no grande esquema das coisas. Mas, enquanto observo a cena que costumava ser tão colorida e agora é uma folha de vidro velho, me pergunto o que mais eu perdi. As coisas que eu não consigo ver tão facilmente.

Há uma parte de mim que de repente se sente vazia, como se houvesse um espaço vazio que deveria ter sido preenchido com todo esse conhecimento e essas experiências - por mais tolas que sejam. Fico na calçada tentando entender isso até o sinal da igreja tocar.

"Ei!" Eu digo para mamãe. "O que estamos fazendo com a comida?"

"Deixe o carro destrancado e alguém sairá e o receberá daqui a pouco."

Eu paro no meu caminho. “Deixe destrancado? Seriamente? E se alguém roubar?

Ela é imperturbável, apenas ri das minhas perguntas sérias e sobe as escadas sem mim. Jogando minhas mãos no ar, murmurando que é o carro dela, eu sigo.

A entrada está cheia de paroquianos. Todo mundo que eu passo para dizer olá, muitos perguntando como estou e me pedindo para visitar com mais frequência. Não espero o derramamento de amor, e isso me pega de surpresa.

Entro no santuário e espio minha mãe conversando com o Sr. Rambis e Lorene, a mulher que tocou piano aqui a vida toda, perto da frente. Examinando o resto da pitoresca igreja do campo, meus olhos caem em Dane e Mia perto do piano. Agarrando o final de um banco, tento desviar o olhar, mas não posso.

Ele está usando uma calça cinza e um botão branco bem definido. Mia é adorável em um vestido amarelo com renda rosa nas bordas. Matt fica ao lado deles. Ele se abaixa e sussurra algo para Mia, fazendo-a rir. Eu rio também, mesmo não tendo ideia do que está acontecendo.

"Ele limpa muito bem, hein?" Claire aparece ao meu lado.

"Ele não é ruim." Eu não consigo parar de sorrir.

"Não é ruim? Não sei como eles são em Nova York, mas por aqui é o topo da cadeia alimentar. ”

"Cadeia alimentar?" Eu rio, sacudindo a cabeça. "Oh, Claire."

Ela encolhe os ombros. "Você está esperando a festa?"

“Estou com mamãe e ela fez quarenta milhões de coisas, aparentemente. Você está?"

"Não. Uma garota com quem estou indo para a escola está tomando um chá de bebê esta tarde, então vou sair depois do culto. Quer ir?"

Meu olhar volta para Dane. Ele me encontrou na multidão e me deu um pequeno aceno. Eu aceno de volta da melhor maneira possível "Eu não estive pensando em você a noite toda".

"É melhor eu ficar com a mãe", eu digo, voltando minha atenção para Claire.

"Posso apenas dizer que ela e o Sr. Rambis são adoráveis?"

"Há quanto tempo isso vem acontecendo? Quero dizer, estou feliz que ela esteja namorando ou seja o que for, mas não sei dizer se é sério.

“Bem, eles se sentam juntos toda semana. Tem um tempo agora. Desde o Natal, eu diria.

"Uau."

“Ele corta muito o gramado dela. Eu sei disso. Meu irmão costumava fazer isso, mas ela não precisava de ajuda este ano.

Eu olho para Claire. "Ela está assando torta para ele."

"Isso é uma insinuação ou ela está realmente assando a sobremesa?"

Rindo, tento cobrir minha boca com a mão. "Torta de verdade, Claire."

“Bem, estamos no sul. Você pega uma caçarola para tudo. Não posso deixar de pensar que uma torta pode ser algum tipo de sugestão sutil da mulher moral.Tipo, 'Aqui, senhor. Experimente minha torta. “Claire começa a rir. "Eu preciso encontrar um assento antes de comprar uma passagem para o inferno."

"É bom ver você, Claire."

"De volta a você."

Começo pelo corredor em direção a minha mãe, minhas bochechas coradas quando penso nela usando a sobremesa como convite sexual, quando Mia corre até mim. Olá, Neely! Eu não sabia que você estaria aqui.

"Ei", eu digo. "Você está bonita hoje."

"Obrigada. Você também. Ela sorri docemente. "Quer sentar comigo e com o papai?"

"Bem . . . Olho para o pai dela. Ele e Matt ainda estão conversando, mas ambos estão me observando. Há uma atração

pela igreja que me atrai para o outro lado. Eu desisto. - Vamos dizer olá e depois vou ver. Parece bom?"

"Sim". Ela lidera o caminho através da frente da igreja, além do piano e para sua família.

Matt assobia suavemente. "Você está bonita esta manhã."

"Ora, obrigada", digo a ele. “É o vestido da minha mãe.” Pego o cinto grande demais em volta da minha cintura, que é parcialmente um acessório e parcialmente para fazer a coisa encaixar. "Como vocês estão esta manhã?"

Antes que eles possam responder, Mia fala. - Vou dizer oi para Keyarah e Madison. Eu voltarei antes que o piano comece a tocar. Ela vai para os fundos da igreja, onde suas amigas acabaram de chegar.

Matt puxa a gola da camisa. "Está quente aqui. Vou pegar um pouco de água.

Dane se inclina novamente no parapeito da janela que dá para a parte de trás da igreja. A vista por cima do ombro é quase tão maravilhosa quanto ele. A folhagem se estende para sempre, mergulhando e subindo pelas colinas. É o tipo de visão que inspira pinturas há milhares de anos.

"Eu não sabia que você estaria aqui hoje", diz Dane apenas alto o suficiente para eu ouvir.

Afasto meu olhar das árvores para ele. "Mamãe não me deu muita escolha", eu admito. “Mas eu provavelmente teria vindo de qualquer maneira. Eu sempre gostei deste lugar.

"Sim. Eu também. É por isso que não deixamos Penn vir. Não queremos que ele pegue chamas.

Rindo, sinto meus ombros relaxarem. "Você está ficando para o potluck?"

"Você está brincando comigo? É o melhor domingo do mês. Essas senhoras sabem cozinhar.

O piano começa a tocar, alertando- nos para sentarmos. Dane se move em minha direção. Ele hesita, mordendo o lábio antes de respirar. "Você quer sentar com a gente?"

Meu coração pula no meu peito como uma indicação clara que eu faço. Eu quero sentar com eles. Eu quero tanto sentar com eles que realmente dói.

Eu quero ouvi-los cantar. Passe um chiclete para Mia quando seu pai não estiver olhando. Olhe ao redor da igreja com Dane ao meu lado e sinto a paz que este lugar me dá ao mesmo tempo.

Mas, se o fizer, será mais uma lembrança que terei de lidar quando voltar a Nova York.

"É melhor eu me sentar com a mãe", eu digo. "Obrigada, no entanto."

Seu aceno de cabeça é sutil. Assim é como o rosto dele cai.

A maneira como meu coração puxa não é tão fácil.

"Vejo você depois", diz ele, virando-se para o seu lugar.

Eu o assisto ir e quase o sigo. Quando o pianista toca o segundo refrão, eu me oriento e atravesso a sala em direção a minha mãe e o Sr. Rambis.



"Eu não posso comer outra mordida." Eu aceno a Lorene e sua colher de bolo para longe. "Foi incrível, mas eu vou estourar se comer mais."

“Você tem certeza?” A mão da pianista de 90 anos treme enquanto ela oferece outro pedaço de sobremesa. "É o último."

"Eu aceito se ela não quiser." Sr. Rambis aparece ao meu lado. Lorene joga afatia em seu prato com um suspiro de alívio. "Obrigado", diz ele.

"De nada." Ela se dirige para uma mesa de piquenique com um guarda-chuva gigante no alto.

O ar está cheio de aromas de comida e risos de crianças. As crianças jogam uma partida de kickball no campo a alguns metros de distância. Surpreendentemente, apenas uma bola invadiu a área de alimentação, e acho que Matt teve algo a ver com isso.

Uma mulher passa e pede para pegar meu prato vazio. Dou a ela antes de voltar para o amigo da minha mãe. "Como está a torta?" Pergunto antes de tomar um gole do meu chá doce.

"Não é tão bom quanto a torta de sua mãe."

Engasgando chá tão forte sai do meu nariz, tusso na tentativa de limpar minhas vias aéreas. O Sr. Rambis me dá um tapinha nas costas.

"Você está bem?" Ele pergunta quando eu me sento.

"Sim", eu digo fracamente. "Eu vou ficar bem." Meus olhos ardem da cena, e eu os limpos com as costas da minha mão. "Só fiquei um pouco sufocada."

"Eu esperava que pudéssemos jantar uma noite antes de você sair", diz ele. "Eu me lembro de você quando criança, mas eu gostaria da chance de conhecê-lo como adulto."

Eu tomo outra bebida. Desta vez, desce sem complicações. "Você está falando sério sobre mamãe?"

Ele considera isso por um longo tempo. No quarto deslocamento de seu peso de um pé para o outro, começo a me preocupar. Finalmente ele fala. “Conheço sua mãe há anos. Não foi até um dia no outono passado, logo antes do Dia de Ação de Graças, quando eu a encontrei nos correios. Ela estava lhe enviando uma caixa de coisas porque você não podia voltar para casa durante o feriado, e eu estava enviando o mesmo tipo de coisa para o meu garoto em Idaho. Iniciamos uma conversa e percebi que nunca a conheci de verdade.

“Eu lembro dessa caixa. Ela me enviou uma das colchas da minha avó - digo a ele. Um toque de culpa me atinge. Passei aquele Dia de Ação de Graças sozinha no meu apartamento, comendo comida e

trabalhando em um artigo de um dia de folga para a revista. Tudo fazia sentido então, e entendi por que fiz isso agora. Mas pela primeira vez, há uma bola de dor na minha alma que eu não estava aqui. Que eu nunca posso refazer essas coisas com minha mãe, com meus amigos, e senti falta deles por quê?

"Voltando à sua pergunta", diz ele, limpando a garganta. “Falo sério quando digo que realmente gosto de passar tempo com ela. Eu acho que ela é maravilhosa. E eu gosto muito, muito da torta dela.

Tudo o que posso fazer é assentir.

Alguém faz um gesto para ele do outro lado do gramado e ele levanta um dedo. Voltando para mim, ele coloca a mão no meu ombro. "Se pudermos jantar, nós três, antes de você ir, eu adoraria isso."

"Eu vou tentar", eu digo.

"Isso é bom o suficiente para mim." Com um sorriso final, ele tece através das mesas para um grupo de homens.

Minha mão brilha com o gelo derretido do meu copo de plástico. Tenho meia noção de esfregar na testa para me refrescar, mas consigo me lembrar das minhas maneiras. Estou procurando minha

mãe para ver se ela está pronta quando eu espio Mia correndo pelas ruas em minha direção.

“Neely! Venha conosco - ela grita.

"Onde você está indo?" Eu rio.

“Para o riacho. Papai está me levando, Keyarah e Madison. Venha conosco."

Olho para cima e vejo Dane me observando do gramado, segurando a bola. Ele sorri.

"Você tem certeza?" Eu pergunto a ela, meu coração palpitando como um louco.

"Uh, sim." Ela abre a palma da mão. Um bracelete verde e amarelo, como o de Dane, está na mão dela. "Isto é para você."

"Mia", eu suspiro. Eu olho para ela. Seus olhos estão brilhando, cheios de uma bondade e carinho tão puros que traz lágrimas aos meus olhos. "Você fez isso?"

"Eu fiz. Eu fiz papai um há muito tempo, e ele usa isso o tempo todo. Diz que é o seu amuleto da sorte. E eu tenho uma rosa, assim

como Keyarah e Madison, mas não as usamos sempre por causa da ginástica. ”

Eu levanto os delicados fios da mão dela. "Obrigado."

Ela me ajuda a amarrá-lo no lugar e depois inspeciona seu trabalho. Com um sorriso brilhante, ela pega minha mão. "Vamos." Ela me puxa do jeito que veio, através das mesas e sobre um pedaço de areia. Quando estamos quase com as amigas dela, ela deixa cair minha mão. "Vamos!"

As meninas caminham em direção à linha das árvores que esconde um pequeno riacho. Seus vestidos flutuam atrás deles, suas risadas balançando no ar.

"Não chegue perto da água até eu chegar lá", Dane as avisa.

"Ok", elas gritam em uníssono.

"Para ser jovem de novo." Eu rio, entrando em sintonia com Dane. Descemos a ladeira em direção às árvores. Os dentes-de-leão criam pequenos toques de amarelo contra o verde, o céu de um azul vívido com nuvens brancas no céu. "É tão bonito aqui fora."

"Você está bonita hoje."

"Obrigada." Minhas bochechas coram, e não tem nada a ver com o sol. "Você também está muito bem."

“Eu não amo camisas assim. Sinto como se estivesse sendo estrangulado. Ele pega o colarinho.

“Eu também não amo vestidos. Uso-os para trabalhar quando preciso, mas acho muito mais fácil navegar em Nova York de calça. ”

“Como é lá? Se você estivesse andando em uma tarde de domingo, como seria?

Pego a folhagem verde luxuriante à nossa frente, a grama alta polvilhada de lindas flores e rio. “Não estou acostumada a ver coisas bonitas quando saio. Eu costumo ter um monte de prédios, dois ratos e um homem me dizendo que eu tenho que pegar uma nova rota porque um filme está filmando na minha frente. ”

Ele faz uma careta. "Eu não sei como você vive assim."

"Você se acostuma com isso."

Chegamos à linha das árvores. Dane segue primeiro o caminho para o riacho. Não parece tão desgastado quanto quando eu era pequena, mas ainda está claramente marcado. O riso das meninas ecoa pelo vale.

Pássaros chamam acima e mosquitos zumbem no meu rosto. É estranhamente refrescante.

"Cuidado com o seu passo", diz ele. "Há um grande buraco aqui em cima, e eu sei que você não olha para onde está pisando." Ele pula sobre uma trincheira.

"Isso não é um buraco." Eu rio. “Um buraco é um mergulho. Aquilo é um . . . cortar."

"Me dê sua mão."

"Eu posso fazer isso."

"Me dê sua mão", ele diz novamente. Sua mão se estende em minha direção. Instintivamente, minha mão cai na dele. "Oh, você pegou sua pulseira."

"Eu fiz." Acho que sorrio, mas não me importo. "Eu amo isso."

"Ela trabalhou nisso por três noites." Ele aperta minha mão. "Agora pule."

"Você percebe que três garotinhas fizeram isso sem ajuda, certo?" Eu pergunto, aproveitando o calor da palma da mão.

“Garotas do campo. Você é uma garota da cidade agora.

"Eu não sou."

Ele enruga o rosto com o desafio no meu tom. Isso também me surpreende. Não sei por que tomei isso como quase um insulto, mas aceitei.

"Salte", diz Dane.

Determinada a mostrar a ele que não sou uma preguiçosa da cidade, pulo pela vala com gosto. Meu dedo do pé está preso na raiz de uma árvore e eu bato nos braços de Dane.

Nós dois suspiramos quando seus braços envolvem minha cintura e meu peito bate no dele. Leva um segundo para juntar minha cabeça. Eu posso sentir seu coração bater contra minha bochecha. Sua colônia paira no ar, mas estando tão perto, posso senti-*lo* - os óleos em sua pele. A doçura do seu hálito. O perfume que é mais forte na dobra do pescoço dele.

Ele sorri quando olho para cima, tentando recuperar o fôlego.

"Ainda bem que te avisei", ele brinca.

"Sim", eu ofego. "Coisa boa."

Suas mãos estão apoiadas nas minhas costas. Seus dedos flexionam contra o meu vestido. Nossos olhos ficam presos juntos, um sorriso fazendo cócegas no canto de seus lábios.

Seja contato demais ou o ar doce do verão, todo o meu senso de realidade está perdido. Eu caio feliz em seu olhar. Meus pulmões enchem, meu coração pula quando ele começa a abaixar sua cabeça na minha.

Ele me puxa para mais perto dele. Eu fecho minhas mãos em volta da cintura dele. Nos encaixamos como um quebra-cabeça no meio dessa pequena floresta.

Assim que seus lábios mergulham em direção aos meus, seus olhos brilhando como um milhão de estrelas no céu, Mia grita: “Pai! Você vem ou o quê?

Eu cedo, incapaz de me impedir de rir. Um balão vazio, sopro o resto do ar que estou segurando.

"Maldita garota." Ele ri, flexionando os dedos contra mim. "Vou, Mia, querida."

"Se apresse. Queremos brincar na água - ela chama de volta.

Ele me segura por mais um momento. Eu absorvo a robustez do seu corpo e a maneira como seus braços se sentem ao meu redor. Eu o respiro uma última vez antes de plantar minhas mãos em seu peito e pressionar suavemente.

A cabeça dele se inclina quando ele se vira para o riacho.

O resto da caminhada é tranquila. A parte lógica do meu cérebro me castiga por ceder. O lado humano declara que é apenas isso - humano. Como eu resisti a estar em seus braços quando parecia que eu estava lá? Como, de alguma forma, estar aninhado contra ele é tão natural quanto estar na trave de equilíbrio?

As meninas nos veem chegando e não perdem tempo se aproximando da água. Eles jogam pedras e membros e encontram um sapo na outra margem, mas Dane não os deixa ir muito longe para pegá-lo.

Pego um pedaço de grama embaixo de uma árvore e desço. Dane ensina as meninas a pular pedras na água. Ele não fica frustrado quando fazem as mesmas perguntas repetidamente, nem fica irritado quando fazem exatamente o oposto do que ele lhes diz. Ele apenas sorri e repete ou os mostra novamente.

Eles brincam na beira da água por um longo tempo. Eu me junto a eles enquanto eles tentam construir uma represa. Quando tudo acaba, o mesmo acontece com a emoção deles.

“Podemos voltar para a igreja agora?” Keyarah pergunta. "Estou com sede."

"Eu também", Madison concorda.

"Sim. Vá em frente - diz Dane. “Fique no caminho. Logo estaremos atrás de você.

"Posso fazer uma pergunta?" Keyarah ri. "Você são namorado e namorada?"

Meus olhos chicoteiam para Mia. Ela está mordendo o lábio inferior, assim como o pai faz quando ele está nervoso. Ela me olha em busca de uma resposta.

"Não", eu digo o mais alegremente que posso. “Dane e eu somos amigos. Nós crescemos juntos."

"Minha mãe disse que vocês dois eram namorado e namorada", diz Keyarah. "Nós estamos olhando seus antigos anuários, e eu vi uma foto sua juntos."

“Como eu disse, nós crescemos juntos.” Olho para Dane em busca de apoio. "Isso é tudo."

"Isso é tudo." Ele lança um olhar sombrio para mim antes de voltar para as meninas. “Fiquem juntas e vão direto para a igreja. Entendido?"

"Entendi", diz Mia. Ela nos mostra um sinal de paz antes que eles pisem no caminho por onde viemos.

Dane senta ao meu lado. Ele se estende, apoiando-se nos cotovelos. Ele se junta a mim olhando através da água.

Não falamos nada por um longo tempo. Eu me pergunto se ele está repetindo a viagem aqui como eu. Assim que chego à parte em que ele quase me beija, ele ri.

"O quê?" Eu pergunto.

“Não me lembro de ter a idade deles e saber o que uma namorada e um namorado eram. As meninas eram nojentas.

"Eu não era fã de garotos até que um irmão de olhos verdes de um punk da minha classe apareceu na minha porta da frente", digo. "Esse tipo de coisa mudou para mim."

Ele ri, olhando para as nuvens. “Lembro-me de ir para casa naquela noite e tentar obter todas as informações que pude sobre você de Matt. Claro, sendo o idiota que ele é, ele não sabia de nada. Ele disse: 'Uh, acho que ela traz o almoço e não leva uma bandeja na cafeteria'. ”

"Bem, isso era verdade." Eu rio. “Você foi a primeira pessoa que eu já tive uma queda. O meu primeiro beijo. Meu primeiro . . . tudo."

As nuvens mudam acima, permitindo que o sol se liberte. Ele brilha na água gotejante abaixo de nós.

"Eu não me arrependo mais de namorar você", eu digo baixinho.

"Você quer dizer que você costumava?"

"Sim. Quero dizer, passei muitas noites em um apartamento de merda na cidade imaginando como seria sua pequena vida familiar aqui. Eu me senti enganada, para ser sincera.

“E passei muitas noites em casa sozinho com um bebê, imaginando o que você estava fazendo na cidade grande. Às vezes, eu senti ciúmes, para ser honesto. Ele move o pescoço para frente e para trás. "Esta camisa está me matando."

Meus dedos cavam a grama em uma tentativa inútil de não estender a mão para ele. Mas quanto mais olho para a maneira como o sol beija sua pele, percebendo como meu coração fica cheio quando ele olha para mim e sorri, mais a resistência diminui.

"Aqui. Deixe-me ajudá-lo - eu digo. Esticando-me pelo espaço entre nós, desabotoo um botão. Meus dedos tremem quando roçam contra sua pele, liberando os dois primeiros pontos.

Ele me observa de perto, o calor do seu corpo lavando sobre mim. Eu me pergunto se ele está pensando nas possibilidades de desfazer todos os botões, de tirar a camisa. De tirar meu vestido.

Antes que eu me afaste, ele se senta. Estamos a centímetros de distância. Meu coração dispara quando minha boca fica seca.

Seus olhos brilham, o ouro fica mais brilhante que os verdes. "Só para constar", ele sussurra, "não me arrependi de beijar você uma vez."

"Só para constar", digo, forçando uma respiração, "se eu morasse por aqui, teria dificuldade em não te beijar mais."

Isso é tudo o que preciso. Meu estômago gira como um estrondo quando ele se inclina e toca seus lábios nos meus. Eu não fecho meus olhos; Eu quero ver e sentir tudo.

Seus lábios são macios, seu hálito quente contra a minha boca. Seus cílios cheios enquanto eles se espalham contra suas bochechas. No momento em que nos separamos, uma onda de risadas soa atrás de um arbusto acima de nós.

Cubro meu rosto com as mãos e tento acalmar as batidas do no meu corpo. Eu quero gritar, dar um soco, ligar para Grace e dizer a ela agora como um garoto que Dane me beijou. Mas nenhuma dessas opções é apropriada para uma mulher com quase trinta anos - especialmente uma mulher com quase trinta anos que provavelmente se arrependerá dessa decisão em breve.

"Volte para a igreja", ele grita, apesar de estar rindo. Ele se levanta, me oferecendo uma mão. "É melhor voltarmos antes que as três comecem a contar às pessoas todo tipo de história."

Ele me ajuda, e eu o sigo ao longo da trilha em direção à igreja. Paramos na trincheira e ele se vira para mim. "Para o registro, eu também não me arrependo desse beijo." Ele então me lança o sorriso mais largo e pula para o outro lado.

Pego a mão dele e a atravesso mais graciosamente dessa vez. "Para constar", eu digo, olhando para o rosto bonito dele, "eu também não."

Deixo-o atrás de mim.

Capítulo Dezesseis

Dane

Uma broca rasga o ar atrás de mim. Muito perto. Eu pulo uma milha.

"Droga, Penn", eu digo. O conjunto de planos na minha mão ondula enquanto eu limpo minha sobrancelha. "É muito cedo para a sua besteira."

"É quase meio-dia", ele racha. "Além disso, quando você ficou tão nervoso?"

Ignoro a pergunta dele, principalmente porque não tenho resposta, e coloco os planos no chão. "Venha aqui", eu digo, apontando para ele se agachar comigo. "Não podemos terminar esse acabamento até que o cara de concreto entre e faça sua mágica no chão".

Penn se abaixa. “Sim, mas esse é o problema do contratante geral. Não é nosso.

“Estamos adiantados. Liguei para o empreiteiro e eles vão ver se o cara de concreto pode subir aqui na próxima semana. Enquanto isso,

vamos pular para a pérgola nos fundos amanhã e ver se conseguimos encerrar o que podemos. ”

"Parece bom."

O ruído dos pneus no cascalho chama nossa atenção. Ficamos de pé e esperamos o carro aparecer. O rosto de Penn se ilumina quando ele vê que é Haley.

"Você não pode coçar a perna dela?" Eu murmuro.

"A perna dela não é o que eu quero coçar."

Suspirando exasperado, eu atravesso a grama. Haley está fora do carro e Mia está logo atrás dela.

"Ei, pai!" Minha filha se dirige a mim com um livro debaixo do braço. Ela sorri. “Nós estivemos na biblioteca hoje. Eu sei que você acabou com a história da hora de dormir ...

"Porque você tem idade suficiente para ler para mim neste momento."

"Você sentirá falta um dia." Ela encolhe os ombros como se estivesse me desafiando a argumentar isso. Não posso. “Enfim, eu tenho alguns livros novos. Eu acho que você vai amá-los.

Eu olho para Haley. - Você conseguiu que ela adquirisse algo sobre beisebol? Grelhar? Acampamento?"

"Não", diz Mia. “Mas eu tive que checar uma sobre um garoto que se perde na floresta. Ele mora em uma árvore ou algo assim. Isso mesmo no seu beco. Não é realmente meu, mas. . . ”

"Isso se chama expandir seus horizontes", insiste Haley, chegando ao nosso lado. "Sou a favor de princesas, mas é hora de mudar."

"Tio Matt!" Mia nos abandona no favor do meu irmão. Uma vez que ela está fora do alcance da voz, eu sei que estou com problemas. O sorriso de comer merda de Haley é lendário.

"Então . . . ," ela diz.

"E daí?"

"Então, um passarinho me disse que você foi pego beijando um certo alguém na igreja ontem."

"Um passarinho, hein?" Olho para o céu. "Isso é interessante."

“Eu acho muito interessante. E emocionante - ela quase grita. “E eu estou meio chateada por estar recebendo informações de uma criança. Eu pensei que éramos melhores amigos do que isso.

“Você me liga toda vez que beija um cara? Espere. Não responda a isso.

Ela ri. "Sim eu quero. Ou pelo menos te digo da próxima vez que te vejo.

"E esta é a próxima vez que eu estou vendo você", eu indico.

"Você ia me dizer?"

"Não."

Ela fala em um mini discurso retórico sobre como eu deveria ter dito a ela, como ela se sente como se basicamente nos desejasse juntos e como agora estou me saindo. Vou para minha caminhonete, esperando que ela se distraia com Penn.

As coisas nunca acontecem quando você quer.

Ela me persegue descendo a ladeira e continua me cercando.

Eu tenho abordado esse mesmo assunto nas últimas quase 24 horas. Não há como negar a emoção no meu estômago ou quão perfeitamente Neely ainda se encaixa nos meus braços. Esquecer a doçura de sua respiração, a suavidade de seus lábios, é impossível, e eu

repito os momentos com ela desde que Mia e eu nos afastamos da igreja.

Minha preocupação inicial era Mia. Ela parece estar melhor do que eu.

"O que isso significa?" Haley pergunta.

Abro a porta do motorista da minha caminhonete e sento na cabine. Ela se encosta na porta, basicamente me bloqueando.

"Isso significa que você está tentando me prender aqui e me abalar por informações", eu digo.

“Claro que é isso que significa. Eu quis dizer, o que o beijo significa?

"Você olha demais para as coisas."

Não vou negar isso. Mas quando você desliza e beija uma mulher na frente de Mia, uma mulher pela qual você tem sentimentos, isso significa alguma coisa.

Eu poderia argumentar isso. Diga a ela que Mia entendeu errado ou que era uma coisa amigável. Eu poderia mentir para ela até ficar

com o rosto azul, e isso não importaria. Ela vai continuar até conseguir o que quer. O problema é - o que eu quero?

Fiquei na cama a noite toda e refleti sobre essa pergunta. O que eu quero? O *que* eu *posso* querer? Eu estive com algumas mulheres desde Sara, mas esses relacionamentos foram uma conexão para ela. Nada que tivesse viscosidade para durar mais do que alguns meses. Eles eram arremessos, momentos no tempo, e as mulheres sabiam disso.

Não é assim com Neely. Não penso nela e me pergunto onde posso encontrá-la para uma rapidinha. Não a esqueço enquanto estou bem e só lembro dela quando ela liga para o meu telefone. Eu com certeza não penso em outras mulheres desde que ela voltou.

Ela voltou a se encaixar naquele *lugar* - o *lugar dela* - na minha vida. Penso nela quando estou escovando os dentes. Eu me pergunto como seria acordar com ela de manhã e como seria tê-la sentada comigo e com Mia na mesa de jantar. Todas as coisas que só me causam dor depois, porque ela não tem interesse em ficar por aqui.

Estou de saco cheio com essa merda. Não sou melhor do que a versão adolescente de mim mesmo que pensou demais em tudo. Neely não é alguém com quem eu possa jogar. Não há beijos e

esquecimentos. Só está querendo mais. Precisando de mais. Desejando mais.

E não poder ter isso.

Não sei o que fazer com isso.

"Você está me ignorando?" Penn chega ao caminhão, seu olhar fixo em Haley. "Meus sentimentos estão feridos."

"Como vai, Penn?" Ela dá uma rápida olhada nele. "Você parece gostoso."

O queixo de Penn cai. "Eu esperei por esse momento por anos."

"Não mesmo. Faça você beber bastante, para não desidratar.

Ele morde um sorriso enquanto eu ri. Haley ri também, mas posso ver que ela se sente um pouco mal por provocá-lo.

"Sério", diz ela. "Como você está, Penn?"

"Você está aqui. Eu diria que sou mais do que decente agora.

"Eu diria que você era mais do que decente há algumas horas atrás." Ela aponta para o pescoço dele. "Ela era loira?"

"Quem era loira?"

“Quem deixou esse batom no seu pescoço. É um vermelho azulado, então imaginei que ela provavelmente fosse justa.

Comecei a rir enquanto Penn aperta a mão em seu pescoço. Haley levanta as mãos ao lado do corpo e encolhe os ombros.

"Você é tão previsível", diz ela.

“Isso não foi batom. Era tinta.

"Não foi a noite de folga de Claire na noite passada, foi?" Eu pergunto. "Ela usa muito batom vermelho."

Penn interpreta como o playboy que ele é. “Não dê ouvidos a ele, Haley. Eu sou tudo sobre você agora.

Eu sei que você é. E em alguns minutos, quando você perceber que isso não está indo a lugar algum, você estará falando de outra pessoa. Essa é a sua beleza, Penn.

Penn olha para mim. “Foi um elogio? Devo tomá-lo como um?

"Não." Eu rio. "Não para ambos."

“Tudo bem, mas a opção está aí. Você precisa de alguém para mantê-la aquecido à noite, eu sou seu homem.

Haley dá um passo em minha direção, balançando o dedo no ar. "Sobre isso... ”

A cabeça de Penn varre dela para mim, para ela, de volta para mim. - Você não está dormindo com Haley, está? Droga. Liguei para ela.

"Primeiro de tudo -" eu começo antes de Haley entrar.

“Você não pode ligar para uma pessoa. Não sou algo em que você possa apostar.

" Escolha errada de palavras", murmuro.

Penn sorri. "Oh bebê. Eu poderia apostar tudo certo.

O olhar de Haley é longo e deliberado. "Você é nojento."

"Sim, sim, sim." Penn volta para a casa. "Vou almoçar às vinte."

"Ok", eu ligo depois dele. Voltando minha atenção para Haley, suspiro. "Como você estava dizendo?"

“Eu tomei uma decisão. Vou com a cabeça fria. Não namoro com ninguém há seis meses.

Colocando meu braço sobre o volante, levanto uma sobrancelha. "Você acha que pode conseguir isso?"

“Eu não sei, mas tenho que fazer alguma coisa. Meu histórico é de coração partido, coração partido, coração partido. Mesmo se você acha que ele nãoqualifica. “Ela olha por cima do ombro enquanto Matt e Mia começam a descer a ladeira. “Eu me apaixono muito facilmente. Então, nova regra: não conversar, namorar, jantar, fazer sexo com alguém por seis meses. Começando agora."

"Eu quero ser todo solidário, mas acho que você não consegue." Eu ri. - Você não fica sem um cara por três dias de cada vez, Hay. Como você acha que vai ganhar seis meses?

Ela estende a mão na minha direção. "Aposte."

"O que estamos apostando?"

"Se eu ganhar, posso nomear seu bebê com Neely."

"O quê?" Eu pergunto, rindo muito. "Você está fora de si."

Ela encolhe os ombros. "E se você vencer, poderá escolher os próximos três caras que eu namoro."

Esfregando as mãos, eu a vejo diminuir a confiança. "Acordo". Eu agarro sua mão na minha e aperto antes que ela possa reconsiderar.

"Isso parece um assunto sério", diz Matt enquanto ele e Mia se aproximam. "Eu quero saber mesmo?"

Olho rapidamente para Mia. “Agora não. Então, o que você está fazendo hoje, patife?

"Fizemos a biblioteca hoje de manhã e agora vamos buscar gelo picado."

"Notícias para mim", diz Haley. "Eu pensei que estávamos indo para sua casa e limpando seu armário."

Mia torce o rosto. "Talvez raspada e depois o armário?"

"Acho que podemos fazer isso funcionar", diz Haley. "Dane, eu preciso de dez dólares."

Pescando no bolso de trás a carteira, tiro o couro macio. Um vinte vai da minha mão até a de Haley.

"Pai, eu estava pensando em algo", diz Mia.

A carteira volta para o meu bolso no ritmo de um caracol enquanto eu absorvo a impressão de algo atrás das palavras de Mia. "O que é isso?"

"Podemos ver Neely hoje à noite?"

Apenas mencioná-la envia um toque de excitação pelo meu corpo. Mia pega isso e começa a dançar um pouco, e eu percebo que tenho que me pegar, e ela, antes que isso fique fora de controle.

"Eu aposto que ela tem coisas a fazer", eu digo. Mia para de se mover. “Ela está indo para casa em breve. Você sabe disso, certo?

Matt dá um passo para trás. Então outro. Então, ele volta a subir a ladeira, não querendo fazer parte dessa conversa. Haley, por outro lado, fica atrás de Mia com as mãos nos ombros da minha filha.

“Eu a ouvi dizer isso a Aerial. Eu sei que ela não mora aqui. Mas . . . mas isso foi antes de você a beijar, pai.

Soltando um suspiro, saio da caminhonete. Eu me ajoelho na frente dela, então estamos olho no olho. “Foi um beijo amigável. Eu disse que ela e eu somos amigas - digo gentilmente. “Neely é uma pessoa legal e eu gosto muito dela. Mas é só isso. Ela vai para casa logo e é isso.

As palavras têm um gosto horrível saindo da minha boca. É difícil não se encolher com a maneira como meu estômago torce ao admitir isso. Haley me observa, colocando-me no local, e tento permanecer o mais afastado possível. Para Mia. Para Haley. E para mim.

O cabeça de Mia fica para o lado, as bochechas rosadas do sol. "Não sei muito sobre beijos, mas sei que não beijo meus amigos assim."

Eu rio enquanto permaneço ereto novamente. “E é melhor você nunca beijar ninguém. Entendi?"

Ela apenas sorri. "Eu acho que Neely acha que ela é sua namorada."

É o bastante. Pego minha filha e a jogo por cima do ombro. Ela grita de alegria quando eu a giro e vou em direção ao carro de Haley.

"O que você sabe sobre namoradas, afinal?" Eu pergunto. "Você é um bebê."

Ela chuta seus pés de areia no ar. "Eu não sou um bebê."

A risada de Haley enche o ar quando ela pisa na minha frente e abre a porta dos fundos. Coloco Mia em seu assento.

"Você se comporta hoje", digo a ela. Curvando-me, beijo sua bochecha.

"Agora é um beijo amigável", diz ela. Quando eu gemo em resposta, ela dá de ombros. "O que? Viu a diferença?"

Abro a porta e viro para Haley. "Boa sorte com isso hoje."

"Eu estou do lado dela", provoca Haley, subindo no banco da frente do carro. Ela fala com Mia quando elas ficam presos e depois volta pela entrada da garagem.

Eu fico lá por um longo tempo, uma vez que elas estão fora de vista. Eu me pergunto se chegaria um dia em que Mia sentirá falta de ter uma mulher em sua vida além de Haley. Até agora, eu tenho sido capaz de ser todas as coisas. Mas esse tempo está quase acabando?

Meus olhos se fecham. Imediatamente, imagens de Neely puxando o cabelo de Mia para um rabo de cavalo na riacho do meu pai passam pela minha mente. Foi uma das coisas mais puras e doces que eu já vi. Elas se dão tão naturalmente com a coragem, a ginástica e os corações de ouro.

Soltando um suspiro, abro os olhos. Minhas botas raspam o cascalho quando me viro para voltar ao trabalho. Ao subir a colina, faço um acordo comigo mesmo: se alguma vez encontrar uma mulher tão perfeita para mim e para Mia quanto Neely, vou buscá-la em um segundo. Porque apesar de tudo que meu coração está me dizendo para fazer, não tenho escolha com Neely. Eu tenho que deixá-la ir.

Capítulo Dezessete

Neely

Sr. Rambis está vindo para consertar a máquina de fazer gelo, certo? Tomo um gole de café.

“Ele disse que terminará esta manhã. Ele acorda cedo, por isso espero que ele chegue em breve. Ela enche uma garrafa térmica com descafeinado e acrescenta um pouco de leite. "Eu só não quero que você se assuste, se você entrar aqui e vê-lo."

“Hum, boa ligação. Ver um homem na cozinha da minha mãe seria bastante chocante.

Ela joga a bolsa por cima do ombro e depois para. "Não incomoda você, não é?"

"O que? Sr. Rambis?

"Sim. Incomoda lhe que ele apareça e que eu passe um tempo com ele?

Colocando minha xícara no chão, me inclino contra o balcão. - Você é uma mulher crescida, mãe. Estou bastante certa de que você pode tomar suas próprias decisões sobre com quem passa o tempo.

“Não passo muito tempo com alguém há muito tempo. Fico pensando que estou perdendo alguma coisa ou me perguntando se estou sendo objeto. "

“Não acho que gostar de alguém tenha algo a ver com objetividade. Você não quer um cara que apenas marque as caixas de objetivo. Você quer alguém que faça você se sentir bem.

Seus ombros caem como se um peso fosse removido. “Gosto de passar tempo com ele. Então isso é bom. ”

"Super bom. Não será tão bom se você estiver atrasada - digo, acenando com a cabeça em direção ao relógio no forno.

"Oh droga. Você está certa. Eu tenho que ir. Ela se dirige para a porta. "Te vejo esta noite."

"Tchau mãe."

A porta se fecha e tudo fica quieto. Espero que uma sirene toque ou alguém grite do lado de fora, mas nada acontece. Eu sorrio.

Depois de pegar meu café, passei pelo corredor. Meu computador está na minha cama, levanto a tampa e sento na frente dela. Um e-mail da Archon Sports brilha acima de tudo.

Eu clico nele.

Caro Sra. Kimber,

Obrigado por sua resposta.

Marquei você para uma ligação hoje à tarde, à uma hora da tarde. Vou ligar para o número no seu currículo.

Ansioso para conhecê-lo,

James Snow

Editor-chefe, Archon Sports

"Ah", eu estou caindo de volta nos travesseiros. Leva um segundo para recuperar o fôlego. Não esperava que a entrevista acontecesse tão rapidamente; Eu pensei que teria mais tempo para me preparar.

Examino a descrição do trabalho e percebo que está cerca de dois níveis abaixo do que fiz durante anos. Deve ser uma entrevista de rotina bastante simples sobre coisas sobre as quais eu poderia falar durante o sono. E se der certo, eu poderia estar em Nova York em alguns dias, trabalhando.

Levantando-me, pego minhas coisas para tomar um banho. Pela primeira vez desde que cheguei aqui, parece que tenho algo a fazer. Que há um ponto em acordar e continuar sobre o meu dia.

Indo para o corredor, soltei um grito. "Sr. Rambis. Você me assustou.

"Sinto muito", diz ele, passando a mão por cima do cabelo escuro. "Eu pensei que sua mãe lhe disse que eu estava vindo."

"Ela fez. Acabei de me esquecer. Jogo minhas coisas no banheiro e depois vou para a cozinha. "Como vão as coisas?"

"Acho que essa linha de água está entupida", diz ele, acendendo uma lanterna atrás do refrigerador. "Fora isso, muito bom." A luz pisca. "Como estão as coisas com você?"

"Acabei de receber uma entrevista, então estou muito feliz hoje", digo.

"Aqui? Na cidade? Ou em Nova York?

"Nova York."

Ele concorda. Parabéns, Neely. Isso é ótimo."

"Obrigado." Pego o prato de papel da torrada da mamãe esta manhã e o jogo no lixo. Quando o lixo atinge o fundo da lata, meu espírito parece afundar um pouco com ela. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Certo."

"Qual foi a coisa mais assustadora que você fez?"

Ele ri, colocando a lanterna na mesa. “A coisa mais assustadora que eu fiz? Você quer dizer uma daquelas casas no Halloween ou se tornar pai? Duas categorias diferentes de medo.

A risada de Mia ecoa na minha mente. O cheiro da pele de Dane me aquece por dentro. O vazio ao perceber que não os verei novamente, não como os estou vendo agora, é quase esmagador.

"Mais como ser pai, eu acho", eu digo.

"Nada é tão assustador quanto isso." Ele puxa uma cadeira e se senta. “As pessoas dizem que se apaixonar é difícil, mas não é. Não é uma escolha se for bem feito. E algumas pessoas dizem que casar é paralisante, mas quando me casei com minha esposa, não fiquei com medo.

"Posso perguntar o que aconteceu com ela?"

Acidente de carro. Véspera de Natal - ele diz. “Pensamos que ela errou um cervo e bateu em uma árvore.” O rosto dele cai. “Ela não deveria estar dirigindo naquela noite. É um fardo que eu vou viver para sempre.

Atravesso a sala e coloco a mão no ombro dele. "Eu sinto Muito. Isso é terrível. Mas você não pode se culpar pela decisão que ela tomou, Sr. Rambis.

Ele olha para mim com um conjunto de olhos castanhos escuros. Você pode me chamar de Gary. Se é mais fácil para você. Ou o Sr. Rambis está bem se isso funcionar melhor. Ele tira os óculos e os limpa na ponta da camisa. “Serei honesto em dizer que não sei como trabalhar isso muito bem. Não tenho muita experiência em lidar com isso... Coisas assim. "

"Eu também", eu digo. Eu o observo por um longo momento antes de puxar uma cadeira em frente a ele. Acho que vou com o Gary. Parece menos professor. "

"Posso perguntar o que motivou a pergunta sobre o medo?"

“Sempre soube exatamente o que quero da vida. Não havia dúvida. Até tenho uma pequena caixa de seleção em meu apartamento

na cidade das coisas que quero alcançar quando tiver trinta anos e, acredite ou não, já tenho a maioria delas. ”

"Isso é ótimo."

"Sim." Minha voz diminui quando penso em como colocar o resto disso. "Acho que estou tendo uma mini crise pré-meia-idade."

Gary ri. "Como assim?"

“Estou apenas adivinhando algumas coisas. Isso é normal?

"Absolutamente." Ele assente. “Acho que todos temos algumas vezes em nossas vidas em que meio que sentamos e reavaliamos o que fizemos, o que estamos fazendo e para onde estamos indo. Pelo menos as pessoas inteligentes o fazem. Inclina-se para a frente. "Pense nisso. Se você continuar no mesmo caminho a vida inteira sem pensar, apenas passeie pelas atividades do dia a dia porque está dentro do cronograma, você quer mesmo estar onde termina? ”

"Vejo? Esse é o meu problema - digo a ele. “Eu sei onde quero estar. Isso não mudou. Mas talvez agora. .. Talvez agora. . . Respiro fundo e olho para ele. O entendimento em seus olhos, sem julgamento, quase traz lágrimas aos meus olhos.

“Você não precisa explicar mais nada. Entendi. Apenas saiba uma coisa. Há mais de uma maneira de cozinhar um ovo, se você souber o que estou dizendo.

Ele não disse nada, realmente, que conserte alguma ansiedade no meu intestino. Ainda assim, não posso deixar de me sentir um pouco mais calma.

Eu levanto. Obrigada, Gary. Agradeço que você reserve um tempo para falar comigo.

"Um tempo."

Com um nó na garganta, vou ao banheiro e pulo no chuveiro. A água quente geralmente libera tensão nos meus músculos, e eu trabalho muitas coisas mentalmente enquanto estou embaixo dos chuveiros. Tento me concentrar na entrevista, nas perguntas que ele pode perguntar e nas respostas que devo dar, mas meu cérebro continua voltando para Dane e Mia.

Eu massageio xampu e condicionador no meu cabelo. Trabalhando com a espuma, eu jogo um pouco na parte de trás do meu pescoço e esfrego o nó que está se formando na base do meu crânio.

Eu não tenho tempo para isso. Eu tenho uma entrevista para focar para que eu possa voltar à minha vida.

Ainda assim, enquanto me lembro disso, penso no sorriso de Dane. Minhas costas atingem a parede do chuveiro.

Pode muito bem se acostumar com isso. Isso é tudo o que ele foi e tudo o que ele será - uma lembrança.

A água desliga com um puxão rápido da alça. Entro no banheiro enevoado e seco.

Levantando os jeans que trouxe para o quarto, me pergunto por que diabos os escolhi.

Porque isso foi vinte minutos atrás. Você estava cheio de esperança naquela época.

O tecido grosseira pela minha pele enquanto faço o trabalho rápido de me vestir. Ficar a toda velocidade me mantém ocupado e, quando minha mente começa a vagar, eu a puxo de volta para a próxima tarefa.

Deixe o banheiro.

Acene adeus a Gary.

Entre no meu quarto.

Tenha certeza de que o telefone está carregado.

Escovar meu cabelo e adicionar um pouco de bálsamo alisador. Escove novamente.

Abra o computador e faça uma varredura rápida no site da Archon Sports.

Quando o telefone toca, meus nervos estão um pouco mais equilibrados. Eu atendo. "Olá?"

"É a senhorita Kimber?"

Eu me acomodo na minha cadeira. "Isto é. Esse é o Sr. Snow?

"Como você está hoje?"

Minha respiração diminui, e eu volto ao papel de profissional e tento me colocar de volta aos trilhos.

Capítulo Dezoito

Neely

Você acha que conseguiu o emprego? Grace pergunta. “Eu preciso de você de volta aqui. Aprendi na semana passada que você é a única pessoa que realmente gosto.

Um bando de pássaros decola quando passo pelo pequeno poleiro no topo do escorregador. O parque está vazio, exceto por um filho e sua mãe nos balanços.

"Eu acho que correu bem. Ele disse que voltaria para mim em breve, então vamos ver.

“Deixe-me saber assim que você souber. Um monte de datas de shows foram postadas na Cooper Square e os ingressos estarão à venda na sexta-feira. Vou pegar alguns se você voltar.

"Parece bom."

O sol filtra através das árvores antigas no centro do parque. Eu ando pela unidade circular que abrange a área de recreação. Da casa da minha mãe ao parque, ao redor da estrada, e de volta é uma milha

até. Provavelmente já percorri esse círculo cinco vezes agora, mas meu cérebro está cansado demais para calcular até que ponto isso é.

"Espere", digo a Grace. Um estrondo surge atrás de mim. Um motor acelera, fazendo-me sair do asfalto e cair na grama. —Por que você não. . . Viro para ver o caminhão de Dane estacionando ao meu lado. "Ei."

Ele para. Braço apoiado na janela, chapéu para trás, ele sorri. "O que está rolando?"

“Apenas andando. Precisava de alguma atividade e ar fresco hoje.

“Poderia ter chegado ao canteiro de obras. Eu teria contratado você no lugar de Penn.

"Eu não sou bom com um martelo."

"Eu poderia te ensinar." Ele coloca o caminhão no parque. "Quer jantar?"

"Você pode esperar um segundo?" Eu levanto um dedo e levanto o telefone no meu ouvido. Ei, Grace. Eu te ligo mais tarde, ok?

"Eu amo a voz dele. Na minha cabeça, ele está usando flanela vermelha e preta com um grande chiclete no lábio inferior. Isso é tão

nojento - eu odeio cuspir. Mas também é quente de um jeito estranho de garoto sulista.

Rindo, olho para Dane. Ele está olhando para o seu próprio telefone.

“Bem, está quente demais para flanela e tabaco causa câncer. Sua visão está toda errada.

"Quer me pintar uma imagem?"

"Não", eu digo. "Eu ligo para você hoje à noite."

"Bem. Tchau."

"Tchau." Empurrando o telefone no meu bolso, eu ando até o caminhão. Ele coloca o telefone no console.

"Então, jantar?", Ele novamente.

Meu estômago palpita. Não há nada que eu queira mais do que pular em sua caminhonete e dirigir de volta com ele até o sol se pôr. Mas então penso na entrevista de hoje e sei que não é uma boa ideia. Para qualquer um de nós.

"Como Mia nos viu beijando ontem?" Dizer as palavras em voz alta faz com que minhas coxas se apertem. "Ela estava bem com isso?"

Dane ri. “Oh, ela estava bem com isso. Ela disse a todos que conhece e agora pensa que somos namorado e namorada.

"Realmente? Isso é adorável."

"Eu tentei explicar que foi um beijo de amizade, mas ela não o comprou".

"Um beijo de amizade, hein?" Eu sorrio. "Bem, estou feliz por termos esclarecido isso."

Ele sai da caminhonete e quase me toca, mas para alguns centímetros. "Como você classificou isso?"

“Total amizade obeijo.Foi exatamente isso que aconteceu.

Dane balança a cabeça. "Eu não disse que era assim."

Nós rimos juntos. Agarro o batente da porta enquanto trocamos um olhar aquecido.

"Vamos. Jante comigo”, ele diz. “Ou dê uma volta. O que você quiser fazer.

- Não quero mais confundir Mia, Dane. Ela é tão gentil, e não quero que ela pense que sou outra mulher entrando e saindo.

Um sorriso lento e contagioso desliza por seu rosto. "Bem, Mia não está aqui, está?"

Não há nada sobre o que eu possa dizer não.



“Não estou aqui há anos.” Ao sair da picape de Dane, respiro o ar infundido com água.

Dogwood Lake fica logo abaixo de nós. Do nosso ponto de vista sobre o penhasco, podemos ver as mudanças no blues conforme as profundidades variam. Alguns barcos permanecem quando o sol começa a se pôr no cenário mais bonito de pinheiros altos e água ondulante. Roxos e rosas riscam o céu como uma despedida do dia.

"Eu trago Mia aqui em cima algumas vezes", diz Dane. Ele se junta a mim na frente do caminhão. “Ela gosta de trazer uma pequena churrasqueira portátil e fazer piqueniques. É divertido."

"Parece engraçado."

"Você vai sentir falta disso quando sair?" Ele não olha para mim quando diz isso. Seu olhar permanece focado no lago à nossa frente. Há

algo na maneira como ele faz a pergunta que me faz pensar que é menos se vou sentir falta das coisas e mais sobre se estou realmente saindo.

Dou alguns passos à frente dele para que ele não possa ver meu rosto. "Sim. Vou sentir falta disso. Eu forço uma respiração. "Eu tive uma entrevista hoje." Quando ele não responde depois de alguns segundos, olho por cima do ombro.

Ele está parado, com as mãos enfiadas nos bolsos, o rosto sóbrio. Isso faz meu coração torcer.

"Como foi?" Ele pergunta com cuidado.

"Bom, eu acho. São alguns pontos abaixo do totem de onde eu estava, mas há muito espaço para se mover e crescer por lá. ”

"Posso perguntar por que você está procurando um novo emprego?"

Eu solto um suspiro apressado. “Para simplificar, fui preterida em uma promoção que era minha. Eu odeio quando as pessoas dizem isso, mas realmente era. Meus chefes criaram um departamento totalmente novo com base na minha ideia e não me deram a oportunidade de entrar lá e vê-la se concretizar. Então eu desisti.

Ele avalia minha reação antes de reagir. Finalmente, ele ri. "Eu não estou surpreso."

"Por que você diz isso?"

“Porque Olhe para você. Você é. A voz dele diminui e é substituída por uma risada. “Você é uma mulher que sabe o que quer e vai buscar. Você é forte, Neely. Você é esperta. Você confia em seu instinto e não deixa nada te tirar dos trilhos. Inferno, você estava saindo de Dogwood Lane antes de eu dormir com Katie. Antes que você me odiasse. Eu respeitei o inferno fora disso então, e eu respeito o inferno fora de você agora por isso.

Eu engulo, sem saber o que dizer.

Seus traços suavizam. "Você é o que eu quero que Mia seja."

Meus lábios se separam. Eu mal posso vê-lo através das lágrimas nos meus olhos. "Essa é a coisa mais legal que alguém já me disse." Eu me sinto como um bebê. Eu me afasto para que ele não me veja enxugando os olhos com a ponta da minha camisa. No momento em que estou trazendo o tecido para o meu rosto, um conjunto de braços fortes envolve-me por trás.

"Eu não deveria estar fazendo isso", ele murmura contra a parte de trás da minha cabeça. "Mas foda-se se eu puder evitar."

Não há como parar de relaxar nele. É o melhor conforto. Meu corpo se enche de um calor formigante que eu poderia aproveitar e manter para sempre, se pudesse. Fecho os olhos, respiro Dane e aprecio o momento em que nada importa além disso.

"Eu tentei evitar isso com você", digo a ele.

"Sim. Eu também. Ele descansa o queixo no topo da minha cabeça. "Mas por que vale a pena, você não lutou muito".

Meu peito treme enquanto eu rio. “Sim, bem, o que posso dizer? Eu sou um otária para a dor.

Ele me torce em seus braços. Uma pitada de suor pontilha sua testa enquanto ele me olha com um olhar cauteloso. “Eu não gostaria que houvesse mais dor entre nós. Eu sei que você está indo embora. Eu entendi. Estou ciente. Mas gostaria de aproveitar o tempo que você estiver aqui, se pudermos. Se estiver tudo bem?

Meu cérebro vibra com confusão e emoção. Os alarmes também zumbem nos meus ouvidos, alertando-me que o potencial de ser destruído é muito real. Se essa fosse uma decisão comercial, levaria

algum tempo para refletir sobre isso. Mas isso não. É o Dane. "Eu gostaria disso também."

Ele pega minha mão e me leva até a beira do penhasco. As cores estão desbotando, o sol brilhando no horizonte.

"Eu tinha medo da sua reação a Mia", ele admite. "Eu não sabia se você sabia que ela era minha filha ou se você não gostava dela por princípio."

Eu forço uma respiração, tentando empurrar a culpa dos meus sentimentos sobre esse assunto de volta. Isso não funciona. Minha garganta se contrai.

"Passei muitas noites odiando a ideia dela." Minha cabeça chicoteia a dele enquanto eu coloco isso lá fora, sabendo que não posso voltar atrás. "Eu apenas mentiria na minha cama no dormitório ou no meu apartamento e pensei em como a vida dela terminou uma parte da minha. Olho para o chão. "Isso me faz parecer terrível."

"Eu não culpo você por se sentir assim." Ele pega minha mão novamente e a aperta. “É verdade de certa forma. Se eu não tivesse engravidado Katie, quem sabe o que teria acontecido? Mas o que foi dito”, ele diz, levantando meu queixo para o olhar nos olhos, eu não

mudaria. Sei que parece uma coisa idiota para dizer a você de todas as pessoas, mas não consigo imaginar minha vida sem aquela menininha.

Suas palavras magoam uma parte de mim que gostaria que ele e eu pudéssemos experimentar algo como ter um filho juntos. Mas quanto mais eu olho nos olhos dele, mais eu realmente penso sobre isso, o tipo de ferida se enche.

Ele foi feito para ser o pai de Mia. Conhecendo-os juntos agora, não consigo imaginá-lo sem ela ou ela sem ele. É uma coisa esquisita e estranha de se considerar, especialmente sabendo o quanto eu desejava que ela não existisse por tanto tempo, mas ainda é verdade.

Também não consigo imaginar sua vida sem ela. E me sinto péssima por ter me sentido assim.

- Não estou te julgando por nada, Neely. Eu vi você com ela, sabendo quem ela é. Ela te adora. Você não foi nada além de gentil com ela. Além disso, ele diz, embora não seja exatamente o mesmo, passei muitos anos odiando ginástica. Foi isso que te afastou de mim.

“Sim, bem, passei algum tempo odiando isso também. As competições são difíceis para o cérebro e o corpo. ”

Ele dá um passo para trás, mordendo o lábio. "Bem, de onde eu estou, seu corpo parece que saiu muito bem."

"Obrigada." Eu tento ser séria, mas acabo rindo. "Eu acho que você está passando muito tempo com Penn."

"Isso *foi algo de* Penn". Ele se encolhe. "O que está acontecendo comigo?"

“Eu não sei, mas é melhor você assistir. Você vai arruinar sua reputação.

"Eu não acho que tenho uma reputação." Ele parece considerar isso. “Eu acho que sou apenas o pai da Mia. Voce perdeu todas as partes do Dane a Pessoa “.

Eu ando em direção a ele e luto com um sorriso. "É assim mesmo?"

Ele me alcança, enfiando os dedos nos meus quadris. Eu suspiro quando ele me arrasta em seu peito.

"Eu retiro isso", diz ele, seus olhos queimando um buraco em mim. "Eu ainda tenho algumas partes."

Se ele não estivesse me segurando, acho que poderia cair no chão. Minhas pernas tremem. Minhas mãos tremem quando eu as levo ao rosto e seguro suas bochechas. Hesito, sem saber se devo recuar ou seguir em frente, mas a escolha é feita quando ele aperta meus quadris novamente.

"Eu não tenho certeza se acredito em você", eu sussurro.

"Deixe-me te mostrar."

Seus lábios caem nos meus de uma maneira preguiçosa e sem pressa. Eles escovam minha boca, capturando o gemido que emite da minha garganta.

Como se estivesse no piloto automático, meus lábios se separam e ele não perde tempo lambendo o interior da minha boca. Meus joelhos dobram. Meu sangue fica tão quente que acho que vou desmaiar.

Ele passa a mão na minha espinha. Seus dedos trabalham nos meus cabelos, me tocando como se sua vida dependesse disso.

Eu não consigo respirar. Não consigo pensar. Só consigo a crescente intensidade de seus lábios macios e mãos firmes. Quando começo a tremer sob seu toque, ele interrompe o beijo.

Seus olhos são selvagens, sua respiração ofegante, enquanto ele procura meus olhos. Eu quero levantar a camisa dele sobre a cabeça dele. Meus dedos coçam para dançar através da pele nua e senti-lo contra mim. Mas, enquanto estou avaliando o potencial prazer versus dor nessa situação, ele dá um passo atrás.

"Temos duas opções", diz ele, ainda recuperando o fôlego.

Balanço a cabeça. "Não. Nós só temos um.

Meus ombros caem, meu lábio inferior tremendo, porque tanto quanto eu quero isso com ele, eu não posso ter. Não há razão para continuar com isso. Isso só tornará tudo mais difícil. Ele não é apenas um caso de uma noite, mesmo que eu seja péssima com isso também. Ele é Dane. Ele é o único cara que eu jáconsiderei estar por muito tempo. Ele é o único homem com quem tenho dificuldade em esquecer o que é.

Ele assente, inclinando a cabeça. "É melhor sairmos daqui então."

"Sim. Acho que sim."

Ele abre minha porta e eu entro. Ele me dá um olhar longo e triste que me corta até o fundo antes de fechar a porta.

Capítulo Dezenove

Neely

Onde está Mia esta noite, afinal? - pergunto enquanto a caminhonete bate em uma estrada de terra.

“Ela ficará com Madison e Keyarah. Todos deveriam ficar em nossa casa, mas a mãe deles se ofereceu para levá-los ao cinema e sai de lá. ”

"Eu vejo."

O céu está escuro, árvores grossas em ambos os lados da estrada. A única luz vem dos faróis brilhando na estrada rural. Eu sento contra o assento e tento deixar o som do ronronar do motor me relaxar.

Eu não teria nenhum problema em estender a mão e segurar a mão de Dane. Eu nem teria um problema de me inclinar sobre o console e dar um beijo em sua bochecha. Seria a coisa mais natural do mundo.

Quem disse para fazer o que é certo, não é fácil, é um idiota. Certo, mas um idiota de qualquer maneira.

"Hey", eu digo, inclinando-me para a frente. Uma luz de segurança brilha à frente, longe da estrada. "Essa é a fazenda do Malone?"

"Sim."

“Eu adorava isso lá fora. Eu me voluntariava para limpar os celeiros de cavalos apenas para passar o dia com eles.

A luz fica mais brilhante. Eu me planto de lado na minha cadeira e vejo o complexo de edifícios agrícolas se aproximando.

"Se você quiser parar, provavelmente podemos nos safar", diz Dane. “Eu venho aqui algumas vezes quando eles estão limpando. Coisas assim."

Eu viro. "Realmente? Não seremos presos nem nada? E você não se importaria?

Ele finge pensar sobre isso. A caminhonete quase passa pela curva antes de desviar para a direita e atingir a garagem. "Claro que não me importo", ele zomba. “Eu vou avisar você, no entanto. Ele não tem mais cavalos. Ficou velho demais para cuidar bem deles.

"Isso é triste."

“Sim, bem, vivemos e, a menos que morramos, envelhecemos. Certo?"

"Eu acho."

A caminhonete diminui quando nos aproximamos de dois prédios à direita e o celeiro de cavalos à esquerda. Uma antiga fazenda que parece não ter sido habitada há anos fica no final da entrada da garagem.

"Eu estou supondo que ninguém mora aqui?" Eu pergunto enquanto as luzes varrem a área cultivada.

"Não. Ele foi morar com a filha em FairBanks . Ele tem um cara que administra o lugar para ele, mas para ser honesto, não há mais nada aqui para administrar. ”

Dane estaciona o carro em frente ao celeiro de cavalos. "Você quer entrar?"

"Podemos?" Eu seguro minhas mãos juntas na frente do meu queixo. "Por favor?"

"As coisas em que você me convence." Ele pisca quando desliga o motor. "Vamos."

Deslizo para fora da caminhonete e bato a porta atrás de mim. Grilos cantam de todos os ângulos e relâmpagos tremeluzem à distância. Eu respiro fundo e profundamente.

"Estou começando a me preocupar com você e com o cheiro de estrume", diz Dane. Ele faz um sinal para eu ir junto.

Atravessamos a escuridão sob um mar de estrelas de prata. Memórias de correr pelos campos e perseguir os relâmpagos voltam em cascata para mim.

Dane tira uma chave de uma lanterna pendurada perto da porta e a abre na fechadura, que se abre com um rangido. Eu estou na porta, incapaz e sem vontade de descer para o celeiro escuro até Dane acender as luzes.

Um zumbido sai das lâmpadas no topo do celeiro, quando elas iluminam o espaço. Cinco estabulos alinham a área à minha direita e três ficam seguidas à minha esquerda. No final, há um escritório que os Malones costumavam administrar sua fazenda.

"Uau", eu digo, girando em um círculo. "Isso é ainda mais bonito do que eu lembrava."

Os tampos das bancas têm detalhes esculpidos à mão na madeira. As vigas são grossas e rústicas, e eu podia imaginar esse lugar sendo vendido por um milhão de dólares em Nova York. No entanto, de alguma forma, o pensamento deste lugar na cidade parece errado. Como se a preciosidade dela fosse estragada.

Começo pelo longo corredor, percebendo todas as pequenas coisas sobre o lugar que a minha versão mais jovem não apreciava.

"O trovão costumava estar aqui", eu digo, descansando os braços em cima de uma porta do box. “Ele era meu favorito. Ele era de uma cor amanteigada e de um branco cremoso. Ele era tão gentil.

"Eu me lembro dele." Dane aparece ao meu lado e espia dentro da cabine vazia. "Eu acho que Lucy estava ao lado dele."

"Sim. Eu costumava pensar que eles eram a versão cavalo de marido e mulher. Eu rio. "Eles costumavam enfiar as cabeças para fora das baias e relinchar umas para as outras."

O brilho das luzes no teto cria o ambiente mais calmo. Todo o estresse da minha entrevista, a ansiedade de beijar Dane, o nervosismo com todas as decisões que preciso tomar parecem ter desaparecido.

"É realmente triste ver este lugar assim", eu digo. “Sempre foi tão ocupado. Tão caótico. Tão cheio de vida.

“Agricultura não é mais o que costumava ser. Com os subsídios do governo e as pessoas se mudando para os subúrbios, não há um grande mercado para uma casa de cem anos que precisa trabalhar em um monte de terra que precisa ser mantido. Dane encolhe os ombros. “É triste, eu concordo. Culpe a tecnologia. Isto é o que eu faço. Está arruinando tudo.

Eu me inclino contra a porta do box. "Eu acho que Mia não vai me mandar uma mensagem tão cedo."

“Quando ela tiver dezesseis anos e pegar um carro, ela pode ter um telefone celular. Eu posso justificar isso.

Eu mordo o interior da minha bochecha. "Vamos ver como vão as coisas nos próximos anos."

"Temos certeza que sim."

“Ela será a única pessoa no ensino médio sem telefone. O que você fará quando Keyarah e Madison tiverem um?

"Leve-os quando vierem à minha casa." Ele encolhe os ombros. “Eu serei o pai malvado. Eu não dou a mínima. Ela não está sendo deformada por toda essa porcaria online.

Sua paixão é adorável. Meus ombros tremem enquanto eu ri baixinho.

"O quê?" Ele pergunta.

"Nada."

Ele inclina a cabeça para o lado. Sombras caem em seu rosto, dificultando a concentração. "Você acha isso engraçado?" Ele puxa o lábio inferior com os dentes superiores. "Porque eu prometo a você, não há nada de engraçado nisso."

Eu limpo meu rosto, tentando não rir de novo. "Absolutamente. Você está certo. Nada engraçado.

Enquanto nos acomodamos, meu batimento cardíaco acelera. Dane chama seu olhar pelo meu corpo. Um rastro de fogo é deixado em seu rastro quando seus olhos se enchem. Os verdes

escurecem, o ouro quase desapareceu. Ele dá um passo em minha direção.

“Dane. . . Dou um passo para trás.

"Neely." Ele se move em minha direção novamente.

Minha respiração fica irregular quando o ar aquece entre nós. Um ponto no centro do meu estômago começa a ficar cada vez mais apertado, fazendo meu coração pulsar cada vez mais rápido.

Continuo me movendo para trás até atingir a parede. A madeira não cede. Não há para onde ir. Dane me persegue como um homem em uma missão, e eu sou o tesouro no final.

Pressionando as pontas dos pés, minhas mãos fechando os lados, tenho cerca de dois segundos para decidir o que fazer. Quanto mais perto ele fica, mais úmida fica minha pele e mais meus lábios se separam, querendo ser beijados.

Ele planta as mãos em ambos os lados da minha cabeça. Sinto o cheiro da testosterona dele, sinto a energia ondulando em seu corpo. Ele olha para mim com um desejo à beira da explosão.

Dane-se.

Eu levanto meu queixo. "Você vai me beijar ou não?"

Ele começa a sorrir, mas para a si mesmo. "Você tem certeza?"

"Seriamente?"

"Estou avisando - acho que meu autocontrole quando se trata de você está esgotado."

Minhas mãos tremem quando as trago para o rosto dele. "Bem, isso é bom porque eu também não tenho mais."

Eu recebo um sorriso do meu favorito antes que ele me beija com tanta força que minha cabeça balança contra a madeira. Minhas mãos correm pelo peito dele, ao longo dos lados do corpo e nas costas dele.

Seus lábios têm um sabor doce, sua boca quente como fogo. Cada lamber de sua língua me faz gemer um pouco mais alto. Cada pressão de seus quadris na minha barriga me faz doer mais fundo.

Ele percorre a palma da mão sobre o meu corpo. Através dos meus seios inchados e até o topo da minha virilha, ele escova seu toque em todos os lugares que pode, sem quebrar o nosso beijo.

"Droga. Você - ele geme.

Mordo o lábio inferior e sou recompensada com um grunhido profundo e gutural. Toda insegurança e possível pensamento sobre parar isso se foi.

Eu estou em tudo.

Cavando a cintura de seu jeans, eu me atrapalho com o botão. Seus olhos se abrem quando ele percebe o que estou fazendo.

"Você tem certeza?" Ele pergunta enquanto planta beijos na lateral do meu rosto.

"Parece que tenho certeza?" Eu rio, inclinando minha cabeça para o lado.

Ele beija do meu ouvido para o oco da minha garganta. Meus dedos voam contra o botão e abro o zíper. Ele engasga quando mergulho meus dedos na frente de sua cueca e sinto seu eixo endurecido contra a minha mão.

Seus olhos brilham quando ele se afasta.

"Quando você se tornou um pouco irritada?" Ele ri, levantando a barra da minha camisa. O material passa por cima da minha cabeça e navega na escuridão.

"É difícil identificar um horário específico", provoco. Enfio suas calças nos tornozelos. "Embora esta noite no Bronx, no topo da ..."

Ele engole as palavras dos meus lábios, interrompendo minha história. “Eu não quero ouvir sobre isso. Agora tire a calça. Ele remove a camisa, o peito e o abdômen em plena exibição. Eles são duros e definidos, mas não exageram por horas na academia. Eles são cortados de levantar madeira e martelar pregos o dia todo. É perfeito.

Tirando meus chinelos, tiro meu short. "Você perguntou. Eu estava errada, no entanto. Não foi a noite no Bronx. Meus shorts terminam em uma pilha ao lado de suas calças no chão. "Foi em Manhattan."

"Meu objetivo hoje à noite", diz ele, agarrando minha bunda, "é fazer você esquecer Manhattan."

Eu lambo meus lábios. "Você tem seu trabalho dobrada para você, amigo."

Ele desce minha calcinha pelas minhas pernas e depois me prende na porta. Ele me levanta. Minhas pernas travam em torno de sua cintura. A porta arranha minhas costas, a madeira áspera contra a minha pele.

Seu pênis pressiona contra a minha abertura. Eu posso sentir o calor entre nossos corpos e minha umidade cobrindo o interior das minhas coxas. Suas mãos são ásperas da madeira com a qual ele trabalha o dia inteiro, libertando meus seios do meu sutiã para que ele sinta o contato dos meus mamilos.

"Bom Deus, Neely", ele resmunga.

Ele leva um mamilo na boca, chupando-o suavemente entre os dentes. O outro é enrolado entre dedos grossos. Cada sensação é outra gota de gasolina no inferno já flamejante no meu intestino.

Minha cabeça cai para trás, arqueando as costas para inclinar a pélvis. Seu pau brinca com a minha abertura como uma provocação.

"Isso é ótimo", eu digo. "Mas isso não está me fazendo esquecer Manhattan." Eu empurro minha abertura em direção a ele para voltar ao ponto.

"Se Manhattan fosse tão legal, você não estaria aqui."

"Justo."

Ele começa a dizer outra coisa. Mas quando seus lábios se abrem, as palavras não vêm. Em vez disso, uma suavidade percorre os seus

olhos verdes, e sinto meu peito apertar de uma maneira que nunca acontece com um homem nessa posição.

O ar entre nós muda, uma intimidade que me deixaria doente com outra pessoa, espessa à medida que permanece em torno de nossos corpos. Mas eu não estou doente. Não com ele. Em vez disso, eu me pego caindo no sorriso doce e torto que ele lança em meu caminho.

Ele abaixa os lábios lentamente, seu olhar nunca quebra o meu. Ele me beija suavemente, apaixonadamente, com algo mais do que a necessidade de um orgasmo. Eu o beijo de volta e me perco no calor dele.

Muito cedo, ele me deixa de pé.

"O que diabos você está fazendo?", Pergunto.

“Preservativo.” Ele vasculha o bolso da calça e encontra uma embalagem. Ele rasga o plástico com os dentes e o enrola por todo o comprimento, sem tirar os olhos dos meus. "Pronto?"

"Estou pronta há dez minutos." Coloco minhas mãos em seus bíceps duros, meus dedos cravando em sua pele.

Ele me levanta de novo. Desta vez, seu pênis separa minha boceta e entra fortemente na minha abertura. "Sente isso?"

Meu peito se agita. "Sim."

" Quer mais?"

"Sim - ah!" Ele me divide, me enchendo com seu comprimento. O final de seu pênis atinge a parede da minha boceta. A pressão é incrível. "Você poderia ter avisado uma garota."

"Uma garota que corre a boca tanto quanto você deveria esperar." Ele abre meus quadris . "Eu mal posso me mover dentro de você."

Bem, Manhattan. . . ”

Ele desliza para fora. Há um momento de alívio quando ele sai de mim, mas dura apenas um momento. Ele pressiona de volta com força. Minhas costas batem contra a madeira. O contato pica dos dois lados.

Minha cabeça começa a girar.

Sua cabeça enterrada na curva do meu pescoço, ele desliza para dentro e para fora em um movimento constante. Nossos corpos ficam

escorregadios com o suor. A porta atrás de mim morde minha pele, mas na verdade não dói. Isso apenas aumenta a pressão no meu estômago.

A cada movimento, ele me enche até o fim. Não há ansiedade de desempenho como eu tenho com outros homens - meu cabelo parece certo? Meu estômago está doendo? Penso em nada além do prazer que ele está dando um impulso de cada vez.

"Eu não posso me cansar de você", ele geme. Colocando meus seios, ele massageia os globos pesados. “Eu só quero colocar minhas mãos em você. Te tocar em qualquer lugar.

Eu respiro fundo. "Se você continuar esfregando meu clitóris assim, eu vou te atacar."

Ele ri. "Adoro quando você fala assim."

"Francamente?" Eu pergunto, tirando uma mecha de cabelo molhado de suor da minha testa. "Bem. Eu serei franca. Me faça gozar, Dane.

Seu queixo endurece. Suas mãos encontram meus quadris novamente. Ele me olha nos olhos enquanto empurra para dentro de mim. Uma e outra vez, ele encontra o ponto mais alto a parte mais

profunda do meu corpo. Meus seios vibram no meu peito, minha cabeça batendo na madeira. É uma confusão de sensações, uma cacofonia de barulho que me eleva tão alto que só há uma opção: cair.

E eu caio.

"Dane", eu grito na noite. O mundo explode diante dos meus olhos quando o topo da minha cabeça ameaça explodir. Eu agarro sua bunda, os músculos flexionando sob meus dedos, enquanto eu o incito.

Ele não para. Não diminui. Apenas ordenha cada gota de prazer do meu corpo como só ele pode. Enquanto as cores diminuem e os solavancos finais do orgasmo passam por minhas pernas, ele empurra para dentro de mim uma última vez.

Meu corpo fica tenso ao redor dele enquanto seu pau incha. Ele fecha os olhos e geme o som mais doce e sexy que eu já ouvi.

Os músculos de seu pescoço relaxam quando ele goza. Seu corpo treme contra o meu. Eu enterro minha cabeça em seu peito e ouço suas batidas do coração batendo loucamente por dentro.

No momento em que ele puxa e me coloca de pé, eu mal posso ficar de pé. Manter os olhos abertos é um desafio.

Eu me inclino contra a madeira, deixando meus olhos se fecharem, enquanto ele puxa as calças. Antes que eu perceba, ele está me levantando nos braços e me carregando pelo celeiro. Minha cabeça repousa sobre o ombro dele.

Uma porta se abre antes que eu seja colocada gentilmente em um cobertor. Quero perguntar onde estou ou o que ele está fazendo, mas é muito suave e estou com muito sono. Outro cobertor é colocado sobre o meu corpo antes que eu sinta Dane se enroscar contra mim.

Ele me beija no topo da cabeça. "Bons sonhos, Neely."

“Hum-hum. . . - digo antes de dormir.

Capítulo Vinte

Neely

Devo levá-lo até a porta? Sinto que é a coisa mais cavalheiresca a fazer. Dane me olha do outro lado da caminhonete com um sorriso de merda. "É menos vergonhoso se eu fizer isso, certo?"

"Estou uma bagunça." Olho para minhas roupas. Nós tiramos o pó da melhor maneira que pudemos e pegamos todo o feno que conseguimos encontrar no meu cabelo. Ainda assim, toda vez que me mexo, encontro mais evidências da noite passada no estábulo, além do fato de que eu sinto o cheiro. "Eu não acho que agora é a hora de começar a se comportar como um cavalheiro."

"Aqui está a pergunta: isso fez você esquecer Manhattan?"

A dor maçante entre minhas pernas queima. "Sim."

Ele sorri como se tivesse ganhado um prêmio.

Obrigado pela noite passada. . . Eu estremeço. “Pareceu que eu estava lhe agradecendo por sexo? "

"Você não estava?"

"Não", eu digo, cutucando-o com meu ombro. “Eu estava apenas agradecendo por passar um tempo comigo. Ou alguma coisa."

Ele se inclina sobre o console, com os olhos brilhando. "Eu gostaria de acreditar que você estava me agradecendo por sexo."

Pressiono um beijo nos lábios dele em um movimento que não deve ser tão impensado quanto era. "Eu tenho que ir. Minha mãe provavelmente está olhando pela janela e se preparando para jogar vinte perguntas.

"Ela está."

"Hã?"

Ele assente por cima do meu ombro. "Ela está assistindo. Veja."

Quando eu me viro, as cortinas estão fechando. "Ela realmente estava." Eu suspiro. "Eu estava apenas sendo ridícula."

Pego a maçaneta da porta, mas sou parada pela palma de Dane no meu antebraço. "Neely?"

"Sim?"

“Espero que isso não torne as coisas difíceis entre nós. Sei o que dissemos sobre relacionamentos e você sair e tudo mais, mas gostaria

de pensar que somos adultos que podem lidar com isso sem estragar tudo.

Ele é bonito demais para isso. Sexy demais. Um homem muito gentil, atencioso e bom demais para fazer sexo e se afastar. Mas é o que eu tenho que fazer.

"Claro que estamos", eu digo. “Nós sabíamos o que era quando aconteceu. Certo?"

“Certo.” As palavras não têm a certeza que eu esperava ouvir. “Melhor entrar lá e conversar com sua mãe. Diga a ela que eu disse oi."

"Vou fazer." Pulo para fora da caminhonete e, com uma onda final, caminho pela calçada. Mal entro em casa e que mamãe vire a esquina, agindo surpresa.

"Bem, bom dia para você."

"Pare com isso", eu digo. "Eu sei que você estava olhando pela janela."

“Ouvi um carro parar. O que você espera? ”Ela se inclina e tira um pedaço de feno do meu cabelo. "Este é um bom sinal", diz ela, acenando na minha frente.

Eu ri. "Você vai parar com isso?" Eu trabalho em torno dela, evitando o contato visual. Eu aprendi quando criança que ela tem dificuldade em fazer perguntas se não olhamos pra ela diretamnete. "Eu vou tomar um banho."

"Bom, porque você cheira a um celeiro."

"Apropriado."

Eu ouço sua rápida respiração atrás de mim, mas continuo olhando para frente. Uma vez no meu quarto, encontro meu telefone assim que começa a tocar.

" Olá?" Eu pergunto, sem reconhecer o número.

"É Neely Kimber?"

"É", eu digo, pegando um conjunto de roupas limpas da minha mala.

“Este é James Snow. Eu queria ligar e avisar pessoalmente que ficamos muito impressionados com seu currículo e entrevista. Gostaríamos de oferecer a você a posição editorial, dependendo de uma entrevista pessoal. ”

Sento na minha cama e olho fixamente para a parede. Oh. Isso é ótimo - digo, esperando que ele aceite meu tom com mais entusiasmo do que parece para mim.

“Enviei um e- mail a você sobre nossa proposta de emprego. Se você achar aceitável, gostaríamos que você chegasse aqui até o final da semana. Você tem muitas idéias e nós também. Acreditamos que, juntos, podemos formar uma ótima equipe e ter um impacto maravilhoso em nossa indústria. ”

Ele continua, divulgando suas estatísticas de distribuição e planos de expansão. Concordo, mesmo que ele não possa me ver. É tudo o que tenho. Minhas emoções estão amarradas em um homem em uma caminhonete indo buscar uma menina doce de uma festa do pijama.

"Como isto soa?" James pergunta.

"Ótimo", eu digo, apesar de não ter ouvido nada do que ele disse. "Vou dar uma olhada na sua proposta e voltar para você."

"Maravilhoso. Espero que este seja o começo de um relacionamento bem-sucedido. ”

"Eu também. Falo em breve.

"Adeus, senhorita Kimber."

O telefone cai das minhas mãos e cai na cama. Meu coração também cai, mas ainda não tenho certeza de onde ele vai parar.

DANE

"Você só pode estar brincando." Eu puxo minha caminhonete na minha garagem e estaciono ao lado da do meu pai.

Ele está sentado na varanda, reclinado em uma cadeira, bebendo uma garrafa de água que tenho certeza que veio da minha geladeira. Dentro da casa.

Eu suspiro.

"Ei", eu digo, saindo do caminhão. "O que está acontecendo?"

"Não muito."

"Deve estar bem entediado por vir aqui tão cedo."

“Não. Só pensei em verificar e ver como você estava.

Eu dou os passos em direção a ele. Ele tem uma perna dobrada, o tornozelo apoiado no joelho. A parte preocupante é que ele não parece

muito chateado. Não tenho certeza de como lidar com ele quando ele não está meio chateado com alguma coisa.

Com um olhar curioso, sento na cadeira ao lado dele.

"Você cheira a merda", diz ele.

“Ah, aí está você. Eu estava começando a ficar preocupado que você estivesse amaciando.

Ele me olha por cima dos óculos. Onde está Mia? Eu pensei que talvez ela quisesse dar uma volta comigo para pegar um novo koi.

“Eu preciso buscá-la em alguns minutos. Ela está na Madison e Keyarah. Você conhece os Tiptons.

“Vi o avô deles na loja de ração outro dia. Eu não sabia que é a quem eles pertencem. Eles são boas pessoas .

"Eu te disse isso." Suspiro. "Se você quiser buscá-la, eu posso ligar e avisar a mãe deles."

Por favor, diga sim e vá.

Ele tira um pequeno tubo do bolso. Os palitos dentro agitam quando ele o sacode até que um esteja livre na palma da

mão. Estudando-me por inteiro, ele aperta uma pequena vara de madeira entre os lábios e a contorna.

"Você pode me dizer por que está realmente aqui para que eu possa tomar um banho?" “Não que ver sua primeira coisa não seja uma boa maneira de começar o dia. Eu só tenho coisas que preciso fazer.

"Estou preocupado com você, Dane."

"Aqui vamos nós." Eu gemo.

Seu pé cai no chão com um baque. Ele se senta de pé e tira o palito da boca. "Eu estava observando você com Neely na outra noite, e eu me preocupei com o mal que você deixará ela ir novamente."

"Isso não é da sua conta, não é?" Eu mastigo o interior da minha bochecha para não dizer mais nada. Tudo dentro de mim me diz para rasgar sua bunda e perguntar de onde ele saiu, dando conselhos a qualquer um quando deixa minha mãe entrar em uma raiva bêbada e golpear Matt e eu com um cinto algumas vezes por semana.

“Se fosse só você? Não. Eu não dou a mínima com quem você se mete, se é só você. Mas você tem uma garotinha que precisa de uma mãe e ...

"Segure seus cavalos, papai."

"Eu não estou segurando nada além de você pela nuca se você não começar a me ouvir, garoto." Ele balança a cabeça. “Eu não vou tirar nada de você dizendo isso. Você é um pai e tanto, Dane. Melhor do que eu era com você e Matt. Mas Mia merece ter uma mãe e, por mais que eu goste de Haley, ela não se encaixa nesses sapatos.

Ele tem razão. Ele sabe que sim, e ele sabe que eu sei. É por isso que ele não vacila quando eu começo a ficar de pé.

“Mia merece uma boa vida. Seja com uma mãe ou não. Mas não vou pedir a uma mulher, muito menos a Neely, para assumir esse papel.

"Por que não Neely?" Ele pergunta.

"Porque ela não quer isso", eu digo entre dentes. “Ela tem uma vida em outro lugar. Ela é feliz lá. Ela deixou claro que não vai ficar aqui por mais tempo. Para mim. E definitivamente não para cuidar de uma criança que não é dela. Dirijo-me para a porta, mas paro antes de abri-la. “Quem eu seria para pedir que ela fizesse isso? É Neely, pai.

Com a felicidade da noite passada substituída por uma ilustração sombria do futuro, entro e vou direto para o chuveiro.

Capítulo Vinte e Um

Neely

Vamos tirar a rotina do topo ”, diz Aerial por cima da conversa. "Lugares, por favor."

Eu espero pela sugestão. A equipe de Mia toma seus lugares, e Aerial me dá um sinal de positivo. Eu apertei "Play".

A música começa, uma música antiga dos anos cinquenta que faz as meninas dançarem um pouco. Elas são adoráveis enquanto balançam os braços e as botas pelo chão do ginásio. Do nada, um estrondo troveja dos alto-falantes e as meninas caem no chão.

“Cinco, seis, sete, oito.” A antena conta quando a música muda para algo mais tradicional.

As meninas entram em novas posições quando os passes caem. Mia corre pela frente do tapete, conectando três molas traseiras. Ela faz uma pequena pose pouco antes de correr para trás. Elas fazem algumas acrobacias e outra dança e terminam com um conjunto épico de passes antes que as notas finais sejam atingidas.

"Isso é incrível!" Eu digo a elas, entrando no tapete. As meninas correm para mim, seus olhos tão grandes quanto pires.

"Você realmente acha, senhorita Neely?", Perguntam elas em diferentes variações.

"Eu acho. Lembre-se de sorrir e vendê-la para a multidão, e você conseguiu.

Mia cai ao meu lado, passando os braços em volta da minha cintura. "Você é a melhor, Neely."

"Eu? Eu pergunto, rindo. "Vocês eram as estrelas do rock por aí."

Ela sorri para mim. "Você ainda é a melhor."

Meu coração transborda de sentimentos por essa criança. É carinho? Eu a adoro? Provavelmente ambos. Mas a maneira como meu interior se avoluma quando olho para seu pequeno rosto parece mais do que isso.

"A prática acabou", diz Aerial. “Vocês garotas superaram esta noite. Pegue um panfleto em cima da mesa no vestiário e leve-o para casa de suas mães.

“É dia de manicure?” Keyarah pergunta, pulando na ponta dos pés.

"É", concorda Aérea.

A sala irrompe em um aplauso selvagem enquanto correm para o vestiário. Percebo que Mia é a última em vez de estar no meio de Keyarah e Madison.

"O que é o dia da Manicure " Pergunto a Aerial enquanto Mia desaparece no vestiário.

"É uma tradição que começou logo depois que você saiu." Ela se inclina e pega alguns braceletes dos tapetes. “As mães se reúnem com as filhas e fazem um dia de manicure antes do desfile de verão. Lembra-se de como costumava se reunir e fazer arcos de cabelo?

“Esse foi meu dia favorito. Como amarrar o tecido em volta dos elásticos foi divertido, não faço ideia, mas adorei. Todo ano eu adorava. ”

“Começamos a comprar os arcos on-line, então o Manicure Day tomou o seu lugar.” Ela encolhe os ombros. “Nova geração, novas tradições. Embora, se você me perguntar, os laços de cabelo eram mais

sobre formação de equipes. Eu acho que as manis são realmente para as mães.

As meninas saem da área do armário. Mia é, mais uma vez, a última. Na mão, há uma folha de papel vermelha que ela enfia na bolsa quando sai pela porta.

" Vejo você amanhã, Aérea", eu chamo. Correndo pela academia, eu me encontro com minha garota. "Ei você. Você fez muito bem hoje.

Ela não olha. "Obrigada." Ela pressiona as portas e não as mantém abertas para mim como costuma fazer.

Entro no sol e vejo Dane caminhando em nossa direção. Seu sorriso vacila quando ele observa o comportamento de Mia. “Ei, patife. Como foi a prática?

"Bom." Ela para na frente do pai.

"Está tudo bem?", Ele pergunta.

"Sim." Ela pega a mão do pai e depois olha para mim. "Podemos ir buscar um hambúrguer no Mucker's?"

Dane e eu trocamos olhares. Eu gostaria que pudéssemos clicar no modo lúdico que vejo escondido sob a preocupação dele por Mia. Eu

gostaria ainda mais de poder ficar ao lado dele e senti-lo ao meu lado. Mas, assim como desejo por essas coisas, a oferta do Sr. Snow aparece como um anúncio on-line irritante.

"Claro", Dane diz a Mia. “Podemos pegar um hambúrguer. Parece bom para mim."

"Você vem conosco, Neely?"

Eu quero dizer sim Eu preciso dizer não. Tudo o que posso fazer é olhar para a adorável garotinha com uma expressão triste nos olhos, e não consigo encontrar coragem para responder de qualquer maneira.

Dane faz isso por mim. "É melhor ela ir ou a raptaremos."

Isso coloca um pedaço do brilho de volta no rosto de Mia. Isso, por sua vez, supera a melhor solução de começar a me afastar deles.

"Vamos ", diz Dane.

Mia me oferece sua mão livre.

Eu levo.

E então um táxi chega ao meio-fio, certo? Acho que minha sorte finalmente mudou, e começo a correr pela calçada, balançando os

braços como um lunático. ”Demonstro, com um pouco de exagero, meus braços se agitando no ar.

Mia ri antes de dar uma mordida no seu hambúrguer.

“Eu quase chego lá. Estou tão perto ”, eu digo. "E meu calcanhar fica preso em uma das famosas rachaduras da calçada de Nova York, e vou de cara na pilha de neve."

"Aposto que estava frio", observa Mia. "Como você se levantou?"

“Felizmente, esse homem estava passando e me ajudou a subir. Isso não é comum na cidade. A maioria das pessoas apenas vê você sair no meio do trânsito e não pisca um olho. Tomo um gole do meu milk-shake de baunilha e encolho os ombros. “O homem me chamou um táxi e voltei para o meu apartamento. Foi um dia inteiro.

Dane senta ao meu lado, sem dizer uma palavra. Chegamos cedo para jantar no Mucker e somos as únicas pessoas na área de jantar. Existem alguns grupos no caminho.

"Eu preciso ir ao banheiro", diz Mia, mexendo na cadeira. "Com licença?"

"Vá em frente", diz Dane.

Ela pula, seu espírito aparentemente melhor do que quando chegamos aqui. Eu assisto o seu rabo de cavalo desaparecer no banheiro antes de voltar minha atenção para o pai dela.

"O que você acha que estava errado com ela?" Eu pergunto.

"Eu não sei."

“Veio do nada. Ela estava me abraçando e feliz como uma brincadeira, e então ela não estava. Eu tomo outra bebida. “Ela é jovem demais para hormônios. Ou ela é? Que idade as meninas começam a menstruar hoje em dia? ”

Dane fica pálido. "Eu não faço ideia. Certamente não na idade dela.

“Eu acho que não. Parece tão jovem.

A garçonete chega à mesa e limpa nossos pratos vazios e a tigela gigante de molho que escolhemos para as batatas fritas. Dane pede a conta e uma caixa para o resto do hambúrguer de Mia.

Ele se inclina para o lado para recuperar a carteira do bolso de trás e eu o pego sorrindo para mim.

"O quê?" Eu pergunto.

"Só de pensar que você cheira melhor do que a última vez que te vi."

"Você deveria ter visto minha mãe." Eu gemo. "Ela pegou um pedaço de feno imediatamente e disse: 'Parece um bom sinal.'"

Dane ri, entregando o cartão de crédito para a garçonete enquanto ela reaparece.

"Eu já volto", diz ela.

Meu queixo cai. "Você nem olhou para a conta."

"Então?"

"Então? Ela poderia te cobrar dez hambúrgueres, Dane - digo, perplexa. "Você sempre verifica a conta antes de pagar."

“Vou vê-la novamente antes de assinar o recibo. E vamos lá, Neely. É do Mucker. Se eles me sobrecarregassem, eu ganharia comida de graça por toda a vida. ”

Giro meu canudo em volta do meu copo. “Eu esqueço que coisas assim são diferentes aqui. Você não faz check-in em Nova York e sua conta aumenta cem por cento.

O canto de seus lábios se curva. Eu prendo a respiração enquanto ele move a mão. Ele coloca no canto interno da minha coxa, pressionando os dedos contra a minha pele. "Posso lhe dizer outra coisa que aumenta cem por cento", diz ele. "Pelo menos acontece quando você está por perto."

Deslizo minha mão em cima da dele e a levo mais alto até nossos dedos entrelaçados ficarem entre minhas pernas. "Você está falando sobre a temperatura por aqui?" Eu provoco.

"Bem, está muito quente." Ele cutuca a mão contra mim. "Mas eu estava falando mais sobre como certas coisas ficam eretas".

"O que significa 'ereto'?" Mia pula em seu assento e pega seu milk-shake. Ela olha de mim para Dane. “É 'ereto' como uma presilha? Pelo meu cabelo?

"Sim." Dane engole. Ele tira a mão de mim como se estivesse pegando fogo. "Bem desse jeito."

"Isso não é verdade." Reviro os olhos. “Ereto” significa que algo é rígido ou reto. Como quando você está em uma pirâmide. Suas pernas devem estar eretas porque é mais fácil para suas bases segurá-lo. Pegou?"

"Ereto. Gosto dessa palavra. Ela bebe a bebida final do copo.

"Sério?" Dane murmura baixinho.

"Você quer que ela tenha um vocabulário ruim?" Eu pergunto tão suavemente.

Ele se inclina para mim, seus lábios olhando para minha orelha. "Eu gostaria que ela tivesse um vocabulário censurado, se você não se importa."

"Deixe-me lhe dar uma dica, garotão", eu sussurro. Olhando para Mia, garanto que ela está preocupada com a televisão pendurada perto da porta do banheiro. “Quando um cara a procurar um dia, e ele quer você goste ou não, você não a quer chocada com as palavras que ele joga. Entender coisas como a palavra 'ereto' lhe dará confiança. Confie em mim."

Ele joga as mãos para o ar e se recosta no assento.

"Olhe para mim, sentado ereta", diz Mia com uma pitada de orgulho.

- É isso. Dane recolhe a cadeira e se levanta. "Pagarei e depois entrarei na caminhonete."

Não posso deixar de rir enquanto ele caminha para a caixa registradora e pede o recibo para assinar. Ele não verifica o preço, apenas rabisca seu nome, pega o cartão e sai.

"O que há de errado com ele?" Mia pergunta.

“Oh, ele está apenas sendo um bebê hoje. Você está pronta para ir?

"Sim." Ela pula da cadeira e me segue até a porta.

Atravessamos o estacionamento lado a lado, nenhuma de nós dizendo uma palavra. Quando chegamos à caminhonete, eu seguro a porta aberta enquanto Mia entra nos fundos e me acomodo na frente ao lado de Dane.

"Todo mundo pronto?" Ele pergunta. "Fivela lá em cima, patife."

O som da fivela clicando no fecho soa através do ar. "Não se preocupe. Estou apertada e sentada ereta.

Eu bufo tanto que quase engasgo.

"Você me deve essa, Kimber", diz Dane.

Olho por cima do ombro para ver um sorriso perversamente sexy enfeitando seus lábios. Minhas pernas se juntam.

"Estou ansioso por isso."

Capítulo Vinte e Dois

Neely

O sofá na sala de Dane está perfeitamente gasto. Cada almofada é quebrada até o ponto em que você afunda como se estivesse em uma nuvem macia assim que seu traseiro o toca.

Enrolada no canto, ouço Dane e Mia rindo lá em cima. De vez em quando, ele faz uma voz estranha, e ela começa a rir.

O interior da casa deles não é exatamente o que eu esperava. Tudo tem um lugar, e todo mundo tem um lugar. É uma mistura de estilos e decorações que parecem funcionar juntos de alguma forma. Há até um pote de biscoitos no centro da ilha na cozinha cheio de biscoitos de manteiga de amendoim.

Você pode sentir a alegria ao entrar, sentir a lealdade nas paredes enquanto passeia pelo corredor decorado com fotos de Mia em diferentes estágios de sua vida. Eu nunca me senti tão confortável na casa de outra pessoa antes.

Meu telefone vibra no meu colo. Um texto da Grace aparece na tela. Eu vejo como se isso pudesse me morder - não por causa do texto, mas por causa do e-mail que precisa ser respondido.

Reli a oferta do Sr. Snow algumas vezes. Não é inovador, mas não é ruim. Certamente é melhor que nada. Eu deveria aceitar. Eu sei que deveria. Mas toda vez que eu coloco o dedo no botão "Responder", eu corro.

Digo a mim mesma que é porque sei que valho mais. Fiz quase o dobro disso no meu antigo emprego e tive mais tempo de sobra. Mas algo luta dentro do meu peito, e eu sei que não se trata apenas de deixar o *tempo*. É sobre deixá- *los*.

Os passos de Dane ecoam pelo corredor, e não demora muito para ele virar a esquina. Ele vestiu uma camiseta branca e uma calça de moletom cinza, e tudo o que quero fazer é enterrar meu rosto no pano macio e fazê-lo me abraçar.

"Você está sendo enganada", diz ele. Uma mão no quadril, ele suspira. “Aparentemente, ela precisa falar com você agora. Eu não a deixaria sair da cama, porque se ela fizer isso, nunca a levaremos de volta a ela.

Desdobrando minhas pernas, eu levanto. "O que ela quer?"

Ele encolhe os ombros. "Eu já li a história dela para dormir, que é ridícula na idade dela, mas não posso dizer que não."

"Eu acho adorável." Começo por ele, mas ele me puxa em sua direção.

"Eu acho você adorável."

"Você faz, hein?"

"Eu faço." Ele planta um beijo alto e molhado nos meus lábios. "Agora vá descobrir o que ela quer para que possamos seguir em frente com a nossa noite."

Subo as escadas duas de cada vez. "Eu gosto do som disso."

Os passos de Dane ficam atrás de mim. “É a porta com o brilho. Faça rápido. ”Ele me dá um tapinha nas costas quando entro no quarto de Mia.

"Ei, você", eu digo. "Pronto para dormir?"

Ela se aconchegou debaixo das cobertas. "Sim."

"O que está acontecendo?" Eu pergunto, sentando na borda.

"Bem. . Ela olha para Dane parado na porta. "Hoje é o dia de manicure na academia."

“Eu vi o folheto. Parece divertido. Eu tiro o cabelo do rosto com a mão. "Você está animada com isso?"

Ela joga o cobertor sobre a cabeça.

"Mia". Eu rio. "O que você está fazendo?" Puxo o cobertor para que eu possa olhar para ela. "E aí?"

Ela morde o lábio inferior. "EU . . . Vocês . . Ela respira fundo. "Você irá comigo?"

Meu coração derrete. “Sim, eu vou com você. Claro. Por que você acha que eu não?

"É para mães e filhas." Ela olha para Dane. "Tudo bem se eu perguntar a Neely, certo?"

Eu me viro. Ele está apoiado no batente da porta, olhando para nós, incrédulo. "Sim. Está tudo bem comigo.

"Você vai?" Mia treme debaixo das cobertas. “É de tarde e as meninas dizem que é muito divertido. Elas fazem as unhas das mãos e as unhas dos pés e trazem a elas pequenos biscoitos e outras coisas. ”

"Você não foi antes?"

Ela balança a cabeça. "Eu não tinha ninguém para me levar."

"Querida, Haley teria ido com você", diz Dane, entrando na sala. “Ou eu teria ido. Não sei como meus pés ficariam bem polidos, mas talvez eu queira.

Mia ri. Você não pode ir. Você é um garoto. E Haley poderia ter, mas. . . ela não é minha mãe.

"Mia", eu digo, descansando minha mão em seu colo. “Eu também não sou sua mãe. Eu sou sua amiga e do seu pai. Você sabe disso, certo?

"Sim." Ela sorri como se estivesse brincando com algum jogo e se aconchega sob os cobertores. "Então você vai?"

"Sim. Eu irei. Inclino-me para frente e pressiono um beijo na testa dela. "Agora durma um pouco."

Ela boceja, acenando para o pai quando ele apaga a luz. "Amo-te pai."

"Te amo, patife."

Eu saio da sala quando ela chama novamente. "Te amo, Neely."

Eu olho para Dane. Ele toca minha bochecha, como se isso de alguma forma me dissesse o que fazer. "Boa noite, Mia."

Ele puxa a porta fechada. "Não era o que eu esperava", ele sussurra.

"Eu também."

"Você está bem com tudo isso?" Ele procura meu rosto. "Se não, eu vou resolver isso."

Faço um rápido inventário de como me sinto neste momento. Eu não estou arrependido. Eu não queria que nada fosse diferente. Na verdade, eu estou feliz. Estendo a mão e beijo sua bochecha. "Eu estou muito bem com isso."

Ele pega minha mão. "Vamos para o meu quarto."

“Eu preciso fazer algo primeiro. Continue sem mim e eu estarei lá em um segundo, está bem?

"Eu não quero ir sem você." Ele faz beicinho.

"Dê-me cinco minutos." Eu rio. "Eu estarei lá. Promessa."

"Você tem cinco minutos e seu tempo começa agora."

Revirando os olhos, atravesso o corredor em direção ao banheiro. Uma vez trancado lá dentro, sento-me no assento do vaso e

pego meu telefone. Meu coração bate um pouco mais rápido a cada segundo que passa.

Abro a tela e pego meu email. A oferta do Sr. Snow está no topo. Abro a mensagem e clico no botão "Responder".

Sr. Snow,

Obrigado pela oferta generosa. No entanto, depois de muita reflexão e consideração, não acho que essa posição seja adequada para mim. Agradeço seu voto de confiança e desejo-lhe boa sorte no futuro.

Atenciosamente,.

Neely Kimber

Assim que é enviado, meus ombros caem completamente de alívio.

Vou até o quarto de Dane e o encontro deitado em sua cama. Ele se apóia nos cotovelos quando me ouve entrar.

"Eu tenho algo para lhe dizer", eu digo, fechando a porta atrás de mim.

"O que é isso?"

Eu ando para o lado da cama perto de seus pés. "Recebi uma oferta de emprego ontem."

"Em Nova York?" Ele pergunta com cuidado.

"Sim." Sentada na beira da cama, minha mão apertando sua coxa, eu olho de volta para ele. Dou-me um momento para entrar em pânico, para desejar ter aceitado o trabalho. Essas coisas nunca vêm. Em vez disso, quanto mais eu me sento ao lado dele, melhor eu me sinto. "Acabei de recusar."

"Você fez?"

"Eu fiz."

Em um movimento rápido, ele se senta e me agarra pela cintura. Estou ao lado dele em seu edredom branco antes de saber o que está acontecendo. Ele acaricia minha bochecha com a ponta do polegar e olha nos meus olhos.

"Posso dizer que estou feliz que você não aceitou?" Ele pergunta.

"Você pode. Estou feliz por não ter aceitado também.

"Posso perguntar por que você não pegou?"

"Eles me ofereceram cinco dias de doença." Eu bufo. "E fica a mais seis quarteirões do meu apartamento."

Ele sorri, mas não é amplo ou alegre. "Todo mundo precisa de mais de cinco dias de doença."

"Isso é o que eu estava pensando." Eu ligo minha perna sobre a dele.

"Você ainda está procurando emprego?"

"Sim. Quero dizer, tenho contas a pagar. Só não consigo encontrar nada que marque todas as caixas que preciso marcar.

Ele concorda. "Até que você encontre algo, espero que você me deixe verificar algumas de suas caixas, se você entender minha tendência."

Rindo, eu me aproximo dele. "Eu pensei que você me devia uma?"

"Não, *você me* deve uma."

Ele me rola de costas e me sufoca com beijos. Pensamentos de Nova York flutuam para longe quando eu caio no feitiço de Dane.

Capítulo Vinte e Três

Dane

Como sempre, por favor, Claire. Eu me afasto do balcão e vou para uma pequena mesa perto da porta. Agarrando um assento ao lado de Haley, solto um bocejo.

"Cansada?" Ela cutuca.

"Sim."

“Ouvi dizer que você teve uma pequena festa do pijama ontem à noite. Segundo minhas fontes, Neely ficou a noite toda.

"Sua fonte tem nove anos e não é confiável", eu digo, pegando uma xícara de café de Claire. "Ela saiu muito tarde, então não foi tecnicamente a noite toda."

Haley revira os olhos. "Semântica."

"Fatos." Tomo um gole da bebida quente, esperando que me acorde. Não acordei tão feliz e delirante há muito tempo.

Claire se inclina para frente. "Neely ficou a noite toda com você?"

“Não, bisbilhoteira. Ela se aproximou. Ela se foi. Se você vai espionar as conversas das pessoas, pelo menos as acerte.

Claire ri, empurrando uma caneta de volta no avental em volta da cintura. "Eu sou uma garçonete. A espionagem faz parte da descrição do trabalho. ”

"Então, dê-nos os detalhes", sugere Haley. "O que aconteceu? Ela já está se mudando?

Meu dedo arrasta a borda da minha xícara. Eu gostaria que ela estivesse. Eu gostaria de poder dizer a eles que ela nunca me deixaria novamente, mas isso não é verdade. Embora depois da noite passada, possa ser mais uma possibilidade do que eu imaginava.

"Ela não está se mudando, mas recusou uma oferta de emprego", digo com uma pitada de presunção.

"Sim!" Haley dá um soco no punho. "Estou tão investida nisso."

Claire balança a cabeça. “É assim que as coisas devem ser. Neely de volta para casa, morando com você. Grávida, mas vou lhe dar um tempo nisso.

"Puxa, obrigada", eu resmungo.

Claire ri e volta para a frente do restaurante.

“Esqueça os bebês, embora eu mal possa esperar para ter outra pequena Mia para assistir. Espere - diz Haley, levantando a mão. "Isso precisa ser um diferencial para você."

"Eu não estou acompanhando."

“Neely tem que concordar que posso cuidar de seus bebês. Algumas mulheres entram e empurram a babá pobre, especialmente se a babá foi contratada antes de ela aparecer. Faça com que ela saiba que não estou, de forma alguma, querendo seu emprego. Eu só quero acordar os bebês.

Eu rio, mas secretamente minhas bolas estão apertando. O pensamento de ter um bebê com Neely é preliminar. A idéia dela grávida com meu filho é tão boa que dói.

"Vou colocar isso no acordo", prometo. "Nenhum pau, a menos que Haley consiga assistir aos resultados."

“Essa é uma maneira grosseira de dizer isso, mas isso é o que importa. Eu acho - ela diz, claramente confusa. "Enfim, como você se sente sobre as coisas?"

"Você sabe o quê? Estou me sentindo muito bem.

"Eu amo te ver apaixonado." Ela suspira, segurando sua bochecha com as mãos. "É tão bonito."

“Eu não disse que estava apaixonado. Eu apenas disse que estava me sentindo bem. ”Tento colocar em palavras o que sinto sem ficar muito brega. “Ela se encaixa bem na minha vida. Mia a ama. Ela parece realmente amar Mia também. Eu dou de ombros. "Parece certo."

"Parece o meu tipo de conversa", diz Penn. Ele se senta em um assento perto de Haley. “Então, o que parece certo? Estamos fazendo uma espécie de armadilha?

Haley lança um olhar vazio para ele. "Você tem uma mente única."

"Então?"

"Então? Você não acha que é hora de crescer um pouco, Penn? Talvez se concentre em investir dinheiro ou comprar uma casa? Algo além de ficar com a próxima garota que você conhecer.

"No momento, estou focado em ficar com você."

"Esqueça", diz ela. "Não está acontecendo."

"Nossa garota Haley aqui prometeu não namorar ninguém por seis meses." Olho para Penn e sorrio. "Parece que você está sem sorte até o ano novo."

Penn franze a testa. "Não vejo como isso me afeta."

"Eu também", Haley concorda.

“Eu não quero namorar você. Quero dormir com você. Penn sorri triunfante. "Deixe-me saber em que dia funciona para você."

“O sexto domingo do mês. Vou dormir com você no sexto domingo do mês. Haley revira os olhos. "Agora, de volta à pessoa que *está* transando."

"Eu acho que você entendeu mal o meu entusiasmo por dormir com você, porque eu não vou transar." Ele se inclina para ela, sorrindo. "Prometi ser treinado quando você ligar."

“Penn, eu não estou ligando. Agora não. Nunca."

No estilo típico da Penn, ele encolhe os ombros como se não se importasse. Ele se recosta na cadeira e olha para mim. "Todo esse tagarelar significa que as coisas estão indo bem com você e a senhorita Nova York?"

"Há dias que eu te odeio", digo a ele. "Hoje é um deles."

"Por quê? Acabei de fazer uma pergunta.

"Por que você não toma um café ou o que quer que tenha vindo aqui e chega ao local de trabalho antes de ser demitido?" "E diga a Matt que tire a madeira dos paletes antes de eu chegar lá."

Penn se levanta. "Bem. Mas deixe-me salientar hoje de manhã que há dias em que acho que você realmente é filho do seu pai. Hoje é um deles.

"Vá para o inferno." Eu rio.

"Vejo você lá em cima", ele me diz. - Até mais, Haley.

"Adeus."

Depois que Penn se foi, Claire voltou. "Ele me deixa louco."

Penn? Ele nos deixa loucas", observa Haley. "O que ele fez com você?"

"Temos essa coisa de amigos com benefícios, como todos sabem. Bem, ele me levantou ontem à noite e descobri que ele estava com Brittney. Você acredita nisso?

"Sim", eu e Haley dizemos em uníssono.

Claire balança a cabeça. Estou cortando ele. Se eu quiser uma ligação, eu ligo para outra pessoa. Ele não é tão bom.

"Não deixe ele ouvir você dizer isso", brinco. "Ele sentirá que precisa provar um ponto."

Ela revira os olhos, mas observa quando ele sai do estacionamento. "Idiota", ela resmunga antes de voltar para a cozinha.

Tomo meu café enquanto Haley verifica seu telefone. Ela não está acostumada a ter algumas horas extras de manhã. Papai pegou Mia cedo para um dia de compras de carpas, o que emocionou minha filha sem fim.

À medida que o líquido quente me acorda, fica mais claro como me sinto. E o que eu quero. E o que eu preciso considerar.

"O que você está pensando?" Haley pergunta, tirando-me da minha névoa. Ela aponta para mim. "Você tem aquele olhar la-laland em seu rosto que me assusta."

"Você acha que Mia está feliz?", Pergunto a ela.

“ Definitivamente. Mais feliz ultimamente do que o normal, até. Por quê?"

Todas as peças da minha vida se juntam em um quebra-cabeça coeso no meu coração. Pela primeira vez na minha vida, sinto que identifiquei todas as seções da minha vida e as tenho ao meu alcance. Quase não consigo acreditar.

“Dane . . ”

"Deixe-me fazer uma pergunta para uma garota", eu digo, colocando minha bebida. "Se você não quisesse falar sério com um cara, não passaria muito tempo com ele, certo?"

Haley sorri.

“Tipo, você não janta com ele e o filho dele. Ajuda a colocar a criança pra dormir. Arruma o cabelo dela. Aquele tipo de coisa. Você não faria tudo isso a menos que visse um futuro com eles. Isso parece legítimo?

"Totalmente." Ela coloca a mão na minha. “Mia à parte, nunca *te* vi tão feliz. Em todos os anos em que te conheci, nunca te vi assim. Isso me faz pensar se o Dane que eu conhecia antes de tudo isso era realmente apenas uma concha sua.

Estou mais feliz. Acordo e não penso apenas em Mia e no que ela precisa para o dia. Pela primeira vez, há algo lá só para mim. Provavelmente isso soa egoísta, mas é verdade.

"Egoísta?" Ela ri. "Não. Parece que você é um homem com necessidades e encontrou alguém que pode atendê-las.

“Eu continuo pensando como seria acordar na mesma casa. Para Mia ter uma figura de mãe em sua vida - sem ofensa, Haley. Nós te amamos."

Ela levanta as mãos. “Nenhuma ofensa tomada. Esse é um trabalho que eu não quero. Você sabe disso. Darei àquela garota o que ela precisar, mas prefiro não assumir os deveres dos pais. Além disso, ela precisa de alguém no seu canto. Eu não estou por perto o tempo todo.

Assentindo, tomo meu café novamente. "Eu preciso descobrir uma maneira de mantê-la aqui."

Haley aplaude e depois coloca a mão na boca. "Yay", ela sussurra.

"Você é louco." Eu jogo uma ponta na mesa e vou para a frente. Jogo uma nota de dez dólares no balcão e pego a sacola com

meu nome escrito na frente. "Obrigado, Claire", eu chamo por ela nas costas.

- Até mais, Dane.

Enquanto passo pela mesa redonda perto da porta, paro. "Obrigado por ficar, Haley."

"É por isso que você me paga muito dinheiro."

Com uma mola nos meus passos, vou para o ar quente do verão com a cabeça cheia de idéias.

Capítulo Vinte e Quatro

Neely

Adison! Aponte os dedos dos pés! - eu grito quando ela pousa seu passe caindo. "Não. Faça de novo. ”Correndo para ela, coloquei a mão em seu ombro. "Você pode fazer melhor do que isso. Lembre-se - você executa como você pratica. Os hábitos são construídos aqui, quando você faz isso por si mesmo e ninguém está assistindo. Eu trabalho minha cabeça de um lado para o outro. "Exceto que estou assistindo, e você precisa fazer isso de novo."

Ela suspira, mas sorri. "OK. Vou tentar de novo.

"Boa menina."

Eu saio do caminho dela e vejo como ela se prepara no extremo oposto da sala. Ela inspira e depois corre alguns metros e começa seu passo de queda . Desta vez, quando ela vira o ar, tudo está quase perfeito.

"Ótimo trabalho", digo a ela enquanto ela olha na minha direção. Muito, muito bem, Madison. Eu sabia que você poderia fazer isso."

"Obrigada, Neely."

As meninas trabalham em pequenos grupos, cada uma focada em um certo elemento. Aerial sente que poderia melhorar. Eu amo o aspecto de formação de equipes dos grupos. Isso permite que as meninas vejam que não são as únicas que estão lutando em uma área.

Depois de examinar as cápsulas de prática, como Aerial as chama, vou para a fonte de água para uma rápida bebida e quase encontro a própria Aerial.

"Ei, você", diz ela. “Eu ouvi você gritando com Madison. Estou feliz que você fez isso porque o segundo passe foi incrível. ”

“Você tem um ótimo grupo de crianças aqui. Elas aceitam críticas bem. Elas trabalham muito. Elas têm atitudes positivas, na maior parte. ”

"Entre no meu escritório por um segundo, sim?"

Eu a sigo para dentro e me inclino contra a parede. "E aí?"

Ela briga com as palavras que quer usar. "Eu sei que você disse que seu coração não está aqui."

Eu mudo meu peso para frente e para trás. Isso certamente era verdade quando eu disse isso em um momento que parece uma vida atrás. Meu coração estava muito enraizado em Nova York na época. Agora? Eu não tenho tanta certeza.

"Se você quiser ficar por aqui", diz Aerial, "adoraria conversar com você sobre assumir a academia."

"O quê?" Eu pergunto, empurrando a parede. "O que você está dizendo?"

"Eu estou ficando velha. Eu ainda amo as crianças e sempre quero fazer parte do ambiente de aprendizagem aqui. Eu não acho que eu poderia existir se não fizesse isso. Mas há muitos dias, Neely, em que não quero lidar com o resto. Seus ombros cederam. Eu posso ver a exaustão, os anos de preocupação e desgaste escritos em seu rosto. “Mas o que eu faço? Passei minha vida inteira construindo esse ginásio. Temos o Summer Show que é basicamente uma atração turística para toda a cidade neste momento. Temos as competições no inverno que mantêm muitas meninas e alguns meninos trabalhando

duro e sem problemas. Eu não quero ir embora e apenas fechar este lugar. Eu trabalhei muito nisso por muito tempo para fazer isso. ”

Olho para o chão, tentando repetir isso em minha mente. "Você quer se aposentar?" Eu pergunto. "É isso que você está dizendo?"

“Estou dizendo que quero ir embora de uma maneira ampla. Mas quero entregar este lugar a alguém que o ame e se importe tanto quanto eu. E honestamente, você é a única pessoa que fará isso.

"Aerial, estou lisonjeada", digo, ainda sem saber se estou ouvindo direito. "Mas eu não posso assumir a academia."

"Por quê?"

“Estou honrada, Aerial. Verdadeiramente. Este é o seu bebê, e para você pensar que eu poderia fazer justiça, mesmo que parcialmente, é uma das coisas mais agradáveis que já me aconteceram. Paro de falar e olho para ela novamente. "Vou pensar sobre isso. Verei o que posso fazer. Mas ainda tenho muitos ferros no fogo no norte, e não estou convencida de que não seja onde deveria estar. ”

"Mas você não está convencida de que deveria estar também."

Olhando ao redor da sala, vejo os troféus de anos passados. Vejo as fotos de equipes e estudantes e cartas manuscritas emolduradas. Tudo isso é legal, mas não é isso que a Aerial está me pedindo para assumir. Ela está me pedindo para assumir o coração e a alma da academia.

Minha mente flutua para o meu apartamento na cidade e todas as coisas lá. Se eu voltar, voltarei às coisas. Um trabalho. Um passe de metrô. Uma sapateira que mal posso pagar porque o aluguel é muito alto.

Não voltarei lá pelo coração e alma do lugar. Talvez isso signifique alguma coisa.

Talvez isso signifique também algo que, quando penso em minha vida lá, parece superficial. Não há cores iguais na casa de Dane, nem risos como na academia. É uma vida sombria e monótona que não é tão atraente para mim como era antes.

"Eu não vou fazer você esperar muito tempo", eu prometo. "Eu tenho muito em que pensar."

"Absolutamente. Estou honrada que você considere isso, Neely.

Eu a puxo para um grande abraço antes de deixá-la ir.

"Tudo bem", diz ela. “Chega de academia. O que está acontecendo com você e Dane?

Eu suspiro. "Eu não sei."

“Eu tenho visto você com ele aqui e ali. Mia age como se você fosse uma melhor amiga. Você deveria tê-la ouvido aqui antes de chegar aqui hoje à noite, dizendo a todos que você a estava levando para o dia da manicure. ”Pare Aerial. "Você sabe o quanto isso significa para aquela pequena garota?"

"Acho que sim."

“Muitas mulheres não poderiam aceitá-la como você. Isso mostra sua graça.

"Isso é bobagem", eu digo, acenando para ela. “Mia é uma ótima criança. Ela não pode evitar as circunstâncias em que foi concebida.

“Novamente, nem todo mundo veria assim.” Ela pega alguns papéis em sua mesa e os coloca em cima de uma pilha maior. "Com base no que você acabou de dizer, acho que você ainda pode sair da cidade?"

"Estou tão dividida, Aerial", admito. “Há uma parte crescente de mim que pensa que poderia ser feliz aqui. Mamãe está aqui. Caramba,

eu até gosto de Gary. É tão bonito aqui, e eu amo ver Claire, Matt e Penn. . . ”

"E Dane."

"E Dane." Eu sorrio. “Mas se eu fizer isso, se eu ficar aqui, temo que sempre me sinta roubada, porque o que eu vou fazer com ela , Aerial? Eu posso administrar a academia para você. Eu poderia pegar algum trabalho freelance em algum lugar, provavelmente. Mas como vou alimentar a parte da minha alma que *precisa* fazer alguma coisa. . . outro? E isso significa que desperdicei minha vida inteira até este ponto se não voltar?

“Talvez tudo o que você passou até agora tenha te preparado para isso? Ou algo mais, mesmo que não seja isso.

Eu olho para ela honestamente. “Ou talvez eu precise entender que essa é uma fase de lua de mel e nem sempre será assim aqui. Com Dane, a academia ou até a mamãe. É tudo novo e divertido, mas nem sempre será. ”

"Parece que você tem um enigma."

"Parece que tenho."

"Deixe-me saber o que você decide", diz ela. "Mas meus dedos estão cruzados, você decide ficar em casa onde pertence."

"Obrigada." Eu rio. Meu telefone vibra no meu bolso e eu o puxo. "Eu preciso atender isso."

Ela me acena enquanto meu ânimo afunda como um navio. Apressando-me para fora, espero até ficar sozinha antes de responder. "Olá?"

"É Neely?"

"Isto é."

“Esse é Frank Selleck. Como você está?

O chefe do meu antigo chefe. Sua voz soa através da linha. Parece uma eternidade desde que eu ouvi, mas também como se tivéssemos conversado ontem. Costumávamos nos reunir sobre grandes projetos ou fazer brainstorm. Há um calor em seu tom que me faz relaxar um pouco, mas ainda estou sentada em uma mesa de piquenique enquanto reconheço o juízo.

"Eu estou bem, Frank", eu digo, limpando a garganta. "Como você está?"

"Já estive melhor e já estive pior."

Mia acena enquanto sai com Keyarah e Madison. Eu aceno de volta.

"Estou ligando para você por alguns motivos", diz Frank. "Por um lado, eu gostaria de me desculpar."

"Para quê?"

“Quando os currículos chegaram à minha mesa para a nova revista, presumi incorretamente que você já tinha uma posição lá. Mark e eu conversamos bastante sobre colocar você no comando do Departamento de Criação, por isso presumi que seu currículo estava lá como uma questão de protocolo, não para consideração real. Sua visão realmente moldou todo o conceito do que pretendemos fazer, e eu senti que você, acima de todos os outros, inclusive eu, era a melhor escolha para liderar nossa empresa nesse novo setor. ”

O telefone quase escapa das minhas mãos. Suas palavras são abafadas pela adrenalina que corre em minhas veias.

"Bem, obrigado por esse voto de confiança", eu respondo. "É uma pena que eu não tenha sido selecionada para trabalhar no novo projeto."

“Essa é a segunda razão pela qual estou ligando, Neely. Não promover você foi um descuido da nossa parte. Da *minha* parte. Eu vou assumir a responsabilidade por isso. Mas também tenho que assumir a responsabilidade de corrigir erros, e não tê-lo liderando essa equipe é definitivamente um erro. ”

"O que você está dizendo?", Pergunto. Pego uma pedrinha no chão e a encaro.

“Estou dizendo que queremos você de volta. *Eu* quero você de volta. Eu não te censuro por desistir nem por um segundo. Eu também teria desistido. De fato, se você não tivesse, eu ficaria decepcionado.

Eu pulo da mesa, incapaz de me sentar ainda mais. Você me quer de volta. Como? Em que capacidade?"

“Quero que você conduza os criativos. Quero que você direcione nossa abordagem para essa coisa. Que tipos de artigos estamos publicando? Que imagens estamos mostrando? Quero que você me apresente uma versão final de tudo o que for publicado, para que eu saiba que passou por você primeiro.

Lágrimas picam meus olhos quando eu percebo o que ele está dizendo. Ele está me dando a única coisa que eu sempre quis, a

plataforma pela qual implorei. Orei por. Ele está me dando a única coisa que eu já pus no meu coração.

Um carro sai do espaço de estacionamento na minha frente e uma buzina soa. Uma janela se abre e Mia e Keyarah acenam. "Tchau, Neely", elas gritam.

Minha mão levanta, mas não se move completamente. Não consigo me mexer Só posso ouvir Frank me dizer que ele me quer de volta em dois dias.

Dois.

Dias.

Antes do dia de manicure.

Antes do show de verão.

Antes que eu tenha tempo de contar isso a Dane e Mia da maneira que eles merecem.

"Darei a você dez por cento mais do que estávamos oferecendo para o cargo que você solicitou", diz ele. "Vales a pena. Esse projeto depende de você. ”

Eu assisto o carro desaparecer de vista. *Mas eles também.*

Balanço a cabeça para me concentrar. “Posso também apontar que Lynne roubou minhas idéias e ninguém pensou em nada sobre isso? E que demorou tanto tempo para você perceber que eu fui embora?

“Isso não é verdade, Neely. Sua demissão chegou à minha mesa no dia seguinte ao deferimento.

"E minhas contribuições para a empresa não foram suficientes para você me ligar antes, porque agora?", Pergunto. “Eu dei tudo o que tinha para essa empresa, Frank. Eu dei tudo de mim por um longo tempo. E então isso acontece, e eu admito, não estou realmente me sentindo valorizada. ”

“Eu também assumirei a culpa por isso. Seu nome está em uma nota pegajosa desde o dia em que percebi que você se foi. Originalmente, pensei que fosse um aviso de duas semanas, que teria você ainda aqui ou perto. Eu não percebi que era eficaz imediatamente. Ele solta um suspiro. - Estou louco aqui, Neely. Estamos tentando fazer muitas coisas, tentando arrombar aquelas portas que você fala o tempo todo. Mas não posso fazê-lo sem alguém que se sente tão apaixonado por isso quanto você. Volte. Ajude-nos. Vamos fazer um buraco nessa indústria. ”

Essas palavras são tudo que eu queria ouvir desde que estava de boné e vestido e recebi meu diploma. Se eu não voltar, se não tentar, sempre me perguntarei o que eu poderia ter feito - me pergunto se eu poderia ter feito todas as coisas que escrevi no meu diário com um girassol nele. Meu travesseiro em Nova York.

"Você pode voltar em dois dias?" Ele pergunta. "Sei que isso é improvisado, mas nos comprometemos com as datas de lançamento e tenho que ter certeza de que conseguiremos."

Uma única lágrima escorre pelo meu rosto enquanto minha boca diz as palavras que meu coração não pode. "Eu estarei lá, Frank."

Capítulo Vinte e Cinco

Neely

Oi, querida! ”Mamãe me cumprimenta da cozinha. A casa cheira a torta e carne assada. Dói meu estômago. “Estou fazendo uma torta de passas para o Sr. Rambis, mas também fiz uma torta de creme de coco. Então não tenha ciúmes, tudo bem? ”Ela enfia a cabeça na esquina. "Querida. O que há de errado?"

"Sr. Rambis é Gary para mim agora - digo sem rodeios. "Nós resolvemos isso."

"Isso é legal." Ela me observa entrar na cozinha e pegar um copo. "Neely?"

Ainda não a olho. Tenho medo de chorar. Se isso acontecer, ela provavelmente entrará em pânico, e seu pânico não ajudará em nada.

"Eu tenho boas notícias", digo a ela. O gelo tilintar no copo antes de enchê-lo com água.

“As boas notícias geralmente são acompanhadas de um pouco mais de entusiasmo do que estou recebendo de você”, observa ela. "Você tem certeza de que 'ótimo' é a palavra certa?"

Em qualquer dia, essa notícia é grande. Mudança de vida, até. É para isso que trabalhei a vida toda. Não é que a palavra esteja errada de forma alguma. É que estou tendo dificuldades para fazer as pazes com isso.

Tomo um gole de água. A onda de frio desliza pela minha garganta. Em vez de me chocar de volta à realidade, em vez de me acordar da neblina, sinto que estou andando por aí, me arrepia até os ossos.

"Recebi duas ofertas de emprego hoje." Eu lidero com fatos e números. Eu aprendi a fazer isso em uma aula aleatória da faculdade que eu levei apenas para terminar meus gerais. As pessoas têm dificuldade em discutir números e, se você iniciar uma conversa com dados concretos, elas geralmente estarão mais envolvidas com suas palavras. Você parece mais esperto. E Deus sabe que preciso de toda a sabedoria que puder obter.

"Duas?" Ela levanta uma sobrancelha. "Isso é incrível."

“Aerial me pediu para assumir a academia hoje. Eu acho isso incrível. ”

Os olhos da mamãe se iluminam. "Eu realmente acho isso maravilhoso." Ela se vira para o fogão e coloca as luvas do forno. Ela

pega duas tortas perfeitamente assadas e as coloca em um rack de refrigeração. “Você é tão boa com crianças, querida. E o fato de a Aerial confiar em você para assumir o nome dela realmente diz muito sobre a sua reputação. Ela abaixa as luvas e se vira para mim. Estou muito orgulhosa de você. Você sabe disso?"

Eu concordo. Eu tento sorrir. Tento encontrar um pouco de excitação em algum lugar do meu sistema enquanto faço minha segunda declaração. "Eu também recebi uma ligação de Frank Selleck."

"Ele é da sua antiga empresa, certo?"

"Certo. Ele é o chefe de Mark. Trabalhei com ele algumas vezes em projetos especiais *e* no desenvolvimento da nova revista. ”

Ela ainda está me observando. Isso só me deixa mais nervoso.

“Frank basicamente disse que eles estragaram tudo e me querem de volta. Agora. Dez por cento a mais do que o emprego para o qual me inscrevi, além de todo o controle criativo, mais ou menos. Espero uma onda de adrenalina que não chega. “Este não é apenas o emprego dos meus sonhos, mãe - é o próximo nível. É isso que acontece com outras pessoas. ”

Eu não disse isso em voz alta até agora. Fico junto à geladeira, coberta de ímãs vistosos e fotos antigas, e espero que algo que acabei de dizer me bata como uma tonelada de tijolos. Que talvez isso comece a parecer menos um movimento para temer e mais como algo para se sentir energizado.

Tick, tock. Tick, tock.

Nada.

Eu tento de novo.

"Isso é tudo que eu sempre quis."

Mamãe vai até a pia e lava as mãos. "Eu sei que é, e estou feliz que eles tenham percebido o que perderam."

"Você está?"

"Absolutamente. Eu quero que você tenha o que você merece. Você merece isso. Você trabalhou muito nessa oportunidade e, se é o que você quer, estou emocionada por você, querida.

Eu espero que ela continue. Quando ela não faz, eu olho para o teto. "Mas . . . ”

"Mas você acha que, possivelmente, você merece *mais do* que eles estão oferecendo?"

"Eles estão me dando um aumento enorme, mãe."

Ela sorri fracamente. "Eu não quero dizer financeiramente."

A chaleira está na mão dela quando abro os olhos. Ela começa a enchê-lo na pia e o coloca em um fogão quente. Meu peito aperta tão forte que não sei se grito de constrição ou choro de agonia. Só sei que não é assim que deveria ser.

"Você continua dizendo a si mesmo todas as coisas que ganhará com este novo emprego", diz ela. "Você as lista como se atingisse massa crítica em algum momento e finalmente se convencerá de que é a escolha certa."

Não preciso me convencer. É a escolha certa. ”

"Tudo bem", diz ela. Ela fica na ponta dos pés e puxa uma caixa de saquinhos de chá do armário ao lado da prateleira de especiarias. “É a escolha certa. Mas o que esse trabalho não oferece? O que você tem que desistir para fazê-lo? Era o que eu estava dizendo quando disse que se você merece mais.

Minha unha vai para a minha boca, mas eu paro meu dedo no ar. Viro e olho para a unha enquanto meu coração afunda no meu estômago. O que vou desistir? Eu me encolho com a dor que se instala no meu peito.

Manicures com Mia. Noites preguiçosas com Dane. Hambúrgueres no Mucker, enquanto Penn conta histórias selvagens de suas façanhas, e abraços de Matt que parecem tão naturais quanto respirar.

Passeios de fim de semana por estradas de terra e manhãs tranquilas na varanda com café. Mercearias que mal se qualificam e viagens que exigem a unidade em torno de cães de caça velho deitado no meio da estrada. Domingos e conversas aleatórias com Gary e margarita com minha mãe, onde ela me dá uma bebida para extrair informações.

Eu vou desistir de tudo isso.

Meu coração se despedaça em cem pedaços irregulares quando entendo exatamente o que minha mãe está dizendo. A lista de negativos é tão longa ou mais longa, se estou sendo sincera, quanto a lista de positivos. Por que eu voltei para casa? Por que eu abri essa porta estúpida para começar?

Mamãe coloca duas canecas de chá sobre a mesa e se senta. Eu sigo o exemplo, porque não tenho uma opção melhor.

Ela leva a caneca aos lábios e sopra sobre a água. O vapor sussurra no ar, parecendo uma sapatilha de balleri e eu me pergunto se Mia também o veria.

"O que você vai fazer com Dane?" Mamãe pergunta. "Você disse a ele?"

Balanço a cabeça. Um nó fica na base da minha garganta, e não tenho certeza se posso falar sobre isso. Parece que está bloqueando todo o meu ar e se ele se mover, vou vomitar em vez de respirar.

"Talvez seja porque eu sou uma mulher velha, mas eu estava esperando que as coisas estivessem dando certo entre vocês dois."

Eu forço o caroço para o lado e espero a bile se estabilizar. Finalmente, quando sinto que é seguro, tento explicar. “As coisas estão dando certo. Esse é o problema. "Ele e ótimo. Mia é ótima. Até neguei um emprego na semana passada por causa deles.

Mamãe se encolhe. "Eu não sabia disso."

"Eu fiz. Era uma oferta decente, mas não parecia valer a pena. Eu estava pensando sobre isso, e Mia me chamou para o quarto dela e me

pediu para ir. . . ”Eu não posso dizer isso. Soluço as últimas palavras e pisco as lágrimas em brasa. Quando finalmente consigo olhar para minha mãe, há lágrimas escorrendo por suas bochechas também. "Não chore", eu a chamo .

"Você está chorando." Ela funga. "Se você machuca, eu me machuco."

“Eu me machuquei por minha própria escolha. Eles vão se machucar com isso também.

Uma lágrima escorre pela minha bochecha e espirra no chá. Observo a água ondulando em torno da gota.

Eles vão entender. Se esse trabalho é o que você quer, então você precisa, Neely.

“Se eu não aceitar, sempre me arrependerei. Eu poderia ficar aqui, me casar com Dane e, em dez anos, olhá-lo e culpá-lo por ter desistido de mim mesma. Eu não posso fazer isso, mãe. Não posso fazer isso comigo ou com ele. Não é justo."

"Não, não é. Não é justo para nenhum de vocês. Ela coloca a caneca na mesa. Você é uma garota esperta. Você fará a coisa certa. Tenho mais fé em você do que já tive em alguém na minha vida.

Ficamos em silêncio por um longo tempo. Mamãe me dá espaço para trabalhar com as coisas na minha cabeça, mas eu não faço isso. Não tenho certeza se posso. Eu certamente não sinto a fé em mim mesma que posso superar isso.

O pensamento de dizer a Dane o que está acontecendo é suficiente para me fazer correr para o banheiro e vomitar no banheiro.

Capítulo Vinte e Seis

Neely

Eu verifico os vôos para Nova York amanhã, há alguns que partem tarde, que parecem bons e outros na manhã seguinte. Fecho a tampa do meu computador e descanso a cabeça nos travesseiros.

É tão estranho pensar que voltarei ao meu apartamento em questão de horas. Quando olho ao redor da sala e ouço minha mãe batendo na cozinha, percebo como me acostumei a esse lugar. Para esse estilo de vida.

Apesar do estresse em meus ombros, eu não me sinto relaxada desde sempre. Tudo aqui acontece em um ritmo tão rastejante em comparação com a cidade, e embora eu achasse que seria chato, é meio legal. É divertido acenar para os vizinhos de manhã e as constantes da vida aqui - azul na estrada, Wi-Fi instável e um peixe especial no Dogwood Café às sextas-feiras - são muito mais agradáveis do que as constantes da vida na cidade.

Uma parte de mim deseja que Frank não tenha ligado. Sinto-me culpada por pensar isso, especialmente depois de desejar esse trabalho

por tanto tempo. Mas se ele não tivesse, eu estaria no Dane agora fazendo algo com ele e Mia.

Não sei como dizer a ele que vou embora. Eu quase não tenho coragem de fazê-lo pessoalmente, mesmo sabendo que preciso. O pensamento dele parecer triste ou solitário me mata, mas pensar nele com raiva de mim por partir me destrói.

Como se ele soubesse que estou pensando nele, o nome dele pisca no meu telefone. Penso em deixar tocar, mas sei que é a coisa errada a fazer. Eu preciso ser um adulto.

"Hey", eu digo na linha.

“Quer nos encontrar para tomar sorvete?” Pergunta Dane. “A garota daqui quer esse novo sabor, onde esconde pedaços reais de chiclete no cone. Totalmente nojento, na minha opinião, mas ela está exigindo.

"Venha conosco!" Mia grita do que eu acho que é o banco de trás.

Meu estômago se dobra em um nó apertado e complicado - um que eu sei que não vou desenrolar tão cedo.

Eu pulo da cama e passo pelo meu quarto. "Eu ia ligar para você", eu digo.

"Oh sim? A respeito?"

"Eu queria falar com você."

"Bem, nós vamos buscá-la e podemos conversar sobre sorvete."

" A casquinha de sorvete estará ereta!" Mia ri.

Não posso deixar de sorrir, apesar da pesada solidão que se instala sobre meu coração. “Hum, eu queria falar com você em particular, na verdade. Posso te encontrar em algum lugar?

A fila fica quieta. A cada momento que passa, minha ansiedade aumenta. Imagino o olhar no rosto dele, o olhar no rosto de Mia, as conversas que precisam ser feitas e tidas em breve.

Ainda sinto o gosto da bile na garganta por ficar doente. Isso, juntamente com a forma como meu estômago está agitando agora, me faz voltar para o banheiro, só por precaução.

"Eu posso ver se Haley pode vir assistir Mia, se você precisar." Há mais do que uma dose de cautela em seu tom.

"Você pode?"

"Sim. Onde você quer se encontrar?

"Mucker?"

"Me dê trinta minutos." Vejo você depois. Termino a ligação e fico doente de novo.

A caminhonete de Dane já está estacionada quando eu chegar. Ele está parado junto ao pequeno muro de pedra que eu sempre pensei que fosse construído para impedir que as pessoas caíssem sobre a beira da colina. Ele não olha para trás quando eu estaciono e não age como se ele ouvisse o motor desligar. Não me preocupo em sair rapidamente, porque até o fazer, essa coisa entre nós ainda não acabou.

Suas costas ondulam sob a camisa verde esticada em seu tronco. Ele se move um pouco, enfiando a mão no bolso. Faço uma oração silenciosa por força e orientação antes de sair do carro.

O ar está alguns graus mais frio do que tem sido. As folhas parecem um pouco mais amarelas também. Aposto que este lugar é espetacular no outono, e o fato de não ver com Dane me cutuca bem no coração.

"Ei", eu digo, chegando atrás dele.

Ele me dá um pequeno sorriso. "Ei."

Quero protegê-lo do que estou prestes a dizer, envolver meus braços em volta dele e plantar meus lábios contra seu peito. Mas quão injusto isso seria? Para estar tão perto dele em um abraço tão carinhoso quando estou prestes a dizer a ele que vou deixá-lo. Novamente.

"Você pode sentir o outono chegando, não pode?", Pergunto. "Algumas folhas parecem mais amarelas hoje do que parecem, acho."

"Eu acho."

"Será um belo cenário para os churrascos de Mia aqui em cima."

"Sim. Tenho certeza que sim. Ele se vira para mim, sua mandíbula flexionando. "O que está acontecendo, Neely?"

"O que você quer dizer?"

Ele revira os olhos enquanto encolhe os ombros. “Oh, eu não sei. Você me fez te encontrar aqui sozinha, e eu não senti que era para sair. Talvez eu esteja errado. Espero que eu esteja errado.

"Eu só queria falar com você sem Mia estar por perto." Eu ando por aí, chutando pedras, desejando poder desaparecer e acabar com isso. "O que ela está fazendo hoje à noite?"

"Ela e Haley estão assistindo a um filme em casa." Ele me vira uma sobrancelha inclinada. "Ela está esperando que você venha mais tarde."

Concordo com a cabeça, querendo dizer que desejo isso também, mas desvio o olhar. "Dane", eu digo, as palavras cobertas de lágrimas não derramadas. "Eu tenho que te dizer uma coisa."

Espero que ele responda, diga alguma coisa - qualquer coisa - mas ele não responde. Ele não move um músculo.

"Você não vai dizer nada?" Eu pergunto.

Ele me estuda. "Se isso está indo para onde eu acho que está indo, não vou ajudá-la a fazê-lo."

“Dane. . . ”

Sua têmpora pulsa, uma gota de suor se forma ao longo de sua testa enquanto ele olha para mim. "O que é isso? Apenas me diga para que possamos parar de jogar este jogo. ”

"Isso não é um jogo."

"Eu espero que não."

"Eu tenho uma oferta de emprego", engasgo. "Em Nova York."

“E você recusou. Eu sei."

Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro. “Eu tenho outra. Na minha antiga empresa.

"Então? Como se você voltasse a trabalhar para uma empresa que o tratava como uma merda.

"Foi um mal-entendido", digo a ele.

Sua risada é tudo menos divertida. Seus olhos são tão frios que quase me perfuram. “Um pequeno desentendimento, hein? Quanto tempo eles levaram para perceber que cometeram um erro?

"Não é desse jeito."

“Não, você sabe o quê? *Você* não *é* assim. A mulher que eu conheço iria se ater ao que ela acredita. Olhe para nós ”, diz ele. “Eu te fodi e você não voltou para casa por quase dez anos. Você não trabalharia para uma empresa que a tratou assim.

"Eles pediram desculpas", digo a ele. "Você não fez."

Ele desvia o olhar. Espero que ele responda de alguma forma abra uma porta e torne isso mais fácil, mas a cada segundo que aparece que ele não está disposto a facilitar isso.

Eu respiro fundo. "Eu aceitei o trabalho, Dane."

Seus olhos vão de frio a quente.

"Você o quê?" Ele olha para mim como se eu estivesse falando grego, como se não pudesse entender as palavras que estou usando. "Você está indo?"

"Essa noite."

"Você só pode estar brincando comigo." Ele cospe as palavras com uma ponta de fúria que me faz recuar.

"Eu não estou. Eu sinto Muito."

Ele tira seu amado chapéu Dodgers e o envia navegando pelo penhasco. Suas mãos vão direto para o cabelo dele, puxando -o com as duas mãos. Quando ele se vira para mim, seu rosto está vermelho como uma beterraba, uma veia pulsando em sua têmpora.

Eu quero alcançá-lo, me envolver com ele e de alguma forma tornar isso melhor. Mas não posso, porque não há como facilitar isso. Para qualquer um de nós.

Ele anda em círculos, as narinas dilatadas. “Você está nos deixando? Agora?"

"Eu preciso", eu insisto. Lágrimas correm pelas minhas bochechas, como eu gostaria de ter uma maneira de fazer tudo isso parar. Pausar o tempo e viver para sempre neste momento, menos a bomba que acabei de lançar. "É uma grande oportunidade -"

"É um trabalho, Neely." Ele olha furioso.

"É um trabalho que significa algo para mim."

Ele joga a cabeça para trás. "Estou feliz que você se atenha a coisas que realmente significam algo para você."

"Não é isso que eu quero dizer."

"Não." Ele olha para mim com uma ferocidade que me derruba alguns passos atrás. “Você não joga essa carta. Você nos deixar para um emprego significa que é exatamente o que você quis dizer.

“Dane. . . ”Limpo as lágrimas com as costas das minhas mãos. "Eu disse a você desde o começo que não estaria aqui."

"Talvez. Mas você me levou adiante. Você rejeitou um trabalho. O que eu deveria pensar? Hã?"

“Dane. . . ”

"Não diga 'Dane'!" Sua voz ecoa sobre o penhasco.

“O que eu deveria fazer? Ficar aqui e desistir de tudo? Para quê? Vocês? Mia? Nenhum de vocês é meu, Dane.

A fúria em seus olhos suaviza um pouco, o suficiente para me fazer arrastar um pulmão de ar. Ele está na minha frente, seu cabelo uma bagunça selvagem e seu peito subindo e descendo em alta velocidade.

"Acredite ou não, eu tento fazer o que é certo", diz ele, seu tom de oitavas mais baixo do que antes.

“E eu também. E agora eu tenho que fazer o que é certo para mim. É errado que eu não queira desistir de tudo o que queria, de tudo pelo que trabalhei, por uma *possibilidade* com você?

Ele lança um olhar para mim que não consigo ler direito.

"Você gostaria de vir para Nova York comigo?" Eu ofereço, sabendo muito bem e bem, ele não vai.

"Não."

Meus ombros caem. "Mas você espera que eu fique aqui."

Me dê um motivo. Só um pouco será suficiente. Apenas algo para se segurar.

Ele encolhe os ombros. Você sabe o quê? Você acabaria de sair de qualquer maneira.

"Isso não é justo. Ou verdade - eu digo, minha voz vacilante.

"Você saiu antes"

"Você me fez!"

"Tudo bem", diz ele, seu peito tremendo de raiva. "Eu fiz você. Talvez eu faça todas as mulheres me deixarem. Você. Katie. Sara. É melhor você ir, eu acho.

Minha mão treme quando eu aponto um dedo para ele, minha visão turva por lágrimas brancas. “Você não pode me juntar com elas. Nós éramos diferentes. Você é o motivo de não termos trabalhado.

"Então. E você é o porquê agora. Ele se vira para a caminhonete, mas não se mexe. Ele apenas me observa por cima do ombro enquanto eu quebro.

Eu me agacho e seguro minha cabeça nas mãos. Eu choro mais do que nunca. Eu choro tanto que acho que posso quebrar ao meio.

"Se você se importasse com o que está deixando transparecer, não iria", diz ele. "É realmente assim tão simples."

"Não é tão simples", eu soluço. Levantando-me novamente, meu corpo ainda tremendo com a força das lágrimas, eu olho para o homem lindo na minha frente. “Eu quis isso a minha vida inteira, Dane. Como devo não me arriscar em uma vida inteira ?

“Isso”, ele diz, apontando entre nós, “era o que eu queria a minha vida inteira. Esta foi a minha chance de uma vida.

"Não diga isso."

Você tem sua verdade. Eu tenho as minhas. Ele vira as costas para mim e se dirige para o carro.

O pânico borbulha dentro de mim enquanto eu o persigo. Quanto mais perto ele chega do carro, mais cedo ele se vai - provavelmente para sempre desta vez. O pensamento, apesar de saber que deve acontecer, faz com que corra mais rápido.

"O que isso quer dizer?" Eu choro.

Ele para na frente do caminhão. Seus lábios estão torcidos enquanto ele fixa seu olhar em mim. “Você nem consegue ver o que realmente importa. Mia deveria ter lhe dado algum tipo de prêmio em

vez de uma pulseira? ”Ele olha para mim. “Eu deixei você entrar em nossa vida. Em nossa casa.

"Bem, eu deixei você entrar na minha vida também, você sabe". Esfrego o polegar sobre os fios macios da minha peça de joia mais querida. "Eu deixei vocês dois na minha vida."

"Perdão. Éramos claramente uma ameaça ”, ele diz. “Você sabe o quanto de ameaça eu era para você? Eu estava tentando descobrir como pedir para você se mudar conosco, e o tempo todo você planeja sair.

Meu mundo desmorona ao meu redor, meus joelhos ameaçando fracassar por completo. Não consigo piscar as lágrimas mais rápido do que elas caem.

Por que ele não poderia ter dito isso alguns dias atrás? Por que isso tem que acontecer agora?

Memórias da risada de Mia e do sorriso de Dane passam pelo meu cérebro, e eu sufoco um soluço.

“Eu sou um idiota. Acho que Haley e seus modos românticos estão me afetando, porque pensei que você e eu estávamos indo para

algum lugar. E não para Nova York ” , acrescenta enquanto caminha em direção ao carro.

"Dane! Espere! Eu digo atrás dele.

Ele levanta a mão para sinalizar que terminou a conversa. Eu o persigo de qualquer maneira, mesmo sabendo que não faz sentido. Eu preciso deixá-lo ir e resolver isso, mas sou uma louca por punição.

Eu o pego antes que ele chegue ao carro. Pego seu bíceps, mas ele me sacode. "Dane. Espere. Escute-me por favor."

"O quê?" Ele gira, quase me derrubando. "O que você poderia ter a dizer agora?"

Eu recupero o fôlego antes de fazer o meu pedido final. "Posso contar a Mia?"

Ele ri alto e alto, como se tivesse acabado de ouvir uma ótima frase. Então ele olha para mim e abre a porta do carro.

"Por favor", eu imploro. "Quero ter certeza de que ela saiba que isso não tem nada a ver com ela."

"Você sabe o quê?" Ele diz, subindo no táxi. "Fique longe da minha filha."

“Dane. . . ”

Ele balança a cabeça quando liga a ignição. Vou contar à Mia. Vou dizer a ela de uma maneira que acho que não partirá o coração dela, já que você obviamente não se importa.

"Você não está sendo justo ", eu choro.

Ele não responde. Apenas olha para mim com os olhos lacrimejantes antes de se afastar.

Capítulo Vinte e Sete

Neely

Eu tenho certeza que meu rosto está inchado. Acho que consigo ver os sacos sob meus olhos quando olho para um ângulo. Meus lábios doem, provavelmente de chorar até o sol nascer, e meu coração está em tantos pedaços que acho que estão espalhados por toda a Dogwood Lane.

Eu pensei em ficar aqui. Pensei em mais do que alguns momentos ao longo da noite, principalmente quando pensei em pegar o telefone para ligar para Dane. Todo cenário terminou com a minha insegurança sobre o que eu poderia ter feito na revista, e eu nunca quero sustentar isso contra ninguém.

Jogando meu último par de jeans na minha mala, eu a tranco. Minha bolsa fica em cima, equilibrada perfeitamente, antes de colocá-la na porta. Eu não vou embora. Ainda não. Em vez disso, eu me viro e fico no meu quarto de infância, minha casa pelas últimas duas semanas. Vou sentir falta do calor dos cobertores e da maneira como o sol entra nas janelas em um ângulo leve. Isso sem mencionar todas as pequenas coisas nas paredes, nas gavetas e nas prateleiras que me

lembram de ser mais jovem. Mais ingênua. E provavelmente muito mais feliz.

Percorro a casa, olhando fotos e lembranças de uma vida bem vivida. A torta restante fica no fogão, e eu sorrio com a piada de Claire.

O céu está nublado enquanto caminho para o carro. Gary e mamãe estão na calçada, aguardando minha chegada. Mamãe está com um lenço na mão, já borrando os olhos.

"Pare com isso", digo a ela, parando. Eu a puxo para perto de mim e dou-lhe o abraço mais quente e mais forte que consigo. "Eu te amo. Volto para visitar. Eu prometo."

"Essa visita foi um dos momentos mais felizes da minha vida", diz ela. "Ter você por perto, poder desfrutar de pequenas coisas com você, tem sido o sonho de uma mãe."

"Eu também me diverti muito." Eu beijo sua bochecha antes de me virar para Gary. "E foi um prazer conhecê-lo."

"Eu vou fingir que você quis dizer muito mais alegre do que saiu."

Eu sei. Sinto muito. Suspiro. "Estou meio melancólica hoje."

“Você tem todo o direito de estar. Às vezes, é difícil fazer escolhas na vida quando não é uma decisão clara. Tudo o que você pode fazer é fazer a melhor escolha para você, e acredito que você fez isso. Ou, no mínimo, você fez a escolha que lhe pareceu melhor.

"Não estou me sentindo muito bem esta manhã", admito. “Mas você está certo. Tenho certeza de que, quando vir a Estátua da Liberdade, vou dar uma volta.

Ele me dá um abraço de um braço. "Se você precisar de alguma coisa, não hesite em entrar em contato."

"Obrigada, Gary." Eu me inclino e abraço mamãe mais uma vez, enquanto Gary coloca minhas malas no carro alugado. "Eu te amo mamãe."

Oh, Neely. . . ”Ela deita sua bochecha contra a minha e a mantém lá por um longo tempo. "Estou orgulhosa de você. Eu sei que essa decisão não foi fácil. Ela beija minha bochecha, suas lágrimas molhando meu rosto. "Eu te amo."

Com um pequeno aceno, entro no carro e saio da garagem. Buzino três vezes enquanto caminho pela estrada.

Eu paro em um cruzamento e faço uma rápida leitura dos meus medidores. O pequeno marcador laranja mostra que estou definitivamente vazio. Viro à direita rapidamente e vou para o posto de gasolina de Elmer.

Pego uma bomba e saio. Passando o cartão, coloco o bico para encher e acho que posso entrar e pegar alguns lanches para o voo.

O ar dentro da loja está gelado. Examino as amêndoas defumadas e os pacotes de carne seca, mas nenhum dos meus gostos habituais parece apetitoso. Nada parece bom, mesmo os bolos de canela que eu amo, mas não me permito ter muitas vezes .

Eu me viro para sair, mas quase encontro Susan. A mãe de Keyarah e Madison para em suas trilhas.

"Neely", ela fala. "Como você está?"

"Bom", eu minto. "Como você está?"

"Bem. Pegando algumas bebidas esportivas para as meninas. Aerial disse que o treino desta noite será uma revisão da rotina até que seja perfeito, então é melhor estarmos preparados para ficar até tarde. ”

“Isso parece certo. Estamos chegando perto do Summer Show. É hora de começar a aperfeiçoar as coisas agora e fazer as meninas realmente dar os retoques finais. ”

" Você vai estar lá?", Ela pergunta, pegando uma sacola de pistache.

"Na verdade não. Eu não estarei.

“Bem, você tem ajudado muito as meninas. Eu sei que elas adoram vê-la na academia.

"EU"

"E Mia." Susan ri. “Ela está fora de si sobre você. Ela me diz quanto tempo você passa com ela e Dane. Tenho certeza de que é difícil passar um tempo com ele - ela diz, balançando as sobrancelhas.

"EU"

"Não se preocupe. Seu segredo está seguro comigo. Se é um segredo, é isso. Estou emocionada ao vê-la realmente sair de sua concha nos dias de hoje, e é tudo graças a você.

Eu forço um sorriso que não sinto. Isso eu não quero dizer. Isso substitui a terrível tristeza que pesa sobre minha alma.

"Para dizer a verdade, Susan, estou saindo da cidade."

"Para o dia?", Ela pergunta, levantando uma sobrancelha perfeitamente cuidada.

"Para sempre."

Ela obviamente está surpresa. Uma mão vai para sua garganta enquanto seus olhos se arregalam. "Realmente?"

"Eu nunca ficaria para sempre", eu digo, passando pelo meu discurso bem praticado. "Eu estava esperando uma nova posição para abrir, e ela chegou, então eu tenho que voltar para Nova York." Sentindo-me desconfortável, pego um saco de amendoins. "Vou sentir falta das meninas."

"Eu acho que você não está aceitando o trabalho na Aerial's?"

"Eu não sabia que alguém sabia disso", eu admito. “Mas não, eu não estou. Não posso. Eu não disse a Aerial que, no entanto, porque tudo isso aconteceu muito rápido. Vou ligar para ela quando pousar ou talvez amanhã.

Susan assente. "Boa sorte para você. Espero que encontre o que procura, Neely.

"Eu não estou procurando por nada." Eu rio, confusa. "Estou apenas tentando trabalhar e fazer a diferença."

“Querida, com todo o respeito, isso não é verdade. Se tudo o que você queria era fazer a diferença, você ficaria aqui em Dogwood Lane.

"Esta comunidade não precisa de mim."

“Continue dizendo a si mesmo isso. Continue dizendo a si mesma que Mia não precisa de você, se mais ninguém. ”Ela vai para a caixa registradora e, como uma tola que não pode fugir da dor, eu sigo. “Além disso, eu vi você com eles. A única pessoa que foge do que você tem com Dane e Mia é alguém que está procurando outra coisa. Ela joga as nozes no balcão. "Espero que você encontre o que quer que seja."

Precisando de ar, precisando de espaço, jogo meus amendoins em uma cesta com chocolates com desconto e vou para o meu carro. A bomba está concluída. Tiro o bico e o penduro no gancho antes de perceber quem está do outro lado do meu carro.

"Matt", eu digo, sem saber o que ele vai dizer. Meu coração bate forte no meu peito enquanto admiro o cara que costumava ser um dos meus melhores amigos.

“Você pensou que ia sair da cidade sem me dizer adeus? Novamente."

Eu ando em torno da traseira do carro e em seus braços abertos. O contato é suficiente para me fazer piscar as lágrimas novamente.

"Eu odeio chorar." Eu rio, me afastando. "Juro que chorei mais nos últimos vinte e quatro dias do que na minha vida."

"Por que é quê?"

“Porque desta vez é tudo culpa minha. Não tenho ninguém para culpar por nada disso além de mim.

"Eu sei que você não queria que isso acontecesse", diz ele. "Eu sei que você não é uma pessoa odiosa."

"Obrigada. Isso significa muito para mim agora.

Ele levanta os ombros para cima e para baixo. “Olha, eu não sei como tudo isso aconteceu, e eu não quero saber. Eu não ligo Só sei que você é minha amiga e queria lhe dizer para ter cuidado e que te amo antes de você ir.

"Maldito seja." Eu olho para os meus olhos com um lenço de papel que encontro no bolso. “Eu não tenho tempo para ir até o seu pai. Você vai dizer a ele que eu disse adeus e eu o verei quando for visitá-lo?

"Então, daqui a dez anos?" Matt brinca.

"Eu prometo fazer melhor."

“Você é melhor ou esse garoto do campo está chegando à cidade grande. Yeehaw!

Eu ri. "Você é um idiota."

"Sim, eu sei." Ele pega o polegar e esfrega um pequeno círculo na minha testa. "Mantenha-se segura."

"Eu vou. Seja bom."

"Vou tentar." Com um sorriso simples, ele começa a atravessar o estacionamento.

"Adeus, Matt", eu chamo atrás dele.

"Até mais, Neely."

Enquanto entro no meu carro e ligo a ignição, vejo Matt se afastar. Quanto mais longe ele fica de vista, pior a dor entra no meu peito.

Não doeu tanto assim da última vez que saí. Por que não consigo me livrar disso?

Ligando o ar condicionado e o rádio, pego o acelerador e vou para o aeroporto. Olho para trás apenas uma vez.

Capítulo Vinte e Oito

Dane

Ela se foi. Ela realmente, realmente, realmente se foi.

Acho que estou enlouquecendo. Na verdade, acredito que sei no minuto em que ela saiu da cidade. Eu não conseguia respirar e tinha essa necessidade insana de entrar na minha caminhonete e ir para a rodovia, mas não o fiz. Porque pessoas que fazem coisas assim são loucas, e eu não.

Na verdade não.

Fiquei agradecido pela prática prolongada de Mia hoje à noite. Isso me deu uma janela maior sem ter que conversar com Mia sobre o motivo de não estarmos vendo Neely novamente. Então Susan se ofereceu para deixá-la passar a noite e, embora ela não dissesse o porquê, o olhar triste em seus olhos me disse que sabia que Neely se fora.

Eu esperava que ela mudasse de idéia. Eu esperava que ela começasse a sair e percebesse que Mia e eu valia a pena, que valia a pena ficar.

Ela não fez.

Percorrendo minha casa, a noite tão escura quanto carvão do lado de fora das janelas, sinto como se estivesse saindo da minha pele. e foi um tempo não muito tempo atrás eu amei uma casa tranquila. Adorei uma noite livre, sem nada para fazer. É exatamente o que tenho, e acho que estou perdendo a cabeça.

Eu me acostumei com ela muito rápido. Eu me tornei dependente da risada dela, de suas histórias, de seu corpo contra o meu. Agora sou todo fodido, sem saber o que fazer comigo mesmo, e eu não tenho ninguém para culpar além de mim.

Há uma batida na porta, mas eu nem fico animado. Não é a batida de Neely. É da Haley. Também não digo a ela para entrar, porque sei que ela vai se convidar ou não.

Com certeza, dentro de alguns minutos, ela vem andando pela entrada da cozinha. Ela para quando me vê.

"Você parece ruim", diz ela. - Que pena, Dane.

"Eu já vi dias melhores."

"Eu acredito nisso só de olhar para você." Ela pula em um banquinho na ilha e me observa. "Então, ela foi embora."

"Sim."

Eu não posso nem me irritar mais com isso. A raiva se foi. É apenas decepção e solidão que não consigo expressar em palavras.

Eu quero dizer a Haley *este* é um coração partido. *Isso* é o que a devastação sente. Mas eu não tenho energia nem para tentar.

"Eu direi", diz Haley, balançando os pés para frente e para trás, "estou surpresa que ela tenha saído."

"Que faz de nós dois."

"Mas eu meio que gosto disso." Ela sorri loucamente.

Meus olhos se fecham e reabrem lentamente. "Eu sinto Muito. Eu acho que ouvi você.

“Você não fez. Isso fará um final romântico épico. ”

Minha cabeça cai nas minhas mãos. “Ela me deixou, Haley. Não há final épico. Está feito.

"É por isso que você não pode se chamar de romântico."

Pego uma laranja e a jogo de mão em mão. "Ainda bem que eu não me vejo como romântica, hein?"

Ela pega a laranja do ar. "Qual é o plano?"

"O plano para quê?"

"Eu não sei. O plano para recuperá-la? Esquecê-la? Para puxar uma Penn e ferrar tantas mulheres, você esquece quem é quem?

"Não é isso." Eu pulo no balcão, o mármore frio beijando minha bunda. "Eu sabia que não devia estragar tudo e fui contra as minhas regras."

"Então por que você fez?"

Eu olho para ela com um rosto vazio. "Essa é uma pergunta séria, Haley?"

"Sim. Por que você dormiu com ela se sabia, sem dúvida, que estava errado? Ela pula da cadeira e contorna a ilha. Com as mãos no balcão em frente a mim, ela pula e se senta. “Ela era gostosa? Sexy? Ela veio até você?

Deixo escapar um suspiro, eu me lembro da maneira Neely sentiu contra o meu corpo. O jeito que ela olhou nos meus olhos e tudo parecia certo. Nada importava porque eu a tinha.

Exceto que eu não fiz.

"Você quer saber a verdade?" Eu pergunto. Seguro o canto do balcão e sinto uma sensação de calma percorrer minha pele. “Eu a amava, Hay. Eu realmente fiz.

"Você a ama então."

"Eu acho que sim." Pego outra laranja e jogo para ela. Ela pega com facilidade. "Lá. Você está feliz agora?"

"Não. Não ficarei feliz até que você esteja feliz. Bem, ficarei muito mais feliz em seis meses quando puder procurar meu príncipe encantado novamente.

Eu considero alguma coisa. “Talvez não haja finais felizes. Talvez estejamos todos procurando esse conto de fadas porque a mídia do mercado de massa o empurra em nossos rostos, mas talvez seja tudo uma coisa inventada que nunca conseguiremos ”.

"Ai credo. Mentiras. Tudo mentira. Haley engasga. “Nos contos de fadas, eles encontram a pessoa com quem deveriam estar. Não são duas pessoas aleatórias que decidem que querem se conectar. São almas gêmeas, finalmente se unindo no meio de uma cena louca e tendo que lutar contra o mundo como um time. ”

"Eu ainda acho que é estúpido."

"Eu ainda acho você idiota", diz ela. "Mas vamos voltar para Neely."

Apenas ouvir o nome dela dói. Isso traz de volta uma série de memórias com as quais não quero lidar. "Não vamos." Eu saio do balcão e me inclino contra ele. "Eu tenho um arrependimento."

"Que você não foi atrás dela ainda?"

"Não", eu respondo. “Que eu explodi para ela. Eu estava chateado.

"Com razão."

“Eu meio que perdi um pouco. Isso me assustou porque eu realmente acreditava que ela não iria, mesmo que ela continuasse me dizendo que estava. Como ela poderia me deixar? Como ela poderia deixar Mia? Elas tinham planos. Neely estava levando-a para o dia de manicure com a academia. Olho para o teto e fecho os olhos. “Eu nem sei como contar a ela, Haley. Ela vai ser destruída.

“Quer que eu faça isso? Posso fazer parecer um pouco melhor que você, sendo que meu coração não está partido.

“Eu acho que precisa vir de mim. Por mais que eu não queira, acho que é melhor. Solto um suspiro. “Eu fiz isso com ela. Eu deveria ser o responsável por isso.

Ela sai do balcão e fica ao meu lado. Ela não podia dizer uma palavra e isso seria bom. Entendo o que ela está dizendo sem as palavras necessárias para dizê-las. Mas é Haley, e ela não perderá a oportunidade de falar.

“Lembra quando você me contratou?” Ela pergunta.

"Sim. Para onde isso vai?

“Paciência Dane. Paciência. ”Ela dá um tapinha no meu ombro enquanto caminha. “Você me disse que naquele dia teríamos que trabalhar juntos para criar essa garota. Que nós éramos uma equipe. Você queria tudo sem problemas, lembra?

"E acho que acertamos em cheio."

"Nós acertamos totalmente." Ela sorri. “Eu sei algumas coisas sobre você. Provavelmente mais do que eu quero, realmente. Mas uma dessas coisas é que você nunca machucaria Mia. Sempre. Portanto, nada mais da porcaria de 'eu fiz isso com ela' porque não vou ouvir. Não vai colar comigo, amigo.

Suas palavras ajudam mais do que ela sabe. "Você está bem, sabia disso?"

"Sim, eu sei. Agora, se você vai viver, eu vou para casa dormir um pouco. Tenho a sensação de que amanhã será um longo dia.

"Eu estou bem." Eu a deixei sorrir me aquecendo. "Obrigado por ter vindo, Haley."

"A qualquer momento. Me chame se precisar de mim."

E com isso, ela se foi.

E eu estou sozinho.

E sentir falta de Neely como se fosse meu maldito trabalho.

Capítulo Vinte e Nove

Neely

Desculpe-me - digo, tentando passar por um punhado de pessoas na rua. Buzinas soam tão alto ao meu redor, sirenes ecoando ao longe, que eu não tenho certeza se alguém sequer ouviu minha voz. Ou talvez eles se importassem e não se importassem. De qualquer maneira, sou derrubada por apenas uma pessoa quando entro na minha cafeteria favorita.

Passei a noite passada passeando pelo meu bairro, tentando colocar a energia da cidade no meu sangue novamente. Por alguma razão, os cheiros que percorrem os bueiros fazem meu estômago se arrepiar de uma maneira mais violenta do que nunca.

Espiando Grace em uma mesinha no canto, atravesso a fila.

"Você está em casa", ela fala, me dando um abraço rápido. "Fui em frente e peguei seu café para que você não tivesse que esperar."

"Há sempre tantas pessoas aqui?" Eu resmungo, sentando em frente a ela.

Ela pisca lentamente. "Sim. Você se foi há tanto tempo?

Sacudindo as teias de aranha da minha cabeça, tomo o café à minha frente. É rico e aromático e tudo o que um café deve ter. Claire não concordaria.

"Então. . . Grace cutuca, tirando uma mecha de cabelo do ombro. "O que aconteceu no país?"

Abro a boca para lhe dizer algo, mas sai como uma expiração cansada. Grace coloca sua xícara no chão. Há uma mancha de batom rosa brilhante no topo.

"OK. O que está acontecendo? ”Ela pergunta.

"Nada. Não estamos arruinando o café da nossa reunião com histórias de minha mágoa.

"Mágoa?" Ela se recosta na cadeira, um pequeno brinco de diamante brilhando no nariz. “Precisamos chegar ao fundo disso. "

"Não há nada para chegar ao fundo", digo a ela. “Vi Dane algumas vezes, como você sabe, e passei alguns dias com ele e sua filhinha.”

"A garotinha que é um produto do motivo pelo qual você saiu em primeiro lugar?"

Eu ignoro isso. Não é importante. “Mia é adorável e ginasta como eu. Qual a chance disso acontecer?

“Você percebe que está toda de olhos arregalados com um homem e uma menininha, certo? Quero dizer, se você é legal com isso, eu sou legal com isso, mas estou preocupada com você. Ela parece confusa. “De todas as coisas em potencial que vi acontecendo com você voltando para lá, essa não era uma delas. Eu direi isso.

Tomo um gole do meu café perfeitamente preparado. É tão no ponto, é quase irritante. "Não importa. Voltei aqui.

"O que me emociona porque eu estava enlouquecendo sem você." Ela levanta as mãos. “Quando recebi sua mensagem, perdi a calma no meio do salão. Ninguém tem nenhum sentido nesta cidade, Neely. Ninguém."

“Bem, eu o perdi no meio do meu apartamento ontem à noite. Você deveria vir. Nós poderíamos ter saído juntos.

Ela franze uma sobrancelha. "O que estava errado com você?"

“Oh, as pessoas que moram acima de mim estavam andando a noite toda. Mais alarmes de carros dispararam do que eu pensava ser possível. A água quente levou dez anos para aquecer. Precisa de mais?

Grace ri, suas pulseiras clamando juntas no pulso. "Você passou muito tempo nos diversão."

“Não é brincadeira. Definitivamente vai levar algum tempo para se reajustar. ”

Para reajustar. Que maneira legal de colocar isso. Não preciso me ajustar novamente à vida aqui. O que eu preciso é descobrir por que sinto que algo está faltando. Ou errado. Não deixei no forno ou na máquina e peguei todas as minhas correspondências nos correios. Então, por que sinto que algo precisa ser feito?

"Neely?"

"Sim", eu digo, saindo do meu torpor. Uma pulsação maçante bate na minha têmpora. Eu só quero fechar os olhos e dormir.

"Conte-me sobre Dane."

Meus olhos se voltam para os do minha amiga. Ela está bebendo cafeína, me observando atentamente.

Eu não quero falar sobre ele. Eu não quero ir para lá. Mas, conhecendo Grace, essa conversa terá que acontecer, então é melhor eu acabar logo com isso.

"Ele é gentil e bondoso, mas feroz e leal", eu digo, as palavras ficando mais fáceis enquanto eu falo. “Observá-lo com Mia vai derreter você no seu lugar. Ele lê suas histórias para dormir e estraga tudo, mas ela tem tarefas a fazer e ele a faz fazê-las.

Eu me acomodo na minha cadeira.

- Mia o envolveu com o dedo mindinho, mas como você não pode ficar? Ela é a garotinha mais fofa de todos os tempos. Um pouco atrevida, mas todo tipo de doce, e ela adora dar cambalhotas, então é isso mesmo no meu beco. E ela gosta de peixes koi, o que é aleatório, mas a culpa é do avô.

"Estou com ela no koi", diz Grace. "Eles são lindos."

"Certo? E o irmão de Dane, Matt, é como um urso de pelúcia gigante. Na verdade, acho que você gostaria muito dele, Grace. Mas fique longe de Penn. Ele é. . . ”

"O quê?"

Eu ri. "Não posso decidir se vocês dois se dão bem ou se odeiam."

Seus olhos brilham quando ela se inclina para frente. “Ooh. Como ele se parece?"

“Ele é musculoso do tipo carpinteiro. Cabelo escuro. Olhos azuis. Tatuagens provavelmente em toda parte, mas não sei que isso seja verdade - digo.

"Parece fofo."

“Você acharia que ele é fofo. Confie em mim."

Ela assente, um sorriso satisfeito no rosto. "Como está sua mãe?"

"Boa. Ela tem um namorado agora, o que é estranho, mas ele é um cara legal. Claire fez uma piada sobre minha mãe fazendo torta para ele - eu tenho certeza que você pode imaginar o que é - e agora não consigo pensar em torta ou ele sem essa linha na minha cabeça. Eu rio com a memória. "Você deveria ir lá comigo algum dia, Grace."

O brilho de falar sobre Dogwood Lane cintila. O frio que está dentro da minha alma há um dia agora volta. Eu tremo, colocando o café no meu peito e segurando-o com as duas mãos.

"Você tem certeza de que é isso que você quer?" Ela se inclina para a frente na mesa precária do pub e me olha com uma seriedade que me assusta.

"É o que eu quero?"

"Isso." Ela segura os braços nas laterais, suas pulseiras captando a luz do alto. Quando caem na mesa, tocam. “Não me interpretem mal. Eu quero você aqui. Mas *você* quer você aqui?

Sento-me atordoada. Meu queixo fica aberto enquanto olho para a minha melhor amiga. "Do que você está falando? É claro que quero estar aqui.

Ela bebe seu café, me olhando por cima da xícara. Sua pergunta me deixa irritada e, em vez de chamá-la, tomo um gole do meu café caro.

Finalmente, logo antes de eu estar pronta para perder a cabeça, ela suspira. Olha, Neely. Tudo o que estou dizendo é que nunca a vi tão animada como há pouco tempo atrás. Você ficou empolgada com artigos e oportunidades, mas acho que você acabou de usar dez frases e nem sequer respirou.

Eu olho para ela como se ela estivesse louca. Ainda assim, suas palavras estúpidas fazem minha mente voltar para Dogwood Lane. Meu coração sente dor pelo cheiro de fertilizante, pelo sabor da torta de mamãe. Eu faria quase qualquer coisa para ver o sorriso de Dane e ouvir sua voz sussurrando na concha do meu ouvido.

"Naquela. Bem ali - ela diz, apontando um dedo pintado de rosa para mim. "É disso que estou falando."

Meu estômago revira quando olho para a manicure e penso em Mia. "Chega, Grace."

“Eu não posso deixar isso ir. Confie em mim, eu gostaria. Eu gostaria de lhe dizer quais ingressos para o show eu comprei e informar você sobre a minha vida de namoro. Mas nada disso é importante, e é isso. E como sua amiga. Tenho que ser honesta com você, mesmo quando vou perder no final. Você precisa ir para casa, Neely.

Eu não posso. Eu vou ver o Frank amanhã.

"Entendi. E você merece esse trabalho. Mas se qualquer coisa no mundo me fizesse sorrir como você quando fala sobre o Tennessee, eu nunca deixaria.

Eu me inclino para frente e a olho seriamente. “Mas esta é a única coisa que eu sempre quis. Estar no comando de algo grande. Eu esperei minha vida inteira por esse momento.

"Você não acha que eu entendo isso?" Ela arqueia uma sobrancelha. “Eu me mato pela mesma coisa que você. Eu jogo bolas

todos os dias para sentir que minha vida significa alguma coisa. Mas você sabe o quê?"

"O quê?"

"Eu não tenho mais nada." A luz em seus olhos esmaece quando ela olha para sua xícara. “Eu não tenho um Tennessee. Não tenho uma mãe que assa torta ou um Dane que me adora. Ou uma Mia, mas estou meio que feliz com isso. Ela faz uma careta. "Mas se eu os tivesse, iria me afastar de tudo isso."

Minha garganta fica fechada quando penso em todas as coisas que ela acabou de dizer. Há um puxão no meu coração que quase não consigo suportar.

"Você esperou sua vida inteira por isso", diz Grace, de pé. Leva um segundo para equilibrar os calcanhares nos saltos de 20 centímetros. "Mas qual momento você quer dizer?" Ela pega sua bolsa e café e beija minha bochecha. "Me ligue mais tarde. Estou atrasada para uma reunião.

Observo minha melhor amiga sair do café e pegar um táxi. Não a verei novamente até o fim de semana, porque não haverá tempo. Nunca existe aqui.

Fico de pé, feliz por não estar de salto hoje, e tiro meu telefone do bolso. Uma foto de Dane, Mia e eu no Mucker's é minha proteção de tela, e por mais que meu coração olhe para ela, não posso mudar. É o meu último tópico em alguns dias da minha vida que sempre será o melhor.

Antes de guardar o telefone na bolsa, ele acende. Não sei o número, só que o código de área é Tennessee. Com respiração suspensa, eu respondo. "Olá?"

"Eu ouvi você sair." A voz de Penn desliza através da linha. "Isso é verdade?"

"Sim."

"Você meio que me irrita com essa merda." Ele tenta dizer isso como se estivesse brincando, mas a areia no fundo prova que ele não está. Não inteiramente, pelo menos.

“Penn me desculpe. Foi uma decisão de última hora e não tive tempo de fazer as despedidas. ”

"Sim, eu sei. Você nunca tem tempo para nós peões aqui embaixo.

Meu coração se despedaça. "Não foi assim."

"Talvez não. Quero dizer, eu sei que você gosta de mim, mesmo que não goste do resto deles. Não posso dizer que te culpo ”, brinca.

“Eu voltarei e te visito. Talvez para o Dia de Ação de Graças? Poderíamos alugar o Mucker e ter nossas próprias férias. Todos nós."

"Sim, vamos ver." Ele suspira. “Eu tenho muita merda para fazer hoje. Mas pensei em ligar para você e ter certeza de que tinha meu número. Porém, não tome isso pessoalmente. Sempre garanto que as mulheres tenham meu número.

Meus olhos lacrimejam quando eu rio de seu jeito muito parecido com Penn de ser legal. Uma mulher com uma bolsa do tamanho de um caminhão me bate e eu nem ligo. Eu nem sequer olho para ela. Eu apenas olho para a janela suja em frente à cafeteria e gostaria que fosse o Dogwood Café.

"Eu vou ligar. Eu prometo. Eu fungo.

"Faça isso. Não muito, no entanto. Isso pode ser estranho. Mas se você precisar de algo, me dê um grito. Gostaria de saber que você está viva de vez em quando.

"OK."

"Boa. Agora eu tenho que ir porque esse cara para quem trabalho hoje é um completo idiota, e ele deixou Matt com uma lista de merdas para eu fazer, e eu tenho que descobrir como sair disso. ”

Rindo, pego um guardanapo de uma mesa e olho meus olhos. " Cuide-se."

"Eu vou. Você também."

"Tchau."

A linha fica morta. De alguma forma, parece que minha conexão com qualquer coisa que me faça sorrir também foi encerrada.

Capítulo Trinta

Dane

É um tipo de noite para lavar a louça à mão.

Lavando as últimas xícaras e colocando-as em uma toalha, olho pela janela. É uma linda noite de verão. Embora o sol ainda não esteja se pondo, há relâmpagos indo para a cidade no campo lá fora. Neely adoraria.

Viro a água, irritado comigo mesmo, e pego uma toalha para secar as mãos. Durante todo o dia, tentei me treinar para não pensar nela. Para não associar as coisas com ela. Para não deixar minha mente vagar para um lugar onde ela existe.

Há uma chance de comprar um carro novo. E queime a maioria das minhas roupas. E venda a casa.

Balançando a cabeça com a minha própria estupidez, jogo a toalha de volta no balcão.

Dói pior desta vez. Antes, quando ela saiu, eu já estava preparado para isso. Ela estava saindo para a faculdade antes mesmo de toda a bagunça de Katie, e tínhamos um plano para ficarmos conectados

enquanto ela estava fora. A chave era esta: ela estava voltando para casa. Isso e ela não estava me deixando especificamente.

Ambas as chaves estão perdidas agora. Ela não vai voltar, e parece uma total rejeição de uma vida que eu poderia ter lhe oferecido, uma vida que vivo e queria que ela compartilhasse comigo. Mas esse foi o meu erro. Eu esperava demais e sabia melhor.

Os pés de Mia atingiram o chão acima de mim. Eu a ouço remexer no banheiro. Cada momento que passa aperta o nó um pouco mais forte no meu estômago. Ela perguntou por Neely algumas vezes hoje à noite, e eu não tive humor em ouvir Haley quantas vezes ela a pediu hoje. Eu tenho que contar a ela a verdade, alguma versão da verdade, e não sei como fazer isso.

Se ela chorar, e aposto que ela vai, provavelmente vou quebrar. Este é o meu trabalho mais uma vez. Essa ferida que estou me preparando para infligir foi feita em minhas mãos, embora eu prometesse a mim mesma que nunca faria isso de novo.

Eu acho que você não pode confiar em ninguém. Nem você mesmo.

Espero seus pés atingirem o corredor e a corrida louca para seu quarto. Espero e espero e espero, mas isso nunca acontece. Indo para

as escadas, olho para o corredor. Assim que eu coloco minha mão no corrimão, tentando decidir se devo examiná-la, sua pequena voz chama meu nome.

"Pai." Ela diz isso de uma maneira que não é um grito e também não é uma voz normal.

Estou na porta do banheiro em meio segundo. "Você está bem, patife?"

A porta se abre. Seus olhos estão cheios de ansiedade quando ela olha para mim, com os cabelos molhados do chuveiro. "Você vai me levar para a cama?"

"O que é isso?", Pergunto.

Ela encolhe os ombros. Caminhamos silenciosamente pelo corredor e para o quarto dela. Ela não perde tempo subindo em sua cama e se enfiando debaixo dos cobertores. Depois que ela se acomoda, tomo meu lugar na beira do colchão.

Alisando os cabelos da testa, procuro seus olhinhos. "O que está acontecendo?"

"Onde está Neely, pai?"

“Em casa, eu acho. Não tenho certeza."

"Ela está voltando?"

A emoção me engole, sentado do outro lado da ponte do meu nariz. Eu pisco rapidamente. Eu rezo mais rápido. Vou me manter forte, mesmo que queira ir para o meu próprio quarto e cair de cara no colchão.

"Ela sempre nos disse que estava voltando para Nova York", digo com cuidado. "Estávamos esperando isso, certo?"

"Não", diz ela, as palavras cheias de lágrimas não derramadas. “Ela tem que voltar, papai. Temos o dia de manicure.

"E ela realmente queria fazer isso com você", digo a ela. “Eu sei que ela fez. Ela estava realmente ansiosa por isso. Mas seu chefe ligou e precisava dela de volta em breve, então ela teve que ir.

Uma lágrima solitária escorre por seu rosto sardento. "Ela não disse adeus?"

“Ela não teve tempo, menina. Ela me disse para lhe dizer que sentiria sua falta e odiava ir, mas precisava. Ela não teve escolha.

Pego um punhado de lençóis e o aperto com tudo o que tenho. Sentar aqui e responder suas perguntas, *mentir para ela*, parte meu coração. Eu luto contra as minhas próprias lágrimas, tanto por vê-la dor quanto por reconhecer a minha.

"Você não pode pegá-la?" Mia pergunta.

Eu não posso. Não é da minha conta.

“Por que não é? irá encontrar-me se eu fugisse, não é?”

Eu respiro fundo. “Eu te encontraria em um segundo porque você é minha filha. É meu trabalho te encontrar.

“Bem, Neely é nossa família. Isso não significa que é nosso trabalho encontrá-la?

“Eu sei que você a ama. Caramba, eu também - admito. “Mas ela não é realmente nossa família. Não funciona da mesma maneira.

Mia senta na cama. O pijama dela, um presente de Haley decorado com garotinhas fazendo vários eventos de ginástica, me lembra Neely também.

"Mas ela é nossa família", Mia insiste. "Eu sinto isso no meu coração."

Desisto. Lutando contra as lágrimas, eu vejo seus olhos se encherem de lágrimas. Quero dizer a ela que também sinto. Que eu a amo mais do que já amei alguém antes. Que se eu pudesse ir para Nova York e jogá-la por cima do ombro como um homem das cavernas e levá-la para casa, eu faria.

- Você deveria encontrá-la, papai. *Por favor.* "

"Não funciona assim."

"Sim, sim", ela insiste, sua voz começando a falhar. “Se você ama alguém, você o procura. Você olha e olha e olha até encontrá-los. E eu sei que você a ama exatamente como ela te ama.

Meu nariz queima enquanto luto contra minhas emoções ao tirar o melhor de mim. Em vez disso, puxo Mia em meus braços. Ela sobe no meu colo e coloca os braços em volta do meu pescoço. Suas lágrimas umedecem minha camiseta, e eu só quero apertar um botão e retroceder um pouco dessa porcaria. Faça isso não acontecer. Quebre nossos corações.

Eu a seguro como costumava, quando tive que levá-la do banheiro todas as noites. Vendo minha menina forte e atrevida sofrendo assim, tão insegura, rasga as fibras da minha alma.

"Madison fugiu", ela funga. "Ela se escondeu na casinha do lado de fora porque seu irmão estava sendo cruel com ela."

“Fugir nunca é bom. Você sempre fala comigo se tiver algum problema. Entende?"

Ela assente. Madison disse que só queria que seu irmão a encontrasse. Por isso ela se escondeu onde estava, porque sabia que se ele olhasse, a encontraria lá. Ele disse que a odiava e desejou que ela não estivesse viva. Isso machucou os sentimentos de Madison. Talvez essa seja a maneira de Neely fazer isso. Talvez nós machuquemos os sentimentos dela.

"Não." Eu a puxo de volta para que eu possa olhá-la no rosto. “Nós não machucamos os sentimentos dela. A partida dela não é sobre isso. Eu quero sacudi-la, levar esse ponto tão fundo nela que ela não esquece. "Isso não tem nada a ver com você. Nada."

Eu expiro, o peso do nosso mundo incorporado no som. Eu seguro Mia com força, como se eu a apertasse o suficiente, isso colocará nossos corações novamente juntos.

Ficamos em silêncio por um tempo, cada um de nós perdido em pensamentos. Não sei como substituir Neely em nossas

vidas. Certamente não com outra mulher. Mas há um vazio que eu não sei como preencher, e eu sei que Mia sente isso também.

"Você está triste, pai?"

"Sim", eu digo, minha voz rouca. "Estou muito triste."

"Quão triste você está?"

"Eu não sei." Eu rio. "Como você mede o quão triste você está?"

Ela encolhe os ombros. “Eu não sei. Acho que nunca fiquei tão triste antes.

Fechando os olhos com força, eu me chuto por nos abrir para isso. Valeu a pena? Alguns dias de diversão valeram a pena?

"Gostei de tê-la aqui", diz ela. “Gostei de saber que ela estava lá embaixo com você quando fui dormir. Parecia que você estava feliz então. Como se eu não precisasse mais me preocupar com você, porque ela também estava preocupada.

“Você não precisa se preocupar comigo, Mia. Eu sou um adulto.

“Às vezes você também precisa se preocupar com os adultos. Você claramente não tem tudo planejado.

Meu peito treme enquanto eu rio. Eu puxo Mia para mais perto. "Obrigado pelo voto de confiança."

Ela se levanta dos meus braços e se arrasta sobre a cama. Sentada com os joelhos puxados contra o peito, ela torce o nariz. "Se ajudar, não estou tão triste quanto você", diz ela.

"Fico feliz em ouvir isso."

"Quer saber por quê?"

"Eu adoraria saber o porquê", eu digo, me virando para encará-la.

"Eu sei que ela voltará para casa."

“Ela não é um filhote, Mia. E eu amo seu otimismo, mas eu realmente quero que você entenda que ele não voltará. ”Eu me levanto. “Eu sei que é difícil aceitar isso. Também é difícil para mim. Mas precisamos.

"Ela não vai voltar com essa atitude." A voz de Haley soa atrás de mim.

Mia ri enquanto reviro os olhos e me viro para encarar nossa babá.

"Por favor, Hale, junte-se à nossa conversa", murmuro.

"Eu não me importo se eu fizer." Ela trota para a cama e senta-se ao lado de Mia. "Só para você saber, eu concordo com a criança."

"Porque você é uma criança", eu digo.

"Não. Porque eu te disse, este é o momento perfeito para você encontrar a garota. Ela aperta o peito e olha para Mia. "Toda boa história de amor tem um momento que faz você desmaiar."

Mia torce o nariz. "Eu só quero Neely de volta."

"Como fazemos isso?" Haley pergunta. "O que precisamos fazer?"

"Enfrente a realidade", digo a eles, ficando irritado. "Não podemos fazê-la voltar."

"Não, mas podemos tentar convencê-la a fazê-lo." Haley beija minha filha no topo de sua cabeça e depois se levanta. "Você a ama?", Ela me pergunta.

"Sim."

"Você quer que ela volte?"

"Sim."

"Você sente que sua vida nunca será a mesma se ela não?"

"Sim". Eu suspiro.

“Então vá pegar a maldita garota. Pelo menos tente. Você já tentou antes?

É a última pergunta que desencadeia algo dentro de mim. É a pergunta que ressoa na minha mente, planta uma semente que talvez, apenas talvez, Haley e suas palhaçadas estejam diante de algo.

“Apenas tente, pai. Se ela não voltar, pelo menos sabemos que você tentou. Mia espera que eu responda. "Tente por mim."

Sinto minha renúncia diminuindo. Ele desliza pelos meus dedos, apesar do quanto eu tento mantê-lo firme.

O que isso pode doer? Tudo o que ela pode fazer é dizer não.

"Sua agenda está limpa por alguns dias?", Pergunto a Haley.

Mia se põe de pé em sua cama e aplaude. Haley a pega e eles dançam um pouco pela sala, me fazendo rir. Mas quando eles dançam para mim e eu envolvo meus braços em torno das duas garotas loucas, acho que elas podem estar em algo.

"Vou verificar os vôos", digo, uma bolha de pânico irrompendo em meu coração. "O que mais eu preciso?"

"Dê-me seu cartão de crédito e eu cuidarei da logística", diz Haley, colocando Mia na cama. "Você vai arrumar suas coisas e descobrir que discurso premiado você vai usar para reconquistá-la."

"Minha carteira está na cozinha", eu grito por cima do ombro. "Vou levar uma hora e meia para chegar ao aeroporto."

"Vá, pai, vá!" Mia grita.

Esta é provavelmente uma ideia ridícula. Mas quando pego minha mala de viagem do armário e imagino vendo Neely em seu território, percebo que, ridículo ou não, isso tem que acontecer.

Ela é da família, quer ela saiba ou não.

Capítulo Trinta e Um

Neely

Outra noite sem dormir. Outra manhã de café perfeitamente frustrante. Mais um dia para manter meu telefone na mão, para o caso de Dane ligar.

Ele não vai. Não há chance e eu não o culpo.

A coisa que mais amo em mim, algo que eu consegui identificar em algum lugar entre a trigésima e a qüinquagésima sirene na noite passada, é o quanto ele ama Mia. Tudo o que ele faz gira em torno dela. Quantos homens fazem isso? Não muitos.

Dito isto, eu bati nele exatamente onde doía. Se eu pretendia não importa. Seu maior medo era ter alguém entrando em suas vidas e saindo, e eu fiz isso. Eu nem disse ao Frank para me deixar pensar sobre isso. Eu nem pedi algumas semanas para ajudar a dar a notícia a Mia. Acabei de sair e é isso que realmente me mantém acordada à noite, não as sirenes.

Quando me olhei no espelho hoje de manhã e passei um batom para minha reunião com Frank, mal me reconheci. Meu vestido era aquele que eu usava antes, e o batom era meu acessório diário apenas algumas semanas atrás. Mas quando olho para o meu reflexo, tudo o que vejo é uma pessoa que não conheço.

Quando eu me tornei a pessoa que é tão hedonista que simplesmente fugia por um capricho? Eu cito todos esses mantras, digo todas essas coisas sobre empoderar os outros, quando, na realidade, estou tão focado em mim quanto em qualquer outra pessoa.

Pelo menos é assim que é aqui. É assim *que* estou aqui. Enquanto abro as portas da minha antiga empresa e pego o elevador para o vigésimo andar, me pergunto se algum dia vou conseguir ligar um interruptor de volta para o antigo eu. Aquele que acorda antes do amanhecer, esperando um pouco para chegar aqui. Aquele que ainda está aqui depois do anoitecer, finalizando projetos que podem esperar até o dia seguinte.

Esta foi a minha vida por tanto tempo. Fazia parte de mim tanto quanto Dogwood Lane ou meu amor por ginástica. *Por que me sinto como alguém de fora andando até a mesa da recepcionista?*

"Neely", diz Georgia, com o fone de ouvido perfeitamente no lugar. "É um prazer vê-la hoje."

"É bom ver você também." Descanso minha pasta na borda de pedra e entro. " Como as coisas estão por aqui?"

"Estressadas. Todo mundo está correndo como um louco. Eu sei que com este novo lançamento, as coisas estão sendo aproveitadas e dobrou a carga de Frank, mas agora que você está aqui, talvez isso facilite um pouco. Para mim, pelo menos.

"Parece divertido." Pego minhas coisas e vou para a fileira de cadeiras de couro que revestem a parede. Sento-me. Eu brinco com meu bracelete verde e amarelo - ele absolutamente não combina com o meu traje, mas não consegui tirar. Isso me lembra olhos verdes e brilho do sol, e ambos me fazem sorrir, mesmo que eu não sinta vontade.

Alguns rostos familiares passam, parando para dizer olá. Eles me dizem o quanto sentiram minha falta e me felicitam por voltar. Sorrio e agradeço a eles e me pergunto por que diabos não parece algo para comemorar.

As janelas do chão ao teto dão para a rua abaixo. Existem carros, prédios e pessoas ocupando cada centímetro quadrado de espaço. Não

há nenhum ponto verde em nenhum lugar para ser visto. Eu estou querendo saber se é possível que o ar seja usado sem árvores por perto para criar mais quando a porta à direita da Geórgia se abrir e Frank sair.

"Bom dia, Neely", diz ele, sua voz de barítono tocando na área de recepção.

"Bom dia, Frank." Chin se levantou, eu pego meu pasta e o sigo para seu escritório.

Três xícaras de café vazias alinham-se ao lado de sua mesa. Um rolo de abas de antiácido fica ao lado de sua placa de identificação. A sala está velha e úmida, e quando me sento em frente à mesa dele, me pergunto como ele funciona assim.

Mas você fez.

Tirando isso do meu cérebro, eu me concentro em Frank. Ele alisa a gravata enquanto se senta, escondendo uma mancha de café derramada em sua camisa cor de mostarda.

"Graças a Deus você está aqui", diz ele. "Estou prestes a perder a cabeça."

"Manhã difícil?"

“Manhã difícil. Semana difícil. Semana difícil antes. Este lançamento será a minha morte. Ele embaralha uma pilha de papéis e puxa um agrupamento de arquivos aleatoriamente, com um elástico no meio. Ele coloca na minha frente, sacudindo as xícaras de café. "Isso é seu."

"Isso parece uma bagunça, Frank."

Ele concorda. “Eu disse que as coisas estavam uma bagunça quando liguei. Você é a única pessoa que conheço que pode resolvê-los.

Seu louvor se apodera de mim. É bom tê-lo reconhecendo minhas habilidades. É bom ter o respeito dele. Bom, mas não ótimo. Isso mexe comigo um pouco.

"Convoquei uma reunião para esta tarde", diz ele. “Vou deixar todos saberem que você está no comando. O que você quiser, considere feito. ”Ele se recosta no assento, os rodízios rolando um pouco enquanto seu corpo se move. "Você ganhou isso, Neely."

"Obrigada." Eu respiro profundamente e quase engasgo com o ar estagnado. "Estou animada para começar."

"Não há muitas pessoas com sua ética de trabalho", diz ele. “Pessoas dispostas a desistir de suas vidas particulares para fazer algo funcionar. Você é impressionante.

Ou estúpida.

"Limpei o escritório no corredor", diz ele. “Você pode colocar suas coisas lá assim que terminarmos aqui. Posso sugerir que peça algo para dormir?

Sua risada enche a sala, como se eu agora sou parte de algum clube que deixa de dormir por trabalho. Eu estou bem com isso, realmente. Mas quando seu riso se acalma e percebo que não há fotos de ninguém em sua vida em sua mesa, percebo o que mais ele teve que desistir.

Frank continua, falando sobre todos os benefícios do trabalho, as pequenas vantagens que receberei por estar na gerência de nível superior. Tudo o que posso ouvir são as coisas que estou desistindo.

"Você recebe uma guia no Gulliver's, para o almoço."

Não será tão bom quanto a salada de taco da mamãe.

“Você pode conseguir ingressos para qualquer evento esportivo na cidade que quiser. Só precisamos de um aviso prévio.

Você pode me conseguir ingressos para o Summer Show?

“Você pode assistir o pôr do sol atrás do prédio pela janela do seu escritório.” Ele ri com vontade enquanto passa para o próximo tópico.

Passando a mão pelo rosto, sem me importar, provavelmente estou borrando minha base, lembro-me de respirar. As paredes parecem que estão desabando sobre mim. Me esmagando. Me empurrando para fora da sala.

Olho pela janela e tento imaginar o pôr do sol atrás dos edifícios. Não sei se já notei isso antes, de um jeito ou de outro, embora eu tenha dúvidas de que você possa vê-lo. Mesmo se você puder não se compara ao pôr do sol espetacular no penhasco.

Com Dane.

Estou tão longe dele, tão desconectada da realidade. Nada sobre estar aqui está certo. É como cair em uma história que você deveria conhecer como a palma da sua mão, mas você esqueceu de ler o final.

Eu imagino anos entrando neste edifício. As coisas que eu posso realizar. As pequenas placas que irão revestir minhas paredes algum dia, exatamente como as de Frank. Prêmios. Reconhecimentos de conquista. Elogios da indústria.

Mas o que eles substituiriam? Fotos de um marido? De filhos? Arte de macarrão dos dias de artesanato do ensino fundamental? Memórias fora dessas quatro paredes?

A pergunta que minha mãe me fez de repente faz sentido. O que você tem que desistir para conseguir o que deseja?

A resposta é tudo.

Talvez eu não tenha entendido antes quando vivi e respirei este lugar. Mas agora que já provei mais, beijos matinais e bebidas infantis com sabor de cereja, percebo o que não sabia: posso esperar mais por mim. Eu posso precisar de mais para mim. Eu posso esperar mais. E enquanto ouço Frank, sei que quero mais. Não apenas para mim, mas também para Dane e Mia. Para nós.

Meu peito se contrai quando tento racionalizar comigo mesma. *Pense em todas as coisas que você pode fazer a partir dessa posição. Pense em todo o bem que você pode fazer.*

Talvez.

O único lugar que sei que posso fazer a diferença é em uma casinha azul-acinzentada na periferia da cidade. Eles precisam de mim e, mais ainda, eu preciso deles.

Eu importo lá. Meu coração está lá. E se eu sair daqui em breve, talvez eu possa convencê-los a me levar de volta.

"Frank", eu digo, interrompendo-o. "Eu sinto Muito. Sinto muito, muito mesmo. Pego minha maleta e calculo quanto tempo levarei para chegar ao aeroporto. "Eu não posso aceitar este trabalho."

"O quê?"

"Eu não posso aceitar este trabalho." As palavras saem livremente, liberando o macaco nas minhas costas. "Não é apenas para mim."

Ele se inclina para frente, a gravata pendurada torta. Ele remove os óculos e olha para mim. "Posso perguntar o que mudou sua mente?"

Lágrimas pontilham meus olhos quando olho para seu rosto cansado. “Um homem que devo um novo boné Dodgers. Uma garotinha que precisa que eu a leve para uma manicure. Soluço um pouco.

Isso é decepcionante. Eu pensei que você queria isso?

“Eu pensei que sim também. Eu pensei que essa era a chave de tudo. Percebi, sentado aqui esta manhã, que tudo o que eu sempre quis está em uma pequena cidade no Tennessee. ”

"Eu odeio ouvir isso." Ele se move em seu assento, o couro rachado rangendo sob seu peso.

“Eu odeio ouvir isso também. Eu estou apenas . . . Não sou a pessoa que era há algumas semanas.

Ele não parece convencido enquanto se recosta na cadeira. “Importa-se de explicar? Estou tendo dificuldade em aceitar isso, Neely.

Eu respiro um ar velho e com cheiro de fast-food. “Sinto-me tão passivamente quanto já tive sobre empoderar meninas e dar voz às mulheres em um campo em que muitas vezes passam despercebidas. Isso não mudou.

“Então o que tem? Francamente, você está recusando algo pelo qual a maioria das pessoas trabalha a vida inteira. *Você* fez isso - trabalhou para isso. E agora você está desistindo? Eu não entendo.

“Eu sei, e sinto muito por decepcioná-lo. Eu sempre senti que havia mais coisas por mim, que se continuasse pressionando, acordaria uma manhã e a encontraria. Mas, na verdade, acho que o que eu estava procurando estava dentro de mim o tempo todo. ”

O discurso de Aerial volta girando, trazendo consigo outra rodada de lágrimas.

Enxugando meus olhos, dou de ombros. “Não preciso de uma plataforma mundial para fazer a diferença. Não preciso de um título para validar quem sou ou no que acredito. Olho pelas janelas do chão ao teto e além dos arranha-céus que enchem o céu. "E eu não preciso de uma cidade grande e antiga para me proteger dos meus medos."

Eu acho que ele vai ficar com raiva. Eu endireito meus ombros e espero que ele me diga para não usá-lo como referência quando eu voltar à razão. Preparo-me para ele me dizer que estou desperdiçando a maior chance da minha vida.

Em vez disso, ele sorri. " Você sabe, às vezes as melhores mudanças acontecem no nível da base."

Eu passo uma respiro fundo. "Eu não esperava que você dissesse isso."

Ele pega um lenço de papel da caixa em sua mesa e o esfrega na parte de trás do pescoço. - Se você quer esse emprego, Neely, quero que você o tenha. Mas vou dizer que estou quase aliviado por você não.

"Por quê?"

"Olhe para mim", ele zomba. “Minha esposa me deixou há vinte anos e levou nosso filho com ela. Eu o vejo quando ele está na cidade trabalhando, talvez duas vezes por ano. Eu sentia falta de estar com meus pais quando eles estavam nas últimas horas. Nem sei mais o cheiro de ar fresco.

"Por que você faz isso então?"

“Mesmas razões que você queria. Eu apenas não sabia muito cedo. Você fez. Ele se levanta e enfia os óculos no nariz. “Você tem um excelente talento para fazer a coisa certa. Seus instintos são claros. Sempre confie neles. Isso a levará mais longe do que qualquer outra coisa em sua vida.

Eu também levanto e dou de ombros. "O que agora?"

"Parece-me que você precisa pegar um vôo."

A magnitude da situação bate contra mim. Eu quase largo minha maleta. "Eu faço."

"Por que você não está pulando fora daqui, então?"

"E se ele não me levar de volta?" Eu olho para ele e ele ri. - Não estou brincando, Frank. E se ele me odeia?

"Ele não vai."

A raiva nos olhos de Dane na última vez que o vi cintila em minha mente. Meu coração aperta tanto que eu tenho medo que pare de bombear. "Eu não sei. Ele está bem bravo comigo.

- Eu também ficaria bravo se você fosse minha garota e me deixasse para um trabalho estúpido em Nova York. Mas deixe-me contar uma coisa sobre os homens.

"Ok", eu digo enquanto nos dirigimos para a porta.

“Os homens ficam bravos, barulhentos e revoltados porque não sabemos como ser vulneráveis. Temos tanto medo de perder a posição e de nos machucar que tentamos parecer invencíveis, mesmo que seja apenas a nossa brincadeira que estamos brincando. Ele abre a porta. - Vá até ele, Neely. Seja honesta. Coloque-o lá fora, e eu prometo a você que ele o levará de volta.

"Espero que sim, Frank." Entro no saguão e quase caio de cara no rosto.

Capítulo Trinta e Dois

Neely

Tudo acontece em câmera lenta. Um segundo, estou tentando ignorar os comentários da recepcionista sobre o quão "doce" é o meu sotaque. A próxima, a porta está se abrindo.

Cada célula do meu corpo se afasta da porta onde está um homem careca que parece estar à beira de um ataque cardíaco. Ele está conversando com alguém que não consigo ver. Mas não preciso vê-la para saber que é Neely.

Estou na beira do meu assento, olhos colados na porta. Minha boca fica seca enquanto tento me lembrar do pequeno discurso que preparei no avião algumas horas atrás. Já repassei várias vezes. Agora, quando eu preciso, isso me escapa.

Sua voz é suave enquanto se infiltra no saguão. Eu tropeço em meus pés, passando as mãos pelas calças que vesti na noite passada enquanto espero que ela apareça.

Leva muito tempo para acontecer, mas quando acontece, acontece rápido.

Ela passa pela porta, olhando para o Sr. Ataque Cardíaco. Ela diz algo que não consigo ouvir. Finalmente, ela se vira para mim.

O sorriso vacila em seus lábios quando seu olhar encontra o meu como sempre. Dou um passo em sua direção e ela rasga. Pegando-se na beira da mesa da recepcionista, ela solta um suspiro.

E então vira a cabeça para mim.

"Neely." Eu trago, vindo para o lado dela. "Apenas me ouça."

Não consigo ler o olhar no rosto dela. É uma mistura de medo e vergonha e mais tristeza do que eu gostaria de admitir.

Por favor, Deus, deixe isso funcionar. Eu nunca vou fazê-la se sentir assim novamente.

"Dane-"

"Não", eu digo, balançando a cabeça. “Eu vim até aqui com todas essas coisas para dizer. E eu nem me lembro de todas, e deixei minhas anotações no avião. Coço a cabeça, tentando me recompor

rapidamente antes que ela possa me dizer não. “Eu não posso fazer isso de novo. Não posso. Está tudo errado agora que você se foi.

"Dane-"

“E eu sei que posso estar te envergonhando agora, na frente de seu chefe e colegas de trabalho, e espero que eles saibam que isso é um reflexo de mim e não de você. Eu sou o louco. Louco por você."

"Oh meu Deus." A recepcionista aperta seu peito. "Eu não posso nem com isso."

Os olhos de Neely lacrimejam, as luzes acima refletindo em seus olhos. Eu sinto a umidade se acumulando nos cantos dos meus também. Por mais difícil que seja manter a calma, eu preciso. Esta é a minha única chance de corrigir todos os erros que já cometi. Minha única chance de reunir todos os pedaços da minha vida.

“Eu nunca deveria ter deixado você sair. Eu já tinha me preparado e contado como me sinto. Talvez não tenha mudado as coisas, porque eu sei quem você é. Eu sei o quanto esse trabalho significa para você.

"Dane", diz ela. "Me escute."

“Apenas me deixe terminar. Por favor - eu imploro. Quero que você seja feliz e tire tudo da vida. Mas tem que haver uma maneira de

fazer isso comigo e com Mia. Eu sei que você nos ama, Neely. Eu sei que você nos ama tanto quanto nós a amamos.

Juro que o Sr. Ataque Cardíaco murmura algo como "Eu te disse", mas deixei para lá .

Dando um passo em direção a Neely, ignorando o público que estamos começando a atrair, eu pego a mão dela. "Sinto muito por ser um idiota quando você me disse que estava saindo."

"Você vai me ouvir?" Ela pergunta. Ela sorri de volta, apertando minha mão.

"Não. Este é o meu momento. Mordo o lábio para não dizer mais nada por um momento, porque se o fizer, sei que vou chorar como uma vagina. “A vida não tem a ver com segurança ou com as probabilidades. Se eu ouvisse um deles, estaria em casa agora. Mas um homem idoso veio à casa ontem à noite e perguntou o que eu ia fazer sobre você sair. Eu tinha vôos puxados, mas não havia puxado o gatilho. Mia tinha ido para a cama e Haley estava no sofá. Olho para os espectadores. "Ela é a babá, apenas esclarecendo."

O saguão rola com risadas das cinco ou seis pessoas assistindo. Neely pousa a maleta e pega minha outra mão na dela.

Não quero pensar que isso possa estar funcionando, mas com certeza parece. Meu coração bate forte no peito enquanto eu vou para a matança.

"Papai disse algo inteligente pela primeira vez", eu digo. “Ele disse que a vida não é sobre o que acontece com você, mas como você reage a ela. Minha reação a você partir é vir buscá-la porque não vejo outra maneira de viver sem você ao meu lado. E eu conheço uma garotinha que pensa o mundo de você, e ficaria honrada se você também fizesse parte da vida dela.

"Apenas case com ele", grita a recepcionista. "Se não, eu irei."

Neely lança um olhar para ela ficar parada antes de voltar para mim. "Posso falar agora?"

"Depende do que você vai dizer."

Ela procura meus olhos por um momento. Eu permaneço o mais desprotegido que posso, me abrindo completamente para a inspeção dela.

"Eu amo você, Dane."

"Sim!" A recepcionista se levanta e bate palmas.

"Eu gosto do seu entusiasmo", digo a ela.

Neely ri, piscando para conter as lágrimas. "Eu te amo. Eu amo Mia. E eu amo que você esteja aqui.

Eu tive que vir. Demorou muito tempo. Inclino-me para frente e pressiono um beijo em seus lábios. Ela envolve os braços em volta do meu pescoço e me beija de volta como ela quis dizer.

Pela primeira vez em toda a minha vida, meu mundo parece completo. Há um calor subindo do centro do meu peito, e não posso lutar contra se tentar.

Apesar de estar em Nova York, com Mia tão longe, estar na área de recepção de uma empresa que era minha inimiga mortal até alguns momentos atrás, tudo está certo neste momento. Neste único momento, meu mundo é perfeito.

Levantando-a, eu a giro em círculo e aprecio a sensação dela em meus braços.

"Espero que você saiba que nunca vou deixar você ir agora", eu sussurro em seu ouvido.

"Espero que você saiba que nunca vou deixar você." Ela deita sua bochecha contra a minha e suspira. - Senti sua falta, Dane.

"Senti sua falta, querida." Coloquei-a de volta enquanto a multidão aplaude. Descansando minha testa na dela, eu rio. "Eu não te envergonhei, não é?"

"Dificilmente."

Olhando para o Sr. Ataque Cardíaco, concordo. "Me desculpe se fiz um espetáculo no seu saguão."

Sua barriga grande salta para cima e para baixo enquanto ele ri. “Filho, essa foi a melhor coisa que aconteceu neste edifício nos vinte e cinco anos em que trabalhei aqui. Acho que você nos deu algo em que pensar.

"Sim, como eu preciso de um cara com um sotaque sulista assim." A recepcionista encolhe os ombros. Eu não posso evitar. Eu ficaria massa nas mãos dele.

Entrelaço nossos dedos e puxo Neely contra mim. O contato é algo que eu preciso. Ficamos sem ele por muito tempo.

"Frank", diz Neely, "obrigado pela compreensão."

"Estou feliz que tudo deu certo." Frank dá um passo em minha direção. "Acho que o padrinho provavelmente venceu essa rodada."

Ele estende a mão e eu a aperto com a minha livre, que por acaso é a minha esquerda e um pouco estranha. Ainda assim, não vou deixá-la ir.

Olhando para Neely, dou de ombros. "Você precisa registrar algo que mostra que você saiu?"

Ela troca um olhar com Frank e eles riem.

"O que há de tão engraçado?", Pergunto.

"Ela desistiu antes de saber que você estava aqui", diz ele. "Você já a tinha antes do seu discurso, mas foi bom poder testemunhar."

Meu queixo cai. "Você desistiu? Antes de eu chegar?

Ela assente. “Eu não vim aqui para desistir. Eu apenas sentei no escritório dele e tudo meio que fazia sentido. Ou não fazia sentido, quero dizer. Ela encosta a cabeça no meu ombro. “Fiquei pensando em você, Mia e mamãe, e percebi. Ela olha para Frank. “Eu posso fazer o que eu quero fazer de outros lugares. Não precisa estar aqui. E eu não tenho que sacrificar minha felicidade para fazer isso. Não há necessidade de ser um mártir. Eu posso ter uma vida e amigos. . . ”

"E um marido." A recepcionista encolhe os ombros. "Desculpe. Parecia que encaixava, e estou totalmente enviando vocês dois agora.

"Eu posso ter um marido." Neely cora. "E talvez uma filha que não seja meu sangue, talvez, mas seja minha em todos os outros sentidos da palavra."

Eu abro meus lábios em sua orelha. E bebês. Diga-me que você vai ter meus bebês.

A recepcionista geme, jogando a cabeça na cadeira. "Tenho que tomar uma bebida gelada", diz ela, levantando-se. "Boa sorte para vocês dois, embora eu ache que não vai precisar."

"Tchau, Georgia", Neely diz, rindo.

Ela apenas joga uma onda por cima do ombro enquanto desaparece em um quarto dos fundos.

A sala diminui, todo mundo volta a fazer o que deve fazer. Frank e Neely dizem um adeus rápido que teria sido mais fácil se eu soltasse a mão dela.

Finalmente, somos só eu e ela.

"O que fazemos agora?", Pergunto. “Você tem coisas para conseguir? Ou vamos ao aeroporto? Ou você quer ficar na cidade por um dia ou dois? Haley ficará com Mia até que eu possa convencê-lo a voltar para casa comigo.

“Adoraria mostrar-lhe a cidade e tenho coisas que preciso obter do meu apartamento. Provavelmente também preciso cancelar meu contrato de aluguel. Ela morde o lábio. "Mas há uma coisa que preciso fazer antes de fazer isso."

"O que é isso?"

"Eu preciso me desculpar com uma garotinha."

Capítulo Trinta e Três

Neely

Você vai ter que me soltar em algum momento. Eu rio enquanto Dane tenta fechar a porta atrás de nós sem soltar minha mão. "Eu juro que não vou a lugar nenhum."

“Oh, eu sei disso. Confie em mim. Passei mais tempo do que o necessário em um táxi em Nova York. Tenho certeza de que você me deve pelo resto de nossas vidas.

Eu estou brilhando. Eu sei isso. Se a luz estivesse acesa ou se já não estivesse escura lá fora, eu olharia para o meu reflexo e riria, tenho certeza. Eu posso sentir a alegria escorrendo dos meus poros. É estranho, mas é tão maravilhoso.

Dane me envolve em seus braços e beija meu pescoço. "Bem-vindo a casa."

"Não diga isso ainda", eu aviso. "Eu preciso falar com Mia."

"Sim. Como se ela fosse te expulsar. Foi ela quem me fez vir buscá-lo. E ela também - ele diz, apontando para alguém que se aproxima de nós da cozinha. "Ei, Haley."

"Oi." Ela se aproxima e eu posso ver seu sorriso gigante. Oi, Neely. Bem-vindo a casa."

"Obrigada. E obrigada por insistir que Dane venha para Nova York. Eu estava voltando, mas ele fez uma cena bastante legal no meu escritório. Tenho certeza de que somos lendas lá agora.

"Eu poderia ter visto isso", diz Haley.

"Foi épico."

"Agora que você voltou, e suponho, se mudo para cá", diz ela, "quero que saiba que posso lhe dar minha chave."

Eu olho para Dane antes de olhar para ela. "Por que você faria isso?"

"Sim, senhora louca", diz Dane. "Por que você está nos dando sua chave?"

“Eu disse que faria. Eu não sei como Neely se sente sobre uma mulher que ela realmente não sabe ter a chave da casa dela, e com

toda a energia que colocamos para reunir vocês dois de novo, eu vou ser amaldiçoado se eu causar alguma ondulação . ”

"Mantenha sua chave." Eu rio. - Se por nenhum outro motivo, Dane puder ligar para você, você pode vir conversar com ele. Ouvi dizer que ele ouve você.

"Não é o suficiente, ou você não estaria em Nova York para começar." Ela se dirige ao sofá e pega o que parece uma bolsa rosa gigante. “Estou voltando para minha casa agora para que vocês dois possam ter algum tempo sozinhos. Bem, com uma criança lá em cima. Pensando bem, quer que eu a leve comigo?

Dane finalmente libera minha mão. Eu balanço para obter um pouco de sangue nos meus dedos. "Isso é muito gentil da sua parte", eu digo, flexionando minha mão, "mas preciso falar com ela."

Ela assente. "Eu acho que é uma ideia incrível." Ela se dirige para a porta. “Vou tocar nos próximos dias de ouvido. Se vocês precisarem de mim, ligue. Caso contrário, aproveite seu tempo juntos.

"Obrigado, Haley", diz Dane. Ele caminha até ela e eles compartilham algumas palavras calmas antes que ele feche a porta atrás dela. "Você está pronto para subir?"

"Posso te pedir um favor?"

"Certo."

- Posso falar com Mia sozinha? Eu sei que você pode não confiar em mim ainda, mas ...

"Sério?" Ele ri.

“Bem, da última vez que conversamos sobre isso, você disse que filtraria o que queria que ela soubesse, e eu entendi. Ela é sua filha.

Ele pega minha mão novamente e me leva pelas escadas. “A última vez que conversamos sobre isso, fiquei muito chateado com você. Você estava basicamente partindo meu coração, e eu estava no modo papai.

"Entendi."

Paramos do lado de fora da porta de Mia. Dane pega minhas mãos e me vira para encará-lo. Há uma serenidade em seus olhos que eu nunca vi antes, mas é um olhar que eu nunca quero que ele perca.

"Quero que avancemos juntos", diz ele. "Como uma família. Nós três, isto é, até você me deixar te bater.

Eu golpeio seu ombro. "Não diga isso aqui fora", eu sussurro. "Eu preciso ir lá, e meus ovários agora estão gritando 'Aberto para negócios', e isso vai ser uma distração."

Ele rosna, pressionando um beijo no meu pescoço. “Vá falar com ela. Fale o que você precisa falar . . . mas se apresse, ok? Eu preciso de você."

Eu o beijo levemente, não lhe dando muito espaço para trabalhar. Ele estreita os olhos.

Eu abro a porta. Dane enfia a cabeça para dentro, checando Mia e sorri. "Ela é toda sua", ele sussurra para mim, recuando pelo corredor.

Respirando fundo e profundamente, eu entro.

Uma luz noturna brilha ao lado de sua mesa rosa e branca. Ela está deitada de lado, seus pequenos lábios enrugados como os de um anjo. Ela é tão preciosa, e meu coração dói pensando que magoei seus sentimentos.

Ajoelho-me ao lado da cama e escovo os cabelos da testa. Ei, Mia. Você pode acordar por um minuto?

"Não", ela murmura , colocando as mãos debaixo do travesseiro.

"Mia." Eu a balanço suavemente no ombro. “É Neely. Você pode acordar e falar comigo por um minuto?

Eu mal pego as palavras antes que seus olhos se abram. "Neely!" Ela exclama, sentando-se. "Você está realmente aqui?"

"Eu estou."

Ela joga os braços em volta do meu pescoço. Eu a abraço, sentindo suas costas tremerem enquanto ela chora. "Estou tão feliz que você está aqui", diz ela.

"Oh garota. Estou tão feliz por estar aqui também.

Ela se afasta, arrancando o cabelo preso às lágrimas. Seus olhos brilham com uma mistura de felicidade e mais lágrimas, como se ela não pudesse descobrir que caminho seguir.

"Papai encontrou você", diz ela.

"Ele fez. Ele me encontrou no momento em que eu estava saindo.

"Onde você estava indo?"

Eu sorrio para ela. “Eu estava voltando aqui. Ao aceitar, você aceitaria minhas desculpas por sair.

Ela não me responde imediatamente. Ela apenas coloca as mãos no colo e olha para mim.

"Mia, me desculpe", digo a ela. "Eu não sei mais o que dizer para você."

"Por que você teve que ir?"

Eu tento pensar em uma maneira de colocá-lo para que ela entenda. "Você sabe como Aerial disse a você para não colocar as mãos muito afastadas na mola traseira, mas você fez assim mesmo porque acha mais fácil?"

"Sim."

"É meio que a mesma coisa." Eu balanço de novo para que eu possa vê- la melhor. E para que ela possa me ver. “Quando você se torna adulto, você não tem apenas todas as respostas. Às vezes, as coisas ainda são confusas, e você não sabe o que fazer ou acha que conhece as coisas melhor do que outras. E você faz o que as crianças fazem - você faz do seu jeito até cair de cara no chão. Isso faz sentido?"

"Mais ou menos." Ela boceja.

“Eu precisava ir para Nova York para terminar essa parte da minha vida. Eu precisava perceber que tinha feito tudo o que precisava fazer lá e que tudo o que queria na vida estava bem aqui. Nesta casa.

Um sorriso lento e sonolento se estende por suas bochechas. Ela boceja novamente. "Então você não está saindo de novo?"

Eu a ajudo a voltar para debaixo dos cobertores e beijo sua testa. "Eu não vou embora novamente até que vocês me peçam."

"Bom", diz ela. "Porque realmente estragou o papai."

Não consigo parar a risada que escorre pelos meus lábios. "Oh, fez?"

"Sim. Ele estava sendo um bebê. Você deveria ter visto. Os cílios dela tremem algumas vezes antes de eles fecharem. "Eu sabia que você voltaria."

"Você sabia?"

“Você me disse que me levaria para o dia de manicure. Eu sabia que você não mentiria para mim. Ela boceja. “Mas talvez eu precise de sorvete amanhã para realmente ter certeza de que estou bem. Isso cura tudo, você sabe.

Coloco os cobertores em volta dela, tentando controlar minhas emoções. "Obrigada por ter fé em mim, Mia ."

"De nada", ela sussurra enquanto volta a dormir.

Eu fico no quarto dela por um longo tempo, ouvindo-a respirar. Eu não fiz nada na minha vida para merecer que esses dois me amem, mas lutarei como o inferno para ganhar isso daqui para frente.

Saindo do quarto, fechando a porta suavemente atrás de mim, atravesso o corredor até o quarto de Dane. Ele está sem camisa, sentado na cama com nada além de um short de ginástica.

"Isso levou tempo suficiente", ele resmunga.

“Eu tive que falar com ela. Eu não posso evitar.

"Você não poderia ter saído."

"É um pouco tarde para isso agora, não é?"

Ele revira os olhos.

- Não trouxe nada além da minha pasta. Bato na palma da minha mão na testa. "Eu nem tenho uma escova de dentes nesse estado."

“Existem escovas de dentes extras embaixo da pia no banheiro. Você dorme em uma das minhas camisas depois fica nua por um tempo.

Passeando em direção a ele, eu lanço um sorriso brincalhão em seu caminho. "Eu gosto do jeito que você planeja, Sr. Madden."

“Não haverá motivo para você sair. Eu garanto isso.

“Preciso agendar uma empresa de mudanças para obter minhas coisas de Nova York. Não sei como fazer isso estando aqui.

“Talvez tiremos umas férias em família na cidade. Isso deve aterrorizar Mia o suficiente para nunca mais sair de casa.

Eu me sento na beira da cama. "Vamos. Não foi tão ruim, Dane.

“Cheira a mijo. Não há árvores. Todo mundo está com tanta pressa.

“Vou te levar por lá e você pelo menos vai gostar. Eu prometo."

Ele estende a mão e me puxa para o lado dele. Aninhando seu rosto na dobra do meu pescoço, ele respira fundo. "Eu gosto de você."

"Eu também gosto de você."

"Eu gostaria de você melhor se estivesse dentro de você."

"Eu gostaria disso também."

Para minha surpresa, ele não me rolou imediatamente. Ele não ordena que eu fique nua ou apalpe meus seios. Ele apenas fica atrás de mim e respira uniformemente.

"Eu preciso ligar para minha mãe e deixá-la saber que estou de volta", eu digo.

"Amanhã", ele murmura. "Deixe-me tê-la sozinho esta noite."

"Você me tem para sempre, cara."

Ele boceja, me puxando para mais perto. "Eu gosto do som disso."

Deito em seus braços por um longo tempo, ouvindo sua respiração cair em um ritmo constante. É a coisa mais pacífica que eu já senti.

Quando tenho certeza de que ele está dormindo, saio de seus braços e me apronto para dormir. Parece diferente agora que moro aqui. Não quero colocar minhas coisas em lugares a que não pertenço, mas também não sei onde colocar minhas roupas.

Vestida com uma das camisetas de Dane, dobro minhas roupas e as coloco em uma cadeira. Eu me viro para ver Dane me observando. Seu cabelo é confuso, seus olhos sonolentos. Ele é uma mistura de adorável e sexy, e eu sei que nunca vou me cansar de ver esse lado dele.

"Eu não estava saindo", eu digo, subindo de volta na cama. "Eu só precisava tirar meus sapatos e outras coisas."

"Poderia ter deixado isso também." Ele tira o material de algodão da minha pele. "Embora exista algo inerentemente sexy em uma mulher vestindo suas roupas."

"Isso está certo?"

"Sim."

Ele pega minhas mãos e me puxa para baixo. Me rolando de costas, ele se coloca sobre mim. Aqueles olhos verdes pelos quais me apaixonei anos atrás brilham para mim.

"Espero que você não esteja cansado", diz ele, trazendo a camisa que acabei de colocar sobre minha cabeça. "Porque vai ser uma noite longa, Srta. Kimber."

Eu me movo para que seu pau esteja entre as minhas pernas. Levantando meus quadris, ele desliza através da minha parte.

"Olhe para você", eu digo, segurando sua com a cabeça em minhas mãos. "Você é tão ereto."

"Eu vou te mostrar ereto."

Eu rio por uma fração de segundo antes que ele me faça esquecer de outra coisa que não ele, eu e esta noite.

Estar em casa.

Epílogo

Neely

Ele é tão difícil de tirar o brilho. ”Eu enfio a chave na porta e a abro. "Depois de você."

Mia entra com as malas da excursão de compras de hoje depois do dia de manicure. "Gostei do brilho rosa, mas Madison entendeu e não queria parecer que estava copiando ela."

"Tenho certeza que ela não se importaria", observo. "Mas eu ainda acho que o azul marinho é super bonito para você." Empilhamos as malas perto do pé da escada. "Eles fazem seus olhos brilharem."

"Obrigada." Ela envolve os braços em volta da minha cintura pela sexta vez hoje. "Obrigada por me levar hoje, Neely."

“Você está brincando? Eu precisava de uma manicure, de qualquer maneira. Além disso, se eu não tivesse te levado, ficaria aqui o dia todo com seu pai.

"Eu ouvi meu nome?" Dane vem ao virar da esquina. Ele tem um pincel na mão. "Vocês se divertiram hoje fazendo todas as coisas de garotas?"

"Olhe para isso." Mia mexe os dedos na frente do pai. “Bonita, hein? Neely me ajudou a escolher a cor.

"Eu amo isso." Ele olha para mim e encolhe os ombros. "Nós amamos isso. Certo?"

"Sim, nós amamos isso." Eu rio. "Eu também amei."

“E nossos dedos dos pés estão vermelhos. “O meu é mais rosado, explica Mia,“ Mas Neely ficou vermelho cereja. ”

Dane se vira para que Mia não possa vê-lo e sorri diabolicamente. Desvio o olhar antes que não consiga.

"Por que você não leva suas coisas para o seu quarto?", Pergunto a Mia. “E guarde-os. Não quero encontrá-los jogados sobre uma cadeira.

"Sério?" Ela geme.

"Eu posso levá-los de volta."

Parece que ela vai pisar fora e depois para e ri. "Bem. Vou guardá-los. Mais uma vez obrigada, Neely.

"Você é muita bem-vinda."

Ela reúne as sacolas que são dela e sobe as escadas. Ela se foi, eu olho para Dane. “Você já olhou para ela? Ou você me olhou o tempo todo?

"Ela não percebeu."

"Você é impossível." Suspiro. "O que você fez hoje? E por que você tem um pincel?

Seus lábios se abrem em um sorriso. Ele torce um dedo para eu segui-lo.

Atravessamos a sala e entramos na cozinha. A mesa está coberta com um pano. Uma lata de tinta branca fica aberta no meio, e uma tábua comprida estende o comprimento da mesa. As palavras MALONE FARM estão impressas em letras antiquadas.

"O que é isso?", Pergunto. Corro meu dedo pela madeira recém-lixada. "Você está fazendo algum trabalho lá fora?"

"Você poderia dizer isso."

“Talvez eu possa ir lá com você um dia. Eu adicionei uma aula nas tardes de terça-feira a partir da semana que vem no Aerial's, para deixar as tardes de segunda-feira limpas. Mas eu adoraria passar uma tarde lá fora, se der certo.

"Eu acho que vai dar certo." Espero ele dizer outra coisa, mas ele não diz. Ele apenas olha para a placa.

"Homem de poucas palavras hoje", murmuro. Vou para a geladeira e retiro a limonada. “Mamãe e Gary querem que a gente vá jantar esta semana. Eu disse a eles que encontraríamos uma noite. Esta semana vai ficar louca com o show tão perto. Estou começando a enlouquecer.

Dane vem atrás de mim e me puxa para o peito dele. "Você vai relaxar, querida?"

"Estou tentando."

"Eu tenho algo para lhe dizer, e eu preciso que você fique calma quando digo isso."

"Oh não." Eu giro em seus braços e procuro suas características para alguma indicação sobre o que está acontecendo. "O que você fez?"

"Não é nada grande." Ele sorri. "OK. É grande. É realmente grande. ”

Eu inclino minha cabeça para o lado. "Você sempre diz que é realmente grande."

"E eu minto?"

"Bem, não." Eu rio. "Apenas me diga o que está acontecendo."

Ele pega minha mão e me puxa de volta para a mesa. “Como você se sentiria se eu dissesse que estamos nos mudando? Ou que eu quero me mudar?

Eu empalideci. “Mudando? Onde? Por quê? Balanço a cabeça. “Adoro aqui, Dane. Você não quer dizer fora de Dogwood Lane, não é?

"Ei", diz Haley, entrando pela porta dos fundos. Ela dá uma olhada em Dane e eu e para no seu caminho. Oh. Você ainda não contou a ela, entendi.

"Você sabe?" Eu pergunto a ela.

"Eu só vou estar lá fora." Ela coloca um polegar por cima do ombro. "Venha me pegar quando isso acabar."

"Dane. O que diabos você fez?

"Acalme-se, acalme-se." Ele ri, encontrando mais diversão na minha reação do que eu. "Eu pensei, talvez devêssemos começar do zero."

"Mas eu amo esta casa", eu lamento. “E quanto a Mia? Como ela se sentirá em deixar este lugar? É o único lar que ela já conheceu. "

"Mal posso esperar!" Mia grita do andar de cima.

"Ela sabe também?" Eu ando em círculo, cobrindo meu rosto com as mãos. "Por que sinto que há uma grande piada sendo jogada em mim?"

“Não é, Neely. Prometo! Mia grita.

Olho para Dane e começamos a rir ao mesmo tempo.

"Pare de escutar, Mia", grita Dane.

"Estou animada!"

"Eu também, mas me dê uma chance de fazer a coisa toda, ok?"

"Bem se apresse."

"Isso é adorável e tudo", digo a ele, "mas estou começando a perder a paciência."

Ele pega minhas mãos nas dele, balançando-as para frente e para trás entre nós. Sinto o nervosismo dele, e isso me deixa nervoso porque não é como Dane.

"O que você faria se eu dissesse que comprei a Fazenda Malone?" Ele faz um gesto em direção ao quadro em cima da mesa. " Porque eu fiz."

Meu queixo cai no chão quando olho para o quadro. Então depende dele. “Eu acho que ouvi você. Pensei que você tivesse dito que comprou a Fazenda Malone.

"Sim. Eu fiz. ”Ele engole. “Eu consegui bastante. A casa não está tão mal assim, na verdade, e achei que poderia ser a nossa casa, sabia?

Lágrimas brotam nos cantos dos meus olhos enquanto eu me impulsiono para ele, quase o derrubando. "Você está falando sério?" Eu pergunto, olhando para o rosto dele em busca de qualquer sinal de piada.

Ele não se encolhe. "Estou falando sério. Eu comprei. *Nós* compramos.

"De jeito nenhum." Soltei um grito quando bato palmas. “Não acredito que você comprou. Dane! Isso é incrível. ”

Ele ainda parece nervoso. "Estou feliz que você pensa assim."

“Podemos ir ver? Hoje? - pergunto, tentando não gritar de novo. “Oh meu Deus, h. Eu não sei o que dizer. Eu amo isto."

"Diga sim."

"Sim. Claro. Eu amo a idéia de me mudar para lá. Estou em choque, eu acho - digo com uma risada, andando em círculo. "Mas é uma propriedade maravilhosa e, *oh, meu Deus*."

Quando me viro, Dane está de joelhos. Uma faixa de tinta branca no lado do rosto, o cabelo uma bagunça por estar sob o novo chapéu Dodgers que eu comprei na semana passada, ele não poderia ser mais perfeito.

Na mão há uma pequena caixa preta com um anel.

“Eu queria fazer isso em algum lugar mais privado, mas Mia tinha problemas definidos sobre isso. E se eu estou supondo, Haley provavelmente também está espionando pela janela agora. Ele encolhe os ombros. - Mas é tudo porque amamos você, Neely. Mas ninguém mais que eu.

As lágrimas não me avisam dessa vez. Eles simplesmente disparam pelas minhas bochechas e caem na minha camisa. Não consigo me mexer Não consigo ver o anel ou beijar seu rosto ou até mesmo dizer sim novamente, porque minhas pernas me prometem que vão me deixar cair se eu tentar.

"Ela disse que sim?" Mia grita.

“A casa é meu presente de noivado para você. Também comprei um anel para você, porque é isso que as pessoas fazem. Talvez porque eu seja carpinteiro, acho que uma casa significa mais. É um lugar onde podemos construir nosso futuro juntos. Lar é onde estão seus entes queridos, e eu quero um lugar onde possamos viver juntos e nos amar para sempre. ”

"Ela já disse sim?" Mia grita.

"Você vai me dar um segundo?" Ele responde de volta.

"Se você não tivesse me feito me esconder no andar de cima, eu não estaria gritando."

Minha risada sai no meio de soluços e lágrimas. Ele coloca o anel no meu dedo, e eu não consigo nem vê-lo. Mas o que posso ver, o que sei, não preciso de olhos. Eu posso sentir isso no meu coração.

"Sim", eu digo, puxando-o de pé. - Eu ficaria honrada em casar com você, Dane Madden.

Ele me beija através do meu ranho e tudo, rindo enquanto limpa os nossos rostos depois.

"Ela disse que sim, Mia", diz ele, mas suas palavras estão penduradas em um nó na garganta.

Mia grita enquanto desce as escadas e se lança para nós. Ficamos na cozinha, ao lado da placa de Malone, e comemoramos o primeiro dia do resto de nossas vidas.

